

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THICIANE PIECZARKA

CONCEPÇÕES DE DESIGUALDADE SOCIAL E MOBILIDADE  
SOCIOECONÔMICA DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA DE  
CURITIBA

CURITIBA

2009

THICIANE PIECZARKA

CONCEPÇÕES DE DESIGUALDADE SOCIAL E MOBILIDADE  
SOCIOECONÔMICA DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA DE  
CURITIBA

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação, Curso de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Stoltz

CURITIBA

2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS  
COORDENAÇÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS

Pieczarka, Thiciane

Concepções de desigualdade social e mobilidade socioeconômica de adolescentes de escola pública de Curitiba / Thiciane Pieczarka. – Curitiba, 2009.

255f. : il., grafs., tabs.

Inclui referências

Orientadora: Profª Tânia Stoltz

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.

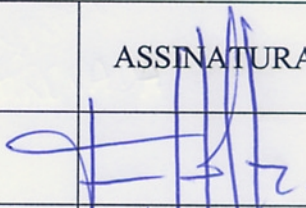
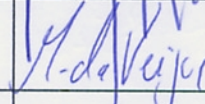
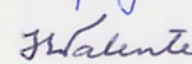
1. Classes sociais. 2. Mobilidade social. 3. Adolescentes. 4. Piaget, Jean, 1896-1980. I. Stoltz, Tânia, 1963-. II. Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 305.5

## PARECER

Defesa de Dissertação de **THICIANE PIECZARKA** para obtenção do Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO. Os abaixo-assinados, DR<sup>a</sup> TANIA STOLTZ, DR. MARCELO DA VEIGA e DR<sup>a</sup> TAMARA DA SILVEIRA VALENTE, arguiram, nesta data, a candidata acima citada, a qual apresentou a seguinte Dissertação: **“CONCEPÇÕES DE DESIGUALDADE SOCIAL E MOBILIDADE SOCIOECONÔMICA DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA DE CURITIBA”**.

Procedida a arguição, segundo o Protocolo aprovado pelo Colegiado, a Banca é de Parecer que a candidata está apta ao Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO, tendo merecido as apreciações abaixo:

BANCA	ASSINATURA	APRECIÇÃO
DR <sup>a</sup> TANIA STOLTZ		APROVADA
DR. MARCELO DA VEIGA		aprovada
DR <sup>a</sup> TAMARA DA SILVEIRA VALENTE		aprovada

Curitiba, 04 de agosto de 2009.



**Prof. Dr. Ângelo Ricardo de Souza**  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação



*A Deus,*  
Pelo dom da vida

*Aos meus pais,*  
Por me apoiarem e incentivarem a concluir  
mais uma etapa de minha vida.

*Aos adolescentes participantes da pesquisa*  
Sem a sua colaboração, todo esse trabalho  
Não poderia ter sido realizado

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por sempre estar presente na minha caminhada e guiando meus passos.

À minha querida orientadora Tania Stoltz, por sua orientação, apoio, confiança e principalmente pela amizade e palavras que tem me incentivado na vida acadêmica e profissional.

Ao querido professor Juan Delval, pela grande acolhida no tempo que estive na Espanha, por sua orientação e apoio em todo o processo de pesquisa. Agradeço também a todos da Facultad de Psicología Evolutiva y Educación de la UNED por uma calorosa acolhida.

A toda a minha família, pelo apoio a realização deste projeto. Meus pais sem dúvida são parte fundamental desta conquista. Muito obrigada!

Aos professores participantes da banca de qualificação, Profa. Dr. Silvia Parrat-Dayan e Profa. Dra. Tamara Valente, por suas contribuições para a melhoria deste trabalho.

A todos os demais Professores e Funcionários do Setor de Educação desta Universidade que de algum modo contribuíram para que esse trabalho fosse realizado.

Aos adolescentes que participaram desta pesquisa pela principal contribuição para a realização deste trabalho.

Aos colegas de Mestrado pelo companheirismo com o qual convivemos: Roberta, Marlene e Zilma, vocês sem dúvida foram parte integrante de todo o processo. Continuamos a caminhada!!! Além do grupo de estudos do lucro que foi o início de tudo. Paulinha que esteve presente no começo de todas as pesquisas.

Ao meu querido grupo familiar, pelo apoio e orações!

Pela recepção na Espanha, agradeço a Tony Vasquez e Peter Clark. Sem dúvida não teria a oportunidade de passar dois meses estudando sem essa acolhida. Obrigada!

E a todos que de forma direta ou indireta permitiram a realização deste trabalho!

"[Eu] Pensava que nós seguíamos caminhos já feitos,  
mas parece que não os há.  
O nosso ir faz o caminho".  
C. S. Lewis

## RESUMO

A sociedade brasileira é historicamente definida como desigual. No entanto, pouco se sabe a respeito de como os cidadãos compreendem a forma como esta sociedade está organizada. Ao se pensar na educação atual, entende-se que um de seus objetivos é a formação de um sujeito autônomo e crítico e, neste sentido, ela deve agregar elementos do conhecimento a respeito da sociedade em que se vive e, além disso, buscar ser um espaço de discussão de temas sociais. O presente estudo busca identificar a compreensão de desigualdade social e mobilidade socioeconômica de quarenta (40) adolescentes com idades de 11, 13, 15 e 17 anos, estudantes de escola pública. A partir do levantamento das respostas acerca do tema busca-se verificar convergências e divergências entre as concepções encontradas neste estudo com resultados de estudos realizados em outros países, além de estabelecer níveis de compreensão das concepções dos adolescentes acerca da mobilidade socioeconômica e da desigualdade social. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semi-estruturadas baseadas no Método Clínico de Piaget. A partir dos resultados encontrados evidenciou-se que os adolescentes da amostra apresentam uma melhor compreensão do processo de mobilidade social do que de desigualdade social. Em relação à mobilidade social, se evidenciou que 5% da amostra da pesquisa indica um nível mais avançado de compreensão caracterizado por perceber a existência de obstáculos, como a concorrência, para além do esforço individual. Grande parte da amostra, 62,5%, permaneceu com uma concepção de segundo nível, ou seja, mesmo percebendo a existência de obstáculos e dificuldades na mobilidade social, definem o papel decisivo da vontade de mudar expressa pelo sujeito. Em relação à desigualdade social o resultado demonstrou que apenas 5% da amostra apresenta uma compreensão mais ampliada da realidade, definindo suas respostas a partir da estrutura social. O maior grupo de sujeitos permaneceu com uma concepção de segundo nível (32,5%) ao definirem que a desigualdade social pode ser resolvida através do esforço individual bem como de ações governamentais assistencialistas. Esses sujeitos percebem a existência de diferentes oportunidades, no entanto definem a desigualdade, sobretudo, considerando o nível de esforço para a existência de ricos e pobres. Houve uma expressiva tendência (50%) entre os sujeitos entrevistados de culpar o pobre por sua situação social, supervalorizando características pessoais tanto na descrição da mobilidade como na desigualdade social. Percebe-se uma convergência dos resultados deste estudo com outros realizados em diferentes países, ressaltando-se as pesquisas na América Latina. O estudo aponta para uma sequência evolutiva na compreensão, para além das especificidades culturais e que se refere à organização do pensamento dos adolescentes. Evidenciaram-se, a partir da fala dos sujeitos, características culturais específicas envolvendo principalmente aspectos da marginalidade social e da criminalidade. Conclui-se com a necessidade de uma educação que valorize a discussão de temas sociais, e que se utilize de atividades práticas e reflexivas, para a formação de indivíduos críticos e autônomos que possam exercer seus papéis como cidadãos de uma determinada sociedade.

Palavras-chave: Adolescentes. Mobilidade socioeconômica. Desigualdade social. Piaget.

## RESUMEN

La sociedad brasileña es históricamente definida como desigual. Sin embargo, poco se sabe acerca de como los ciudadanos comprenden la forma como esta sociedad está organizada. Al pensar en la educación actual, se entiende que uno de sus objetivos es la formación de un sujeto autónomo y crítico. En este sentido, ella debe agregar elementos del conocimiento acerca de la sociedad en que se vive y, además de eso, debe buscar ser un espacio de discusión de temas sociales. El presente estudio tiene por objetivo identificar la comprensión de desigualdad social y movilidad socioeconómica de cuarenta (40) adolescentes con edades de 11, 13, 15 y 17 años, estudiantes de escuela pública. A partir del levantamiento de las respuestas acerca del tema se verifican convergencias y divergencias entre las concepciones encontradas en este estudio con resultados de estudios realizados en otros países, y se establecen niveles de comprensión de las concepciones de los adolescentes acerca de la movilidad socioeconómica y de la desigualdad social. Los datos fueron recolectados a partir de entrevistas semi-estructuradas basadas en el Método Clínico de Piaget. A partir de los resultados encontrados se evidenció que los adolescentes de la muestra presentan una mejor comprensión del proceso de movilidad social que de desigualdad social. En relación a la movilidad social, se evidenció que un 5% de la muestra de la investigación indica un nivel más avanzado de comprensión caracterizado por percibir la existencia de constreñimientos como la competencia, además del esfuerzo individual. Gran parte de la muestra, un 62,5%, permaneció con una concepción de segundo nivel, o sea, aún percibiendo la existencia de obstáculos y dificultades en la movilidad social, el papel decisivo es atribuido a la voluntad de cambiar expresa por el sujeto. En relación a la desigualdad social el resultado demostró que sólo un 5% de la muestra presenta una comprensión más ampliada de la realidad, definiendo sus respuestas a partir de la estructura social. El mayor grupo de sujetos permaneció con una concepción de segundo nivel (un 32,5%) que apunta que la desigualdad social puede ser resuelta a través del esfuerzo individual, así como de acciones gubernamentales asistencialistas. Esos sujetos perciben la existencia de diferentes oportunidades, sin embargo definen la desigualdad considerando, sobre todo, el grado de esfuerzo para la existencia de ricos y pobres. Hubo una expresiva tendencia entre los sujetos entrevistados (50%) de imputar responsabilidad al pobre por su situación social, valorando características personales tanto en la descripción de la movilidad como en la desigualdad social. Se observa que los resultados de este estudio se aproximan a otros realizados en diferentes países, principalmente a las investigaciones realizadas en América Latina. El estudio apunta hacia una secuencia evolutiva en la comprensión aparte de las especificidades culturales y que se refiere a la organización del pensamiento de los adolescentes. A partir del habla de los sujetos, características culturales específicas fueron evidenciadas, relacionadas principalmente a aspectos de la marginalidad social y de la criminalidad. Se concluye con la necesidad de una educación que valore la discusión de temas sociales, y que plantee actividades prácticas y reflexivas, para la formación de individuos críticos y autónomos que puedan ejercer sus papeles como ciudadanos de una determinada sociedad.

Palabras clave: Adolescentes. Movilidad socioeconómica. Desigualdad social. Piaget.

## **ABSTRACT**

Brazilian society is historically defined as unequal. However, little is known about how citizens understand the way this society is organized. Thinking upon the current education, it is understood that one of its objectives is the formation of an autonomous and critical subject. In this regard, it should add elements of the knowledge about the society in which one live and besides that, it should seek to be a forum for discussion on social themes. This study aims to identify the understanding of social inequality and socioeconomic mobility of forty (40) adolescents of public school students ages 11, 13, 15 and 17 years. From the survey responses about the theme convergences and divergences between the conceptions found in this study with results of studies carried out in other countries are verified, and levels of understanding of the adolescents conceptions about socioeconomic mobility and social inequality are established. The data were collected from semi-structured interviews based on Piaget's Clinical Method. From the findings it became clear that adolescents in the sample have a better understanding of the process of social mobility than social inequality. In relation to socioeconomic mobility, it is evident that 5% of the sample of the research indicates a more advanced level of understanding characterized by the existence of constraints such as competition, in addition to individual effort. Larger part of the sample, which is 62.5%, remained with a second-level design, that is to say, although perceiving the existence of obstacles and difficulties in social mobility, the decisive role is attributed to the desire for change expressed by the subject. In relation to social inequality, results showed that only 5% of the sample has a broader understanding of reality, defining their responses based on the social structure. The major group of subjects remained with a conception of the second level (32.5%) who notes that social inequality can be solved through individual effort as well as governmental actions and patronage. These subjects perceive the existence of different opportunities, however they consider in defining inequality, especially, the degree of individual efforts to the existence of rich and poor. There was an expressive tendency among the subjects interviewed (50%) to impute responsibility to the poor for their social situation, appraising personal characteristics in the description of the mobility as well as in social inequality. It is observed that the results of this study are approximate to others held in different countries, mainly to the investigations carried out in Latin America. The study suggests an evolutionary sequence in the understanding aside from the cultural specificities that refers to the organization of the thought of the adolescents. From the speech of the subjects, specific cultural characteristics were evident, related primarily to the aspects of social marginality and criminality. It concludes with the necessity of an education that values the discussion of social themes, and posing practical and reflective activities, for the formation of autonomous and critical individuals that can exercise their roles as citizens of a given society.

**Keywords:** Adolescents. Socioeconomic mobility. Social inequality. Piaget.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	10
<b>2 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO</b>	15
O ADOLESCENTE	18
<b>3 ESTUDOS SOBRE O CONHECIMENTO SOCIAL</b>	24
<b>4 O CONHECIMENTO ECONÔMICO</b>	33
<b>5 ESTUDOS ACERCA DA DESIGUALDADE E DA MOBILIDADE SOCIOECONÔMICA</b>	40
5.1 PRIMEIROS ESTUDOS	40
5.2 ESTUDOS NA AMÉRICA LATINA	57
5.3 ESTUDOS NO BRASIL	60
5.4 DISCUSSÃO	63
<b>6 METODOLOGIA</b>	65
6.1 O MÉTODO CLÍNICO	65
6.2 CAMPO DE ESTUDO	66
6.3 SELEÇÃO DOS SUJEITOS	67
6.4 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS	68
6.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	69
6.6 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	70
<b>7 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	71
7.1 MOBILIDADE	71
7.1.1. MOBILIDADE ASCENDENTE – UM POBRE SE TORNAR RICO	71
7.1.2. MOBILIDADE DESCENDENTE – UM RICO SE TORNAR POBRE	89
7.1.3. CATEGORIAS REPRESENTATIVAS DE NÍVEIS DE COMPREENSÃO	99
7.2 DESIGUALDADE SOCIAL	104
7.2.1. CATEGORIAS REPRESENTATIVAS DE NÍVEIS DE COMPREENSÃO	138
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	145
<b>REFERÊNCIAS</b>	151
<b>APÊNDICES</b>	159

## 1 INTRODUÇÃO

O homem, a partir de seu nascimento, passa a fazer parte de um grupo social com regras, normas e práticas próprias. No entanto, pouco se sabe sobre como ocorre a compreensão do indivíduo acerca do funcionamento da sociedade, pois é só no decorrer de seu desenvolvimento que ele começa a construir modelos de representações do mundo em que vive.

Investigar o desenvolvimento da compreensão acerca do mundo social é relevante não só por seu aspecto social, bem como educacional, visto que um dos objetivos da educação atualmente é a educação para a cidadania. Formar cidadãos não é simplesmente ensiná-los a ter atitudes cidadãs. Para formar sujeitos autônomos e críticos, é necessário o resgate dos conceitos e conhecimentos que regem a sociedade na qual se vive para o exercício de uma cidadania baseada em direitos e deveres. Chakur (2005) afirma:

... revela-se providencial o avanço das investigações no domínio dos conhecimentos sociais. O modo como esses conhecimentos são adquiridos, o que a criança consegue assimilar e como evolui sua compreensão do mundo social, se elucidados, podem orientar não apenas a reformulação curricular, como também a criação de procedimentos de ensino mais adequados a um campo que apresenta dificuldade intrínseca para ser compreendido. (p. 295).

Estudos sobre esse tema, em crianças, têm sido realizados desde 1926, quando o pesquisador Jean Piaget começou a investigar as concepções infantis sobre o mundo que as cercam. A partir do seu livro *A representação do mundo na criança*, outras discussões começaram a ser efetivadas. Sobretudo a partir da década de 70 foram publicadas pesquisas de diferentes países, como Espanha (DELVAL, 1971, 1989), Escócia e Inglaterra (JAHODA, 1979, 1981, 1983, 1984a, 1984b; FURTH, 1980), Estados Unidos (TURIEL, 1983), dentre outros. Nestes resultados, percebeu-se que a representação de mundo na criança é algo complexo e engloba tanto aspectos físicos, quanto sociais e cognitivos, pois, os indivíduos constroem modelos e representações do mundo social em que vivem a partir das experiências e interações que tem com as outras pessoas e instituições, e de acordo com o nível de informação que têm acesso. É nesse processo de construção que o nível de desenvolvimento das estruturas cognitivas é um fator determinante do nível de compreensão de determinados problemas. São esses aspectos que influenciam a conduta so-

cial do indivíduo, porquanto na medida em que se desenvolve, o sujeito estabelece normas e regras que nortearão seu comportamento frente à sociedade.

A importância do conhecimento dos aspectos sociais das representações de mundo se desenvolve na busca de perceber como se dá o entendimento da lógica infantil diante de aspectos como: a economia, a política, a idéia de nação, a família, a diversidade social, a idéia de nascimento e morte, a religião, a escola, a história, entre outros.

A política e a economia são os pilares do funcionamento da sociedade capitalista, exercendo uma grande influência sobre a vida de todos, inclusive das crianças. O mundo econômico, principalmente, pode ser considerado o que as crianças têm mais contato no seu dia-a-dia, pois vão ao mercado, escutam freqüentemente conversas de seus pais com outros adultos a respeito de dinheiro, e criam explicações sobre esta realidade que está tão próxima, mas ao mesmo tempo é algo tão complexo de compreender. A compreensão do mundo econômico passa a ser uma necessidade básica para poder se adaptar e viver em sociedade. (DENEGRÍ, 1995).

A organização social de um país é o seu eixo de desenvolvimento. Ela está baseada tanto em aspectos econômicos como em político-sociais, e na própria diversidade social. Qualquer sociedade necessita se organizar em relação aos papéis sociais e formar sistemas de relações de obrigações, relacionadas à direitos e deveres recíprocos (BARRATT BROWN, 1988). É esta organização social que faz determinada sociedade funcionar. A distribuição de renda desponta como um dos principais fatores que interfere na constituição da organização social.

De acordo com um estudo realizado por José Pastore (2000) a mobilidade social no Brasil das décadas de 70 a 2000 foi de 63%, um número mais expressivo do que de muitos países desenvolvidos. No entanto, ressalta-se que a estrutura social permanece desigual. Em função disso, o autor afirma que a tendência de mobilidade é que a maior parte dos brasileiros sobe pouco na escala social. Outro destaque do estudo é que a forma de mobilidade alterou do passado para o período atual, antigamente se falava a respeito de uma mobilidade *estrutural*, onde novos postos de trabalho eram abertos com melhores oportunidades e as pessoas os preenchiam. Atualmente a forma como ocorre a mobilidade é definida de mobilidade *circular*, ou seja, ela é determinada por elementos de competição no mercado de trabalho, onde é grande o papel da educação. Pastore (2000) afirma que no futuro para subir soci-

almente deverá decrescer o papel da "herança social", do "pistolão" e do apadrinhamento, e crescer a importância da educação e da competência profissional.

Em relação à desigualdade, estudos apontam para a definição de que 69% da desigualdade existente no Brasil se deve à desigualdade de oportunidades. (PERO, SZERMAN, 2008, p. 22). A desigualdade de oportunidades se deve a fatores históricos e hereditários. Ou seja, a pessoa que nasceu em uma família rica tende a ter oportunidades e possibilidades sociais mais amplas da que nasceu em uma família pobre. O mesmo estudo aponta que as políticas que visem diminuir a desigualdade, devem levar em conta:

(...) a desigualdade de oportunidades. Assim, áreas como educação, saúde, crédito e políticas voltadas para o desenvolvimento infantil deveriam ser priorizadas pela intervenção governamental, a fim de se produzirem resultados menos desiguais no futuro." (PERO, SZERMAN, 2008, p.22)

Um dos últimos estudos realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) de 2006 mostra o Brasil como exemplo de melhoria na distribuição de renda. Segundo o documento, nos últimos cinco anos, o Brasil tem combinado um sólido desempenho econômico com declínio na desigualdade de rendimentos e na pobreza. Hoje, o Brasil está em 10º lugar em desigualdade social numa lista com 126 países e territórios. Uma das maneiras de mensurar a desigualdade é a utilização do coeficiente de Gini, que consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (onde todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa tem toda a renda, e as demais nada têm). O índice de Gini é o coeficiente expresso em pontos percentuais (é igual ao coeficiente multiplicado por 100). O índice do Brasil é 58.

O documento destaca que políticas governamentais, visando à diminuição da desigualdade, podem ser responsáveis pelos avanços do Brasil.

Ao longo dos últimos cinco anos, o Brasil, um dos países do mundo onde existem mais desigualdades, combinou um forte desempenho econômico com um declínio na desigualdade de rendimentos (...) e na pobreza. O crescimento econômico criou emprego e aumentou os salários reais. E um vasto programa de bem-estar social — a Bolsa Família — fez transferências financeiras para 7 milhões de famílias que vivem em pobreza extrema ou moderada para apoiar a nutrição, a saúde e a educação, criando benefícios hoje e ativos para o futuro. (PNUD, 2006, p. 272)

Este destaque à evolução do combate a desigualdade no Brasil está relacionado ao combate a pobreza. O Brasil, através de programas como o Bolsa-Família,

conseguiu alcançar as pessoas que vivem em situação de pobreza extrema, e na medida em que a renda foi transferida para essas famílias, a desigualdade diminuiu. Mas é importante ressaltar que

(...) o Brasil precisa investir maciçamente em educação de qualidade se quiser conjugar a redução da desigualdade com crescimento e atacar a pobreza dos dois lados e de maneira sustentável. Em síntese: para que alcancemos reduções sustentáveis e continuadas da desigualdade, com melhoras no bem-estar social, é preciso desmontar o antigo regime de políticas sociais relativamente pouco focado e aqui representado pelo salário mínimo, e enfatizar um novo regime de políticas sociais, representado aqui por *upgrades* no Bolsa-Família e por uma política agressiva em prol da educação de qualidade. (NERI, 2007, p. 73)

Embora a desigualdade apresente-se de forma tão intensa no Brasil, não se pode dizer que há a compreensão de fatores envolvidos para a sua ocorrência. A compreensão do mundo em que se vive vai muito além da simples participação nele. Em muitos estudos realizados (DELVAL, 1989; DELVAL, ENESCO, NAVARRO, 1994; BERTI, BOMBI, 1988), percebe-se que é na adolescência que se apresenta uma melhor compreensão do mundo. Nesse sentido pergunta-se: qual é a compreensão de adolescentes brasileiros sobre a desigualdade e mobilidade social?

A perspectiva da psicologia evolutiva trata de prestar atenção na formação do conhecimento, e no processo construtivo individual. “Um estudo psicogenético não se ocupa só de uma descrição dos níveis sociais, senão que formula hipóteses acerca do mecanismo cognoscitivo.” (CASTORINA, 2001, p. 89). Problemas sociais exigem muito da construção individual do sujeito. De acordo com essa perspectiva, não se compreende a realidade como ela se dá, senão constróem-se modelos de representação desta realidade. Quanto mais apurada seja essa construção, mais exitosa será a participação do indivíduo na sociedade e o seu controle sobre ela será maior. As representações que são criadas sobre o mundo em que se vive determinam as ações dos indivíduos frente a ele.

Para se pensar na construção de práticas educativas que contribuam no desenvolvimento do conhecimento acerca da sociedade no indivíduo, é imprescindível compreender como se constrói essas representações.

Considerando a compreensão da organização social como principal eixo para a integração e adaptação do indivíduo na sociedade em que se vive, e que neste caso é uma sociedade capitalista, propõe-se averiguar como adolescentes brasileiros compreendem a desigualdade social e a mobilidade sócio-econômica.

Esse estudo se baseia em outros estudos realizados por um grupo de pesquisadores espanhóis, orientados pelo professor Juan Delval. Baseia-se no modelo de entrevistas idealizado pelo trabalho de Alejandra Navarro (1994), sob a orientação da professora Ileana Enesco, com poucas alterações que visam a melhor adaptação à realidade brasileira. Esse estudo foca sua análise na compreensão de adolescentes, pois baseando-se nos resultados de outros estudos, entende-se que é na adolescência que os sujeitos apresentam uma compreensão mais apurada dos conceitos sociais.

Neste estudo tem-se como objetivo geral identificar a compreensão de desigualdade social e mobilidade socioeconômica de quarenta (40) adolescentes com idades de 11, 13, 15 e 17 anos, estudantes de escola pública. Para cada idade, serão entrevistados dez (10) sujeitos, cinco (5) de sexo masculino e cinco (5) de sexo feminino. De forma mais específica, pretende-se atingir os seguintes objetivos:

a) Realizar um levantamento bibliográfico sobre os estudos envolvendo o tema.

b) Verificar convergências e divergências entre as concepções encontradas neste estudo com resultados de estudos realizados em outros países.

c) Estabelecer categorias representativas das concepções dos adolescentes.

As seguintes hipóteses nortearão a pesquisa:

a) Haverá convergência das concepções apresentadas por adolescentes brasileiros com as relatadas em os outros estudos no que se refere à organização e estruturação de conceitos.

b) As divergências encontradas nas concepções sobre desigualdade social e mobilidade socioeconômica de brasileiros com os outros estudos referem-se a menção dos sujeitos a aspectos sócio-culturais, políticos e econômicos de seu contexto.

O presente trabalho parte de uma base bibliográfica que abordará: a construção do conhecimento (capítulo 2), o conhecimento social (capítulo 3), o conhecimento econômico (capítulo 4) e a mobilidade socioeconômica e desigualdade social (capítulo 5). Após essas discussões, será abordada a metodologia da presente pesquisa (capítulo 6), seguida dos resultados e discussões (capítulo 7) para a finalização com considerações a respeito da pesquisa (capítulo 8).



## 2 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Para se entender como é a compreensão do indivíduo a respeito do funcionamento do mundo e da sociedade em que se vive, é preciso entender como ocorre o processo de desenvolvimento da inteligência e o processo de formação do conhecimento. Há uma relação intrínseca entre estas duas construções: ao se relacionar com o meio em que se vive, forma-se a maneira do indivíduo ser e estar no mundo. Com o objetivo de identificar o que os adolescentes pensam sobre a desigualdade social e a mobilidade socioeconômica, fez-se necessário basear a discussão em uma teoria, que se acredita, apresenta a base necessária para se entender o processo de formação do conhecimento.

Piaget (1958) afirma que a sociedade transforma o sujeito, indo além dos fatos físicos e apresentando um sistema muito mais complexo que modifica os pensamentos:

[...] a sociedade transforma o indivíduo em sua própria estrutura, porque não somente o obriga a reconhecer fatos, mas lhe fornece um sistema de signos completamente construídos que modificam seu pensamento, propõe-lhe valores novos, e impõe-lhe uma cadeia indefinida de obrigações. É, portanto, evidente que a vida social transforma a inteligência pelo tresdobro intermediário da linguagem (signos), pelo conteúdo das permutas (valores intelectuais), pelas regras impostas ao pensamento (normas coletivas, lógicas ou pré-lógicas). (p. 201).

Entendendo essa influência social no desenvolvimento da inteligência, o construtivismo busca compreender como o sujeito passa de um estado de menor conhecimento a outro de maior conhecimento, visando entender como ocorre a construção dos instrumentos intelectuais com os quais o sujeito percebe e analisa a realidade e como se desenvolvem as explicações em cada momento desta evolução. No entanto é importante ressaltar que:

[o] Conhecimento não é uma cópia da realidade, conhecer um objeto, conhecer um acontecimento, não é realidade. Conhecer um objeto, conhecer um acontecimento, não é simplesmente olhar para ele e fazer uma cópia ou imagem mental dele. Conhecer um objeto é agir sobre ele. Conhecer é modificar, transformar o objeto e entender o processo dessa transformação, e como consequência, entender como o objeto é construído.”. (PIAGET, 1964, p. 176-177).

Na perspectiva piagetiana, conhecer é produzir ou reproduzir o objeto dinamicamente, mas para reproduzir é necessário saber como produzir, e por isso o conhecimento deriva inteiramente de uma ação (PIAGET, 1977). Assim sendo, o sujei-

to do conhecimento e o objeto são indissociáveis e a interação entre eles é que promove o desenvolvimento.

A partir de uma perspectiva piagetiana, compreende-se que o homem se constrói a partir de suas experiências com o meio, e reconstrói suas idéias e conceitos a partir da base que tem, ou seja, de suas estruturas cognitivas. Em outras palavras, é a reestruturação do conhecimento velho formando um novo. No entanto, esse processo não é linear, e também não apresenta um crescimento contínuo. A existência dos estágios é uma expressão desses fatos. O sistema cognitivo pode ser visto como um sistema aberto cujas dinâmicas são determinadas por uma grande extensão de trocas com o meio. O sistema evolui através de períodos de estado estacionário (os estágios) onde os componentes do sistema permanecem em um equilíbrio dinâmico (equilíbrio).

O novo conhecimento consiste na assimilação dos objetos ou eventos aos esquemas prévios e às estruturas do sujeito. A assimilação implica na integração dos novos conteúdos (objetos ou eventos) a um sistema existente. O progresso do conhecimento consiste, portanto, em novas formas de organização desses conteúdos. Isto requer novas coordenações e modificações dos esquemas pré-existentes (acomodação). Conflitos, atrasos, contradições, ou seja, a impossibilidade de acomodação dos esquemas e estruturas existentes aos novos conteúdos, pode enfim resultar em uma desequilíbrio ou desestruturação do sistema. A re-equilíbrio é resultado da construção de novas estruturas, novas coordenações, novas operações.

Piaget (1936/1987, 1946/1975, 1966/2003, 1967/2003), afirma que o meio desencadeia ajustamentos ativos no sujeito, e o força a novas adaptações e assimilações. A construção do conhecimento (PIAGET, GARCIA, 1983/1987) inclui a passagem das fases: intra, constituída pela análise dos casos ou eventos sem relação entre si; inter, na qual há uma busca de semelhanças e diferenças; e trans, que representa a integração da fase anterior em uma totalidade mais organizada, para a constituição do conhecimento. Segundo Piaget e Garcia (1983/1987) esse processo é considerado tomada de consciência, onde a passagem do 'saber fazer' para o 'compreender' envolve inúmeras tomadas de consciência, que dependem de um mecanismo interno de ação. Ao se conhecer um objeto, o sujeito percebe as suas características físicas ou aparentes intrínsecas a este objeto (intra), faz relações com

outros objetos identificando semelhanças e diferenças (inter) e reconstrói seu conhecimento integrando esse novo objeto à sua consciência (trans).

A equilibração é o processo que efetiva a construção das estruturas de conhecimento. Atua como auto-regulador e coordena os demais fatores que são: maturação biológica, experiências com o meio físico e a socialização. Ela constitui-se de processos concorrentes: assimilação, acomodação, abstração reflexionante, tomada de consciência e descentração. O fator de equilibração é um jogo de regulações e compensações frente às perturbações exteriores causadas pelas atividades do sujeito e busca uma melhor adaptação. Sendo um processo, a equilibração é dinâmica e contínua, pois ao se adaptar surgem novos conflitos em busca de uma nova adaptação.

Para a compreensão do processo de formação de conceitos, é importante ressaltar o que Piaget (1974/1978a) define como o movimento da ação para a conceituação. Ele depende da existência de três níveis de conhecimento. O primeiro seria o da ação material sem a conceituação. Essa ação forma um sistema de esquemas que constitui um saber muito elaborado, no entanto a coordenação está distante do sujeito. Essa ação possibilita uma construção lógica dos esquemas, onde aparecem relações de ordem, encaixe de esquemas, correspondências que futuramente constituirão as estruturas operatórias. Um segundo nível refere-se à conceituação, ou abstração reflexiva, que retira seus elementos da ação, acrescentando tudo o que comporta de novo o conceito em relação ao esquema. Esse movimento de interiorização é marcado pela tomada de consciência das ações materiais através de abstrações, que podem ser: empíricas, ou seja, extraem seus conceitos de objetos físicos ou aspectos materiais da própria ação; ou abstrações reflexivas, que extraem seus conceitos das formas e atividades das coordenações das suas ações. A terminologia reflexiva apresenta aqui dois sentidos, podendo ser reflexiva de “refletir”, que significa formar a imagem de algo numa “superfície”, ou reflexionante, que significa considerar detidamente uma coisa. Assim sendo, essa conceituação se torna operatória, no entanto, as estruturas permanecem inconscientes ao sujeito. O terceiro nível, o das abstrações refletidas, consiste em operações em um nível potencializado, pois são operações novas que se realizam a partir das operações anteriores. A tomada de consciência torna-se uma reflexão do pensamento sobre si mesmo.

## O ADOLESCENTE

Uma principal novidade ao se refletir sobre o adolescente é o uso do raciocínio lógico-matemático, pelo qual o sujeito passa a valorizar a forma lógica de deduções de maneira decisiva (PIAGET, 1972). “O adolescente reflete sobre seu pensamento e constrói teorias” (INHELDER, PIAGET, 1976, p. 253). Do ponto de vista social, o pensamento hipotético modifica a natureza da discussão que só é frutífera e construtiva se, ao utilizar as hipóteses, pudermos adotar o ponto de vista do adversário. Assim, o julgamento só ocorre após a verificação das conseqüências. A partir dessa nova teorização, o adolescente aparece com idéias e ideologias cheias de vontade de mudanças:

“[...] a capacidade do adolescente de entender e até construir teorias e participar da sociedade e das ideologias dos adultos, (isto) é frequentemente, acompanhada pelo desejo de mudar a sociedade e até mesmo, se necessário, de destruí-la (em sua imaginação) para elaborar uma melhor”. (tradução do autor). <sup>1</sup>(PIAGET, 1972, p. 4).

Essa fase também se caracteriza por um tipo de egocentrismo, o indivíduo acredita que é capaz de mudar e resolver os problemas da realidade que o cerca por crer profundamente em suas concepções como sendo as mais corretas. Na adolescência, Piaget (1972) afirma o aparecimento de duas novas estruturas: uma relativa à combinatória e outra de lógica propositiva. No entanto, é importante ressaltar que, no aporte piagetiano, se está falando de um sujeito epistêmico, que possui fatores para o seu desenvolvimento bem definidos e que se define a partir de grandes categorias do pensamento humano, como as noções lógicas e as matemáticas. A princípio, todos os indivíduos, sem comprometimento cerebral que o impeça, são capazes de alcançar o nível de desenvolvimento esperado, em condições de ambiente social e experiências que provoquem o conflito cognitivo no sujeito e o estimulem intelectualmente.

O pensamento combinatório é uma operação potencializada, pois implica uma classificação de todas as classificações. Há uma reflexão acerca de todas as

---

<sup>1</sup> [...] the adolescent's capacity to understand and even construct theories and to participate in society and the ideologies of adults, this is often, of course, accompanied by a desire to change society and even, if necessary, destroy it (in his imagination) in order to elaborate a better one.

possibilidades pelas quais os elementos de uma dada coleção podem ser classificados. O pensamento reflete sobre o próprio pensar, o sujeito não raciocina somente sobre o real, mas também sobre o possível. O raciocínio sobre o possível faz com que o sujeito utilize-se da “lógica das proposições”, que se caracteriza por basear-se em uma lógica estritamente verbal, que se vale da combinação de duas proposições para a formação de uma outra proposição seguindo uma regra lógica (“função de verdade”). Nesse tipo de pensamento, duas espécies de reversibilidades atuam em conjunto. Trata-se de um grupo de quatro transformações, conhecido como INRC (Identidade, Negação, Reciprocidade e Correlação). É um sistema de operação que comporta todas as combinações possíveis dos elementos, inclusive as inversões e as de reciprocidade.

O equilíbrio das operações lógicas se caracteriza por dois aspectos que aparecem simultaneamente: a reversibilidade e a composição de conjunto em “agrupamentos” operatórios. Para Piaget (1965/1973, p. 97):

[...] um ‘agrupamento’ é um sistema de operações tal que o produto de duas operações do sistema seja ainda uma operação do sistema; tal que cada operação comporta um inverso; tal que o produto de uma operação direta e seu inverso equivale a uma operação nula ou idêntica.

Entendendo, então, a lógica como uma organização das operações, que se constituem como ações interiorizadas e reversíveis, Piaget (1965/1973) compreende que este progresso lógico é indissociável do progresso na socialização do pensamento, ou seja, são indissociáveis o desenvolvimento das ações ou operações da inteligência e o desenvolvimento das interações individuais entre os membros da coletividade.

O que ocorre muitas vezes é que o sujeito pode não alcançar determinado nível de desenvolvimento, e mesmo Piaget (1972) afirma que nem todos os adultos alcançam o nível das operações formais. Isso se deve a problemas que podem estar relacionados à velocidade do desenvolvimento, que pode oscilar devido à qualidade e frequência de estimulações do meio que possibilitam a atividade do sujeito.

Piaget (1972) ainda declara que “[...] nosso quarto período não pode mais ser caracterizado como propriamente um estágio, mas já parece ser um avanço es-

trutural em direção à especialização” (tradução do autor).<sup>2</sup> (p. 9). Assim sendo, esse nível de desenvolvimento forma aptidões que se tornam mais importantes que as características gerais e criam grandes diferenças entre os sujeitos. Aqui se encontra a grande dificuldade em estudar o desenvolvimento cognitivo em adolescentes e adultos.

o estudo com jovens adultos é muito mais difícil do que com crianças pequenas pois eles são menos criativos, e já fazem parte de uma sociedade que não só os limita como também os fazem ir mais devagar ou até provocam revoltas. (tradução do autor)<sup>3</sup> (PIAGET, 1972, p. 11-2)

Acredita-se que a fase das operações formais tem seu início cerca dos 11, 12 anos, no entanto a efetivação de todas as capacidades ocorre por volta de 15, 16 anos. Mas, como já foi mencionado, não se pode concluir que com todos os indivíduos aconteça da mesma forma, ou seja, a efetivação das operações formais depende dos fatores de desenvolvimento.

Quanto ao desenvolvimento moral, na adolescência os indivíduos começam a refletir sobre a comunidade, desenvolvem sentimentos que se estendem a um grupo social, talvez da própria camada social ou da nação. Cresce também um contato intelectual e emocional com os valores e crenças sociais. Ao refletir sobre isso, Piaget (1954) usou o termo *formação da personalidade*, onde um *eu* se insere no corpo social e desenvolve ideais e princípios de vida próprios. Outro ponto importante a ressaltar é que num momento anterior o indivíduo apresentava dois mundos reais, o dos adultos e o dos pares, na adolescência aparece um desejo de se tornar parte da sociedade, ligando esses dois mundos. O pensamento formal tem um papel fundamental na equilibração de uma integração do conhecimento da realidade pessoal e social.

A visão de mundo do adolescente pode ser reflexo de seus ideais e necessidades pessoais, que podem ser confundidas como sendo necessidades da comunidade. Essa distorção, contudo, pode ser superada com a entrada desse indivíduo no

---

<sup>2</sup> “[...] our fourth period can no longer be characterized as proper stage, but would already seem to be a structural advancement in the direction of specialization.”

<sup>3</sup> “the study of young adults is much more difficult than the study of the young child as they are less creative, and already part of an organized society that not only limits them and slows them down but sometimes even rouses them to revolt.”



mundo do trabalho (INHELDER, PIAGET, 1976). Durante a adolescência o conceito de *eu* se torna completo em duas direções: a compreensão das pessoas e da sociedade, que é vista em nível de instituições que incorporam regras, ideais e ideologias.

Quanto ao desenvolvimento moral no adolescente, é interessante destacar os estudos realizados por Kohlberg (1989) que afirma que o indivíduo passa por 6 estágios no desenvolvimento do pensamento moral divididos em 3 níveis: pré-convencional, convencional e pós-convencional. O autor considera que a maioria das crianças de até 9 anos, alguns adolescentes e muitos adolescentes e adultos delinquentes se encontram no nível pré-convencional. Esse nível parte de uma perspectiva individual concreta, onde o sujeito vê as regras e normas sociais externas ao “eu”. Já o nível convencional é formado em grande parte por adolescentes e adultos, onde os sujeitos passam a ter a visão de membros da sociedade e se identificam com as regras e expectativas dos outros, e especialmente das autoridades, ou as interiorizam. Por último, o nível pós-convencional é alcançado por uma minoria de adultos e, na maioria das vezes, só é alcançado depois dos 20 anos de idade, onde os sujeitos diferenciam seu “eu” das regras e expectativas dos outros e definem seus valores em função dos princípios escolhidos por eles próprios, sem a pressão das autoridades ou regras.

O nível em que grande parte dos adolescentes se encontram (convencional) é formado de 2 estágios. O primeiro é o estágio da “moral do coração”, ou seja, das expectativas mútuas, relacionais e de conformidade interpessoal. Os sujeitos passam a viver de acordo com o que as outras pessoas próximas esperam deles, “ser bom” é importante e significa ter bons motivos, se preocupar com os demais, ter relações mútuas de confiança, lealdade, respeito e gratidão. Nesse estágio começa a relacionar os diferentes pontos de vista colocando-se no lugar dos outros, mas ainda não considera uma perspectiva generalizada do sistema.

O segundo estágio desse nível é considerado “a moral da lei”, ou seja há a consciência de um sistema social. Nesse estágio, o sujeito adota o ponto de vista do sistema que define as regras e os papéis sociais. Nesse estágio, o sujeito passa a considerar as relações individuais em função do seu lugar no sistema, considerando o papel de cada um na construção de um todo (um sistema) e a importância de se cumprir com os deveres de cada um.

Kohlberg (1969) afirma a existência de 4 orientações morais que interferem no desenvolvimento moral do sujeito, são eles: ordem normativa, utilidade, justiça ou

equidade e “eu ideal”. Dentre os quais defende que a estrutura social mais essencial é a da justiça. As situações morais são situações de conflito entre perspectivas e/ou interesses, os princípios da justiça são conceitos para resolver esses conflitos. A essência da justiça é a distribuição dos direitos e deveres regida pelos conceitos de igualdade e reciprocidade. A justiça é a lógica normativa, a equilíbrio das ações e relações sociais, comparando ao pensamento lógico e o papel da equilíbrio em Piaget. Em resumo, o pleno desenvolvimento e a plena consolidação do juízo moral em cada estágio vêm definidos pelas categorias e estruturas da justiça, mesmo ocorrendo um desenvolvimento do estágio nas quatro orientações morais.

É importante ressaltar que o autor considera o sujeito em um papel ativo nesse desenvolvimento. Há uma construção do juízo moral. A adolescência é o período de construção dos valores sociais e de interesse por problemas éticos e ideológicos. Há uma aspiração pela perfeição moral, corroborada por um grande altruísmo de seu “eu”, o que muitas vezes gera revoltas em razão do meio não ser de acordo com o que tem valor para si.

Percebe-se, portanto, que o adolescente passa a construir seus próprios valores, não interiorizando valores estabelecidos pelos pais e outros adultos. É necessário entender como ocorre o desenvolvimento do pensamento moral para que se compreenda sua relação com a ação do sujeito frente à sociedade, pois é nessa fase que o sujeito começa a exercer funções sociais, como ao votar e ao entrar no mundo do trabalho.

Partindo dessas perspectivas, se observa a importância de estudar a construção de conceitos em adolescentes a respeito do mundo que os cerca, entendendo ser fator fundamental, neste processo, a tomada de consciência de aspectos do mundo para uma participação ativa e cidadã na sociedade em que vivem.

Muitos estudos na perspectiva do conhecimento social têm se baseado na perspectiva piagetiana de desenvolvimento cognitivo (DANZIGER, 1958; FURTH, BAUR, SMITH, 1976; JAHODA, 1979, 1981, 1984; FURTH, 1980; BERTI, BOMBI, 1988). No entanto, estudos recentes realizados com sujeitos na fase da adolescência e juventude sugerem que muitos indivíduos, com idade acima dos 15 anos, ainda não alcançam um nível de desenvolvimento esperado (AMAR *et al*, 2002, 2006, 2007). Entende-se que as dificuldades na compreensão do conhecimento social evidenciam a necessidade da realização de estudos em diferentes contextos sociais utilizando-se de mesmas metodologias para que a análise dos resultados possa a-

pontar para as causas da não compreensão e para a implementação de uma possível ação educativa que favoreça a tomada de consciência de diferentes conceitos que são fundamentais para a vida em sociedade.

### 3 ESTUDOS SOBRE O CONHECIMENTO SOCIAL

O homem é um ser social, pois depende fundamentalmente do convívio com seus semelhantes. E essa vida social não está desligada dos processos do pensamento (TURIEL, 1983). “Lo que el individuo aprende de los otros es mucho más de lo que construye por si mismo, aisladamente” (DELVAL, 1989, p. 246). Nesse sentido, Juan Ignacio Pozo (2002) considera, que em um sentido amplo, todas as aprendizagens são sociais ou culturalmente mediadas, já que se originam em contextos de interação social.

O interesse em se estudar os aspectos referentes ao conhecimento social cresceu significativamente nas últimas quatro décadas e as pesquisas realizadas nesse período chegam a uma conclusão geral: as crianças elaboram as explicações da realidade social bem diferente das explicações dos adultos. (DELVAL, ENESCO, NAVARRO, 1999).

A temática das representações sociais já estava presente em Durkheim (1893), o qual afirmava a importância de se compreender as influências das representações coletivas na conduta dos indivíduos. A partir dessa linha de pensamento, surgiu a Psicologia Social que estuda, principalmente com adultos, essa relação. A partir de então muitos estudiosos se interessaram e realizaram pesquisas acerca das representações sociais.

Nos anos 50, com o desenvolvimento da psicologia cognitiva, viu-se a importância das representações do mundo na conduta dos indivíduos. O campo do conhecimento social surgiu então com o objetivo de saber como se origina, sobretudo o conhecimento dos outros, de si mesmo, e as relações entre si e os outros. Os campos de estudo do conhecimento social, segundo Turiel (1978), podem ser classificados em 3 grupos: 1º) Estudos sobre o conhecimento psicológico dos outros e de nós mesmos. Considerado conhecimento psicossocial; 2º) Estudos sobre o conhecimento moral: as normas sociais governadas pela justiça, direito e bem-estar; 3º) Estudos sobre o conhecimento dos sistemas de relações sociais e das instituições ou organizações.

Delval (1989) considerou essa classificação insuficiente, e em 1999, Delval e Padilla sistematizam o conhecimento do mundo social em 3 pontos: 1º) O conhecimento social dos outros e de si mesmos: estudam-se as relações interpessoais como: amizade, autoridade, etc, referem-se ao conhecimento social mais específico do

indivíduo, considerando somente um sistema social em si e tentam compreender como a criança entende esse sistema. Estuda relações mais específicas e individuais. Podem-se considerar esses estudos como muito próximos dos que pesquisam o conhecimento moral e convencional, pois ambos analisam relações interpessoais de um sistema social. Esses estudos enfatizam as relações não tão sociais, como entre pais e filhos, entre irmãos, entre amigos, pois não são muito influenciadas por regras ou normas da sociedade.

2º) O conhecimento moral (relações interpessoais mais gerais) e convencional (relações interpessoais mais particulares), Aqui estariam classificados estudos que pesquisam as relações interpessoais sob o ponto de vista moral e convencional. Esses estudos seriam os que falam de relações interpessoais, regidas por regras e normas da sociedade. Mas são mesmo assim relações mais individuais.

3º) O conhecimento das instituições: a compreensão do funcionamento da sociedade. Estudos que buscam a compreensão do funcionamento da sociedade como um todo. “Lo que más propriamente podemos llamar conocimiento social es ese conocimiento del funcionamiento de la sociedad en sus distintos aspectos, que es un conocimiento de relaciones institucionalizadas”. (DELVAL, PADILLA, 1999, p. 128).

Mas então o que deve ser classificado como conhecimento social? Tudo o que acontece na sociedade pode ser estudado no campo do conhecimento social? O que poderia ser considerado mais importante?

Delval e Padilla (1999) consideram o conhecimento social como o conhecimento das instituições e classificam o campo das representações do mundo social em aspectos centrais e periféricos. Os aspectos centrais seriam: a política e a economia.

Na política entrariam aspectos como: o papel dos partidos políticos, o funcionamento dos sistemas democráticos e outros sistemas políticos, instituições, representação parlamentar, mudança política, troca de poder, etc. Os aspectos mais profundos neste campo seriam as noções de autoridade e poder. Há também a importância da compreensão das leis, sua origem, função, evolução, o papel do direito na sociedade e as relações entre o direito e a moral. (DELVAL, PADILLA, 1999).

No campo da economia estariam os aspectos da compreensão de: produção e intercâmbio de mercadorias, o papel do dinheiro, a distribuição social da riqueza.

Nesse sentido, estariam ligados com a questão das classes sociais e das diferenças sociais (estratificação, desigualdade e mobilidade social). (DELVAL, PADILLA, 1999).

Os aspectos periféricos seriam: a nação, a família, as classes sociais, a escola, o nascimento e a morte, a guerra e a paz, a religião, e a história. Ao estudar a respeito da nação, estaria a compreensão acerca do apego ao país, do país como uma unidade multidimensional, política, econômica, cultural, lingüística, religiosa e geográfica, as idéias e atitudes frente a outros países e o aparecimento de sentimentos negativos como racismo e xenofobia. A família seria estudada levando em consideração a sua concepção e seu papel dentro da sociedade, as relações de parentesco, as funções paternas e maternas (o problema da adoção de papéis sexuais ou de gênero).

Quanto às classes sociais, os aspectos relevantes seriam: a adoção de papéis sociais, a compreensão das profissões, a divisão do trabalho, a diferenciação entre indivíduos e seus papéis sociais. Nos estudos a respeito das representações da escola seriam considerados a sua função e o que é feito nela, a transmissão do saber, a generalização do conhecimento do ponto de vista social e a difusão destes conhecimentos, e o papel da ciência como forma de poder. A representação do nascimento e morte abordaria aspectos relevantes acerca do papel e lugar dos jovens, adultos e velhos na sociedade, e a visão das etapas da vida (sua influência na organização social). Os aspectos importantes a respeito de representações da guerra e da paz seriam: a relação entre os países e a guerra como forma de dominação.

As representações do mundo social se estabelecem a partir de campos de representação.

Cada uno de los distintos campos requiere el empleo de los instrumentos intelectuales que el niño forma a través de su acción sobre el mundo y uno de los problemas de interés en este estudio es ver cómo interactúan los medios intelectuales del sujeto con los conceptos sociales que forma y si esa interacción es del mismo tipo que la que se produce respecto a los conceptos físicos o matemáticos. (DELVAL, PADILLA, 1999, p. 130).

Entende-se que “todo conocimiento tiene una origen social, que el conocimiento sólo es posible viviendo en sociedad y que compartimos con los otros el conocimiento”. (DELVAL, PADILLA, 1999, p. 128). Para Berger e Luckmann (1985), o “indivíduo não nasce membro da sociedade. Nasce com a predisposição para a sociabilidade e [para] tornar-se membro da sociedade” (p. 173). Portanto entender co-



mo se dá a socialização é fundamental para a compreensão de muitos aspectos da vida social.

Martyn Barret e Eithne Buchanan-Barrow (2005) afirmam que a compreensão das instituições sociais e dos sistemas sociais é um aspecto crucial no desenvolvimento infantil e apresenta uma relação com a forma com que o adulto age frente a sociedade em que vive.

Para uma criança em desenvolvimento, um aspecto crucial do crescimento é adquirir uma compreensão destes sistemas e instituições sociais, para que quando chegue à idade adulta, ele ou ela será capaz de funcionar apropriadamente na sociedade em que vive, particularmente, e poderá se engajar e participar (e possivelmente até mudar) as várias instituições sociais, sistemas e processos que influenciam e governam a vida dos indivíduos nessa sociedade em particular. <sup>4</sup>(BARRET, BUCHANAN-BARROW, 2005, p.1)

É necessário entender como ocorre o processo de desenvolvimento das concepções acerca do mundo, pois a socialização e as representações não apresentam uma ligação automática, é o indivíduo que constrói as suas representações. (DELVAL, 1991). Segundo Berger e Luckmann (1985), a primeira socialização da criança (a “socialização primária”) ocorre em sua própria casa, assim sendo muitos aspectos da vida social são mediados por essas relações interpessoais regidas pela emoção. Esta socialização tem o valor mais importante na vida do indivíduo, pois é a base da vida social de cada indivíduo. Essa primeira socialização tem influência nas suas representações de mundo, mas o indivíduo socializa-se durante toda a vida e vai criando representações mais complexas com o passar do tempo.

A socialização do indivíduo não pode ser considerada como algo passivo. Toda a conceitualização da sociedade pelo sujeito depende do seu desenvolvimento global, o qual está determinado pela amplitude das informações que é capaz de manejar e por todos os fatores que determinam o desenvolvimento. O indivíduo não é passivo à toda informação, mas ativo de acordo com suas habilidades de analisar e avaliar a informação à sua disposição e as elaborar de acordo com as estruturas cognitivas existentes.

---

<sup>4</sup> For a developing child, a crucial aspect of growing up is to acquire an understanding of these societal institutions and systems, so that by the time of adulthood is attained, he or she will be able to function appropriately within the particular society in which he or she lives, and can engage with and participate in (and possibly even change) the various societal institutions, systems, and processes that influence and govern the lives of individuals within that society.

En este proceso de construcción de representaciones, el ambiente social actúa como suministrador de experiencias y aporta los contenidos particulares que caracterizarán a la representación pero la forma en que el sujeto organice estos elementos será medida por el nivel de desarrollo de sus estructuras cognitivas. (AMAR, LLANOS, ABELLO, DENEGRÍ, 2003, p. 8).

Segundo Adrian Furnham e Barry Stacey a socialização é fundamental no desenvolvimento porque:

Para a sociedade, a socialização capacita a acomodação de recursos a serem alcançados entre os novos jovens membros da sociedade e a manutenção da ordem social. Para o indivíduo, ela significa um desenvolvimento social para o status de adulto e um envolvimento adulto na economia, política, relações comunitárias, sistema legal, estruturas de classe e assim por diante. A socialização, trazendo para o lado familiar e da educação escolar, nunca é completa ou acabada; e para alguns jovens é seguida de uma direção anti-social, depravada (ou seja, fora do padrão moral) ou criminal. (FURNHAM, STACEY, 1991, p. 1).<sup>5</sup> (tradução do autor)

Os autores trazem uma preocupação em ver o processo pelo qual os jovens conceituam e aprendem a compreender os outros e a sociedade em que vivem, pois esse é um processo com uma dimensão intra-individual, inter-pessoal e sócio-histórica.

As representações sociais nas crianças são mais complexas do que se pode imaginar. O processo de socialização exige a construção de conceitos pelo próprio sujeito. Esses conceitos são classificados como elementos da representação social. As primeiras coisas que os sujeitos adquirem são as normas e as regras (o que se deve ou não fazer). As normas estão estreitamente ligadas a valores sociais que indicam o que é desejável ou não. “Normas y valores son constituyentes esenciales del conocimiento y de la conducta social” (DELVAL, PADILLA, 1999, p. 132). Depois o indivíduo recebe informações através da interação com o mundo social, registrando suas regularidades e refletindo sobre o mundo. Apoiando-se e junto com as informações o sujeito vai elaborando explicações sobre como e por que sucedem as coisas de uma determinada maneira.

Desse modo, percebe-se que a compreensão do conhecimento social está mais ligada às capacidades de compreensão, como afirma Delval e Padilla (1999, p.

---

<sup>5</sup> For society, socialization enables accommodation of sorts to be reached between young new members and the ongoing social order. For the individual, it means social development toward adults status and adult involvement in the economy, politics, community affairs, the legal system, the social class structure and so forth. Socialization, taking in family upbringing and school education, is never complete or finished; and for some young people it follows an anti-social, deviant or criminal direction.

134): “Es fácilmente comprensible que los contenidos del pensamiento tienen que variar de acuerdo con el entorno, pero la manera de explicar los fenómenos, que está mucho más ligada a las capacidades mentales de los sujetos, es más semejante”.

Os diferentes campos de pesquisa têm interpretado o conhecimento social como campo de conhecimento específico. “As noções infantis sobre as instituições poderiam ser interpretadas como conhecimentos específicos, na perspectiva do cognitivismo, da psicologia social e da perspectiva contextualista”. (CASTORINA, 2001, p. 84). Para Castorina (2001), no enfoque cognitivista a explicação do conhecimento se dá a partir das “teorias intuitivas das crianças sobre as suas intenções ou propósitos mentais”. (p. 85). No enfoque da psicologia social, inspirado na obra de Vigotski, afirma-se que a aquisição dos conhecimentos sociais reside na “internalização dos formatos culturais”. (p. 85). A perspectiva contextualista afirma que o desenvolvimento dos conhecimentos sociais é social e não individual, “a especificidade do conhecimento social reside em que as noções sociais das crianças são exemplos das representações sociais grupais ou institucionais”. (p. 85)

Os fatores que influenciam na conduta do sujeito frente ao mundo vão além de um simples aspecto da realidade ou de sua própria intelectualidade. O conhecimento social não deve ser considerado partindo de um único ângulo do desenvolvimento, e sim visto em todos os aspectos do indivíduo, tanto cognitivos como sociais. Torna-se fundamental ter um ponto de vista que perceba a relação de interação do indivíduo com o meio, sendo afetadas pelas ações materiais e pelas ações mentais.

O conhecimento acerca do mundo físico é predominantemente factual e objetivo e é adquirido através da descoberta, exploração, experiência de primeira-mão, observação, ensino e tentativa e erro. Mas o conhecimento social é mais arbitrário – determinado por definições sociais, econômicas e culturais, que são esperadas e requeridas. As crianças adquirem alguns conhecimentos sociais pela instrução direta de adultos (pais e professores) e outras (muitas vezes mais velhas) crianças, pela observação do comportamento dos adultos e de outras crianças, e experimentando aprovação (ou desaprovação) pelo comportamento apropriado (ou inapropriado).<sup>6</sup> (FURNHAM, STACEY, 1991, p. 2). (tradução do autor)

---

<sup>6</sup> Knowledge about the physical world is predominantly factual and objective and is gained through discovery, exploration, first-hand experience, observation, teaching and trial-and-error. But social knowledge is more arbitrary – determined by social, economic and cultural definitions, expectations and requirements. Young people acquire some social knowledge by direct instruction from adults (parents and teachers) and other (often older)

No enfoque psicogenético, o conhecimento social não pode ser considerado um campo de conhecimento específico, pois “um estudo psicogenético não se ocupa só de uma descrição dos níveis sociais, senão que formula hipóteses acerca do mecanismo cognoscitivo.” (CASTORINA, 2001, p. 89).

Muitos estudos realizados no campo do conhecimento infantil dos aspectos da sociedade têm sua fundamentação teórica em Piaget. Para muitos autores, os dados encontrados podem ser identificados e interligados com os estágios do desenvolvimento de Piaget (CONNELL, 1971; BURRIS, 1983; BERTI, BOMBI, 1988). Em alguns deles foi explicitamente afirmado que a seqüência dos estágios é universal e que as influências do contexto sociocultural da criança podem acelerar ou desacelerar como a criança progride de um estágio para outro. (BERTI, BOMBI, 1988).

Ao afirmarem o aspecto construtivo do sujeito, baseado em suas capacidades cognitivas e habilidades, Furth, Baur e Smith (1976) concluem que a compreensão de instituições sociais apresenta uma dificuldade muito maior do que de objetos físicos, pois elas não são manipuláveis como os objetos físicos. Para o autor, o sujeito constrói sua concepção a partir de sua experiência com o objeto, mas como os conceitos sociais são abstratos só podem ser alcançados em sua total complexidade através do pensamento. Sendo assim, afirmam que os conceitos sociais percorrem estágios semelhantes aos estabelecidos por Piaget, no entanto a compreensão irá aguardar a criança alcançar os 11-12 anos, quando seu pensamento apresentar a coerência e a qualidade sistemática que Piaget descreve como estágio das operações concretas.

Já Jahoda (1984b) afirma que as instituições sociais constituem sistemas em si mesmos, portanto o grau de complexidade para a sua compreensão não é maior que o dos sistemas físicos. Em suas conclusões diz que deve haver uma sincronia, como um paralelo, entre o desenvolvimento de noções físicas e econômicas.

Delval (1989) baseado em referencial piagetiano aponta que “tanto el caso del mundo físico como del mundo social el niño construye sus nociones a través de la resistencia que la realidad exterior le ofrece. Cuando no hay resistencia, no hay construcción”. (p. 253). Portanto, há necessidade de contradição, de conflito, para

que haja construção do conhecimento, para que o indivíduo reorganize suas concepções. Na medida em que este indivíduo cresce, as noções que ele tem da sociedade se tornam mais complexas. Pois este processo está distante de ser linear e simples. (DELVAL, 1989, p. 311). Assim sendo, o autor afirma que o enfoque mais adequado para investigar o conhecimento social é o construtivista.

Delval (1989, 1994) ressalta que há dois fatores interligados que explicam a representação parcial que a criança vai construindo do mundo social, são eles o caráter fragmentário e indireto de sua experiência social e a insuficiência de seus instrumentos intelectuais. Para que a criança construa uma representação da ordem econômica, ela precisa ter informações e experiências sobre a atividade econômica e, para organizá-las, isto é, construir seu conhecimento, precisa ter certa capacidade cognitiva. “La falta de información y experiencia, y la debilidad de los instrumentos intelectuales son dos aspectos indisociables que explican el carácter de la representación infantil del mundo social.” (DELVAL, 1994, p. 471).

Alguns estudos recentes afirmam que a teoria piagetiana não é suficiente para explicar a construção do conhecimento infantil acerca da sociedade. (BARRET, BUCHANAN-BARROW, 2005). Esses estudos partem do pressuposto que, em primeiro lugar, a criança não tem a experiência de primeira-mão com as instituições sociais, assim sendo, a experiência pessoal não funciona como recurso desse conhecimento, e sim as informações mediadas pela mídia, pelos pais e outros pares, além da escola. (WEBLEY, 2005; BERTI, 2005). Em segundo lugar, o contexto sócio-cultural no qual a criança vive interfere na compreensão de diferentes áreas sociais, em função do status socioeconômico, nacionalidade, etc. (WEBLEY, 2005; EMLER, DICKINSON, 2005). Em terceiro lugar, atualmente os pesquisadores, ao invés de usar a teoria piagetiana, usam a “naïve theory”, explicando que as crianças constroem teorias específicas para cada área conceitual, e que essas explicações são mais implícitas que explícitas. Portanto o uso de entrevistas não é suficiente para observá-las e aconselham o uso de cenários, histórias ou vinhetas, onde as variáveis podem ser manipuladas e nos quais a criança deve elaborar julgamentos preditivos. (WEBLEY, 2005; EMLER, DICKINSON, 2005). Em quarto lugar, afirmam que as pesquisas recentes percebem o papel da emoção na construção e aquisição do conhecimento, no entanto percebem que o impacto da emoção no funcionamento

cognitivo infantil ainda não está claro até o momento. (BARRET, BUCHANAN-BARROW, 2005).

No entanto, percebe-se que o campo do conhecimento social ainda está por ser desvelado em muitos aspectos. E a construção do conhecimento do sujeito acerca do mundo em que vive deve ser investigada em vários meios sociais e culturais para uma compreensão mais ampla de como se constrói esse conhecimento. Portanto, entende-se que se faz necessário manter a teoria piagetiana como base da presente investigação para a comparação e discussão dos resultados apresentados com os de outras pesquisas já realizadas. Pois ainda permanecem muitas perguntas para poucas respostas. Além de entender-se que o desenvolvimento cognitivo e moral no adolescente é um campo que necessita ser mais investigado.

## 4 O CONHECIMENTO ECONÔMICO

Ao se propor estudar as concepções de adolescentes a respeito de desigualdade social e mobilidade socioeconômica, é necessário rever os estudos a respeito do mundo econômico, pois caminham por trilhas semelhantes às das noções de riqueza e pobreza. O valor do trabalho está envolvido intrinsecamente com o desenvolvimento da idéia do valor do dinheiro, a relação de compra-venda de mercadorias, o processo de produção e a noção de lucro. Percebe-se que, ao se analisar a construção e a evolução desses conceitos, podem-se tê-los como base para a investigação em outros campos do mundo social. No entanto, não será feito um panorama exaustivo desse campo, e, sim, uma revisão dos aspectos que se consideram fundamentais na construção do conhecimento econômico.

Um primeiro estudo sistemático envolvendo noções econômicas foi realizado por Strauss (1952) acerca do desenvolvimento e transformação dos significados monetários na criança. Foram pesquisadas 66 crianças norte-americanas entre 3 e 11 anos, utilizando-se um questionário com 71 perguntas. Esse trabalho aponta para uma classificação em 10 níveis conforme a idade dos sujeitos. Frente a estudos posteriores, as classificações de Strauss parecem ser confusas, pois a multiplicidade de categorias impede a visão da evolução do processo de compreensão infantil. Em sua análise, Strauss concluiu que a organização do pensamento infantil é complexa e etapas ocorrem para que haja o seu desenvolvimento. Em 1954, ao retomar seus estudos de 1952, Strauss faz análises que culminam em um sistema de regras que regulam a conduta dos sujeitos nos distintos níveis. Ao passar de um estágio para outro, o sujeito modifica o seu comportamento e incorpora as noções prévias.

Ainda na mesma década, Danziger (1958) estuda concepções econômicas através do método clínico, em 41 crianças australianas de 5 a 8 anos, envolvendo três problemas: o significado de rico e pobre, o uso do dinheiro e as funções do chefe. Para analisar as respostas dos sujeitos, Danziger pré-estabeleceu 4 estágios acerca do conteúdo de respostas, caracterizando um desenvolvimento das noções. Os estágios são: 1º) Pré-categorial – a criança não apresenta domínio de conceitos econômico; 2º) Categorial – os conceitos sociais são atos isolados e explicados pela vontade e moral; 3º) Aparece um início de relações entre alguns conceitos, no entanto, não há uma ligação entre todos os conceitos; 4º) Agora o sujeito cria um sistema

de relações entre diferentes conceitos. Ao realizar essa postulação, Danziger analisou as respostas dos sujeitos investigados (de 5 a 8 anos) e concluiu que nenhum deles alcançou o último estágio estabelecido. A partir dessa conclusão não conseguimos perceber o que leva uma criança a passar de um estágio para outro, pois o grupo de indivíduos que ele pesquisou foi limitado. É importante ressaltar que as categorias por ele descritas são relevantes e expressam um desenvolvimento das noções. Esses estágios serão discutidos com um pouco mais de profundidade no próximo capítulo, onde abordaremos o problema central dessa pesquisa.

Nos anos 70, Delval, Soto e Fernández, entre outros, iniciam os estudos sobre o conhecimento social privilegiando noções políticas e econômicas em 100 crianças espanholas de 5 a 14 anos através do método clínico piagetiano, com questões a respeito da distribuição do capital, as relações de intercâmbio e o processo de produção. Classificam os resultados em 3 níveis que são caracterizados pela apropriação do nível anterior ao próximo, possuindo um caráter integrativo. No 1º nível não há o reconhecimento claro da função do dinheiro (sujeitos de até 7 anos); no 2º nível, os sujeitos apresentam uma compreensão parcial dos processos (crianças de 7 a 12 anos); e em um 3º nível, há uma integração da compreensão dos processos, que até o nível anterior se apresentava parcial.

Furth, juntamente com Baur e Smith, em meados da década de 1970, realizaram muitas pesquisas relativas à compreensão do mundo social pelas crianças. Em um desses estudos verificaram como as crianças entendem o dinheiro (1976), e, em 1980, Furth publica resultados de seus estudos no livro *The World of Grow-ups*. Um dos estudos investigou a compreensão do dinheiro, dentre outros aspectos do mundo social, em 195 crianças inglesas de 5 a 11 anos através de um questionário aberto e pouco estruturado. Os resultados obtidos foram qualificados em 4 níveis.

Podemos dizer que os estágios obtidos por Furth (1980) são muito próximos aos estabelecidos por Danziger (1958), por estabelecer 4 estágios, e até mesmo com Delval *et al* (1971), eles apontam que num 1º nível (5-6 anos), denominado “elaboração pessoal e ausência de sistema interpretativo”, a criança não compreende nada a respeito do assunto; num 2º nível (7-8 anos), “compreensão das funções sociais de primeira ordem”, a criança começa a compreender as relações ou funções de primeira ordem; num 3º nível (9-11 anos), “sistemas parciais em conflito”, a criança cria sistemas de compreensão, mas separados. Somente num 4º nível (10-11



anos), “marco sistemático concreto”, a criança integra seus sistemas e compreende os processos.

Jahoda (1979, 1981, 1983), no Reino Unido, estudou a construção de algumas noções econômicas com crianças da região de Glasgow, na Escócia (JAHODA, 1979). Nesse estudo investigou 120 crianças entre 6 e 12 anos divididas em 3 grupos onde aplicou metodologia distinta. Com o primeiro grupo, realizou a contação de duas histórias (em uma a pessoa comprava uma fruta e pagava por ela, e na outra comprava uma fruta e recebia dinheiro por ela) e pedia que a criança determinasse qual era a curiosa. Com o segundo grupo, simulou a situação de compra e venda na loja, onde a criança era a vendedora. E, com o terceiro grupo, utilizou entrevistas abertas. Classificou os seus resultados em 3 níveis: em um 1º nível a criança não apresenta nenhum sistema (6-8 anos), em um 2º nível há a compreensão de dois sistemas, que, no entanto, estão desconexos (8-10 anos), e em um 3º nível (a partir dos 10 anos) há uma conexão entre os dois sistemas que estavam desconexos.

Em um segundo trabalho, estudou a compreensão de noções econômicas e a instituição do banco em crianças e adolescentes ingleses. (JAHODA, 1981). Para isso investigou 96 crianças e adolescentes entre 12 e 16 anos, de duas escolas diferentes: uma de classe média e outra de classe baixa. Como metodologia, utilizou uma entrevista aberta sobre as funções gerais do banco e também se indagou uma suposição a respeito de um depósito e de um empréstimo. Ao analisar seus resultados, estabeleceu 6 níveis de compreensão. Ao discutir seus resultados, Jahoda percebeu que a compreensão do sistema bancário e conseqüente lucro bancário é mais difícil que a compreensão do comércio e do lucro no comércio. Por isso, concluiu que, para a compreensão dos sistemas socioeconômicos, é necessário um domínio de informações e um conhecimento das normas e regras que regem as relações socioeconômicas. Em 1982, juntamente com Woerdenbach, realizou uma réplica do estudo que fez sobre o banco com 128 crianças e adolescentes holandeses.

Posteriormente realizou uma pesquisa com 108 crianças trabalhadoras de 9 a 11 anos no Zimbábue, para analisar a respeito da compreensão de aspectos econômicos (JAHODA, 1983). A metodologia empregada foi a simulação de uma loja, como no estudo com crianças escocesas, e tinha como objetivo identificar a influência da experiência direta da criança no desenvolvimento das noções econômicas. A partir desta pesquisa, ele comparou as crianças européias com as crianças africanas

e assinalou um “atraso” de compreensão em crianças europeias, justificado pela pouca experiência dessas crianças com a atividade, e também percebeu que a evolução da compreensão econômica é semelhante nas duas amostras. Ainda percebeu que a compreensão da noção de lucro só ocorre a partir dos 11 anos, o que aponta para uma dificuldade de compreensão dessa noção.

Na décadas de 80, Berti e Bombi (1988), Itália, realizaram diversos estudos tendo como problema o dinheiro e sua relação com o trabalho, e observaram que há diferentes níveis de compreensão. Realizaram um entrevista, utilizando-se do método clínico, com 100 crianças de 3 a 14 anos. Por tratar de riqueza e pobreza, fazemos o detalhamento no próximo capítulo. É importante ressaltar que os autores agruparam seus resultados em 5 níveis de compreensão (sendo o primeiro de não compreensão evoluindo para a compreensão das normas e dos sistemas sociais). Ao analisarem os resultados, perceberam que a compreensão do lucro é fundamental para o entendimento dos indivíduos sobre o funcionamento da economia na sociedade.

Percebem-se semelhanças entre os trabalhos de Strauss (1954), Furth (1980), Delval, Soto, Fernandez et al (1971) e Jahoda (1979), pois todos afirmam que a compreensão do conhecimento social depende de uma visão plural e mediata da criança ao entrar em contato com diferentes perspectivas, e que é com o passar do tempo e é influenciado pela socialização.

Furth (1980) e Jahoda (1979) estudam crianças com idades próximas e apresentam a idéia de sistemas de compreensão. As duas pesquisas apontam que as crianças progridem na compreensão dos diversos sistemas estabelecendo conexões entre eles. Essas conexões parecem tornar-se claras em crianças mais velhas, com idades próximas aos 11 anos. Foi a partir do trabalho desses dois autores, principalmente o de Jahoda, que se observou a importância da compreensão do lucro para a assimilação dos aspectos do conhecimento econômico.

Ainda na década de 80, os estudos na Espanha começam a se aprofundar na noção de lucro, pois revisaram os dados obtidos nas pesquisas e perceberam a dificuldade de compreensão da noção de lucro. Realizaram entrevistas com 188 sujeitos de 5 a 11 anos. Ao analisarem os resultados, destacaram duas dificuldades na compreensão da noção de lucro: a do tipo sócio-moral e a do tipo cognitivo (DELVAL, 1989, 2002; DELVAL, ECHEITA, 1991; DELVAL, ENESCO, NAVARRO, 1994;

DELVAL, PADILLA, 1999). Estabeleceram 3 níveis de compreensão, que vai da compreensão dos aspectos visíveis até a integração de todos os aspectos ocultos que criam sistemas integrados entre si.

Na América Latina, uma das primeiras pesquisas foi realizada no Chile por Denegri e um grupo de pesquisadores chilenos, com a participação de Juan Delval (DENEGRÍ *et al*, 1998a). Foram investigados 244 sujeitos entre 6 e 18 anos. O objetivo foi elaborar um modelo evolutivo que levasse em conta uma compreensão global da economia, em nível macroeconômico. A análise se deu, em um primeiro momento, a partir de categorias baseadas nos tipos de resposta. Após essa categorização, a entrevista foi analisada em sua totalidade para determinar a existência de níveis diferentes e progressos de conceituação. Foram estabelecidos 3 níveis, com uma subdivisão no primeiro para que fossem assinalados os sujeitos; nível 1 – pensamento extraeconômico, nível 2 – pensamento econômico subordinado e nível 3 – pensamento econômico inferencial. Concluiu-se que a idade é um fator que incrementa a complexidade das respostas. No entanto só 25% da amostra entre 15 e 18 anos alcançou o nível 3.

Seguido a esse trabalho, um grupo de pesquisadores da Colômbia, com a participação de Denegri, buscou investigar o desenvolvimento do pensamento econômico em crianças e adolescentes da região de Barranquilla (Caribe colombiano). Em um dos artigos, publicado em 2003, apresentaram um estudo que envolveu 486 sujeitos de 6 a 18 anos intencionalmente estratificados por idade, gênero e nível socioeconômico. Utilizaram-se de entrevista clínica individual dividida em 4 partes. A 1ª parte estava relacionada com as idéias gerais da função do dinheiro, para a familiarização com o tema. Na 2ª parte buscava-se ver o conhecimento e a explicação sobre o lugar e as formas de fabricação do dinheiro, as normas que regem o processo de acumulação e emissão monetária e os fatores que influem na limitação do volume da emissão do dinheiro. Além disso, a evolução histórica do uso do dinheiro como troca. Na 3ª parte, as perguntas se relacionavam com a concepção da determinação do dinheiro e o seu valor como instrumento de troca em relação à outros países. A 4ª parte era acerca do processo geral da circulação da moeda e instrumentos alternativos ao dinheiro (AMAR *et al*, 2003). Os resultados obtidos se assemelham ao estudo chileno, onde somente 10% dos adolescentes colombianos foram assinalados no nível de compreensão mais elevado.

No Brasil, com a organização e orientação de Stoltz, realizaram-se pesquisas sobre a noção de lucro, enfocando em crianças e adolescentes trabalhadores de rua. (COSTA *et al*, 2006; COSTA, STOLTZ, 2005, 2006, 2007; D'ARÓZ, STOLTZ, 2003; OTHMAN, 2006; OTHMAN, D'ARÓZ, STOLTZ, 2004; OTHMAN, STOLTZ, 2004, 2005a, 2005b, 2006, 2007; PIECZARKA, STOLTZ, 2005, 2006a, 2006b, 2007a, 2007b; STOLTZ, 2005a, 2005b, 2006; STOLTZ *et al*, 2008). Foram investigados 50 crianças e adolescentes de 5 a 14 anos, tendo como objetivo investigar a relação da experiência direta com a compreensão da noção de lucro. Ao analisar os resultados, evidenciou-se 3 níveis de compreensão semelhantes aos estudos de Delval (2002). Um aspecto relevante nos dados coletados foi o fato de que nem todos os sujeitos acima dos 12 anos apresentaram uma compreensão da noção de lucro, semelhante aos resultados apontados por outros estudos na América Latina.

No entanto, é importante ressaltar que os sujeitos dessas pesquisas diferem, pois os brasileiros são vendedores de rua. Evidenciou-se que muitos sujeitos, por trabalharem diretamente com o dinheiro e a atividade de compra e venda, sabiam que deveriam vender a mercadoria por um preço superior ao custo, no entanto a explicação do por que não ocorreu da mesma forma, somente os sujeitos mais velhos da amostra apresentaram explicações coerentes para a pergunta. (PIECZARKA, STOLTZ, 2006a, 2006b, 2007a, 2007b). Assim, percebeu-se que só a interação com a atividade econômica não acarreta na compreensão dessa atividade, pois na maioria das vezes o sujeito não necessitava refletir sobre a sua ação, o que não leva a um conflito. Esse conflito cognitivo desempenha um papel fundamental na compreensão, pois é através dele que ocorre a descentração para a elaboração de um novo conceito.

Grande parte dos estudos realizados no campo econômico demonstram a evolução da compreensão a partir de aspectos visíveis para chegar no desenvolvimento de sistemas até a sua integração em um sistema maior, em nível macro. Ao perceber o processo de compreensão das noções econômicas, em específico do lucro, e a dificuldade que os sujeitos têm na aquisição, pode-se entender que a evolução é a mesma em todos os sujeitos, no entanto a velocidade pode variar. Baseando-se em uma perspectiva piagetiana, se pode inferir que essa velocidade depende dos quatro fatores de desenvolvimento. No entanto, é importante ressaltar, como

foi dito no capítulo anterior, que nem sempre o sujeito alcança esse nível de desenvolvimento no que tange aos conceitos econômicos.

Entendendo que as noções econômicas estão em íntima relação com a compreensão da desigualdade e mobilidade social, que se verá em seguida, valoriza-se a importância de compreender o processo de compreensão nas noções econômicas, que apresentam as dificuldades inerentes ao desenvolvimento da lógica formal.

## **5 ESTUDOS ACERCA DA DESIGUALDADE SOCIAL E MOBILIDADE SÓCIOECONÔMICA**

### **5.1 PRIMEIROS ESTUDOS**

Os primeiros estudos concernentes ao tema datam da década de 50. Um destes estudos foi realizado por Danziger (1958) na Austrália. Este pesquisador, como vimos no capítulo anterior, estudou concepções econômicas, em 41 crianças australianas (20 meninos e 21 meninas), divididas em 2 grupos de idade: um com crianças de 8 anos, e outro com crianças entre 5 e 7 anos (70% filhas de trabalhadores, 20% filhas de profissionais liberais, e 10% filhas de pequenos empresários). A diferença de idade foi proposital, baseada em estudos de Piaget que afirmam ocorrer uma mudança fundamental nessa idade. O estudo foi realizado na cidade de Meulborne e teve como objetivo realizar uma pesquisa para entender o desenvolvimento infantil a partir do conhecimento social, pois muitos estudos a respeito do mundo físico já tinham sido realizados e postulou-se uma teoria de desenvolvimento a partir desses estudos. Para Danziger (1958), o desenvolvimento do conhecimento social pode ter um caminho diferente do conhecimento acerca do mundo físico, sendo assim essencial pesquisá-lo.

Para uma pesquisa no campo de conceitos verbais, Danziger entendeu a necessidade de utilizar o método clínico de Piaget, e a sua pesquisa envolveu três problemas: o significado de rico e pobre, o uso do dinheiro e as funções do chefe. As questões centrais foram: O que é um rico? O que é um pobre? Como as pessoas se tornam ricas? Por que existem algumas pessoas que são pobres e algumas pessoas que são ricas? Por que nós temos que dar dinheiro quando compramos algo em uma loja? O que o homem na loja faz com o dinheiro que ele recebe? De onde vem o dinheiro? O que é um chefe? De onde o chefe recebe dinheiro? Como que um chefe se torna chefe?

Ao analisar os resultados, viu-se a necessidade de assumir que diferentes respostas representam diferentes níveis de desenvolvimento conceitual, e ao apresentar idades diferentes, entende-se uma seqüência evolutiva. Essa variação de respostas apresentou-se principalmente a partir da riqueza e complexidade nas respostas, o que apontou uma evolução do simples ao complexo. Com base em seus resultados, Danziger os agrupou em 4 estágios: 1º) Pré-categorial – a criança não apresenta um pensamento global e, assim sendo não têm domínio de conceitos econômicos relativos à função do dinheiro, afirmam que a função do chefe é ajudar

ou supervisionar os funcionários, e ainda que origem do dinheiro não é econômica, para explicá-la, as crianças tendem a dar explicações fantásticas. 2º) Categorical – os conceitos sociais aparecem e explicitam uma realidade em termos de atos isolados e são explicados pela moral e voluntariedade. O dinheiro tem uma função de ritual, é dado como recompensa ao vendedor que perdeu dinheiro, afirmam que para consegui-lo é necessário trabalhar, e quanto mais duro seja o trabalho, mais dinheiro irá receber. Assim sendo, o chefe é alguém que irá recompensar o funcionário pelo seu esforço. 3º) Aqui a criança chega a ser capaz de conceituar as relações entre atos que antes eram isolados. O ato de compra e venda é visto como parte de série, um ciclo, e o dinheiro serve como um meio de troca. Compreendem a ligação entre chefe, o dono dos meios de produção, e o empregado, aquele que trabalha para receber o dinheiro do chefe. Nesse estágio, as respostas subjetivas dão lugar a respostas mais objetivas a respeito dos atos econômicos. 4º) As relações, antes isoladas, agora se ligam formando um sistema. Todo ato econômico tem sua explicação dentro de um sistema, como o chefe que recebe o dinheiro da venda de mercadorias que foram feitas por seus funcionários.

Uma de suas conclusões demonstra que em sua amostra, os sujeitos pareceram estar em um nível mais baixo em relação aos conceitos de meios de produção do que ao processo de compra e venda. Danziger (1958, p. 239) afirma que:

Isso não é surpreendente, pois eles experimentam de primeira mão os atos de compra, mas dependem de evidências de segunda mão para terem idéias sobre o mundo do trabalho. Os estágios de desenvolvimento conceitual não se devem a uma simples maturação interna, mas dependem dos meios intelectuais que são provenientes do meio externo. (tradução do autor).<sup>7</sup>

Conclui afirmando a importância da realização de estudos em outras realidades para ver como ocorre o desenvolvimento conceitual em diferentes meios sociais. Mas ele acredita que os estágios propostos definem certo padrão geral de desenvolvimento dos conceitos sociais.

Ainda na década de 50, Gustav Jahoda (1959) publicou um estudo onde tinha como objetivo obter informação sobre como as pessoas se vêem e suas

---

<sup>7</sup> “This is not surprising, since they have firsthand experience of acts of purchase, but depend on second-hand evidence for their ideas about the work situation. The stages of conceptual development do not owe their appearance simply to internal maturation, but depend on the intellectual materials with which the child is provided from outside.”

associações com as bases das estruturas de classe. Para isso utilizou-se de desenhos caracterizados com sujeitos de diferentes classes sociais. Escolheu 5 escolas de Glasgow (Escócia), sendo 2 de classe trabalhadora, 2 de classe média, e 1 intermediária. A amostra de crianças buscava ser balanceada de acordo com o sexo, idade e classe, no entanto as escolas não tinham todas essas informações disponíveis. Foram determinados 4 grupos etários (6.0-6.11; 7.0-7.11; 8.0-8.11; 9.0-9.11), sendo 10 sujeitos de cada grupo em cada escola (5 de cada gênero). Como metodologia utilizou desenhos para que a linguagem verbal não fosse um aspecto que trouxesse diferenças. Os resultados encontrados levaram a conclusão que há uma evolução na compreensão de desigualdade de acordo com a idade, pois todos os sujeitos da última faixa etária perceberam a diferença. Jahoda também percebeu uma diferença na compreensão de acordo com o nível socioeconômico. Outro resultado relevante encontrado foi a caracterização de classe a partir da inteligência.

É somente a partir da década de 70 que se tornaram mais expressivos os estudos sobre a compreensão da desigualdade e mobilidade socioeconômica. Grande parte desses estudos destaca a habilidade infantil de determinar classe social com base nos atributos visíveis das pessoas (BALDUS, TRIBE, 1978; JAHODA, 1959). Algumas pesquisas foram realizadas utilizando técnicas de desenhos com pessoas vestidas de forma diferente representando diferentes classes sociais (MOOKHERJEE, HOGAN, 1981). Outros estudos utilizaram desenhos e fotografias com pessoas realizando ocupações laborais diferentes (DUVEEN, SHIELDS, 1984; DICKINSON<sup>8</sup>, 1984 apud BERTI, BOMBI, 1988; EMLER, DICKINSON, 1985; SIEGAL, 1981; GOLDSTEIN, OLDHAM, 1979).

Usando a comparação de fotografias em pares, o trabalho de Gerard Duveen e Maureen Shields<sup>9</sup> (1984, citado por Berti e Bombi, 1988) demonstrou que 3 em cada 6 crianças reconhecem que nem todas as ocupações recebem o mesmo pagamento, mesmo se erroneamente descreviam o trabalho do policial como mais bem remunerado que o de médico ou comerciante. Michael Siegal (1981) em seu estudo com 80 crianças de 6 a 13 anos, distribuídas em quatro grupos de idade, também demonstrou que apesar das crianças pequenas conseguirem diferenciar os

---

<sup>8</sup> DICKINSON, J. Social representations of socio-economic structure. Paper presented to the London Conference of the British Psychological Society. 1984.

<sup>9</sup> DUVEEN, G.; SHIELDS, M. The influence of gender on the development of young children's representations of work roles. Paper presented to the First European Conference of Developmental Psychology. Groningen. The Netherlands, 1984.



trabalhos pelo pagamento, não foram capazes de ordená-los corretamente. As ocupações pesquisadas foram: médico, comerciante, motorista de ônibus e garçom. As crianças mais novas (6-7 anos) justificaram as diferenças somente em termos de critérios factuais, enquanto as crianças mais velhas também falaram acerca da diferença de habilidades e força de cada trabalhador. A ordenação correta apareceu somente por volta dos 8 anos de idade. Idade que também apareceu nos resultados apresentados pela pesquisa de Nicholas Emler e Julie Dickinson (1985). Eles realizaram um estudo no qual se solicitava a uma amostra de crianças escocesas entre 7 e 12 anos de idade, de diferentes níveis socioeconômicos, estimarem a renda semanal de várias ocupações. Foram encontradas diferenças significativas em função da classe social, pois a estimativa média das crianças de nível socioeconômico médio por ocupação era mais alta do que as crianças de nível baixo. Além disso, as crianças de nível socioeconômico médio diferenciaram muito mais os ganhos entre as várias profissões e também um nível mais sofisticado de justificativas sobre a desigualdade, produzindo também um número mais variado de razões. Assim sendo, concluíram que as representações de desigualdade são mais amplas e salientes na classe média.

Burris (1983) e Danziger (1958) obtiveram resultados semelhantes, pelo menos nos primeiros estágios. As crianças pequenas entrevistadas por Danziger (5 a 6 anos) diziam que para se tornar rico era necessário roubar dinheiro, ou escavar para encontrar ouro, ou receber dinheiro de Deus. Em torno dos 7 anos, a idéia de conseguir dinheiro através do trabalho apareceu e quanto mais se trabalha, mais se ganha dinheiro. Finalmente, entre os sujeitos mais velhos (8 anos) encontraram-se alguns que mencionaram outras formas de se tornar rico, entre elas: guardar dinheiro, herdar dinheiro ou vender mercadorias ou posses. Em um estudo sobre posses realizado por Lita Furby (1979) em Israel, também se encontrou sujeitos mais velhos (11 anos) apresentando uma tendência maior de relacionar diferenças de riqueza com diferenças de mérito, e isso mais frequentemente que as crianças menores (6 anos).

É possível integrar essas informações com pesquisas que usaram outra metodologia, onde foi solicitado aos sujeitos a descrição de riqueza e pobreza (LEAHY, 1981; CONNELL, 1977; DANZIGER, 1958). Somente Danziger (1958) afirma ter encontrado sujeitos que não faziam idéia do que significava “rico” e “pobre”, apesar de não especificar quantas vezes isso ocorreu e nem mesmo se foi

algo comum de uma determinada faixa etária. De outro lado, Connell (1977) e Leahy (1981), encontraram uma descrição precoce da diferença, mesmo expressa de forma geral e superficial.

Robert Leahy (1981) trouxe resultados de uma ampla investigação, o que podemos considerar a mais compreensiva a respeito de como as crianças conceituam a desigualdade socioeconômica. Baseando-se em pressupostos teóricos, apresentou objetivos relevantes, tais como: saber onde, com o passar da idade, as crianças passavam a conceituar as diferenças socioeconômicas não só em termos de possessões e aparências como também em termos de disposições psicológicas de pessoas ricas e pessoas pobres; buscava saber quando a criança, ao ficar mais velha, era capaz de reconhecer a classe social como um todo mais do que características individuais de membros da classe, buscando especificamente em qual idade as explicações da desigualdade se refeririam à natureza do sistema econômico ou político. Outro objetivo foi determinar se havia ou não diferenças de idade no reconhecimento de diferenças e semelhanças entre ricos e pobres; e um último objetivo buscava testar as predições contraditórias da teoria funcionalista sociológica que afirma a estrita influência do status social na compreensão de classe, afirmando a existência mínima de diferenças de classe e raça na compreensão de classe social por causa do processo de socialização.

Para o estudo, Leahy valeu-se de 720 crianças e adolescentes de quatro idades (6, 11, 14 e 17 anos) provenientes de áreas metropolitanas dos Estados Unidos. O procedimento solicitava aos participantes para que descrevessem pessoas ricas e pobres, e como elas são semelhantes e como são diferentes. Os resultados mostraram que com a idade os sujeitos davam mais ênfase a aspectos psicológicos de ricos e pobres e menos em aspectos externos, observáveis. Leahy também percebeu que alguns dos sujeitos mais velhos tenderam a pensar em termos que ele chama de conceitos “sociocêntricos” ao discutir diferenças entre classes sociais. Essas concepções se referem a uma percepção de que as classes sociais existem e são afetadas pela estrutura social. As respostas foram classificadas com base no tipo de características utilizadas para representar rico e pobre e com base na descrição geral de classes sociais. A análise mostrou que, com a idade, descrições baseadas em características “periféricas” (características externas das pessoas) foram trocadas por descrições contendo aspectos “centrais” (características mais psicológicas) e por características “sociocêntricas” incluindo

diferenças de oportunidades de vida para rico e pobre, de orientação política e o prestígio pessoal.

Ao explicar riqueza e remuneração díspares, a criança mais nova tende a se focar em qualidades periféricas ou externas. Quando perguntada sobre o porquê algumas pessoas são ricas, uma criança de 6 anos respondeu: “porque eles encontraram dinheiro no chão”. Contrastando com o que uma criança de 10 e 11 anos responderia, pois ela geralmente explicaria de uma forma psicológica. No final da adolescência a tendência de resposta muda a ênfase para a justiça (ou mérito), e fatores do meio. Esses resultados podem ser considerados consistentes com os encontrados em estudos em diferentes países. Com base na teoria piagetiana, Leahy tinha como hipótese que as justificativas a respeito da desigualdade iriam ter marcas de idade. Ele esperava que entre 6 e 10 anos as crianças aumentariam a oposição às diferenças de remuneração e riqueza por achá-las erradas. Ele acreditava que essa oposição desapareceria com a adolescência, para ser justificada em termos de justiça. Como esperado, o pesquisador encontrou um degrau desenvolvimental acerca das conseqüências aos pobres para concepções de igualdade, justiça e fatalísticas dadas por adolescentes. A respeito do objetivo de teoria funcionalista e do conflito, ele encontrou evidências que davam suporte a ambos, por exemplo, as crianças de classe média alta estavam mais dispostas a descrever as pessoas pobres em termos de traços físicos, enquanto os sujeitos da classe trabalhadora estavam mais dispostos a descrever salientando os pensamentos dos pobres. Esses achados levaram a sugerir uma identificação entre a classe trabalhadora e os pobres, teoria funcionalista, e a classe média e os pobres, dando suporte à teoria do conflito.

Uma possível crítica ao trabalho de Leahy (1981, 1983a, 1983b) foi o pulo de idade dos 6 para os 11 anos que é suficiente para obscurecer um número significativo de dados e mudanças no pensamento que ocorrem no período da escola primária. Em 1983, Leahy (1983a) apresentou dados acerca das justificativas e razões para a existência de ricos e pobres, da possibilidade dos indivíduos melhorarem sua situação econômica e também a questão da eliminação da pobreza. As explicações dadas pelas crianças também variaram de acordo com a idade, as mais novas foram concretas e pessoais: o rico é rico “porque têm dinheiro”, para se tornar rico você têm que “pedir para as pessoas ricas darem dinheiro”. Para a solução do problema da pobreza tudo o que deve ser feito com os pobres é “mandá-

los embora” (LEAHY, 1983a, p. 114-15). Já adolescentes levaram em consideração não só os “elementos que fazem o sistema” mas também os “fatores que regulam o sistema” (LEAHY, 1983a, p. 121).

Furnham (1982) investigou as concepções de adolescentes acerca da pobreza, definindo que adolescentes desenvolvem uma visão mais ampla dos conceitos e relações econômicas, semelhante à conclusão de Leahy (1983a), simplesmente pelo seu crescente contato com dinheiro e relações comerciais. Sua pesquisa foi realizada com adolescentes em Oxford – Inglaterra, e partiu da idéia de que a definição de alguns dos conceitos mais interessantes, mais ambíguos e mais abstratos, como, por exemplo, pobreza, riqueza e desemprego desenvolvem-se na adolescência e devem estar relacionados com numerosos fatores demográficos. Afirma que esses conceitos econômicos mais sutis foram totalmente negligenciados em estudos anteriores. Além disso, questionários estruturados provêm dados muito ricos, mas em grande parte não quantificáveis, o que torna difícil o teste das hipóteses. Portanto, Furnham investiga o efeito da socialização educacional na sua percepção e definição de pobreza, visto que estudos realizados anteriormente haviam identificado que diferenças educacionais e sócio-econômicas afetam a compreensão de conceitos econômicos em jovens.

Selecionou sujeitos de 2 amostras: uma com 50 meninos (com idade média de 15,36 anos) de escola pública de Oxford, e a outra com 40 meninos (com idade média de 15,12 anos) de uma comprehensive school<sup>10</sup> localizada à 10 milhas de Oxford. Partiu das seguintes hipóteses: 1ª) Indivíduos de escola pública encontrariam explicações individualistas para a pobreza mais importantes do que os da escola técnica, que apresentariam as explicações sociais como mais importantes; e 2ª) As estimativas de renda que os indivíduos da escola pública apresentariam para várias categorias de pobres seriam mais altas que as dos sujeitos das escolas técnicas. O método utilizado foi um questionário que necessitava ser categorizado em uma escala de 7 pontos, com 15 explicações para a pobreza em sua região, que eram divididas em 3 categorias: individualistas, sociais e fatalistas (sorte ou azar).

---

<sup>10</sup> É um tipo de escola secundária, do Estado, para crianças a partir da idade de 11 até os 16 que não são escolhidas pelo desempenho acadêmico nem por aptidões. Muito comum na Grã-Bretanha, onde cerca de 90% dos alunos estudaram em alguma. Tem o caráter de uma espécie de escola técnica. (fonte: Wikipedia.com)

Os resultados mostraram que de todas as explicações apresentadas, para os sujeitos da escola pública a que foi considerada mais importante é “a falta de poupança e a má gestão dos recursos das pessoas pobres”. Já a explicação “o afrouxamento da moral e embriaguez entre os pobres” não foi considerada relevante por nenhum dos grupos. Entre os da escola técnica, a explicação mais importante foi “falha na indústria em fornecer postos de trabalho suficientes para os pobres”. Não foi encontrada grande diferença entre as explicações individualistas e fatalistas, no entanto percebeu-se que:

a maior diferença entre os dois grupos de estudantes em relação às suas explicações sobre a pobreza em sua sociedade deve-se ao peso que atribuem às explicações sociais. No entanto, por classe social e educação estarem confundidas nesse experimento, é difícil verificar qual das experiências de socialização é a mais importante.<sup>11</sup> (FURNHAM, 1982, p. 142). (tradução do autor)

Em relação à estimativa de renda dos pobres, confirmou-se a hipótese de que os estudantes de escola pública estimariam um valor superior ao outro grupo. Ao analisar os resultados, o autor observou dois aspectos interessantes, em primeiro lugar ambos os grupos acreditam haver uma diferença na renda de homens e mulheres solteiros, afirmando que um homem pobre ganha mais que uma mulher pobre. Em segundo lugar, não foi encontrada muita diferença na estimativa de renda para o pai com um filho e de um casal com um filho. Concluiu-se que esses resultados serviram para mostrar que a diferença na socialização e na educação dos indivíduos leva-os a diferentes concepções do que é constituída a pobreza. No entanto, as estimativas dos dois grupos se mostraram abaixo do que seria considerado normal.

No geral, os garotos de escola pública tendem a culpar os próprios pobres por sua condição, pois as duas explicações mais importantes para esse grupo foram: “falta de poupança e má gestão dos recursos das pessoas pobres” e “nenhuma tentativa em melhorar de vida”. Para os garotos da escola técnica, as explicações no nível social se tornaram mais relevantes, como “falha na indústria em fornecer postos de trabalho suficientes para os pobres” e “baixos salários em algumas indústrias e outros negócios”, para eles as explicações individualista e fatalistas se

---

<sup>11</sup> the major difference in the two schoolboy groups as regards their explanations for poverty in their society lay in the relative weight that they attached to societal explanation. However, because social class and schooling are confounded in this experiment, it is difficult to ascertain which socialization experience is most important.

mostraram relativamente sem importância. No entanto as conclusões não puderam dizer qual seria a causa dessas diferenças, pois a educação e a socialização se confundem na amostra e são impossíveis de serem dimensionadas. No entanto, Furnham (1982) afirma que a escolarização atua como diferença clara nas concepções de pobreza dos adolescentes.

Baseado nesse estudo de Furnham, pesquisadores da Nova Zelândia realizaram uma investigação, publicada em 1989 (STACEY, B.; SINGER, M.; RITCHIE, G., 1989). Aplicou-se um questionário a 220 jovens estudantes universitários para investigar as explicações a respeito da pobreza e riqueza, as percepções das conseqüências da pobreza e da riqueza, as estimativas de renda dos ricos e dos pobres e as estimativas de chances médias que os jovens têm de conseguir um emprego com ou sem um certificado de qualificação. Como metodologia empregou-se um questionário de escala de 0 a 7 (semelhante ao de Furnham, 1982) para 16 explicações sobre a existência de pessoas pobres/ricas (divididas em *individualistas* – internas, *sociais* – externas, *familiares* e *sorte - fatalísticas*), 12 possíveis conseqüências de ser pobre/rico (divididas em categorias econômicas, sociais, psicológicas e familiares), e as chances médias de um adolescente conseguir um emprego (com ou sem certificação) que ocorre geralmente com 15 ou 16 anos. Além do questionário, foi solicitado aos sujeitos a considerarem a estimativa de renda de um homem rico e pobre que sustenta uma família com a mulher e dois filhos. Os sujeitos também responderam em uma escala de 0 a 10 a respeito de sua preferência econômica entre os extremos “capitalismo extremo” até “socialismo extremo”; posição religiosa entre “extremamente religioso” e “nem um pouco religioso”; e a posição financeira de suas famílias entre “extremamente rico” e “extremamente pobre”.

Os resultados quanto à causa da pobreza apontaram para a grande importância dos aspectos familiares em ambos os sexos. Considerando a preferência econômica, os que se apontaram como mais próximos ao socialismo tenderam a definir essa causa em nível societal, definindo as causas individuais como menos importante, enquanto os que se definem como capitalistas, tenderam a expressar a causa na categoria familiar como mais relevante, e a sorte como menos importante. Ao considerar a religião, os que se posicionaram extremamente religiosos tenderam a expressar a causa em nível societal como mais importante, e a sorte como menos, enquanto os que se expressaram nem um pouco religiosos

deram mais importância à categoria familiar, também considerando a sorte como menos importante. Já em relação à posição econômica familiar, os mais ricos deram importância à categoria familiar, enquanto os mais pobres tenderam a apontar a categoria societal como mais importante. Quanto às consequências da pobreza, a maioria dos sujeitos tendeu a apontar consequências econômicas como mais relevantes e consequências psicológicas como menos importantes, o único grupo que não apontou a consequência psicológica como menos importante foi o dos considerados pobres, que tenderam a apontar consequências sociais como menos importantes.

Em relação aos resultados quanto à causa da riqueza, a maioria dos sujeitos tendeu a apontar causas familiares como mais importantes, e a sorte como menos importante. O único grupo que divergiu em considerar o aspecto mais importante foi o dos adeptos do capitalismo, que apontou causas individuais como mais importantes. Em relação às consequências da riqueza, grande parte dos sujeitos apontou a categoria econômica como a mais importante, e a psicológica como a menos. Os grupos que apresentaram uma diferença foram os capitalistas e religiosos, onde ambos consideraram a categoria familiar como menos importante. Em relação à estimativa de renda, os sujeitos do sexo masculino e o grupo socialista tenderam a ser mais pessimistas em relação aos outros grupos.

Ao discutirem os dados encontrados, os pesquisadores afirmaram que os sujeitos tenderam a explicar a pobreza e a riqueza em nível familiar seguido por causas sociais, mais do que causas internas e a sorte. A ênfase na categoria individual foi mais encontrada na explicação da riqueza e não na pobreza. Já em relação às consequências da pobreza e da riqueza, a ênfase foi colocada na categoria econômica enquanto a psicológica foi considerada menos importante. As consequências familiares apareceram mais na explicação da pobreza do que da riqueza. Concluíram, portanto, que a amostra de estudantes sugere que eles operam preferencialmente com as noções sociais-psicológicas, em detrimento das noções político e individuais, o que não pode ser aplicado em todas as sub-amostras, onde as amostras de preferência econômica e religiosa tenderam a se posicionar em relação às consequências familiares. No entanto, apesar de limitado, o estudo demonstrou uma forte relação entre preferências econômicas, crenças religiosas e posicionamento financeiro familiar com as percepções de pobreza e de riqueza.

Ainda na mesma década, Berti e Bombi (1988) realizam um amplo estudo sobre o conhecimento econômico. O interesse na pesquisa se deu na maneira como viam crianças atuarem com dinheiro em estabelecimentos comerciais em geral, e saber o que elas pensam a respeito do mundo econômico, pois muitas das informações que elas recebem são através da mídia e de outras pessoas. Em 1988, as pesquisadoras publicam um livro que se destaca no campo do conhecimento econômico, porque além de uma vasta revisão dos estudos anteriores, a republicação feita em inglês, que contou com a participação de Gerard Duveen, agregou os estudos que estavam ocorrendo concomitantemente em diversos países e as conclusões apontaram para a importância de estudos em diferentes contextos. Neste livro, *The child's construction of economics*, as autoras descrevem um estudo realizado na Itália acerca de vários eixos do conhecimento econômico, entre eles a noção de rico e pobre. Elas estavam interessadas nas idéias das crianças, baseando-se no senso comum dos adultos, e não na concepção de especialistas sobre o assunto. O seu objetivo era entender como a criança vem a possuir as idéias que os adultos não especialistas possuem sobre vários aspectos relevantes da economia (como o preço das mercadorias) ou sobre aqueles aspectos da organização social que são necessários para compreender de forma a, ao menos, “localizar” o fenômeno econômico (como a existência de diferentes meios de produção, por exemplo). Através da pesquisa, as autoras buscaram fazer uma releitura das pesquisas realizadas até então e reconstruir uma seqüência unificada através da comparação e síntese dos resultados.

Para isso, Anna Emilia Berti e Anna Silvia Bombi, se apoiaram na perspectiva de Piaget, lembrando que para pensar no sujeito universal, não se pode esquecer de todos os fatores que influenciam o desenvolvimento.

Desde que as concepções que caracterizam estes níveis dependem da interação entre as estruturas mentais e a experiência concreta com a informação disponível não é possível construir uma seqüência unificada como universal sem alguma consideração sobre as influências culturais.<sup>12</sup> (BERTI, BOMBI, 1988, p. 25). (tradução do autor)

Considerando a relação da construção de conceitos econômicos com o desenvolvimento da lógica.

---

<sup>12</sup> “Since the conceptions which characterizes these levels depend on the interaction between evolving mental structures and experiential information concretely available to children it is not possible to construes this unified sequence as universal without some consideration of the cultural influences”



Outro objetivo do estudo estava relacionado a verificar os mecanismos de transição entre um nível e outro, e a possibilidade de facilitar essas transições através de intervenções educativas apropriadas. A partir disso, as autoras elaboraram uma entrevista baseada no método clínico de Piaget (1926), sendo mais estruturada e em profundidade para cada aspecto escolhido: a passagem de mercadorias da produção ao consumo e a circulação de dinheiro que acompanha; a distribuição de serviços; o pagamento do trabalho em vários setores da economia; e a estrutura produtiva da indústria e da agricultura.

Entrevistaram 100 crianças de 4 a 13 anos, divididas em 5 blocos de idades entre 4-5, 6-7, 8-9, 10-11, 12-13, sendo 10 meninos e 10 meninas de cada bloco. A análise dos dados revelou cinco níveis de respostas. Em um nível mais primitivo, considerado nível 0, as crianças não sabiam o que rico e pobre significavam. No primeiro nível, rico e pobre foram identificados pela disponibilidade ou falta de dinheiro; entretanto, as crianças acreditam que qualquer pessoa pode obter dinheiro no banco ou na loja, e ainda que a pobreza é uma condição excepcional. No nível seguinte, as crianças pensam que o dinheiro só pode ser obtido através do trabalho, e assim sendo, quem trabalha é rico enquanto pobres são aqueles que não podem ou não querem trabalhar. A maior parte dessas crianças descreveu sua própria família como rica. No terceiro nível as crianças acrescentam à distinção entre rico e pobre um terceiro elemento, aqueles que são “normais” (nem ricos nem pobres). Sendo exatamente o que acreditam que são. Vários graus de riqueza também são derivados da intensidade e quantidade de trabalho. Finalmente, no quarto nível, as crianças afirmam que o pagamento pelo trabalho não depende somente do esforço ou do tempo gastos enquanto se trabalha, e também negam que basta trabalhar duro para se tornar rico.

Ainda na perspectiva piagetina, Enesco e Delval (1992), na Espanha, realizaram uma pesquisa sobre mobilidade sócio-econômica com 82 crianças de Madrid. Com o objetivo de investigar as mudanças evolutivas na representação do funcionamento da sociedade e a compreensão dos elementos que compõe a organização social, como a riqueza e a pobreza, estratificação e mobilidade social, explicações de desigualdade em grupos sociais diferentes, Enesco e Delval investigaram crianças de 6 a 16 anos de diferentes níveis socioeconômicos. Utilizaram o método clínico piagetiano contendo perguntas como: O que é uma pessoa rica? O que é uma pessoa pobre? Os ricos trabalham com os pobres? Você

é rico ou pobre? Como se torna rico? Por que há pobres e ricos? O que poderia ser feito para não haver mais gente pobre? Entre outras.

Os resultados apontaram idéias interessantes que as crianças mais novas apresentam tais como: as explicações de pobreza e de riqueza estão centradas em traços externos (dinheiro, roupa, posses, etc.); elas entendem que se recebe dinheiro por mérito de trabalho, então quanto mais trabalhar, mais dinheiro irá receber. Outro aspecto relevante é a afirmação, por parte das crianças, que a solução da pobreza é fácil, o necessário seriam aspectos como caridade e posicionamento do pobre.

Todas as crianças deram respostas econômicas, e a categoria de mudança sócio-econômica mais mencionada entre elas foi o trabalho. A evolução da compreensão foi feita em 4 níveis: 1º. as explicações eram feitas através de elementos fantásticos, anedóticos e ultraconcretos, baseados em características observáveis e muito aparentes; 2º. as respostas continuam a ser baseadas em aspectos mais visíveis, mas não ocorrem mais as respostas fantásticas e anedóticas, acreditam que quanto mais trabalhar maior será a remuneração; 3º. acreditam que a mobilidade sócio-econômica se dá com o tempo e passa por etapas, começam a perceber as restrições externas (de recurso, trabalho...) em relação com as variáveis individuais (preparação, aptidões...); e 4º. compreendem a existência de interesses comuns a grupos de indivíduos, a promoção social e econômica apresenta muitos obstáculos individuais e sociais que nem sempre se podem vencer; neste nível também há a compreensão que os recursos econômicos são limitados.

Em 1994, Navarro, também na Espanha, realiza sua tese sobre o desenvolvimento das idéias infantis sobre mobilidade e estratificação sócio-econômica, comparando sujeitos mexicanos e espanhóis. Foram entrevistados 100 sujeitos (50 de cada país) divididos igualmente entre meninos e meninas em 5 grupos de idades: 6, 8, 10, 12 e 14 anos. Nesse estudo evidenciou-se que o ritmo evolutivo é semelhante, e as maiores diferenças encontradas foram em sujeitos mais velhos e de acordo com o meio sócio-econômico em que vivem. As respostas que em um primeiro momento se relacionavam com aspectos visíveis e anedóticos passam a ser mais relacionadas com os aspectos não visíveis e a nível de outros aspectos sociais, não relacionando as causas como ligadas a uma só causa, mas

sim a várias (NAVARRO, 1994; NAVARRO, ENESCO, 1998; NAVARRO, PEÑARANDA, 1998; ENESCO, NAVARRO, 2003).

Em 1995, Enesco e colaboradores publicam um livro onde estabelecem três níveis de compreensão a respeito da organização social, baseando-se nos estudos realizados pelo grupo de pesquisa da Universidad Autónoma de Madrid. 1º. as mudanças são bruscas. As idéias são limitadas e contraditórias. Quanto mais trabalho mais se ganha dinheiro. O trabalho é essencial. E a possibilidade de mudança está ligada à sorte ou azar. 2º aparece a questão de que há um processo para se tornar rico, mas ele é muito automático, ou seja, se qualquer pessoa quiser se tornar rica um dia ela vai ser, nada poderá impedir, só atrasar. Há também a questão de qualidade de trabalho para diferentes remunerações. 3º. existem as possibilidades hipotéticas. O processo não é natural, mas cheio de obstáculos. Os fatores individuais apresentam um peso específico e se consideram as diferenças de capacidade entre os indivíduos. Há diferentes oportunidades para ricos e pobres. A partir destas conclusões, evidenciou-se que a evolução da compreensão segue pautas muito parecidas, e percebeu-se que os três níveis estabelecidos são semelhantes em todas as áreas do conhecimento social.

Um outro estudo interessante foi realizado na África do Sul por Marta Bonn, Dave Earle, Stephen Lea e Paul Webley (1999). O estudo, ao mesmo tempo que buscava o aspecto evolutivos das noções, também inferiu sobre as categorias de tipos de respostas. A pesquisa baseou-se e buscou realizar uma réplica do estudo de Leahy (1981, 1983a). O objetivo foi investigar concepções de riqueza, pobreza, desigualdade social e desemprego em 225 crianças de origem de uma tribo africana chamada Tswana. Foram escolhidas as idades de 7, 9, 11 e 14 anos, com base na pesquisa realizada por Leahy (1981). Também foram escolhidos três amostras diferentes: Uma rural, uma urbana e uma semi-urbana. A amostra rural (80 sujeitos) era do vilarejo de Suurman localizado à 90 km ao norte de Pretória, amostra mais pobre e que apresenta o índice mais alto de desemprego. As pessoas se deslocam a Pretória para trabalhos sem qualificação ou semi-qualificados, grande parte com empregados domésticos das casas dos brancos. A escola que as crianças investigadas freqüentam não possui eletricidade nem água. A urbana, na cidade de Atteridgeville, região metropolitana de Pretória, que apresenta altos índices de desemprego e problemas de moradia. E a semi-urbana, na cidade de Ga-Rankuwa, cerca de 20 km do centro de Pretória, é a área mais afluyente e próspera em relação

às outras amostras, e apresenta o menor índice de desemprego, e é próxima à uma região industrial com várias fábricas de carros, um hospital e uma universidade de medicina. Grande parte da população ainda vive nas casas matchbox<sup>13</sup>.

Todas as entrevistas foram realizadas na língua materna das crianças e depois traduzidas para o inglês. As perguntas eram: O que significa ser rico? Quem são as pessoas ricas? O que significa ser pobre? Porque existem pessoas pobres? Por que existem pessoas ricas e pessoas pobres? (a questão da desigualdade). Todos podem se tornar ricos? O que significa desemprego? Por que existem pessoas desempregadas? O que uma pessoa deve fazer para conseguir um emprego? Para a análise das respostas às perguntas, os investigadores decidiram fazer em duas etapas. A primeira está relacionada com o conteúdo das respostas em nível qualitativo, comparando as três amostras. A segunda análise possui um caráter quantitativo para testar as diferenças desenvolvimentais entre as três amostras.

Os resultados encontrados, no nível qualitativo, demonstraram uma influência do meio nas informações transmitidas pela resposta. Quando perguntados o que significa ser rico, o que mais apareceu em todas as amostras foi “ter dinheiro e posses”. Na questão de quem são os ricos, entre a amostra urbana e semi-urbana o mais comum foi “pessoas que tem dinheiro”, já na amostra rural foi “os brancos”. Na questão sobre a pobreza, o mais comum foi “não ter dinheiro” ou “não ter nada”, mas a resposta muito aparente entre os do meio rural foi “ter fome” ou “não ter comida” (21%). Em relação à existência de pobres, grande parte justificou “pela falta de emprego”, que se repetiu na resposta para a existência de desigualdade, “desemprego”. Em relação a se todos podem se tornar ricos, 70% da amostra disse que não por causa do “desemprego”, da “falta de educação” e por causa das diferenças individuais. Já outros 30% afirmaram que sim, mas confirmando a necessidade de trabalho e a boa educação para melhorar de vida. Aqui, os pesquisadores encontraram um fato interessante, cerca de 46% dos sujeitos da área semi-urbana (a mais próspera) afirmaram sim, enquanto somente 22% da rural e 18% da urbana afirmaram sim. Quando perguntados a respeito do que é o desemprego, a maioria afirmou “não ter emprego”, alguns sujeitos afirmaram “sofrer”, mas esse termo não foi encontrado na amostra semi-urbana. No que diz

---

<sup>13</sup> uma espécie de casa-caixa que foi programa de governo dos anos 60.

respeito a porquê as pessoas estão desempregadas, a maioria afirmou a falta de esforço individual para procurar um emprego, na amostra rural a falta de esforço apareceu na mesma proporção que o “destino” ou “vontade de Deus”. Em relação ao que fazer para conseguir um emprego, a maioria afirmou responsabilidade individual, “ele deve querer e procurar”.

Em relação ao segundo passo da análise, as respostas foram codificadas em categorias de complexidade: 0 – não existentes; 1 - explicações com um fator casual – (explicações simples); 2 – explicações com múltiplas causas, mas sem integração – (múltiplas simples); 3 – explicação com ligação de ao menos 2 fatores que levam a uma causa (em cadeia) – (cadeia causal); 4 – respostas articuladas em uma rede mais integrada de explicações que também oferecem relações econômicas e políticas abstratas – (explicações integradas). Ao serem codificadas, a análise demonstrou que há uma forte correlação da idade com a complexidade das respostas. Quando comparados geograficamente, as amostras não apresentaram muita diferença, que ficou caracterizada pela idade.

Ao discutirem os resultados, os pesquisadores afirmaram que as visões que as crianças apresentam mostraram diferenças na seleção das informações, que foi relacionada com o meio em que vivem. “As definições de pobreza e riqueza nas crianças refletem a pobreza e a riqueza relativas às suas experiências e arredores”<sup>14</sup> (BONN *et al*, 1999, p. 609) (tradução do autor) Metade dos sujeitos da área rural viram o desemprego como causa da pobreza e da desigualdade por experienciar um nível de desemprego muito alto. Já os da área mais próspera (semi-urbana) foram os que menos concluíram isso. No entanto o meio social aparentou ter um efeito marginal na capacidade da criança em integrar as informações, pois a variável mais significativa foi a idade, que teve um forte impacto na capacidade de integração e formulação de relações casuais e conseqüências entre os diferentes conceitos econômicos, o que concorda com as pesquisas cognitivo-desenvolvimentais. Assim concluem que “(...)“O ambiente social afeta a expressão desses conceitos, mas a sua integração está relacionada com a idade.” (tradução do autor) <sup>15</sup> (BONN *et al*, 1999, p. 611).

---

<sup>14</sup> “The children’s definitions of poverty and wealth reflected the relative poverty and wealth of their experiences and surroundings.”

<sup>15</sup> “(...) the social environment affects the expression of these concepts but their integration is aged related.”

Chafel e Nieitzel (2005) realizaram uma pesquisa nos Estados Unidos, com 64 crianças de 8 anos, meninos e meninas de área urbana e rural e diferentes níveis socioeconômicos a respeito das idéias de natureza, causa, justificativa e forma de aliviar a pobreza. O procedimento começava com conteúdos que não tinham ligação com a pobreza, a turma era reunida e o investigador contava uma história às crianças; na seqüência era aberto um tempo para perguntas livres a respeito da história. Depois, era solicitado à criança que desenhasse uma figura a respeito da história e, após, faziam-se perguntas a criança a respeito do seu desenho. Outro momento da pesquisa era realizado em uma sala, onde individualmente cada participante escutava uma história narrada pelo mesmo investigador. Nesta história uma criança, que aparentava ser de classe média, visitava uma *soup kitchen*<sup>16</sup> e ficava curiosa em relação à esse restaurante e aos pobres, e segue com o garoto experimentando tristeza e medo em relação aos pobres, e termina concluindo que ajudá-los é algo que vale a pena. Então o investigador pedia que a criança desenhasse a respeito da história e respondesse verbalmente algumas questões: (1) Me fale a respeito das pessoas pobres. Como elas são? (2) Por que algumas pessoas são pobres? (3) Você acha justo a existência de pobres? Por quê? Por que não? (4) O que aconteceria se não houvessem pessoas pobres? (5) Quem deveria cuidar das pessoas pobres?

Os resultados mostraram que acerca da natureza da pobreza, grande proporção das respostas se focou nas necessidades dos pobres. Quanto a causa da pobreza, a proporção maior se encontrou nas explicações externas aos sujeitos, como governo, negócios, crime, família. Quanto à justificativa da pobreza, quase todas as crianças disseram não ser justo, mas ao justificar houve grande variedade de respostas. Grande parte demonstrava uma certa percepção de desigualdade afirmando que não deveria haver dois grupos de pessoas (pobres e não pobres) pois não era justo. Quando perguntados sobre uma forma de acabar com a pobreza, apareceu uma grande variedade, desde o esforço de entidades filantrópicas a mudanças na sociedade. Em suas conclusões, percebeu-se que grande parte dessas crianças ainda não internalizou as normas e valores que os adultos apresentam a respeito desse tema.

---

<sup>16</sup> Uma espécie de restaurante popular que serve sopas aos pobres.

## 5. 2 ESTUDOS NA AMÉRICA LATINA

Na América Latina, mais especificamente no Chile e na Colômbia, Denegri e colaboradores vêm realizando estudos nesse campo. (DENEGRÍ *et al.*, 1998a, 1998b; AMAR *et al.*, 2001, 2002). Estes estudos foram realizados com crianças e adolescentes escolarizados, e se evidenciou que na medida em que as crianças avançam em idade, os seus argumentos variam qualitativamente e quantitativamente. Estabeleceu-se 3 níveis de compreensão, sendo o primeiro nível subdividido em dois, retomados dos estudos realizados na Espanha (ENESCO, DELVAL, 1992), que incorporam as concepções econômicas globais dos sujeitos em suas diferentes idades e sua organização em sistemas conceituais. Com os trabalhos realizados em Barranquilla, região do Caribe Colombiano, evidenciou-se que o nível sócio-econômico e o sistema financeiro em que esses sujeitos interatuam influenciam na maneira como é estruturado o seu pensamento.

O estudo publicado em 2001 (AMAR *et al.*), foi realizado com 486 crianças e adolescentes de 6 a 18 anos, da região do Caribe Colombiano, das cidades de Barranquilla, Juan de Acosta, Baranoa, Tubará, Ciénaga e Pueblo Viejo, escolhidos intencionalmente de diferentes níveis socioeconômicos. O instrumento de pesquisa utilizado foi o a entrevista criada por Enesco *et al.* (1995), revisada por Denegri *et al.* (1997), a partir do método clínico piagetiano. A primeira fase do estudo teve como objetivo adaptar a entrevista para a realidade da região pesquisada. O estudo piloto contou com 20 crianças de Barranquilla (10 nível baixo, 5 nível médio e 5 nível alto); 11 da cidade de Tubará, 9 da cidade de Ciénaga. Ao analisar o estudo piloto viu-se que esse cumpria os objetivos propostos e se realizou uma mudança na ordem das questões com o propósito de potencializar a seqüência e facilitá-la.

Um primeiro passo para a análise foi a categorização das respostas nas dimensões quantitativa e qualitativa. Percebeu-se 4 níveis sucessíveis de compreensão que apresentavam características distintas tanto da quantidade de informação que os sujeitos manejavam como na estruturação dos conteúdos de suas representações. O primeiro nível se descreve a partir de explicações com elementos fantásticos e anedóticos baseados em características observáveis e muito aparentes, com contrastes drásticos sem o reconhecimento de algo intermediário; não existe a compreensão dos processos temporais nem da mudança social; se obtém a riqueza repentinamente, sem contemplar a existência de

obstáculos e resistência da realidade externa; qualquer trabalho serve para ganhar dinheiro e ficar rico; não há nenhuma relação entre os tipos de trabalho e remuneração. Os sujeitos não conseguem explicar a razão da desigualdade econômica, e as soluções para a pobreza dependem da ação caridosa individual.

No segundo nível as respostas fantásticas e anedóticas desaparecem, mas as respostas dos sujeitos continuam sendo pouco realistas. O trabalho é considerado uma forma fundamental para a obtenção da riqueza, ainda que apareçam como outras formas como a herança, guardar dinheiro (poupar) e a sorte; uma associação simples entre trabalho e remuneração de um ponto de vista quantitativo, ou seja, quanto mais trabalho maior a remuneração; a pobreza e a idéia de melhorar economicamente dependem só da vontade individual de mudar, se dá mais importância à ação do indivíduo do que às restrições da realidade; dentro do conceito de estratificação social aparece um nível intermediário, para acabar com a pobreza começam a incorporar a idéia de assistência social como algo que depende da vontade das figuras institucionalizadas paternas.

Em um terceiro nível, a descrição dos níveis econômicos é incorporada por características psicológicas e comportamentais que vão além do observável; a compreensão inicial da mobilidade socioeconômica começa a ser pensada como um processo que leva tempo e se dá em etapas, começam a aparecer a existência de restrições externas, mas as variáveis individuais permanecem como mais importantes; há uma relação entre hierarquia ocupacional e remuneração; o esforço individual, a preparação e a educação são fatores vistos como determinantes da promoção socioeconômica; o Estado aparece como único responsável em dar soluções ao problema da pobreza e se incorpora a idéia de oportunidades, mas sem a compreensão da ação de obstáculos socioeconômicos.

Em um quarto nível, há uma concepção mais complexa da existência de níveis socioeconômicos; há uma compreensão da existência de interesses comuns de grupos de pessoas que dificultam a mudança social; se incorpora a concepção de poder e exploração; a possibilidade da mobilidade exige oportunidades sociais, qualidades pessoais e intervenções contínuas do sujeito. A promoção socioeconômica apresenta muitos obstáculos individuais e sociais que nem sempre se pode vencer; aparece a capacidade de estabelecer relações entre sistemas distintos; a existência da desigualdade se justifica como produto de variáveis históricas, econômicas e relações de poder e dominação. Os elementos ideológicos



e a influência do próprio meio social a que pertence leva o sujeito a valorizar diferenças nas causas e nas soluções da desigualdade. Ocorre a presença de valores morais a respeito das desigualdades, mas há um certo pessimismo em torno de uma solução radical aos problemas da desigualdade. Se incorpora mais claramente a idéia de oportunidades unida à ação do setor público e do privado e o desejo dos interessados em aproveitá-las para a promoção social.

Os resultados apresentaram uma clara seqüência evolutiva que sinaliza uma progressão entre idades e nível de desenvolvimento das representações. Quase todos os sujeitos entre 6 e 10 anos correspondem ao primeiro e segundo nível (56,3 – I, e 40,8 – II), uma grande proporção de sujeitos de 11 a 14 anos (16,4 – I, e 58,6 – II), e um pouco mais da metade dos adolescentes entre 15 e 18 anos (7,6 – I, e 50,3 – II). O terceiro nível é formado por 38,6% de adolescestes e 24,2% de sujeitos entre 11 e 14 anos. Já o quarto nível aparece em cerca de 3,4% dos adolescentes entrevistados. O que leva a pensar em certa defasagem das crianças e adolescentes em relação ao nível esperado para as suas respectivas idades.

Partindo desses resultados, Amar e colaboradores realizaram outro estudo, agora com estudantes universitários sobre representação de pobreza, desigualdade e mobilidade socioeconômica (AMAR et al, 2006), pois viram a necessidade de ver como é essa compreensão em idades posteriores. Para isso, foram entrevistados 50 jovens entre 19 e 24 anos dos cursos de direito, administração de empresas, engenharia industrial, medicina e psicologia, de nível socioeconômico médio e alto. Os resultados mostraram pouca diferença em relação ao encontrado entre adolescentes. Pois apenas 10% dos jovens universitários foram assinalados no último nível, e o esperado era que todos se encontrassem nesse nível. Então os autores concluíram o artigo afirmando uma preocupação na formação desse conhecimento em sujeitos que são futuros profissionais em uma realidade imersa em problemas sociais e econômicos.

El hecho que sólo 10% de los sujetos de la presente investigación, alcance el último nivel de pensamiento, y aún la mayoría de los sujetos se ubique en los niveles II y III, que se caracterizan por un énfasis en la importancia de los aspectos individuales como causa de la desigualdad y factores de la movilidad, resulta preocupante teniendo en cuenta que, en un país en crisis como Colombia, con tantos problemas de carácter socio-económico, estas ideas son un tanto descontextualizadas y su presencia entre los sujetos inapropiada, pues solo con una verdadera comprensión de la problemática social que se vive alrededor de la pobreza y la desigualdad, y de los diversos factores sociales y políticos que intervienen en ésta, por parte de los futuros profesionales (y gobernantes que seguramente serán los que

ahora se están educando en las instituciones universitarias), se podría lograr una intervención efectiva y desarrollar estrategias que realmente apunten a buscar soluciones a este problema que tanto azota a nuestro país (AMAR *et al*, 2006, 327).

### 5.3 ESTUDOS NO BRASIL

Um grupo de estudiosos da Psicologia Social realizou pesquisas a respeito do tema no Nordeste do Brasil. Um dos estudos publicados foi a respeito das explicações das causas da desigualdade social em meninos em situação de rua em João Pessoa (MACIEL, BRITO, CAMINO, 1998). Participaram da pesquisa 56 meninos de 12 a 17 anos, 25 deles vinculados ao Movimento de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR), e 31 sem vínculo. A metodologia usada foi um questionário, auxiliado por um jogo de fotos sobre situações de pobreza e riqueza. Para a análise das respostas, primeiro os autores agruparam respostas que tinham semelhanças claras entre si, depois as categorizaram, o que resultou em estabelecer 3 categorias: explicação impessoal, explicação pessoal e explicação societal. As do tipo impessoal seriam as que se utilizavam de explicações relacionadas à sorte/azar, herança, etc., as do tipo pessoal eram relacionadas ao esforço e à habilidade, e as do tipo societal em termos de estrutura social e injustiça. Quanto aos sujeitos da pesquisa, todos os vinculados ao movimento estavam freqüentando a escola, enquanto somente 61% de sujeitos sem vínculo freqüentavam a escola.

A análise de resultados mostrou diferenças significativas entre as duas amostras. Quanto à existência de pobres, metade dos meninos em situação de rua não vinculados ao movimento apresentaram respostas impessoais e 19% dos meninos deram respostas do tipo societal. Já entre os que fazem parte do movimento ocorreu o oposto, 56% societal e 16% impessoal. Quanto à existência de ricos não houve uma diferença tão significativa, mas 2/3 dos meninos vinculados ao movimento a explicaram por atribuição pessoal, enquanto os meninos sem vínculo distribuíram-se entre explicações pessoais e impessoais quase igualmente. Quando comparados os resultados com o tempo que os sujeitos fazem parte do movimento dos meninos de rua, os dados sugerem que na medida em que aumenta o tempo de freqüência dos meninos no movimento, aumenta o percentual de respostas de nível societal para a existência de pessoas pobres, e diminui os outros tipos de respostas. Ainda quanto à pobreza, nos meninos de rua que não participam do movimento, o

tipo de explicações impessoal parece ser independente do tempo de frequência à rua. Quanto à riqueza, nos meninos que freqüentam o movimento, as respostas de nível pessoal aumentam proporcionalmente ao tempo de frequência no movimento, enquanto a de nível impessoal diminui. Já nos meninos de rua, quanto maior for a frequência, maior será o número de explicação em nível de causas impessoais.

Uma das conclusões do estudo apontou para a idéia de que ao estarem em situação de extrema pobreza, ao serem convidados a explicar as causas da pobreza, os sujeitos apresentaram uma explicação do porquê da existência do seu próprio grupo. Mas, ao serem confrontados com as causas da existência de pessoas ricas, eles tinham que pensar a respeito de um grupo do qual não faziam parte. O que chamou a atenção no estudo foram as diferenças marcantes nas respostas dos sujeitos pertencentes ao Movimento dos Meninos e Meninas de Rua e os que não fazem parte desse movimento. “O desenvolvimento de resposta de caráter societal nos menino do MNMMR, parece se dever à ação conscientizadora deste MNMMR.” (MACIEL, BRITO, CAMINO, 1998, p.13). Além disso, afirmaram que a existência de explicações do tipo societal reflete a vivência das pessoas no grupo social. Ao compararem os resultados com estudos realizados em países desenvolvidos, os pesquisadores chegaram à conclusão que os adolescentes brasileiros são mais atingidos pelas injustiças sociais e pela extrema desigualdade de classes, por isso apresentam mais respostas do tipo societal em relação aos adolescentes dos outros estudos que não vivenciam o mesmo contexto social. Ainda afirmam o importante papel do movimento na construção da cidadania de seus integrantes.

Roazzi e colaboradores realizaram outro estudo no Brasil, relacionado ao realizado por Emler e Dickinson na Escócia, escolhendo 180 sujeitos de diferentes classes sociais (baixa e média), de 7 a 12 anos, para estimar salários e o nível educacional de 24 ocupações (ROAZZI, SALES, NUNES<sup>17</sup>, 1996 apud ROAZZI, DIAS, ROAZZI, 2006). Metade das crianças de nível baixo freqüentava a escola e a outra metade tinha abandonado a escola. Observou-se uma interação significativa entre o nível socioeconômico e as estimativas das crianças dos níveis de remuneração de diferentes profissões. Como no estudo de Emler e Dickinson

---

<sup>17</sup> ROAZZI, A., SALES, L. C., NUNES, T. Reason for (not) learning: The social representation of knowledge, economic inequality and social stratification. Trabalho apresentado no XIV Biennial International Society for the Study of Behavioural Development Conference, Québec City, Canadá. (1996, Agosto)

(1985), os sujeitos de nível socioeconômico médio apresentaram uma diferença de nível de remuneração mais marcada do que os de nível baixo. Nenhuma relação idade-ocupação foi encontrada.

A partir desses resultados, o grupo de pesquisadores da UFPE planejou uma outra investigação (ROAZZI, DIAS, ROAZZI, 2006) com participantes de origem socioeconômica diferenciada, visando explorar como se desenvolve a representação das desigualdades socioeconômicas em crianças e adolescentes, e sua relação com o meio social de origem. O estudo é similar ao citado anteriormente, mas ampliado na idade dos sujeitos (8 a 19 anos) e incluindo um novo grupo social: o dos meninos de rua. A amostra contava com 30 sujeitos de classe média (16 meninos e 14 meninas) e 55 de classe baixa (30 meninos e 28 meninas), sendo que 25 desses moram na rua (15 meninos e 13 meninas). A definição de classe foi a partir da escola freqüentada: pública (classe baixa) ou particular (classe média). Já o grupo dos meninos e meninas de rua não freqüentava a escola e morava na rua há pelo menos 2 anos.

A metodologia empregada apresentava 12 desenhos de figuras humanas em diferentes ocupações: empresário, deputado estadual, juiz, médico, delegado de polícia, assistente social, mestre de obra, motorista de ônibus, camelô, vigia de prédio, empregada doméstica e gari. O entrevistador mostrava desenhos e levantava várias questões relacionadas às ocupações para a familiarização com as mesmas. A partir disso, os participantes deviam ordenar as ocupações de acordo com suas estimativas sobre a real remuneração. Após a ordenação, o entrevistador selecionava 4 ocupações (empresário, médico, motorista e gari) para que os participantes distribuíssem as notas simuladas de dinheiro de acordo com o que pensavam ser realmente pago a cada um no final do mês. Após essa distribuição, deveriam indicar o nível de satisfação de cada um deles com a remuneração. Em seguida os participantes eram encorajados a distribuir o dinheiro novamente, mas agora de acordo com o que achavam certo que cada trabalhador deveria ganhar.

Os resultados apontaram que os participantes de nível socioeconômico médio eram capazes de identificar mais as ocupações de alto status das com baixo status. A discriminação é mais clara quanto ao “achar” do que para o “deveria”. No “deveria”, a distribuição foi mais igualitária em todos os níveis. Quanto ao nível de satisfação, os de nível médio e baixo indicaram haver diferenças significativas entre todas as ocupações, já as representações dos meninos de rua indicaram que a

diferença significativa foi observada somente entre gari e as outras três ocupações. Conclui-se que as representações relativas à estratificação social, status social e nível de remuneração das profissões são diferentes nos participantes de nível socioeconômico médio, baixo e meninos de rua, aproximando-se assim do trabalho de Emler e Dickinson (1985). Portanto, a experiência sociocultural na representação da desigualdade torna-se evidente nos sujeitos, apontando que as diferenças entre os salários e ocupações são mais marcantes nos participantes de nível médio e alto do que nos de nível baixo. Isso evidenciou que os sujeitos de nível médio estão mais próximos da compreensão realidade social do que os de nível baixo e os meninos de rua, por isso explicam-na de maneira muito mais fiel e próxima, enquanto os outros a explicam de uma maneira mais distante da realidade, sendo ainda encontrada uma diferença semelhante entre esses dois últimos grupos.

#### 5. 4 DISCUSSÃO

Grande parte dos estudos aqui apresentados, abrange o desenvolvimento das noções e podemos estabelecer que definem 3 ou 4 níveis muito semelhantes entre si (BERTI, BOMBI, 1988; LEAHY, 1981, 1983a, 1983b; NAVARRO, 1994; ENESCO *et al*, 1995; NAVARRO, ENESCO, 1998; NAVARRO, PEÑARANDA, 1998; ENESCO, NAVARRO, 2003; AMAR *et al*, 2001, 2006). A partir destes, os sujeitos mais novos tendem a apontar aspectos visíveis ou isolados como mais relevantes para explicar a mobilidade e a desigualdade, passando a perceber causas individuais não integradas com outras causas, e após isso há uma integração dos diferentes sistemas imersos em um sistema maior (a sociedade).

Já os estudos que se focaram no conteúdo das respostas encontraram algumas diferenças com uma estrita relação com o meio, e passaram a definir que os sujeitos que têm maiores oportunidades de estudo (classe média em relação à baixa ou trabalhadora), apresentam respostas mais fidedignas ao que realmente acontece, se focando nos aspectos sociais na justificativa dos problemas sociais. Mas é importante ressaltar que grande parte dos estudos focados no tipo de resposta, se utilizam de questionários com respostas pré-existentes e pediram aos sujeitos para classificar em uma escala o que considerava mais importante. Esse dado é interessante, porque faz pensar na discussão de como a educação formal

favorece o desenvolvimento cognitivo e auxilia os sujeitos a estabelecerem relações, cada vez mais integradas em um sistema.

Entende-se a necessidade de se estudar a partir de uma perspectiva construtivista, em um contexto social que é marcado profundamente pela desigualdade, pois os estudos realizados no Brasil, na perspectiva das representações sociais, mostraram a influência dos conceitos sociais nos tipos de resposta dos sujeitos, mas não levaram em conta o papel construtivo do sujeito em seu próprio conhecimento.

## 6 METODOLOGIA

### 6.1. O MÉTODO CLÍNICO

Para estudar o pensamento da criança, Piaget elaborou o Método Clínico ou Método Exploratório Crítico. Em sua obra “A Representação do Mundo na Criança”, descreve a criação e o desenvolvimento deste método como algo trabalhoso e que requer tempo e experiência, pois vai além da observação para a compreensão do funcionamento da lógica infantil.

Delval (2002) descreve o papel fundamental que o pesquisador exerce na utilização desse método, pois tudo é desenvolvido a partir da lógica infantil. Assim sendo, o pesquisador tem que estar muito atento ao raciocínio que seu entrevistado está utilizando, na sua maneira de interagir com o meio e com os materiais à sua volta, e para isso é necessário um grande domínio das técnicas do método, um preparo que pode levar muitos anos para ser completado. É importante também que ele conheça as etapas do desenvolvimento da atividade lógica do sujeito, assim como seus conteúdos observáveis em conformidade com a psicologia genética. Dessa forma para Piaget:

(...) o bom experimentador deve, efetivamente, reunir duas qualidades muitas vezes incompatíveis: saber observar, ou seja, deixar a criança falar, não desviar nada, não esgotar nada e, ao mesmo tempo, saber buscar algo de preciso, ter a cada instante uma hipótese de trabalho, uma teoria, verdadeira ou falsa, para controlar. (1926/2005, p.15).

O método clínico não tem nada de misterioso, contudo, é a chave usada para fazer as descrições e observações de como se realiza o trabalho, como se obtém os dados e como se analisam os resultados, sendo a prática deste método a melhor forma de obter tais resultados.

O método clínico é formado por várias perguntas abertas, e permite ao pesquisador fazer intervenções durante a entrevista, quando este deseja que a criança esclareça a resposta dada. Isto possibilita seguir o caminho do pensamento da criança buscando, assim, por meio da justificativa dada, verificar a consistência ou não do seu conhecimento. No referido método, a análise dos dados é uma tarefa árdua, complexa e difícil, pois como se utilizam questões abertas, as respostas são muito diversas. Por isso o pesquisador precisa estar sempre atento aos seus objetivos e à sua hipótese, para definir o que é importante em seu estudo.

Utilizamos o método clínico piagetiano (PIAGET, 1926/2005, DELVAL, 2002), pois com ele o pesquisador consegue coletar de forma abrangente dados importantes para suas análises, podendo assim encontrar informações reveladoras. Segundo Delval (2002), o método clínico

é um procedimento para investigar como as crianças pensam, percebem, agem e sentem, que procura descobrir o que não é evidente no que os sujeitos fazem ou dizem, o que está por trás da aparência de sua conduta, seja em ações ou palavras (p. 67).

## 6.2. CAMPO DE ESTUDO

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública da cidade de Curitiba, Brasil, com adolescentes. A revisão bibliográfica foi realizada na Espanha, bem como a discussão com os investigadores do centro de pesquisa da UNED. A coleta de dados, a transcrição e tabulação das entrevistas e a análise dos dados com vistas às conclusões foi sendo realizada no Brasil.

A escola onde foram realizadas as entrevistas se localiza em um bairro da cidade de Curitiba, cerca de 5 km do centro da cidade, com aproximadamente 51.000 habitantes, o décimo bairro mais populoso da cidade (IPPUC, 2007). A renda média familiar na região varia entre 5 e 15 salários mínimos (entre R\$ 755,00 a R\$ 2265,00 – Censo de 2000), caracterizando o bairro como de classe média baixa e classe baixa.

A escolha da escola se deu a partir do contato com um aluno da instituição, que conversou com a pedagoga responsável a respeito da possível realização da pesquisa. A partir disso, foi agendada uma visita para esclarecimentos a respeito da pesquisa e foi obtido um aceite da escola.

A escola oferece ensino de 5ª a 8ª série nos dois turnos, sendo 5 turmas pela manhã e 11 turmas à tarde, e o ensino médio é ofertado somente pela manhã e conta com 8 turmas. O período da manhã conta com 335 alunos, e o da tarde com 382 alunos, totalizando 717 alunos na escola.



### 6.3. SELEÇÃO DOS SUJEITOS

Para cumprir com os objetivos propostos, entende-se que a realização de um estudo evolutivo por corte transversal, pesquisando as concepções de adolescentes diferentes em idades alternadas, se apresenta como mais viável para a investigação.

Realizou-se um estudo piloto que envolveu 3 sujeitos: um de 12 anos e dois de 16 anos. Ao analisar as entrevistas, observou-se que os sujeitos de 16 anos ainda não apresentavam uma compreensão mais elaborada da noção de desigualdade social e mobilidade socioeconômica. Então se pensou como idade limite dos sujeitos participantes da pesquisa os 18 anos.

Após uma série de conversas e discussões, se percebeu que iria ser difícil encontrar sujeitos de 18 anos em conformidade com idade-série em uma mesma instituição que os demais sujeitos, o que acarretaria uma dificuldade maior no campo de estudo. Por isso alterou-se a idade limite para 17 anos, que seria dos estudantes do último ano do Ensino Médio.

Em relação ao critério de idade-série entende-se que a educação formal favorece uma melhor compreensão dos conceitos econômicos, o que foi verificado em estudos anteriores realizados pelo grupo de estudos da UFPR (COSTA *et al*, 2006; COSTA, STOLTZ, 2006, 2007; OTHMAN, 2006; PIECZARKA, STOLTZ, 2005, 2006a, 2007b; STOLTZ *et al*, 2008).

Para a seleção dos adolescentes, após o consentimento da direção da escola, houve um sorteio a partir das fichas de chamadas, observando a faixa etária. Foram selecionados 10 sujeitos das respectivas séries: 5ª (11 anos) e 7ª séries (13 anos) do Ensino Fundamental e 1ª (15 anos) e 3ª série (17 anos) do Ensino Médio. A escolha dos sujeitos pesquisados obedeceu como critério o sorteio de 10 alunos de cada idade, respeitando 5 do sexo feminino e 5 do sexo masculino.

Cada sorteio de idade foi realizado separadamente, seguido por uma reunião com os grupos de sorteados por idade, onde houve uma breve explicação dos objetivos da pesquisa, e o convite para a participação. Com o aceite de cada sujeito, foi entregue o Termo de Consentimento para a autorização dos pais e responsáveis. Os sujeitos que não desejaram fazer parte da pesquisa foram dispensados e, então, se realizou um novo sorteio.

A partir dessa seleção foram agendados os dias para a realização das entrevistas individuais com cada estudante em momentos que não atrapalhassem as atividades de classe.

#### 6.4. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

Esta pesquisa constituiu-se num estudo qualitativo, de natureza exploratória. Neste estudo foram entrevistadas quarenta (40) adolescentes, com idades de 11, 13, 15 e 17 anos, estudantes de escola pública.

Quadro 1. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

Sujeito (idade)	Com quem mora	Escolaridade do pai	Escolaridade da mãe	Profissão do pai	Profissão da mãe
Rod (11)	Pais	2º completo	5ª série	Desempregado	Copeira hospitalar
Jés (11;4)	Mãe, padrasto e irmãos	1º completo (padrasto)	1º completo	Desempregado (padrasto)	Dona de casa
Eri (11;4)	Pais e irmão	2º completo	4ª série	Soldador	Dona de casa
Dou (11;6)	Mãe, padrasto e irmãos	1º completo (padrasto)	1º completo	Metalúrgico	Vendedora
Mic (11;6)	Pais e irmão	2º completo	1º completo	Motorista	Dona de casa
Eli (11;7)	Mãe, padrasto e irmãos	1º incompleto (padrasto)	3ª série	Pedreiro (padrasto)	Doméstica
Gui (11;7)	avós e tia	2º completo (avô)	7ª série (avó)	Trabalha numa gráfica	Dona de casa
Cam (11;7)	Pais e irmã	2º completo	2º completo	Motorista	Op. Máquinas
Ron (11;8)	Mãe, padrasto e irmãos	2º completo (padrasto)	1º completo	Entregador (padrasto)	Balconista
Car (11;11)	Pais e irmão	2º completo	1º incompleto	Armador	Dona de casa
Pat (13;3)	Pais e irmão	2º completo	2º incompleto	Vendedor	Dona de casa
May (13;3)	Pais e irmãos	4ª série	4ª série	Aposentado por invalidez (era pedreiro)	Doméstica
Mich (13;3)	Pais e irmãos	7ª série	2º completo	Frentista	Op. Máquinas
Mar (13;4)	Mãe	-	2º completo	-	Confeiteira
Luc (13;4)	Pais e irmão	Cursa o 1º ano de faculdade	1º completo	Guarda municipal	Cuida de uma senhora
Bre (13;5)	Pais	2º completo	2º incompleto	Autônomo	Dona de casa
Let (13;6)	Avós e tias	(não soube informar)	1º completo	Motorista	Dona de casa
Mat (13;8)	Pais e irmãos	1º completo	4ª série	Padeiro	Dona de casa
Joa (13;10)	Pais e irmão	Superior Completo	Superior Completo	Professor	Professora
Asi (13;11)	Mãe, padrasto e irmão	4ª série (padrasto)	1º completo	Trabalha em loja de auto-peças (padrasto)	Supervisora de loja
Ges (15)	Pais e irmão	2º completo	2º completo	Dono de uma oficina mecânica	Ajuda o marido na oficina
Patr (15;4)	Avós	2º completo (avô)	2º completo (avó)	Aposentado (avô)	Aposentada (avó)
Gis (15;4)	Pais e irmão	5ª série	1º completo	Jardineiro autônomo	Aux. De limpeza
Gab (15;5)	Pais e irmão	Cursa o 1º ano de faculdade	2º completo	Aposentado do exército	Diarista

Sujeito (idade)	Com quem mora	Escolaridade do pai	Escolaridade da mãe	Profissão do pai	Profissão da mãe
Gil (15;6)	Pais	4ª série	4ª série	Entregador	Zeladora
Luca (15;7)	Pais e irmãos	2º completo	5ª série	Metalúrgico	Diarista
Jan (15;7)	Mãe e irmãos	-	5ª série	-	Faxineira
Ang (15;8)	Mãe e avó	-	4ª série	-	Dona de casa
Patri (15;11)	Avó e tio	2º completo (tio)	1º completo (avó)	Aux. Fiscal (tio)	Aposentada (avó)
Bru (15;11)	Pais e irmãos	4ª série	7ª série	Motorista	Manicure
Jéss (17)	Pais e irmãos	2º incompleto	2º completo	Vendedor	Diarista
Fel (17;1)	Pais e irmãos	2º completo	1º completo	Inspetor	Doméstica
She (17;1)	Mãe, padrasto e irmãos	Não sabe informar (padrasto)	3ª série	Pintor (padrasto)	Diarista
Raf (17;1)	Pais e irmãos	2º completo	2º completo	Gerente de RH	Dona de casa
Lea (17;2)	Pais e irmãos	6ª série	2ª série	Motorista	Aux. De limpeza
Ale (17;3)	Mãe, padrasto e irmãos	1º completo (padrasto)	Cursando o 1º do 2º grau	Eletricista	Acabamento gráfico
Eme (17;4)	Pais e irmãos	4ª série	4ª série	Aposentado (exército)	Dona de casa
Nai (17;5)	Mãe e irmão	-	Superior completo	-	Professora
Dan (17;6)	Pais e irmãos	4ª série	4ª série	Frentista	Atendente
Eri2 (17;9)	Pais	2º técnico	2º completo	Op. Hidráulico	Dona de casa

Grande parte dos sujeitos (50%) moram com os pais e tem ao menos dois irmãos. Alguns (17,5%) moram com a mãe e padrasto e um irmão menor. Existe os que moram só com a mãe e irmãos, e os que moram com outros parentes como avós e tios.

A escolarização dos pais está se situa entre o primeiro e o segundo grau completo, em média, e a profissão da maioria não exige muita qualificação, como motorista, pedreiro, doméstica, faxineira, etc. Algumas mães não exercem atividade profissional, sendo somente donas-de-casa.

## 6.5. PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Com o aceite em realizar a entrevista, foi solicitado a cada participante da pesquisa o consentimento do pai/responsável legal (devido a serem menor de idade), através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (em anexo), de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Paraná.

Depois do consentimento dos responsáveis, cada um dos sujeitos foi entrevistado individualmente, de acordo com o plano de perguntas semi-

estruturadas (em anexo), para a gravação da entrevista. Este plano de perguntas está baseado no apresentado por Enesco e Delval (1992), utilizando-se de algumas alterações em relação às contrasugestões e o acréscimo de algumas perguntas.

Cada entrevista durou em média 30 minutos, e além das questões relacionadas com o objeto de pesquisa, foram solicitadas as seguintes informações: com quem o sujeito mora, qual é a profissão dos responsáveis, se tem irmãos e qual a idade deles.

Como previsto nas investigações que utilizam o Método Clínico, foram levadas em conta as idéias prévias dos sujeitos buscando acompanhar as interpretações que fazem das questões formuladas, solicitando justificativas ou explicações sobre suas respostas, a fim de conhecer melhor a consistência de suas idéias. Foram formuladas também contra-sugestões para obter maiores detalhes acerca do que realmente pensam, explorando a convicção do sujeito em sua resposta.

As entrevistas gravadas na íntegra, foram transcritas e dispostas em protocolos (em anexo), para facilitar a análise de todos os dados. O período de coleta de dados foi de 29/09/2008 a 28/10/2008.

## 6.6. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos protocolos, os dados foram dispostos em uma planilha descritiva onde foi analisada a trajetória de cada sujeito em particular e do conjunto de sujeitos, buscando regularidades nas respostas e visando a formulação de categorias indicativas de níveis de compreensão da noção de desigualdade social e mobilidade sócio-econômica.

Os dados levantados foram confrontados com os obtidos por outras pesquisas sobre desigualdade social e mobilidade sócio-econômica realizadas no Brasil e no mundo.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do volume de dados coletados, partiu-se da opção em focar a análise na questão de concepções dos adolescentes a respeito da mobilidade social, tanto na possibilidade de um pobre se tornar rico como de um rico se tornar pobre, e na concepção de desigualdade social e a possível solução da pobreza.

### 7.1. Mobilidade

#### 7.1.1. Mobilidade Ascendente – Um pobre se tornar rico

A partir da amostra de adolescentes, todos os sujeitos entrevistados afirmaram que é possível um pobre se tornar rico. Alguns afirmam de pronto: “se ralar muito”, “se for determinado”, “depende do pobre”. Em relação às explicações de como isso pode ocorrer, as respostas foram registradas considerando o seu conteúdo e após serem tabuladas todas as respostas, buscou-se estabelecer categorias para facilitar a análise. Assim, de acordo com as seis questões relacionadas ao assunto, estão apresentadas as categorias.

Em relação à ascensão social, as categorias estabelecidas foram: esforço, trabalho, estudo, sorte, talento, economia, investimento e oportunidade.

*Esforço* se refere às respostas que afirmam “*tem que ter força de vontade*”, “*batalhar*”, até os que afirmam “*tem que querer*”, “*correr atrás*”, “*ir atrás do seu sonho*”, “*não desanimar*”.

*Trabalho* categoriza respostas que afirmam “*trabalhar muito*”, “*ter um emprego bom*”, até os que referem “*subir no emprego*” e “*trabalhar bem*”, “*fazer tudo certo*”, “*ter uma ficha de emprego boa*”.

*Estudo* estabelece respostas como “*estudar bastante*”, “*fazer uma faculdade*”, “*fazer um curso*”.

*Sorte* se refere às respostas desde “*ganhar na loteria*”, como “*receber uma herança*”.

*Talento* se refere às respostas do tipo “*ser jogador de futebol*”, “*ser artista*”, e também “*ser inteligente*”, “*conseguir uma bolsa de estudos*”.

*Economia* se categoriza respostas do tipo a “*não gastar dinheiro à toa*”, “*guardar dinheiro*”, “*guardar no banco*”.

*Investimento* estabelece as respostas que afirmam: “*investir dinheiro*”, “*abrir o meu negócio*”, “*saber investir*”.

*Oportunidade* está relacionada aos sujeitos que afirmam “*ter oportunidade*”, “*aproveitar a oportunidade*”, ou “*as vezes não tem oportunidade*”, “*passa por dificuldade*”.

É importante afirmar que algumas respostas foram enquadradas em diferentes categorias, como por exemplo:

CAM (11;7) "deve ter estudado, trabalhado... estudado, trabalhado... ter assim, um ensino bom, alguns não tem assim um ensino bom, mas são rico porque quando terminaram de estudar, eles começaram a trabalhar, começaram a ter um emprego, começaram a subir de vida. E alguns, alguns, nem trabalharam, alguns os pais deixaram a herança, que os pais já foram ricos."

A resposta deste adolescente foi categorizada como acentuando o *estudo*, *trabalho* e *herança*. Dessa forma, a porcentagem de respostas poderá exceder 100%.

Na tabela abaixo se encontra a distribuição das respostas por idade e sexo, em porcentagens.

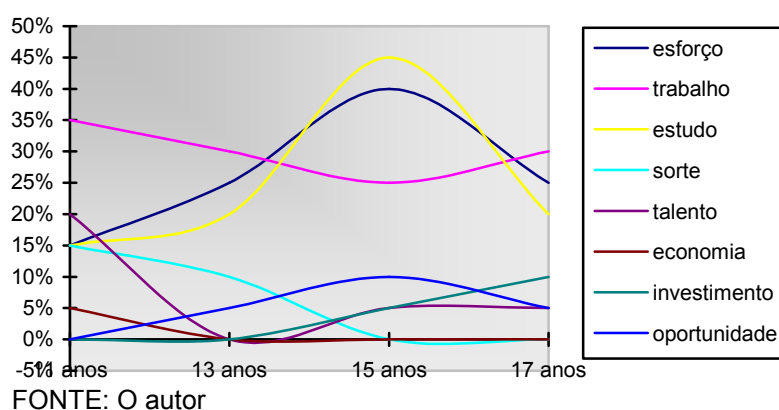
**TABELA 1 - COMO SE TORNAR RICO?**

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Esforço	20	40	20	60	60	100	60	40	21	52,5
Trabalho	80	60	60	60	60	40	40	80	24	60
Estudo	20	40	60	20	100	80	20	60	20	50
Sorte	40	20	40	-	-	-	-	-	5	12,5
Talento	80	-	-	-	-	20	20	-	6	15
Economia	-	20	-	-	-	-	-	-	1	2,5
Investimento	-	-	-	-	-	20	20	20	3	7,5
Oportunidade	-	-	-	20	40	-	-	20	4	10

FONTE: O autor

O enfoque dado pelos sujeitos entrevistados se deu, em sua maioria, ao trabalho. No entanto, é interessante destacar considerada a categorização por idades, a amostra apresenta resultados diferenciados. Como se observa no gráfico a seguir.

**GRÁFICO 1 - CATEGORIAS DESIGNATIVAS DE COMO SE TORNAR RICO POR IDADE**



Na faixa etária dos 11 aos 13, o trabalho é considerado mais relevante, seguido do esforço e do estudo. Como pode-se observar nos protocolos:

ERI (11;4) "trabalhando"  
 DOU (11;6) "se dedicando bastante ao trabalho delas, se ela não trabalha, procurando um emprego.... e... só."  
 ELI (11;7) "trabalhar bastante"  
 PAT (13;3) "Hum, trabalhando sempre assim, as vezes pode crescer na empresa."  
 BRE (13;5) "Trabalhando bastante... eu acho que é só... "  
 ASI (13;11) "Uma pessoa pobre ficar rica... [fica pensando]... ah, lutando, trabalhando, batalhando... e estudando também."

Já em relação aos adolescentes de 15 anos, percebe-se a importância do estudo como forma de ascensão social. Muitos desses sujeitos respondem com um plano de ação para alcançar esse objetivo, aparentam ter planejado a forma de ficar rico, bem como alguns de 17 anos. Alguns exemplos:

GES (15) "Ela pode batalhar, ela... vamos supor uma pessoa pobre, se esforça pra estudar, faz tudo, corre atrás de uma bolsa, uma bolsa boa, ela tendo um estudo que ela tem, tipo se ela for né, tiver um estudo bom, ela vai conseguir uma bolsa, assim vai, indo na vida, vai ter um emprego bom, né, então ela pode conseguir, alcançar o objetivo dela, se ela batalhar, não vai de uma hora pra outra né?"  
 GAB (15;5) "Correr atrás... correr atrás do sonho, se dedicar, estudar... se compenetrar naquele alvo, vai lá... estuda, lê... essas coisas assim."  
 LUCA (15;7) Se ela estudar e ter tipo um objetivo de estudar e ter um emprego bom, saber o que ela quer da vida e ela estudar e querer, ela pode sim.... porque não?"  
 BRU (15;11) "Ah, estudando, se esforçando, tentando achar um emprego cada vez melhor. Se achar um emprego bom, tentar se esforçar, se o emprego proporcionar, tipo tentar evoluir. Acho que é mais ou menos isso."  
 JESS (17) "Ah... estudando e trabalhando. Se você tem estudo, você entra em uma empresa boa, se você entra em uma empresa boa, você pode subir de cargo, você pode ganhar confiança do chefe e tudo mais, vai subindo, vai... pode ser que não chegue ao ponto de ficar rico, rico, mas pode melhorar muito a condição de vida."

Alguns desses sujeitos trazem exemplos de casos reais para explicar sua forma de pensar:

NAI (17;5) "[fica pensando]... acho que trabalhando... tipo assim... só batalhando porque, por exemplo, o meu vô, sei lá, eu vou dar um exemplo, pode ser?, o meu vô, ele trabalhava como garçom, ele tinha uma mercearia, daí ele foi trabalhar como garçom, trabalhou, trabalhou, daí ele ralou, daí ele conseguiu abrir o próprio negócio dele, e quando ele morreu, nossa, super bem de vida... então eu acho que tudo vai de você batalhar, só que você tem que ter chance, oportunidade entendeu?, se você não tiver oportunidade nunca você vai crescer."  
 ERI2 (17;9) "Hoje não tá tão difícil né, você... a pessoa acho que só batalhar mesmo e procurar assim... até no ramo de informática assim hoje está bem promissor assim trabalhar, tem muita empresa de *callcenter* aí ganhando bem aí assim ajuda as pessoas assim... Eu acho que não tá tão difícil ficar rico hoje né."

A partir da primeira pergunta realizada, apresentou-se outra questão a partir de um caso concreto: Como um pobre, que hoje é rico, se tornou rico?

TABELA 2 - COMO UM POBRE SE TORNOU RICO?

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Esforço	-	20	20	60	100	100	40	100	22	55
Trabalho	80	100	60	60	40	60	60	40	25	62,5
Estudo	40	20	60	40	-	-	20	60	12	30
Sorte	20	20	-	-	-	-	20	-	3	7,5
Talento	-	-	-	-	-	-	20	-	1	2,5
Economia	-	40	-	-	20	-	40	-	5	12,5
Investimento	-	20	20	-	-	-	40	-	4	10
Oportunidade	-	-	20	-	20	-	-	-	2	5

FONTE: O autor

É interessante destacar que alguns sujeitos, quando questionados a respeito de um caso concreto, mudaram sua forma de afirmar como uma pessoa pode se tornar rica. É o caso principalmente dos sujeitos de 15 anos, que na primeira questão definiram a importância do estudo para se tornar rico e nesta segunda questão afirmam que batalhando e tendo força de vontade a pessoa se tornou rica. Talvez isso se dê pelo fato de considerarem o estudo como algo intrínseco para um emprego melhor, e o importante é “correr atrás” e “batalhar” para alcançar, que se assemelha ao que foi encontrado por Navarro e Enesco (1998, p. 38).

Também é interessante destacar que a pergunta a partir de um caso concreto tendeu a diminuir o número de alternativas que os sujeitos expressaram para a possibilidade de uma pessoa se tornar rica. A primeira pergunta, sugerindo um caso hipotético, apresentou a tendência a respostas com mais alternativas e, em muitos casos, o sujeito buscou expressar o que ele faria para se tornar rico. Esse fato pode ser explicado, a partir o movimento da centralização para a descentração do sujeito na teoria piagetiana (PIAGET, 1976). Há indícios de que a pergunta relacionada a uma situação hipotética (Como um pobre pode se tornar rico?) tenha contribuído para a consideração de várias alternativas na resolução da questão. Enquanto que a pergunta a partir de um caso concreto (Um rico, que já foi pobre, como se tornou rico?) limitou o número de alternativas. Esse fato indica a importância do tipo de pergunta para o desencadeamento de reflexões mais abrangentes ou mais restritas.

A seguir estão apresentados alguns exemplos da mudança de pensamento com a fala nas duas questões, o que não ocorreu só com sujeitos de 15 anos:



JES (11;4) [E o que você acredita que uma pessoa pode fazer pra se tornar rica?] "[fica pensando]... pra se tornar, mais ou menos conseguir né, é a pessoa trabalhar, um serviço bom, estudar bem primeiro antes de tudo, depois de fazer estudo, fazer um curso daí, daí depois do curso tudo certinho, daí que a pessoa vai procurar o serviço desejado." [E assim, uma pessoa que hoje é rica, e um dia foi pobre, o que você acredita que ela fez pra ficar rica?] "[fica pensando]... ah, eu acredito que ela... ah, sei lá, ela procurou um serviço bom, conseguiu um serviço, daí foi trabalhando, foi trabalhando, daí foi guardando dinheiro, daí com isso ela foi construindo a casa, daí construindo a casa ela começou a comprar comida, essas coisa, daí assim que ela se tornou rica."

GUI (11;7) [E como que ela pode ficar rica?] "Sei lá, sendo jogador de futebol... ganhar na megasena! ... assim." [E assim, pensando, por exemplo, hoje numa pessoa que é rica, mas um dia ela foi pobre, o que você acredita que ela fez pra ficar rica?] "[fica pensando]... sei lá..." [Mas como que você acha que ela ficou rica?] "Porque ela deve ter trabalhado muito..."

MICH (13;3) [E como que ela pode ficar rica?] "Ganhar na loteria... trabalhar..." [E você acha assim, que uma pessoa que hoje ela é rica, mas um dia já foi pobre, o que você acredita que ela fez pra ficar rica?] "Estudar, trabalhar..."

ASI (13;11) [E como você acredita que uma pessoa pobre pode ficar rica?] "Uma pessoa pobre ficar rica... [fica pensando]... ah, lutando, trabalhando, batalhando... e estudando também." [E o que você acha que uma pessoa que hoje é rica e um dia foi pobre fez pra ficar rica?] "Ah... montar uma coisa só dela, e foi crescendo e... não sei."

GIL (15;6) [Como?] "Ah, não sei né... fazendo curso assim, porque por aí tem vários cursos gratuitos assim né, que eles oferecem pras pessoas que não podem pagar um curso né... eles podem fazer um curso e tentar, sei lá, tentar a sorte em alguma empresa, empresa boa, e assim a pessoa vai crescendo né... crescendo aos poucos." [E na tua opinião, por exemplo, uma pessoa que hoje é rica, mas um dia ela já foi pobre assim, o que você acredita que ela fez pra ficar rica?] "Ah, acho que ela batalhou bastante pra poder arrumar um emprego bom. Também tem que ter um pouquinho de sorte nessas parte né..." [Por quê?] "Porque não é, nem sempre vai achar uma empresa assim, não sei, que possa pegar uma pessoa que não tenha um estudo qualificado, assim não muito bom... que possa pegar uma pessoa assim... não tem muitas empresas assim..."

PATRI (15;11) E na tua opinião, uma pessoa pobre pode ficar rica ou não? "Se for determinada pode." [E como que ela pode?] "Ah, em primeiro lugar estudando.... bem coisa que eu não faço né?, ... é, mas estudando e tendo um pouco de sorte né... por exemplo, eu pra mim já era pra eu ser promotor já [de vendas no mercado]... só que eu não tenho idade pra isso. Já foi uns 2 cara lá no Condor perguntar se eu queria ser promotor... outros que são maior que dezoito são, e eu só tenho 15... daí já me chamaram pra ser office-boy também, mas eu também não tenho idade... eu já era pra ter conseguido coisa melhor do que eu tenho, só que.. que eu não tenho idade né... se eu tivesse idade já teria conseguido bem mais do que eu tenho." [E na tua opinião assim, vamos pensar numa pessoa que hoje é rica, e um dia ela foi pobre. O que você acredita que ela fez pra ficar rica?] "Batalhou muito pelo o que ela tem agora... é do pouco tipo de pessoa que sabe dar valor para o que tem, ficou sabendo dar valor desde pequeno e conseguiu ser o que quer agora."

EME (17;4) [E como que ela pode?] "Ah, com força de vontade né... tipo, se ela batalhar com o que ela quer pra ficar rica, ela consegue." [E assim, por exemplo, pensando numa pessoa que hoje é rica, e um dia já foi pobre, o que você acredita que ela fez pra ficar rica?] "Ah, assim, não faço idéia!" [Mas o que você acredita que ela deve ter feito pra hoje estar rica?] "Ah, uma faculdade, um estudo mais avançado né., pra conseguir um emprego melhor."

Outro ponto relevante nessa questão foi o mérito. Alguns sujeitos expressaram julgamentos de valor para justificar a pessoa pobre ter se tornado rica, como por exemplo:

MIC (11;6) "Ela batalhou muito, é... trabalhou de mais... fez tudo certo, pra poder... é, fazer um serviço bem feito, nunca mal feito... atender todas as ordens, é... nunca chegar atrasado... fazer tudo bem feito!"

GES (15) "Ela batalhou. E daí ela vai dar valor no dinheiro que ela tem."

ANG (15;8) "A princípio eu acho que ela trabalhou muito né, pra chegar lá... e eu acho que é uma pessoa que teve muita, muita força de vontade, muita esperança, que... lutou muito por aquilo que ela quis... que se hoje ela ... se ela foi pobre e se hoje ela é rica acho que foi por merecer, porque correu atrás mesmo."

PATRI (15;11) "Batalhou muito pelo o que ela tem agora... é do pouco tipo de pessoa que sabe dar valor para o que tem, ficou sabendo dar valor desde pequeno e conseguiu ser o que quer agora."

O enfoque no mérito converge com estudos realizados em outros países onde sujeitos começam a definir seus julgamentos a partir da concepção de equidade (LEAHY, 1983b; AMAR *et al.*, 2006). Ou seja, os sujeitos tendem a valorizar o merecimento em detrimento à igualdade e a partir de estudos realizados por Piaget (1977), percebe-se que essa evolução de concepção ocorre por volta dos 11 anos de idade.

Um dos sujeitos ainda afirma que a maneira certa é batalhar pra conseguir, mas tem pessoas que usaram outros meios:

NAI (17;5) "Eu acho que ela batalhou, eu acho que ela trabalhou, tirando as exceções né, porque tem gente que pisa na cabeça dos outros que ganha em cima dos outros, mas eu acho que ela batalhou pra chegar onde ela está."

Nesta fala percebe-se certa crítica do sujeito a pessoas que enriquecem de forma "ilícita" para ele.

Um dos sujeitos de 13 anos respondeu: "arrombou um banco", foi a única resposta que caracterizou um meio ilícito da amostra.

Ao serem questionados como ele poderia ficar rico, as respostas foram:

TABELA 3 - COMO VOCÊ PODE SE TORNAR RICO?

Sujeitos	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
Respostas	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Esforço	20	40	20	20	60	80	20	40	15	37,5
Trabalho	40	60	40	80	40	60	20	20	18	45
Estudo	80	60	60	60	100	80	60	40	27	67,5
Sorte	20	-	20	-	-	-	-	-	2	5
Talento	40	-	20	-	-	20	-	-	4	10
Economia	20	60	20	40	-	20	60	20	12	30
Investimento	-	20	-	20	-	40	80	-	8	20
Oportunidade	-	20	-	-	-	20	40	-	4	10

FONTE: O autor

Ao serem questionados como poderiam se tornar ricos, alguns sujeitos com idade de 13 anos, demonstraram a relação entre o estudo para conseguir um trabalho bom, mais qualificado. Esse dado se assemelha ao encontrado por Navarro e Enesco (1998) onde muitos sujeitos que expressaram o estudo, fizeram uma ligação com “arrumar um emprego bom”.

MAY (13;3) "Ah, eu?.. continuar estudando assim, assim sem parar de estudar né, fazendo curso, chegar, quando chegar numa certa idade fazer estágio, fazer faculdade né, pega o dinheiro do estágio e guarda dinheiro pra fazer a faculdade né. Desse jeito.. daí começar a arranjar um emprego bom, começar a guardar dinheiro.. assim eu acho... é um bom começo."

LUC (13;4) "[fica pensando por um longo tempo...]... estudando e ... ver se consegue fazer um curso, pra ver se consegue um bom emprego."

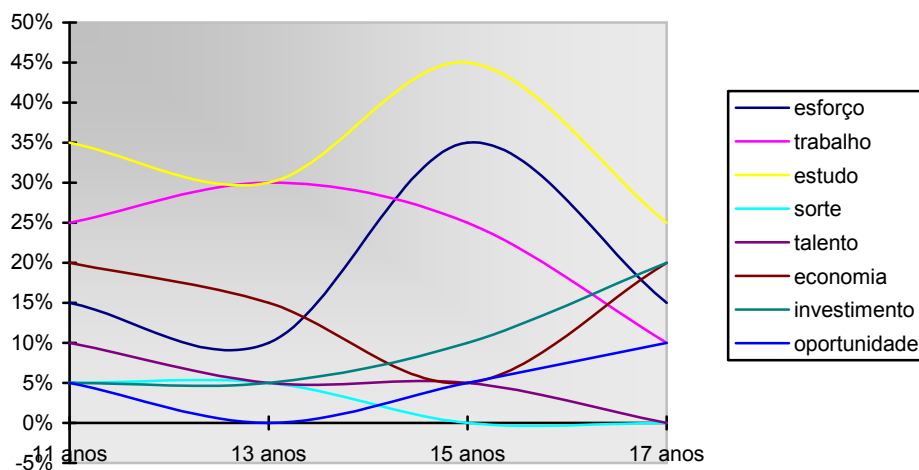
JOA (13;10) "Né, se ela se esforçar, se ela estudar, tentar ir fazer faculdade, essas coisas, e estudando, que nem tem gente que faz mestrado, essas coisas, e fazendo coisas assim pra melhorar de vida."

GAB (15;5) "Estudar bastante.... arranjar uma profissão boa, que dê dinheiro...se dedicar a ela... ficar trabalhando o resto da vida..."

JAN (15;7) "Estudando bastante, tentando ... chegar numa faculdade... tipo, se formando... e tipo usar essa tua formação assim, tipo começar do baixo pro alto... tipo usar essa formação pro bem assim e acumulando, não querendo gastar tudo o que ganha, colocando no banco, eu conseguiria ficar rica assim, um dia."

Abaixo pode-se verificar, através do gráfico, como as categorias apresentadas se relacionam com as idades dos sujeitos.

GRÁFICO 2 - CATEGORIAS DE COMO VOCÊ PODE SE TORNAR RICO



FONTE: O autor

Observa-se que a maior parte dos sujeitos afirmou que estudando, fazendo uma faculdade, ou um curso se tornará rico. Os adolescentes mais velhos tenderam a afirmar o fato de ter um emprego bom, uma profissão boa, os ajuda a se tornarem ricos. Somente os mais novos afirmaram causas como ser jogador de futebol, político ou ganhar na loteria para se tornar rico. Este fato converge com estudos realizados em outros países onde as explicações mais periféricas e não centrais, e

às vezes até fantásticas, que apareciam em sujeitos mais novos, dão lugar a explicações mais centrais e de acordo com a realidade (LEAHY, 1981, 1983a, 1983b; BERTI, BOMBI, 1988; NAVARRO, 1994; NAVARRO, ENESCO, 1998; NAVARRO, PEÑARANDA, 1998; ENESCO, NAVARRO, 2003; AMAR *et al*, 2001). Como expressam Navarro e Peñaranda (1998, p. 77), com a idade os sujeitos "pasan de centrarse en los rasgos más externos y periféricos, referidos a su propia experiencia inmediata, a manejar elementos no observables o internos de los procesos sociales".

Os sujeitos mais velhos também tenderam a expressar mais a forma de investir o dinheiro para ser rico, além de afirmarem que abrindo o negócio próprio é uma forma de se ter dinheiro. Já os mais novos tenderam a apontar o guardar dinheiro e economizar para se tornar rico. Esse fato também demonstra uma evolução na compreensão, pois os mais novos afirmam que guardando dinheiro, juntando dinheiro, a pessoa um dia se tornará rica. Os mais velhos expressaram que é necessário investir esse dinheiro, saber investir, para render mais dinheiro, "mais lucro" e assim ficar rico. Dessa forma, os sujeitos mais velhos percebem que é necessário um certo acúmulo de riqueza para que a partir desse acúmulo se consiga gerar mais riqueza.

Outro ponto a destacar é a grande importância que os adolescentes deram ao "abrir seu negócio", "ter um negócio próprio". Aparece muitas vezes como forma da pessoa se tornar rica. É importante ressaltar que se entende que empresários, ou seja, pessoas que abrem seus próprios negócios têm possibilidade de ganhar mais dinheiro em relação a pessoas assalariadas. No entanto, não é simplesmente abrindo o próprio negócio que a pessoa irá ficar rica, e isso se percebe um pouco na realidade brasileira, onde muitas pessoas partem para negócios próprios, sem nenhuma compreensão administrativa, além de outras pessoas que trabalham como autônomos, dentre esses, os vendedores ambulantes, etc. Da força de trabalho no Brasil, 62% se encontra na informalidade (IBGE, 2008), destes, os pobres são uma parte expressiva, pois, ao não conseguirem espaço no mercado de trabalho formal (com carteira assinada), buscam trabalhar de alguma forma para conseguir sobreviver e encontram espaço na informalidade sem nenhum subsídio legal e garantias trabalhistas.

Da amostra pesquisada, apenas três adolescentes afirmam não ter interesse de se tornar rico.

ANG (15;8) "Pra ficar rica?... [fica pensando]... nossa, na verdade nunca pensei em ficar rica, rica, rica.... mas, sei lá... eu, primeiro não procuro ser uma pessoa muito rica, acho que dinheiro não é tudo na vida, mas eu... pra mim ficar, vamos dizer assim, ter mais conforto... eu acho que tenho muitos objetivos, muitas coisas que eu quero fazer na minha vida, então o primeiro, a primeira coisa que eu vou fazer é estudar, e não vou parar de estudar porque, pelo que eu quero fazer eu não vou poder parar de estudar nunca, porque acompanha a tecnologia, então... vou estudar, vou trabalhar, vou... as... depende de como as oportunidades surgirem... se for uma oportunidade boa, não vou desperdiçar por causa de nada, não vou... não vou abandonar nada.... pra conseguir tudo o que eu quero."

PATRI (15;11) "Ah, fazendo né... tipo, estudando... começar tipo a... como eu... tipo se eu me esforçar agora, começar a procurar curso, me interessar... coisa que eu não faço né. e se eu começar a me interessar, tipo e for... que nem, me interessei num curso de inglês, até aceitei, só que eu não tô me esforçando, tem muita aula que eu não fui... e se eu fosse esforçado, se eu soubesse que ia ser assim, tipo se eu soubesse que eu tivesse uma prova, se eu fizesse tudo certinho e no futuro fosse desse jeito... eu ia correr atrás, só que ... ah, eu não corro atrás... eu tipo, ganhando um salário bom, tendo minha casa, acho que o meu carro, aí tá bom... tipo, eu não sou ganancioso, eu não tô querendo mais e mais... dando pra mim me alimentar e ser feliz, pra mim tá bom!"

EME (17;4) "Ah, eu, pra falar bem a verdade, não quero ser rico não! / Ah, rico é muito infeliz! ... rico não pode passar numa rua sossegado né! sempre tem um que vai querer roubar, ele vai ter medo daquela pessoa né. eu não quero ser rico, tipo nesse modo! / [melhorar a condição de vida] Então, tipo, na minha intenção, o que eu quero ser então... então eu pretendo fazer um curso de cabeleireiro né, pra mim fazer o meu salão... afro né, eu quero fazer.... tipo meu modo de tentar ganhar meu pão de cada dia né."

Essa definição de não querer se tornar rico encontra respaldo no estudo realizado por Leahy (1983b), onde foi encontrado em sujeitos mais velhos, de 17 anos, o desejo de não se tornarem ricos. Em sua explicação, o autor afirma que os sujeitos mais velhos tendem a ter uma visão mais fatalista a respeito da sociedade que o cerca, principalmente os de classe mais baixa, e não demonstram o desejo de alterar a organização social em que vivem.

Na seqüência, os adolescentes foram questionados sobre a possibilidade de todas as pessoas se tornarem ricas. O enfoque dado pelos sujeitos foi o posicionamento individual em detrimento a outras questões, ou seja, o que se torna decisivo é o "querer", o "correr atrás", e assim, dessa forma, todas as pessoas podem se tornar ricas. Observe a tabela abaixo.

TABELA 4 - TODAS AS PESSOAS PODEM SE TORNAR RICAS?

Sujeitos	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
Respostas	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Esforço	60	60	40	40	80	100	60	80	26	65
Trabalho	60	40	40	20	40	-	40	-	12	30
Estudo	20	20	40	60	40	40	20	40	14	35
Sorte	-	-	-	20	20	-	-	-	2	5
Talento	-	-	-	-	-	-	20	-	1	2,5
Economia	-	20	40	-	-	-	-	-	3	7,5
Investimento	-	-	20	-	-	-	20	-	2	5
Oportunidade	-	-	20	-	-	-	-	20	2	5

FONTE: O autor

O querer e o esforço são considerados como decisivos pelos sujeitos, pois ao mesmo tempo em que se observa que a pessoa “que se esforça” pode se tornar rica, eles afirmam que “quem não se esforça” não pode se tornar rico. Alguns protocolos exemplificando:

CAM (11;7) "Porque se elas se esforçarem, elas conseguirão. Se elas não se esforçarem, elas não conseguirão."

MAY (13;3) "É só ter força de vontade, não ficar... porque tem gente que não vem pra escola assim né... daí essas pessoas mais tarde elas não vão conseguir um emprego, porque pra conseguir um emprego hoje em dia tem que ter um estudo né. Então daí essas pessoas não vão conseguir."

JESS (17) "Se quiserem na verdade podem, acho que qualquer um pode melhorar a vida / Porque tem muita opção de trabalho, de estudo. Todo mundo pode crescer de qualquer jeito. Acho que por isso que eu falo, só não cresce quem não quer."

A partir de protocolos como esses, percebe-se a relevância que os sujeitos julgam de acordo com o mérito. Adolescentes que expressam juízo a respeito do assunto, pois quem não se esforçar, não trabalhar, não vai ficar rico; por isso não são todas as pessoas que ficam ricas.

ROD (11) "porque não batalham, tem talento, mas tem preguiça"

ELI (11;7) "Por causa que algumas pessoas não trabalha, e... eles não vem pra escola, eles não fazem nada na vida... só fica.... "

LET (13;6) "[fica pensando]... não.... Todas não!... porque dependendo dos pobres eles não tem força de vontade. Igual meu pai, eu acho que nós nunca vai ficar rico. / Só se ganhar na loteria, daí nós fica rico! / Porque sei lá, acho que não fica. Todos assim não fica, pode uma maioria ficar, mas a minoria vai ficar tipo bem de vida, porque pode ter tudo mas sempre falta um dinheiro assim. / Porque... [fica pensando]... porque... [ri]... porque... [ri]... porque nunca assim, pra mim, na minha opinião, acho que nunca, ninguém vai, nem todo mundo vai ficar rico porque não tem força de vontade, tem muitos pobres que não tem força de vontade. E mesmo tendo força de vontade eu acho que a pessoa não fica ainda rica por causa que... pode demorar, uns 7, 10 anos... mas acho que uma maioria fica."

GIL (15;6) "Porque é como eu falei... tem pessoas que vão batalhar pelo objetivo delas né... e tem outras que não... não querem saber..."

JAN (15;7) "Porque tipo se você estudar, correr atrás do seu sonho, do teu objetivo você consegue ficar rico. Mas se você desistir, nunca daí você vai conseguir."

PATRI (15;11) "Ah, porque tem muita gente que, tipo, é relaxada sabe?, .. eu sou um pouquinho.... por isso que eu não acredito que eu ainda vou.... mas se eu for... é sorte mas..."

Outros sujeitos expressão questões de “direito” e “igualdade” para justificar o fato de todas as pessoas poderem se tornar ricas:

MICH (13;3) "Porque todo mundo é igual."

BRE (13;5) "Porque todas tem o direito de estudar, tem direito a ter um trabalho, faculdade, trabalho, ganhar bem. Tipo eu acho que conseguem."

NAI (17;5) "Não são todas que ficam, porque nem todas tem as mesmas oportunidades... Porque todas podem ficar ricas?.. [fica pensando]... porque todo mundo tem o direito de viver bem, de ter uma condição de vida, todo mundo merece isso entendeu?, "

Um dos sujeitos aparenta uma visão mais ampla a respeito do assunto, pois defende uma questão ligada a uma organização social:

ERI2 (17;9) "Eu não diria todas né, porque tem pessoas que está difícil até de conseguir se manter mesmo assim né,... mas não seria impossível né, é difícil e tal para algumas pessoas, mas não seria impossível assim de conseguir. / Porque o próprio capitalismo já gera isso né, os grandes chefões das empresas tem visto o homem como uma máquina né, trabalha e tem dinheiro pra ele, quando a pessoa... ela tá pagando o salário dela, ela tá ganhando o salário dela, mas ela está gerando um lucro muito maior para quem tá trabalhando, é uma exploração assim, acho que se continuar assim vai ser bem difícil mesmo."

Este sujeito expressa a dificuldade de alterar uma estrutura de organização social, que envolve pessoas que dificilmente alterariam sua forma de trabalhar e de abrir mão de lucros astronômicos.

De acordo com os dados das questões anteriores, buscou-se relacioná-los com uma das questões decisivas a respeito da mobilidade ascendente que visa a justificativa do sujeito a respeito da forma que a ascensão social ocorre, se é de uma maneira fácil ou se é difícil. A maioria dos sujeitos (90%) afirma ser difícil. A expressão desse fato se deu principalmente ao “levar tempo”, não sendo algo que ocorre de uma hora para outra, de maneira brusca, é algo que exige muito esforço. A relação que os sujeitos expressam com o tempo aparece desde os 11 anos. Como é o exemplo de:

ROD (11) "não é conseguir emprego e ficar rica, tem que trabalhar, trabalhar, trabalhar"

JOA (13;10) "Porque também não é bem assim, que nem eu começo lá a e vou ver e já tô lá em cima, a pessoa tem que trabalhar muito e tal, tem que se esforçar um monte e tal.... e mesmo assim tem gente que faz tudo isso e não consegue chegar."

ASI (13;11) "Ah, eu acho que é difícil. Por causa que demora a vida inteira! Você começa tipo, uns 20 anos pra ter um negócio só teu, daí daqui a uns 10 anos vai estar mais ou menos, uns 20 anos vai tá até bom assim, entendeu?"

LUCA (15;7) "Ah, porque até você estudar e tipo, ter uma condição de vida melhor, assim vai demorar muito... é bem difícil.... hoje é muito difícil."  
 JESS (17) "Porque tem que ser bastante tempo, tem que ter bastante estudo, bastante dedicação, e tem que ter muita sorte, muita sorte."  
 ERI2 (17;9) "É difícil, né... hoje tá mais fácil, mas não fácil assim que você vai conseguir "ah, vou trabalhar dois anos, vou montar uma casa, comprar meu carro e vou lá e compro"... tá difícil ainda."

Perceber a mudança de classe como um processo que leva um certo tempo, expressa um nível um pouco mais elaborado na construção do conhecimento a respeito da mobilidade social. Estudos realizados por Enesco e Delval (1992) expressaram que o sujeito denotar o tempo que se leva para completar o processo expressa concepções de 2º nível, onde o processo é considerado de forma natural, ou seja, os sujeitos tendem a mostrar planos de ação que se fizerem tudo corretamente ao final do processo se tornarão ricos; e de 3º nível, onde o processo pode ou não ocorrer sendo levado em conta outros fatores, dificuldades e obstáculos que podem até impedir que o processo seja completado. Na tabela abaixo pode-se observar as categorias relacionadas a questão:

TABELA 5 - POR QUE É FÁCIL OU DIFÍCIL?

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Esforço	60	20	60	80	80	100	-	60	23	57,5
Trabalho	40	100	60	20	40	40	40	40	19	47,5
Estudo	40	40	20	20	60	40	20	60	15	37,5
Sorte	-	20	-	-	-	-	10	40	4	10
Talento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Economia	20	20	-	-	-	-	-	-	2	5
Investimento	-	-	20	-	-	-	-	-	1	2,5
Oportunidade	20	20	-	-	-	40	-	20	5	12,5

FONTE: O autor

Em alguns sujeitos aparece a relação de oportunidades e obstáculos que podem dificultar ou até impedir a pessoa de se tornar rica:

JES (11;4) "Porque a dificuldade das pessoas, as vezes atrapalha assim um pouco. Mas eu acho que a maioria das pessoas, é difícil lá encontrar um serviço bom."

GUI (11;7) "mas vai da pessoa estudar, tipo fazer alguma coisa né pra poder..." "é difícil ela ser rica por causa do, tipo da posição dela, se ela não for tipo... é... como que eu posso falar?... [fica pensando]... é mais difícil porque ela tipo, não vai ter a mesma oportunidade do que se ela fosse rica!"

PATR (15;4) "Porque é muito difícil você conseguir um estudo, é muito difícil você correr atrás dos teus sonhos... há muito impedimento, há muita concorrência de outras pessoas... é difícil você conseguir um emprego bom... pra você conseguir correr atrás disso."

ANG (15;8) "É difícil porque é... você tem que passar por... vamos dizer, por muitos obstáculos até você chegar lá, tem que estudar, tem que trabalhar, e você não pode parar de estudar nunca, tem que se esforçar muito, muito, muito mesmo."

NAI (17;5) "Porque tem bastante obstáculos né, por exemplo, uma pessoa que já nasce, que já tem uma família rica, por exemplo vai herdar... e uma



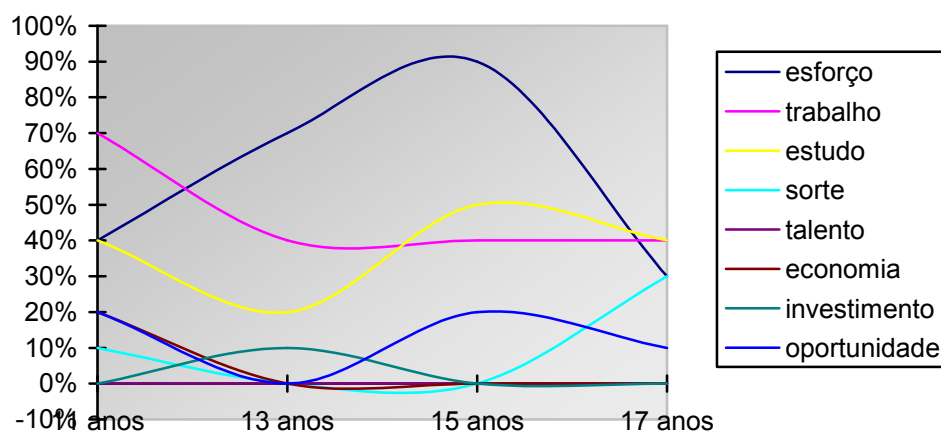
pessoa que nasce pobre, que não tem herança, não tem nada entendeu?, como que vai crescer?, como que vai ter um investimento na vida entendeu?, então só aquilo que eu falei, eu acho que só trabalhando."

CAM (11;7) respondeu que a dificuldade ou não depende da pessoa, e aparenta uma relação com NAI (17;5), pois afirma:

CAM (11;7) "Porque assim, ser fácil assim, é quando os pais assim, deixam herança e já tem... tipo os parentes já trabalham na firma, e consegue emprego já naquela firma, se torna fácil. E difícil, quando a pessoa assim, os pais não deixaram a herança, até ela conseguir um emprego, a faculdade, aí se torna difícil."

Abaixo encontram-se as categorias e as respectivas idades dos sujeitos expressas no gráfico:

GRÁFICO 3 - EXPLICAÇÕES DE COMO SE TORNAR RICO, É FÁCIL OU DIFÍCIL?



FONTE: O autor

A partir dos 13 anos, alguns sujeitos começaram a expressar algumas causas mais sociais, como o desemprego. Um dos sujeitos de 17 anos ainda expressa a falta de incentivo do governo.

MICH (13;3) "pouco trabalho"

PATR (15;4) "Porque é muito difícil você conseguir um estudo, é muito difícil você correr atrás dos teus sonhos... há muito impedimento, há muita concorrência de outras pessoas... é difícil você conseguir um emprego bom... pra você conseguir correr atrás disso."

FEL (17;1) "... se fosse fácil todo mundo estaria rico aí já." / "[fica pensando]... por faltar recursos... não ter uma... uma... acho que faltar recursos mesmo, e também ter... que nem ensino tudo ainda faz, tem gente que estuda, estuda, estuda, mas... não consegue progredir, mas... aí... acho que faltar recurso. / um incentivo do governo pra... que nem ... uma ... ah, meu Deus, perae.... falta algum incentivo de alguém que possa aquela pessoa se incentivar e procurar um caminho melhor."

EME (17;4) "Bom, porque tá foda aí ultimamente né... desemprego total aí... tem que ser bom partido né pra conseguir!"

No entanto, ainda percebe-se o papel decisivo do esforço individual, e do trabalho (ou desemprego) na dificuldade da pessoa ascender socialmente. A partir

dessa questão, apresentou-se a contrasugestão baseada na resposta se é fácil ou difícil uma pessoa se tornar rica. Na tabela abaixo encontram-se as categorias de resposta para a contrasugestão.

TABELA 6 - CONTRASUGESTÃO

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Esforço	80	60	100	100	80	100	100	80	35	87,5
Trabalho	80	80	40	80	80	20	60	20	23	57,5
Estudo	40	40	20	-	20	-	20	-	7	17,5
Sorte	20	-	-	-	20	-	-	-	2	5
Talento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Economia	40	-	-	-	20	-	-	-	3	7,5
Investimento	-	-	-	-	-	20	-	-	1	2,5
Oportunidade	20	-	40	-	20	60	20	-	8	20

FONTE: O autor

Como observado na questão anterior, o papel do esforço continua sendo decisivo na questão da mobilidade social, pois 87,5% da amostra investigada define que para a pessoa se tornar rica, é difícil e depende do esforço dela.

Na argumentação das respostas apresentadas, percebeu-se que os sujeitos menores (11 anos) tiveram maiores dificuldades na defesa de suas concepções, sendo que alguns deles concordaram com a sugestão apresentada. Os que não concordaram utilizaram poucos argumentos.

ERI (11;4) "é fácil ... porque qualquer pessoa pode trabalhar, é só ter esforço e acreditar que vai trabalhar."

MIC (11;6) "Ele tá errado de pensar assim, porque meu professor de educação física da escola, contou pra mim, que um homem que vendia cachorro quente, vendia... nossa ele ia muito bem. Um dia ele se tornou riquíssimo, vendendo, batalhando, sempre tando lá, e ele... e pra uma pessoa se tornar rica, só tem que colocar um comércio num lugar que tenha bastante gente, que é movimentado, e assim, esse homem que vendia cachorro quente virou muito rico. / Ele tá errado, por causa que um catador de papel... tem várias profissões que você se esforça, se esforça, mas não chega lá. Agora tem outros tipo de profissões que você chega lá. Tipo eu quando crescer eu quero ser arquiteta, né? e tem várias profissões que você não chega até lá. Tem algumas profissões que você chega né, tem umas que você volta pra trás. Você dá três passos e volta três passos pra trás. Igual esse catador de papel, catador de papel é difícil. É bem difícil de se tornar uma coisa... só se é.. arrumar uma outra profissão mais alta, mas é raro."

CAM (11;7) "Por exemplo, ele tá catando papel lá, se ele catar pouco papel, ele pode comprar comida, assim, não roupa assim, o mais importante prum ser humano assim, conseguir se alimentar assim, conseguir andar assim, ter forças. Pra um ser humano conseguir fazer isso, ele precisa de comida, do alimento. Pra ele conseguir o alimento, comprar o alimento, ele precisa do dinheiro. Se ele catar pouco dinheiro, ele vai lá e compra o alimento, quando ele compra o alimento ele vai lá e come esse alimento. Daí ele vai lá, e ninguém mais da família tem dinheiro para comprar, daí ele vai lá no vizinho e empresta um dinheiro, o vizinho empresta o dinheiro pra ele, ele pega o dinheiro ele compra e come o alimento. Se ele conseguir catar mais papel ele consegue pagar o vizinho que ele emprestou."

MIC aparenta ter uma visão de trabalho mais avançada que CAM, pois ao definir o porquê um catador de papel tem dificuldade de se tornar rico afirma que existem profissões que são mais rentáveis, enquanto CAM permanece na concepção de quanto mais trabalho e esforço empregado a atividade será mais rentável. Estudos realizados em diferentes países percebem a evolução da concepção de trabalho, enquanto os sujeitos em um primeiro nível expressam que quanto mais trabalho mais remuneração, os de segundo nível expressam os diferentes tipos de trabalho com diferentes remunerações, e em um terceiro nível as hierarquias ocupacionais (BERTI, BOMBI, 1988; DELVAL, ENESCO, 1992; NAVARRO, ENESCO, 1998).

Os sujeitos de 13 anos tenderam a discordar da sugestão proposta e definiram algumas possibilidades.

LET (13;6) "Eu acho que ele tá errado! / Por causa que a pessoa pode ter muita força de vontade, mas dependendo do emprego da pessoa, se a pessoa não pensar, ficar só pensando nos outros assim, e não em si mesmo eu acho que não fica./ Dependendo da pessoa assim, se a pessoa tiver força de vontade... mas muita gente não tem força de vontade. Mas se a pessoa tiver força de vontade ela pode ficar rica."

JOA (13;10) "É, mais ou menos, porque que nem tem gente que assim, claro, precisa de tudo isso pra você conseguir, mas só que as vezes há gente que mesmo fazendo tudo isso acaba né, sempre tem dificuldade. Não é tão fácil assim. / Porque ainda tem muita dificuldade nisso e tal. Né, você pode estar se esforçando, trabalhando, mas pode ter dificuldade as vezes financeira pra fazer as coisas tudo."

ASI (13;11) "Ah.. um pouco sim, um pouco não. / Porque ele acha que é fácil assim, mas tem que batalhar, tem que dar duro, mas não é tão fácil. Porque a vida tem altos e baixos né?. Uma hora você tá lá em cima, outra hora você pode afundar, então eu acho que não é tão fácil. / Porque... ah, demora pra ser rico! (Demora por quê?) Eu nunca fui rico, deve ser né."

JOA e ASI demonstram que ocorre algo que independe do esforço empregado pela pessoa. Os sujeitos definem isso como "as dificuldades da vida". Apesar de não explicarem, ou entenderem quais são essas dificuldades, este dado converge com estudos realizados por Navarro e Enesco (1998), que afirmam que os sujeitos a partir dos 12 anos começaram a perceber outros fatores que podem dificultar o processo de mobilidade. Enquanto os adolescentes de 15 anos passaram a considerar as oportunidades e diferenças individuais como meios que dificultam ou até mesmo impedem a ascensão social.

PAT (15;4) "Não concordo, porque é muito difícil você se esforçar, também depende das oportunidades que você vai encontrar na vida! Depende também do grau, porque cada um também tem uma dificuldade! Talvez hoje eu posso me dar bem em português, mas assim, ao mesmo tempo que eu me dou bem em português eu não sou muito boa em matemática! Então eu

posso perder uma bolsa por causa disso, eu posso perder uma oportunidade, as vezes uma oportunidade que me levaria a um trabalho melhor, a conquistar, conquistar mais posses, a conquistar mais, mais, como que eu posso dizer?, mais bem materiais."

JAN (15;7) "Ah... se tiver oportunidade assim, ele consegue. Mas tem muito pobre que já não tem tanta oportunidade. Chega na porta de uma faculdade, já sofre um monte de preconceito e desiste na hora, mas tem uns que já não, tipo encara esse preconceito e vão adiante. / Difícil é... isso.... nada é fácil na vida, tudo é difícil, tudo tem um obstáculo para superar, mas se você insistir, ser firme você consegue chegar ao topo."

A fala de JAN aparenta deixar claro que o processo pode ter obstáculos, mas seguindo a “trilha” certa, a pessoa consegue alcançar o objetivo, ou seja, superando os obstáculos e permanecendo firme a pessoa chega a se tornar rica. Esse tipo de concepção poderia ser considerado de nível intermediário na concepção de mobilidade descrita por Delval e Enesco (1992). Os autores afirmam que os sujeitos nesse nível consideram a mobilidade como um processo natural, tendendo a afirmar que se seguirem o caminho do que deve ser feito, no final ele alcançará a ascensão social.

Outro sujeito de 15 anos aparenta uma visão um pouco mais avançada de compreensão:

PATRI (15;11) "[fica pensando]... hum, acho que não, porque não é só, tipo, se esforçar assim sabe?, só que ele se esforçar, se esforçar, e começar a trabalhar, tem uma hora que ele vai quebrar a cara. Precisa ter um progresso pra ele conseguir ficar rico. Não é só trabalhar, trabalhar e estudar. / Porque tipo... tipo dependendo do emprego que ele procure... ele não pode tipo achar uma vaga fácil entendeu? Pra ele conseguir dinheiro, pra ele ir evoluindo, pode ser meio difícil ele conseguir uma vaga, então não tem só que estudar. Ele pode ter capacidade, mas arranjar emprego vai ser difícil. Precisa de um pouco de sorte pra conseguir um emprego bom."

A fala do sujeito PATRI (15;11) demonstra que é necessário ir subindo no emprego, ir alcançando um emprego melhor, que possibilite ganhar mais dinheiro para se tornar rico. O sujeito não permanece no fato de expressar que o esforço é o determinante, pois afirma que é necessário outros meios para alcançar a riqueza. O sujeito ainda afirma que arranjar um emprego não é tão simples na realidade brasileira.

Os sujeitos de 17 anos colocam a questão da “força de vontade” e “querer” como os mais importantes, e sendo assim, alguns acabam concordando com a idéia apresentada.

RAF (17;1) "[fica pensando]... certo né. / Porque se ele se esforçar é fácil ganhar dinheiro. / Claro!"

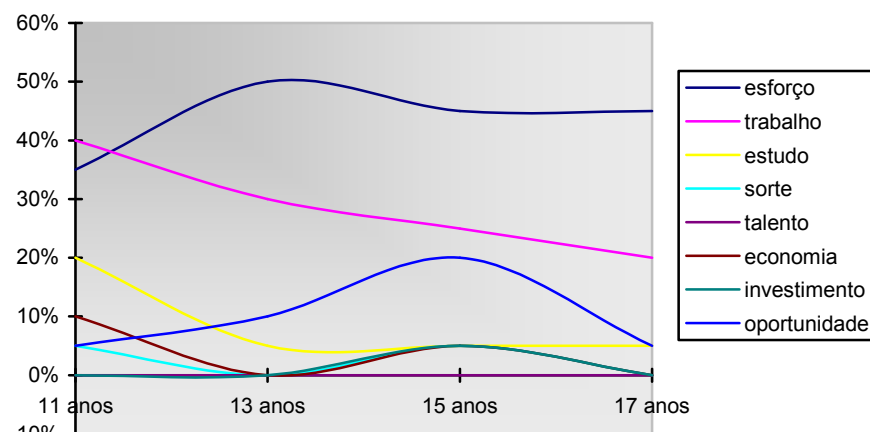
EME (17;4) "Certo né, se ele quer ele tem que ir atrás. Tá né, porque ele tem que ter pensamento positivo pro que ele quer né."

DAN (17;6) "Tem que ter muita força de vontade!... não é difícil, mas também não é fácil. Porque assim tipo, que nem a maioria vai, digamos numa empresa pra procurar serviço... se ele não batalhar ali, tipo, ai tá, ele conseguiu entrar, mas se ele não conseguir? Ele vai desanimar!.. então a pessoa não pode desanimar, tem que ter a força de vontade, tem que ter um incentivo de alguém, só que se ela não tiver?, ela vai desanimar!... só que se ela for pra vencer!, ela consegue!.. / Concordo! Ah, porque é isso aí mesmo! Digamos que tipo, eu já estou no terceiro ano, se eu tenho a força de vontade, se eu quero ir, quero terminar tudo, eu tenho que ter a força de vontade, tenho que ter a coragem, tenho que passar por cima de todo mundo."

A partir dessa questão, percebe-se claramente o enfoque no esforço para se tornar ricos, pois 87,5% dos adolescentes entrevistados o colocam como fator decisivo. É importante destacar que no final dos 13 anos, os sujeitos começam a expressar que existem pessoas que fazem isso, mas não conseguem se tornar ricos. Mesmo ao serem questionados por que isso ocorre, muitos deles não conseguiram explicar. Tendo em conta a idéia do esforço como o mais importante, se a pessoa enfrentar dificuldades deve erguer a cabeça e seguir em frente.

Abaixo pode-se observar a evolução das categorias por idade a partir da contrasugestão.

GRÁFICO 4 - CATEGORIAS DE COMO SE TORNAR RICO A PARTIR DA CONTRASUGESTÃO POR IDADE



FONTE: O autor

É interessante observar que nas questões decisivas, como a contrasugestão e a dificuldade ou não de se tornar rico, o trabalho é considerado o mais importante nos sujeitos de 11 anos, após essa idade o esforço é considerado fundamental na ascensão social. Esse fato apresenta uma relação com os estudos realizados na Colômbia (AMAR *et al*, 2001, 2006) que afirmam o processo individual, da força de vontade como determinantes para se tornar rico, tomando o lugar do trabalho. Em

relação aos sujeitos de 17 anos, o trabalho volta a ser determinante quanto à questão de ser fácil ou difícil, no entanto em relação à contrasugestão os sujeitos definiram o esforço como mais importante.

A média final das questões relacionadas com a mobilidade ascendente apontou:

TABELA 7 - MOBILIDADE ASCENDENTE - MÉDIA FINAL

<i>Categoria</i>	<i>%</i>
Esforço	59,17
Trabalho	50,42
Estudo	39,58
Economia	10,83
Oportunidade	10,42
Investimento	7,92
Sorte	7,5
Talento	5

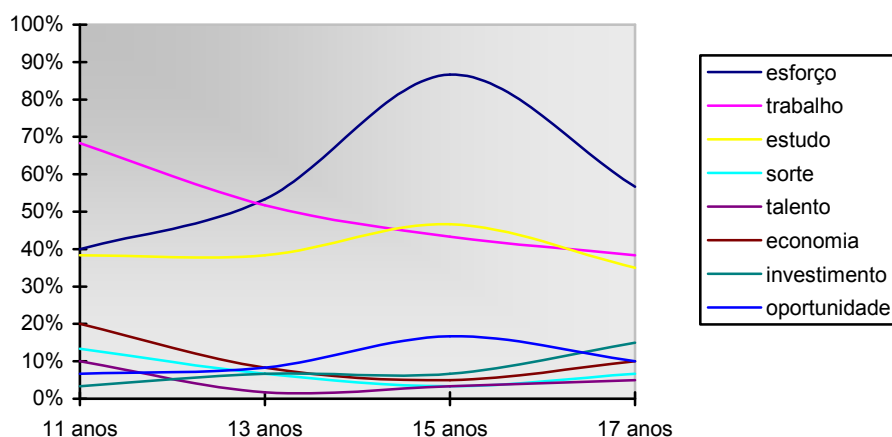
FONTE: O autor

O esforço é considerado, pelos adolescentes entrevistados como o principal meio de ascensão social. O grande enfoque no “batalhar”, “correr atrás do que quer”, faz com que se entenda que a forma como uma pessoa pobre pode se tornar rica é ela se posicionar e ir atrás de um objetivo que isto a tornará rica. O esforço individual se torna o fator necessário para a mobilidade social, ligado ao trabalho.

Esse resultado se assemelha aos estudos de Amar *et al* (2001, 2006), realizados na Colômbia, com adolescentes e jovens universitários. No estudo com jovens universitário (AMAR *et al*, 2006), 62% da amostra estudada permaneceu no nível III, que é definido pelos autores como o nível onde as variáveis individuais são consideradas as mais importantes na mobilidade. Nesse nível, os sujeitos, apesar de considerar as diferenças de oportunidades, emprego, educação, etc., ainda definem como fatores determinantes o esforço, a motivação pessoal, a persistência, etc.

Ao analisar a evolução das categorias de acordo com as idades obteve-se o seguinte gráfico:

GRÁFICO 5 - CATEGORIAS DE MOBILIDADE ASCENDENTE POR IDADE



FONTE: O autor

A partir da observação da relação entre as categorias por idade, percebeu-se uma semelhança ao que foi observado no estudo de Leahy (1983b, p.100), onde os sujeitos de 11 anos tenderam a afirmar o trabalho como principal meio de mobilidade, que logo dá lugar ao estudo e ao esforço por sujeitos mais velhos.

É importante destacar que segundo estudiosos do campo da mobilidade social no Brasil (PASTORE, 2000), a mobilidade ascendente é determinada principalmente pelo estudo e pela competência profissional, pois o que determina oportunidades em um país com ampla concorrência, o que faz a diferença é a preparação através do estudo e as qualificações profissionais. Assim, percebe-se que os adolescentes presentes nesse estudo, ainda não alcançam uma visão mais ampla a respeito da mobilidade ascendente, pois colocam, em sua grande maioria (59,17%), o esforço como sendo determinante na caminhada de ascensão social. Da mesma forma essa situação também é verificada nos estudos de Amar *et al* (2001, 2006).

#### 7.1.2. Mobilidade Descendente – Um rico se tornar pobre

Em relação a possibilidade de um rico se tornar pobre, apenas dois sujeitos afirmaram a impossibilidade de ocorrer [ROD (11), BRE (13;5)], e um outro sujeito disse que depende do rico [PAT (13;3)]. A maioria dos sujeitos afirma a má administração do dinheiro e gastos excessivos como causa principal do rico se tornar pobre, e percebe-se que a explicação com essa justificativa aumenta com a idade. Eis alguns exemplos:

ERI (11;4) "se não administrar o dinheiro"

RON (11;8) "Eu acho que ... hum, acho que não pode ficar pobre. [fica pensando]... acho que pode porque se gastar muito dinheiro, se gastar muito dinheiro em bobagem."

MAY (13;3) "porque se ele não se esbanjar o dinheiro dele, não começar a tar ali colocando em alguma coisa né, investindo em alguma coisa ele não vai... conseguir se sustentar com o dinheiro né. daí ele sai e repõe, daí ele só vai tirar e não vai repor."

LET (13;6) "Por causa que os ricos, eles fazem muita extravagância com o dinheiro, ele pensa que só por causa que ele tem, ele pode gastar com tudo o que ele quiser, compra uma coisa ali, compra outra ali, compra outra ali, quando ele ver o dinheiro vai.. vai sumindo. E ele se pergunta: "por quê? por quê? se eu sou rico?" e o dinheiro está acabando, muita extravagância."

MAT (13;8) "Ah, ela pode ficar pobre, de tanto gastar dinheiro... daí ela fica pobre..."

JOA (13;10) "Se eles não souberem administrar o dinheiro dele, e gastar de tudo quanto é jeito e tal, e não souber administrar o dinheiro dele ele pode ficar."

GES (15) "Se ela não souber usar, administrar as coisas que ela tem, se ela não souber... tipo assim, ela pegar, jogar dinheiro fora, fazer só coisas nada a ver assim, não investir, fazer um investimento, ela pode perder tudo o que ela tem."

GAB (15;5) "De uma hora pra outra ele pode se tornar pobre porque se não souber administrar o dinheiro, ele acaba perdendo. Se não souber no que investir, na hora de investir tudo... não cuidar dos gastos, fazer as contagens tudo... essas coisas assim."

LUCA (15;7) "Sim, se ela não souber dar valor ao dinheiro que tem!... e gastar com bobeira, não cuidar do que tem... com certeza pode ficar pobre."

JAN (15;7) "tipo rico tem mania de querer gastar muito. Aí começa a gastar, gastar, gastar... a empresa vai falindo, aí vai ficando pobre."

ANG (15;8) "Eu acho que pode, porque a pessoa... se ela não souber se administrar, se ela não souber se administrar, se ela não souber dar valor à aquilo que ela tem, que não é só o dinheiro, eu acho que a pessoa pode ficar pobre."

JESS (17) "Ah, ele pode dar um vacilo, acabar perdendo tudo. Gastando no que não deve. Fazendo o que não deve, na empresa dele, que ele tenha. Ele pode perder tudo. Assim como ele teve tudo, ele pode perder."

NAI (17;5) "Não sabendo administrar, sei lá... seus bens... não... uma pessoa que sei lá, por algum motivo não soube crescer, só regrediu."

ERI2 (17;9) "Ah, podem investir em ações que podem cair, daí vai perder grande dinheiro... ela pode comprar uma coisa que vai desvalorizar com o tempo, ela vai todo o dinheiro que ela investiu. É... tem vários meios de perder dinheiro à toa né."

A falência da empresa também aparece como causa do rico se tornar pobre:

DOU (11;6) "Ele pode investir em alguma coisa, e a coisa que ele investiu acabar falindo... assim."

MICH (13;3) "Pode... [fica pensando]... pode ir à falência... não sei..."

GIL (15;6) "[fica pensando]... é... as vezes pode ser da pessoa, acontecer, falir, não sei, seus bens assim... ou acabar... a ... fábrica assim, vamos supor, um exemplo assim, uma fábrica assim, a fábrica falir né... a pessoa... obviamente ela vai perder o que ela tinha... daí ela vai ter que continuar batalhando, procurando novas coisas pra poder manter né, se ela não conseguir pode levar a ficar pobre."

EME (17;4) "Ah, tem uma empresa, por exemplo, vai a falência tal, vai perder tudo né, que investiu... e assim vai empobrecendo."

Outros sujeitos a passagem de rico se tornar pobre a partir da situação do rico parar de trabalhar, deixar o emprego, e dessa forma se tornar pobre:



JES (11;4) "Se ele não trabalhar mais, não correr atrás do dinheiro pra comprar as coisas dentro de casa. Se o trabalho dele for bem e ele tiver mal no serviço, sai, faltá muito. Se não saiu assim por motivo algum, e se tornou pobre, porque perdeu o serviço, não tem mais dinheiro."

ELI (11;7) "Enfraquecer no serviço... é.... ah, enfraquecer no serviço, por exemplo assim, se enfraquece no serviço daí eles já mandam embora, já não quer aquilo mais já, por causa que já enfraqueceu o serviço assim. Mais ou menos isso..." "Não trabalhar mais, ficar em casa dormindo, mais ou menos isso."

LUC (13;4) "Perdendo o emprego, não trabalhando."

PATR (15;4) "Se ela gastar dinheiro com besteirinhas e parar de fazer talvez a fonte de onde rende esse dinheiro, trabalho talvez, que a pessoa faça que renda dinheiro, pode ficar pobre sim."

PATRI (15;11) "Se não, tipo, só ver assim, conseguiu uma boa quantia de dinheiro, e pensar: "se eu tenho dinheiro agora, o dinheiro não vai acabar... eu vou é trabalhar e não fazer mais nada!", e vai gastando em besteira, besteira, até que vê e tá pobre de novo."

SHE (17;1) "[fica pensando]... perdendo o emprego."

Alguns sujeitos colocam situações como roubo, crimes e até drogas como formas de um rico se tornar pobre:

MIC (11;6) "Ele pode, tipo... um homem tem uma fábrica... vai ótimo a fábrica dele, só que ele rouba dinheiro, ele é traficante de arma sabe? Mas ele ganha dinheiro com isso. Uma pessoa vai lá e quer investigar porque acha que tem muito mistério, vai lá, descobre, faz uma armadilha lá, pra mostrar que todo mundo tá errado, faz uma promoção lá, é claro que ele calcula o dinheiro que ele faz essas besteiras, o tráfico de armas, aí ele vai muito bem. A fábrica dele vai muito bem, a fábrica dele nunca foi.. tá subindo, subindo. Daí uma pessoa vai lá, pega, faz uma armadilha e mostra pra todo mundo que ele não é rico. Daí é claro que ele vai pra delegacia, vão sobre lá os papéis, daí ele vai ficar na falência, falência, falência, daí ele vai ficar pobre."

GUI (11;7) "[fica pensando]... alguém roubando né a ... alguém roubando a... o dinheiro dela, tipo ela não vai ficar pobre, vai continuar sendo dona de uma empresa né... mas tipo, alguém vai lá, tipo se a pessoa for meio, se ela tiver problema assim, passa pro nome dele tudo né, exclui o dela, daí ele vai ficar pobre..."

MAR (13;4) "Só se for... tipo assim... como que uma pessoa vai ficar pobre? / Porque.... [fica pensando]... ai meu Deus... porque... tipo se alguém... só se tipo ela pegar e tipo tiver, algum marido assim, e o marido roubar dela.../ Seria assim, se ela fosse casada com uma pessoa e a pessoa quisesse só tipo, quisesse ela só pelo dinheiro dela... e a pessoa pegasse o dinheiro dela..."

ASI (13;11) "Se ele ficar tipo... ficar roubando assim entendeu?... levar a empresa a falência, entendeu? / Fica pobre... vai preso, tudo."

GIS (15;4) "Ah, ela pode perder tudo, sei lá... ou ser enganada por alguém... alguma coisa assim que pode perder tudo, e pode ser pobre."

DAN (17;6) "Pode, pode... que nem tipo, se a pessoa rica assim se envolver com as drogas, ela vai meter nas drogas, então ela vai perder tudo o que tem... em vícios."

A questão a respeito da mobilidade descendente é pouco discutida por estudos a respeito da mobilidade. Resultados destes estudos definem apenas que os sujeitos tendem a expressar uma dificuldade maior a ocorrência desse fato a

partir da idade, pois os sujeitos menores tendem a expressar que é mais fácil um rico se tornar pobre do que um pobre se tornar rico. (NAVARRO, ENESCO, 1998).

A categorização das respostas se deu em 3 categorias: *má gestão*, que envolve tanto “má administração” e “gastos de dinheiro”, como “falência”; *trabalho*, categorizando “parar de trabalhar”, “largar o emprego” ou “ficar desempregado”; e *meio ilícito* que implica tanto a forma de “ganhar dinheiro ilicitamente” ou “roubar”, como “ser roubado” ou ainda “se envolver com vícios”.

TABELA 8 - COMO UM RICO PODE SE TORNAR POBRE?

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Má gestão	60	20	80	60	100	80	100	40	27	67,5
Trabalho	-	40	20	-	20	20	-	20	6	15
Meio ilícito	20	20	20	20	-	20	-	40	7	17,5

FONTE: O autor

Os sujeitos que responderam não afirmaram:

ROD (11) "rico humilde não fica, só gasta com o que precisa"

BRE (13;5) "Ah, não sei... porque eles tem bastante dinheiro né?, é meio difícil ficar pobre! / Poder pode né, mas é difícil"

E o sujeito que respondeu que depende da pessoa afirma:

PAT (13;3) "Porque assim, se ele souber... sempre ter o seu trabalho, sua empresa, eu acho que não. / Dependendo pode, por as vezes acontecer alguma coisa de ... de... de... aí, ir a falência."

TABELA 9 - TODOS PODEM SE TORNAR POBRES?

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Sim	20	20	40	20	20	40	40	60	13	32,5
Depende da pessoa	20	20	-	40	-	40	20	20	8	20
Não	60	60	60	40	80	20	40	20	19	47,5

FONTE: O autor

Os sujeitos menores apresentaram muito dificuldade em justificar essa questão, como é o caso de CAM (11,7):

CAM (11,7) "Porque algumas pessoas, elas não podem se tornar pobre, por causa que... se elas quiserem assim, ir no mundo assim, vestir roupa rasgadas, se quisessem andar assim, ela não pode se tornar pobre, porque ela tem a herança, só anda mal vestida."

Em relação às justificativas, apareceram 2 novas categorias nas respostas: *personalidade*, onde sujeitos definiram questões de personalidade como “ganância”, “pensar só em si”; e *dinheiro*, alguns sujeitos expressaram a diferença na “quantidade de dinheiro” entre os ricos, e até mesmo a questão de existir uma “herança” para esse rico.

TABELA 10 - PORQUE TODOS PODEM SE TORNAR POBRES? OU NÃO?

Sujeitos	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
Respostas	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Má gestão	60	20	40	100	60	60	100	40	24	60
Trabalho	-	40	40	20	20	20	-	20	8	20
Meio ilícito	-	20	-	-	-	-	-	-	1	2,5
Personalidade	40	-	-	40	-	20	-	20	6	15
Dinheiro	-	-	40	-	20	-	-	-	3	7,5

FONTE: O autor

A maior parte dos sujeitos afirmou que “não”, justificando o fato que existem pessoas que tem dinheiro sabem administrar o dinheiro e dificilmente conseguem gastar tudo. E muitos também não param de trabalhar. E ainda outras que têm muito dinheiro. Exemplos de respostas:

ERI (11;4) "tem umas que guardam dinheiro"

RON (11;8) "Porque tem muita pessoa que gasta o dinheiro em bobagem, e muita que gasta o dinheiro no que precisa."

BRE (13;5) "Ah, elas ganham bastante, tem uma vida mais estável... essas coisas."

MAT (13;8) "tem aqueles que tem mais dinheiro, tem menos dinheiro. ... Ah, porque tem uns que tem até banco já né... arrecadam tanto dinheiro... e tem uns que nem é tão rico, mas.."

GIS (15;4) "Ah, porque que nem eu disse, pobre assim... complicado né, porque... hoje em dia, que nem eu disse, tem mais pobres do que ricos, mas ricos é meio complicado de ficar pobre né... por causa do dinheiro tudo, tem muito, muito dinheiro... acho que é isso."

GAB (15;5) "Ah, eu acho que nem todas, porque algumas já sabem administrar o seu dinheiro, cuida, investe em alguma coisa para garantir o futuro, pra não acontecer algum problema, ficar estável, né, ficar naquele lugar."

PATRI (15;11) "Ah, porque... é por causa disso, tem muito rico que ainda trabalha ainda... sabe a quantia que tem. Só que não para de trabalhar... daí tem gente que pára né?, e aí o dinheiro vai acabando."

Os sujeitos de 17 anos, além de falarem sobre não gastar tudo, afirmam questões relacionadas a investir.

LEA (17;2) "Nem todas né, porque vai das cabeças de cada um... e tem pessoas assim que tem uma cabeça mais pra frente né, então já aproveita pra gastar o seu dinheiro numa coisa mais... que possa produzir mais no futuro pra ela."

ALE (17;3) "Ah, porque tem pessoas que... assim como tem aquelas pessoas que conseguem ser rica e ficar pobre, tem aquelas pessoas que são espertas o suficiente pra conseguir ter o mesmo capital e até aumentar ele... mas acho que não são todas que conseguem ficar pobres..."

Em relação aos sujeitos que afirmaram que depende da pessoa, muitos relacionaram o fato da pessoa não saber administrar, “vacilar” com o dinheiro que tem.

ROD (11) "se vacilar podem"

PAT (13;3) "Ah, eu acho assim... deixa eu pensar... que se ela governa o seu dinheiro, as vezes acontece alguma coisa de destrua a sua empresa assim, aí pode ser que ela vá a falência."

MAR (13;4) "Tem algumas que são mais espertas né, pensam nessas ocasiões..."

FEL (17;1) "[fica pensando]... acho que aquela que construiu seu patrimônio desde o começo, e até agora não... acho que é difícil... mas que nem aquelas que ganham na loteria e se tornam ricos de uma hora pra outra, acho que daí são fácil, acho que daí elas não vão saber administrar... se não tem alguém que cuide acho que vira fácil ficar pobre novamente."

Um dos sujeitos que respondeu que “depende”, em sua explicação demonstra certa dúvida e parece mudar de idéia:

JAN (15;7) "Porque tipo.... eles querem é.... tipo se você investe num... tudo o teu dinheiro numa empresa... de repente aparece uma outra de maior porte, a tua vai falir! E daí essa pessoa pode ficar pobre, da noite pro dia. / [fica pensando] ... deixa eu pensar ... todas [fica pensando] .... não porque, deixa eu ver... tem uns que são... é... pode acontecer sim, todas as pessoas ficarem pobre sim... se ... sempre vai ter alguém mais rico que essa pessoa, né? sempre vai ter alguém mais poderoso, e sempre vai ficando mais pobre."

Alguns sujeitos trouxeram características mais de personalidade, como:

DOU (11;6) "Porque tem algumas que são muito gananciosas. Que elas pegam muito dinheiro dos outros e não retribuem, daí ... daí... só."

MIC (11;6) "Por causa que tem pessoas que, no passado, é... tem muitas besteiras que cometeu, daí chega uma hora que se toca, só que tem gente assim, que é rico né? é... muita gente sabe de uns podres né, daí tem gente assim que quer se vingar, faz alguma coisa e as vezes acaba acabando pobre."

GUI (11;7) "É... porque... porque eles são esperto né, não..."

MAR (13;4) "Tem algumas que são mais espertas né, pensam nessas ocasiões..."

LET (13;6) "Porque todo rico assim tem a sua ganância, e daí ele pensa, tipo assim, ele gasta um ali, e pensa que no trabalho, só por causa que ele é empresário ele pode ganhar o dobro daquilo. E quando ele ver ele vai, vai ficando pobre, daí vai perdendo todo o seu dinheiro."

GES (15) "Pelo... por isso que eu falei... porque ela tipo, vamos supor, começa a jogar dinheiro fora, não tá nem aí entendeu?, não quer trabalhar, não quer administrar dinheiro, só quer gastar dinheiro em bagunça, essas coisas, então..."

DAN (17;6) "Ah.. que nem tipo... que nem o rico não tem a felicidade.... então tipo, se ele desanimar, acaba tudo... vai se acabando e se torna pobre. / Ah, porque tem aquele rico ignorante né... tipo ah nunca vou dar aquilo!... aquele ali... então tem aqueles muito ignorante acho que não..."

Há o caso de SHE (17;1), que ao ser perguntada como um rico pode ficar pobre diz: “se ele morrer!”, ao ser questionada que ao morrer a pessoa simplesmente morre e não deixa de ser rica, o sujeito não consegue explicar outra forma de uma pessoa rica se tornar pobre. Isto sugere o fato que o sujeito nunca pensou na possibilidade de ocorrer um rico se tornar pobre, e, ao se deparar com a

questão, pode ter considerado isso como difícil ou até mesmo impossível, definindo a morte como única causa para que o rico se torne pobre.

TABELA 11 - É FÁCIL OU DIFÍCIL SE TORNAR POBRE?

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Difícil	40	80	40	60	60	40	40	40	20	50
Depende da pessoa	-	-	-	-	-	20	20	-	2	5
Fácil	60	20	60	40	40	40	40	60	18	45

FONTE: O autor

A maior parte dos adolescentes entrevistados definiu que é difícil o rico se tornar pobre, definindo como principal razão o fato do rico ter muito dinheiro, e também que não vai deixar de trabalhar.

TABELA 12 - PORQUE É FÁCIL OU DIFÍCIL?

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Má gestão	80	60	60	40	60	60	80	60	25	62,5
Trabalho	-	40	20	-	60	-	-	20	7	17,5
Illicitamente	-	20	20	-	-	-	-	20	3	7,5
Personalidade	40	-	20	20	-	20	20	20	7	17,5
Dinheiro	20	40	-	60	-	40	20	-	9	22,5

FONTE: O autor

A questão de saber ou não saber administrar o dinheiro aparece como principal forma de declínio social. Alguns exemplos de respostas:

JES (11;4) "Porque eles continuam trabalhando, tem o seu dinheiro, e assim ele vai indo em geração, ele vai comprando as coisas, não vai faltando nada em casa, indo certinho assim"

ELI (11;7) "Por causa que eles não vai desistir de trabalhar pra virar pobre."

RON (11;8) "Porque aí.. o rico tem muito dinheiro... daí é difícil... gastar todo esse dinheiro."

PAT (13;3) "Porque ele já tem assim, muito dinheiro, aí eu acho que pra ele ficar pobre vai ser difícil, se ele souber..."

LET (13;6) "Por causa que ele, o rico ele tem o dinheiro, e dependendo das coisas que ele compra assim, eu acho que vai ser difícil ficar pobre."

GIS (15;4) "Ah, porque... ah, sei lá, a pessoa rica assim tem mais condições né.... é meio difícil de ficar pobre."

PATRI (15;11) "Ah, porque as pessoas... tipo ela vê tipo ... é fácil perceber quando você precisa mais... e é muito difícil ver um rico parar de trabalhar assim.. daí... por isso que é difícil ele ficar pobre."

Outros sujeitos ainda afirmam que rico não seria "bobo" de querer deixar de ser rico:

GES (15) "É difícil porque a pessoa rica, ela geralmente tem a cabeça no lugar assim, é difícil pessoas que joguem fora assim o dinheiro. Quem é rico né, não vai desperdiçar o que tem, mas tem pessoas assim."

BRU (15;11) "Porque ela tem consciência do dinheiro que ela tem, então eu acho que vai ser meio difícil, ela vai ser meio cautelosa no que ela vai investir, onde ela vai deixar o dinheiro dela. Então por isso que eu acho que é meio difícil."

ALE (17;3) "Ah, porque há muitas saídas, com certeza deve ter algum meio, tipo alguma coisa do comércio, que.... algo a mais que ele consiga mais dinheiro. E daí só se ele for burro o suficiente pra conseguir perder isso aí!... tipo, não sei, que ... gastar mais do que ele pode... acho que é isso."

EME (17;4) "Ah, daí acho que não fica né! porque já nasceu no berço de ouro, você acha que ela vai querer ficar pobre?! Não né! / Porque ela nasceu rica né, ela não vai querer ficar pobre! Ela sempre vai dar um jeitinho né."

É interessante destacar que em determinados momentos, as explicações dos sujeitos para o fato de ser difícil o rico se tornar pobre são um tanto equivocadas, como é o caso:

MIC (11;6) "Rico, ele pode tentar, se uma pessoa colocar ele na cadeia, é claro que ele tem os melhores advogados do mundo! Pra ele é muito difícil ele se tornar pobre, porque ele tem dinheiro e pode fazer tudo."

GUI (11;7) "Porque a maioria tipo tem... os idosos lá né... daí sempre tem um esperto assim...que não deixa que os outros se aproveitem deles né."

CAR (11;11) "Porque alguns rico eles tem casa alugada, essas coisas... aí ele, tá caindo ali, tá quase ficando pobre, ele consegue e volta, aí ele pega o dinheiro do aluguel, vai segurando ali, e ele fica rico não fica pobre."

ASI (13;11) "Porque essa polícia de hoje está complicada, porque como é que eles vão saber que ele tá... tá, como é que posso dizer?, tá... tá roubando a firma, tá afundando a firma."

Já os sujeitos que definiram que é fácil, em sua grande maioria colocou o fato que é fácil gastar dinheiro.

ROD (11) "Porque né, eles podem ser né, ganancioso... que perdem tudo né, quer gastar tudo né, daí pra viajar, pra ter mais carro e dinheiro né."

ERI (11;4) "gastando dinheiro"

CAM (11;7) "ele pode dar a herança dele, ou se ele guardar a fortuna dele no banco, ele também pode ser pobre, se a fortuna for pouca ou variada, tanto faz a fortuna. Mas eu acho que o rico, pra ele se tornar pobre, é difícil por isso, porque assim, se ele jogar tudo a herança dele fora, dar a herança dele pra algumas pessoas assim, ele se torna pobre. Já o pobre pra se tornar rico é fácil, que ele tem que conseguir um trabalho, mais coisas assim."

MAY (13;3) "Porque começar a gastar, gastar, gastar, sem repor esse dinheiro, ele fica pobre rapidinho."

MAR (13;4) "Gastando tudo o dinheiro, fazendo essas coisas..."

PATR (15;4) "Porque é muito fácil você entrar num shopping e gastar tudo o seu dinheiro e voltar sem nada pra casa, entende?, é fácil você ir lá e fazer um monte de conta, dívidas pra você pagar amanhã, isso é fácil! ... agora difícil é você conseguir trabalhar e ter dinheiro pra pagar os teus compromissos, ter dinheiro pra pagar suas contas, suas dívidas... então pra perder dinheiro é muito fácil."

ANG (15;8) "É fácil uma pessoa ficar pobre porque ... [fica pensando]... acho que depende da pessoa, se ela for ... se ela realmente não souber como se administrar, se não souber cuidar de si mesma, no cuidar de suas coisas, eu acho que ela fica pobre fácil mesmo."

JESS (17) "Porque eu acho que dinheiro é uma coisa que voa na nossa mão. Não tem como parar, então se o rico não souber administrar ele fica pobre. Que pode gastar em qualquer coisa."

LEA (17;2) "[fica pensando]... não tenho em mente agora o que falar...não tenho em mente, não tenho o que .... na minha opinião é fácil ficar o rico pobre, certo?, o rico ficar pobre assim, mas não tenho em mente.... como eu

falei pra você, o rico, ele gasta mais. E certas vezes com ele gastando ele acaba se perdendo bastante."

NAI (17;5) "[fica pensando]... porque quando você tem bastante você gasta ali, tipo você nem vê, quando você tem não tá muito tão se preocupando, não todo mundo, né, mas... e quando você não tem daí as pessoas dão mais valor geralmente."

ERI2 (17;9) "É, devido ao próprio homem assim, ele tem aquela propensão de comprar desnecessariamente e tal... tem um prazer mesmo né.... então se a pessoa não cuida bem dessa, desse desejo compulsivo de comprar, ela pode acabar gastando dinheiro inutilmente, ou tipo, ela quer mais dinheiro para investir em alguma coisa que dá errado, ela acaba perdendo todo aquele dinheiro né. Então é fácil ficar pobre sim."

Alguns sujeitos colocam que é fácil porque pode acontecer "do nada", de uma hora para a outra, sem muita explicação:

DOU (11;6) "Porque ele pode... pode de um dia para o outro perder tudo o seu dinheiro."

GAB (15;5) "Acho que não seja difícil. Porque tem muita gente, que a gente conhece algumas vezes aí que a pessoa era rica, dona de muitas posses e de repente do nada, deu um problema e daí acabou ficando pobre."

Essa fato converge com o primeiro nível de compreensão que Enesco e Delval (1992) definem como das "mudanças bruscas", ou seja, os sujeitos tendem a explicar a mobilidade a partir de mudanças que possam ocorrer de uma hora para outra, sem muita explicação.

Um dos sujeitos coloca a questão dos vícios que o rico pode se envolver, e acaba perdendo o dinheiro e se tornando pobre:

DAN (17;6) "Porque hoje em dia existe os vícios né?!... daí se acabam demais!... que nem eu vi, conheço muita gente que é rico, rico rico, só que não tem a felicidade e por isso vai se envolvendo com esses negócios aí que tem no mundo, daí vai acabando, vai vendendo tudo o que tem, quando vê, não tem nada!"

Em relação aos sujeitos que afirmaram que depende, ambos colocaram que é de acordo com o rico, um porque é muito rico (com muito dinheiro) e o outro não tão rico, e o outro de acordo com a personalidade do rico:

JAN (15;7) "É meio... [fica pensando]... é meia-boca tipo assim, é fácil e é difícil, tipo se .... difícil se for muito, muito, muito rico... mas é fácil se ele for pouco assim, daí ele consegue ficar pobre."

FEL (17;1) "[fica pensando]... dependendo de quem está usufruindo do dinheiro eu acho que é ... vai depender né, se a pessoa souber administra o seu dinheiro bem, acho que é difícil... mas se for aquela que quer gastar tudo de uma vez só em.... regar os seus sonhos, eu acho que daí fica fácil ficar pobre novamente."

A média final em relação à mobilidade descendente apontou para:

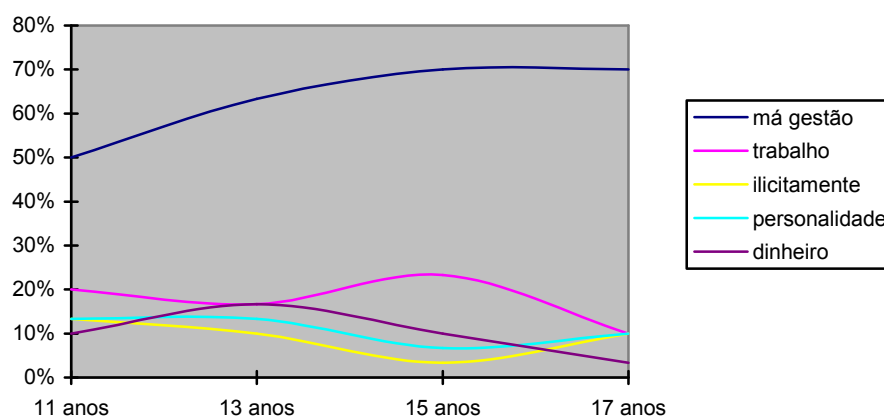
TABELA 13 - MOBILIDADE DESCENDENTE - MÉDIA FINAL

<i>Categoria</i>	<i>%</i>
Má gestão	63,33
Trabalho	17,5
Personalidade	10,83
Dinheiro	10
Ilicitamente	9,17

FONTE: O autor

De acordo com os adolescentes entrevistados, a principal forma de declínio social é dada a partir da má gestão do dinheiro. Pode-se entender esse resultado como uma causa individual, onde a própria pessoa é responsável pelo seu posicionamento de mobilidade social, pois ao não saber administrar os seus recursos, ela se torna pobre, e ao saber administrar os recursos, ela não se torna pobre.

GRÁFICO 6 - CATEGORIAS DE MOBILIDADE DESCENDENTE POR IDADE



FONTE: O autor

Ao compararmos com os resultados acerca da mobilidade ascendente, os sujeitos tenderam a expressar características individuais como determinantes tanto na mobilidade ascendente como na mobilidade descendente.

Segundo Pastore (2000), ao buscar compreender a mobilidade social na realidade brasileira, percebe-se que há um alto nível de mobilidade social (63%) no entanto, ela ocorre em graus muito reduzidos, isso quer dizer que a mobilidade se dá por etapas que não expressam uma grande movimentação social. Ou seja, os pobres melhoram suas condições de vida, assim como os ricos pioram suas condições de vida, o que não implica, necessariamente, uma mudança de classe. Para que haja uma mudança de classe, o processo requer preparo individual, com vistas a profissões mais qualificadas que tenham uma boa remuneração, e dependem também das oportunidades existentes. Esse processo não ocorre de



forma rápida, e também não é extremo, pois requer tanto o esforço e empenho na educação, como a existência de oportunidades que favoreçam uma melhor colocação no mercado de trabalho. A mobilidade descendente também não pode ser considerada a partir da má-gestão administrativa, os fatores para que esse processo ocorra, vão além do controle individual.

#### 7.1.3. Categorias representativas de níveis de compreensão

Partindo das categorias definidas pelas respostas dos adolescentes, buscou-se estabelecer categorias que representem níveis de compreensão. Baseando-se nos estudos de Delval (1989, 1994, 2002) acerca do conhecimento econômico e social, e também nos estudos de Amar *et al* (2001, 2002, 2003, 2006) estabeleceram-se três níveis de compreensão da mobilidade social. São estes:

Primeiro Nível - Os sujeitos não percebem obstáculos e a necessidade de certas condições para se tornar rico. O mundo é definido a partir das aparências, do que é visível e do que se percebe diretamente. O desejo, a sorte e a quantidade de trabalho determinam a possibilidade de se tornar rico. Apresentam idéias conflitantes entre si e não se dão conta das contradições. As mudanças são bruscas, não entendem a mobilidade como sendo desencadeada em um processo. O que é bom ou mau constitui um componente básico das explicações. Personalizam a discussão entre ricos e pobres, partindo da sua experiência com ricos e pobres, e não percebem a existência dos papéis sociais. Normas morais estão presentes na maioria das relações e situações. Ricos e pobres são considerados a partir da abundância ou não de dinheiro. Apóiam-se em imagens pouco conectadas entre si e muito estereotipadas.

Segundo Nível - Os sujeitos entendem a mobilidade como um processo que requer tempo. O trabalho agora é visto a partir da necessidade de subir na hierarquia ocupacional como forma para se tornar rico, por isso alguns tendem a expressar o preparo (o estudo) como necessário para a mobilidade. Tornar-se rico envolve um processo que requer tempo e preparo e sempre é possível. Distinguem o trabalho a partir de sua qualidade, não de sua quantidade, fazendo menção às diferentes remunerações. O esforço é visto como principal meio de ascensão social. Os sujeitos percebem a existência de obstáculos e dificuldades, mas basta a vontade individual para vencê-los.

Terceiro Nível - Os sujeitos percebem a existência de obstáculos que não se podem vencer, nem mesmo com a força de vontade. Um dos obstáculos que começam a perceber é a concorrência no mundo do trabalho e também educacional. A mobilidade não depende apenas do esforço e do preparo individual, mas também das oportunidades que a vida oferece (aspecto social). Como característica deste terceiro nível têm-se o entendimento da mobilidade em sua complexidade, e envolvendo um processo constituído de fatores externos e internos ao sujeito.

Entende-se que alguns sujeitos podem apresentar concepções que estão em transição, entre dois níveis. Dos adolescentes entrevistados, após a análise dos protocolos evidenciou-se a seguinte divisão através dos níveis.

14 - NÍVEIS DE COMPREENSÃO DA MOBILIDADE SOCIAL POR IDADE

Sujeitos <i>Respostas</i>	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Primeiro Nível	80	40	40	-	-	-	-	-	8	20
Transição I	-	40	-	-	-	-	-	-	2	5
Segundo Nível	20	20	40	100	80	80	80	80	25	62,5
Transição II	-	-	20	-	-	-	20	20	3	7,5
Terceiro Nível	-	-	-	-	20	20	-	-	2	5

FONTE: O autor

No primeiro nível encontramos 8 sujeitos. Este é caracterizado por definições muito centradas no que é visível pelos sujeitos, além de serem respostas muito diretas. Muitos apresentam concepções contraditórias e mudanças bruscas, como se pode perceber a partir de alguns protocolos:

ERI (11;4) "[Todos podem se tornar ricos? Por que?] Porque qualquer pessoa pode trabalhar, é só ter esforço e acreditar que vai trabalhar."  
 DOU (11;6) "[É fácil ou difícil um rico se tornar pobre?] Fácil [Por quê?] Porque ele pode... pode de um dia para o outro perder tudo o seu dinheiro."  
 DOU (11;6) "[Todas as pessoas podem se tornar ricas?] Não [Por quê?] Porque tem algumas pessoas pobres que não trabalham.... elas só ficam em casa."  
 GUI (11;7) "[Como um pobre pode se tornar rico?] Sei lá, sendo jogador de futebol... ganhar na megasena! ... assim."  
 MICH (13;3) "[Como um pobre pode se tornar rico?] Ganhar na loteria... trabalhar..."  
 MAT (13;8) "[Como um pobre pode se tornar rico?] Ah, joga no bicho, na loteria e ganha e acaba ficando. [E um rico, que já foi pobre, como se tornou rico?] Não sei.. acho que arrombou um banco!"

Os adolescentes (2) que se encontram na transição do primeiro para o segundo nível apresentam características destes dois níveis. Na sequência exemplos:

MIC (11;6) "[É fácil ou difícil se tornar rico?] É fácil! [Por quê?] É só você querer, é só você querer... bom, pra você ficar rico é fácil porque, deixa eu ver... [fica pensando]... por causa que, se você levantar a cabeça, falar: não,

eu preciso trabalhar! Eu vou me esforçar pra fazer tudo o que está ao meu alcance, tudo o possível, o impossível, pra poder ser alguém na vida, que não é fácil. É não é fácil, mas tem gente que...[...] [Como você poderia se tornar rico?] Poderia me esforçar mais, trabalhar mais, batalhar mais, nunca desistir por nada. Se é pra uma oportunidade que aparecer, se né, eu aceitando... [...] [A partir da contrasugestão] Ele tá errado, por causa que um catador de papel... tem várias profissões que você se esforça, se esforça, mas não chega lá. Agora tem outros tipo de profissões que você chega lá. Tipo eu quando crescer eu quero ser arquiteta, né? e tem várias profissões que você não chega até lá. Tem algumas profissões que você chega né, tem umas que você volta pra trás. Você dá três passos e volta três passos pra trás. Igual esse catador de papel, catador de papel é difícil. É bem difícil de se tornar uma coisa... só se é.. arrumar uma outra profissão mais alta, mas é raro."

MIC começa a vislumbrar a necessidade de um tipo de profissão mais rentável, no entanto não expressa a necessidade de preparação para esse trabalho. Permanece afirmando que a mobilidade se dá a partir do trabalho, só ele a fará rica. CAR, por sua vez, expressa a questão do tempo, mas ainda defende que o trabalho por si só, faz com que a pessoa se torne rica.

CAR (11;11) ""[Todas as pessoas podem se tornar ricos?] Sim [Por quê?] O pai trabalha, o pai vai guardando dinheiro no banco, aí vai guardando, vai guardando dinheiro no banco, aí a mãe e o pai trabalha, a mãe ajuda em casa e o pai vai guardando dinheiro no banco, quando o pai vai pegar o dinheiro, ele tem assim tipo...4 mil, 5 mil... aí vai indo, aí tipo.. dá pra comprar uma casa, dá pra comprar um carro, aí a mãe vai trabalhando ainda ali, e o pai vai guardando dinheiro no banco, a mãe vai trabalhando, o pai vai guardando dinheiro... quando eles ver eles são rico! [...] [Contrasugestão] Porque.. é... tipo... se as pessoas se esforçarem, eles podem ficar rico um dia, porque essas pessoas que são rico, um dia eles se esforçaram pra ser rico! Né? tipo trabalhando, guardando dinheiro, é... não gastando com bobeira, um dia eles podem ser rico, eu acho que é fácil."

No segundo nível de compreensão encontra-se a maioria dos sujeitos (25). Este nível caracteriza a mobilidade social pelo esforço. Os adolescentes passam a considerar outros elementos externos, como as oportunidades, e a hierarquia ocupacional, no entanto defendem que tudo isso pode ser vencido com o esforço e a vontade individual. Uma das principais características desta fase é a consideração temporal. A mobilidade é um processo que leva tempo e requer preparo. Alguns exemplos de respostas:

CAM (11;7) "estudar, o segundo grau completo... ter um estudo bom... trabalhar, ter uma ficha de emprego boa... entrar numa firma, conseguir um trabalho, e ir subindo de cargo, assim, ganhando um salário, guardando dinheiro no banco. Assim ele conseguirá ficar rico."

MAR (13;4) "Concordo. / Porque tem que estudar bastante, e se esforçar e trabalhar.../ Não, não é fácil. / Porque tem que ter força de vontade! / Então daí é fácil, se caso a pessoa tiver força de vontade daí é fácil..."

LET (13;6) "Porque... [fica pensando]... porque... [ri]... porque... [ri]... porque nunca assim, pra mim, na minha opinião, acho que nunca, ninguém vai, nem todo mundo vai ficar rico porque não tem força de vontade, tem muitos

pobres que não tem força de vontade. E mesmo tendo força de vontade eu acho que a pessoa não fica ainda rica por causa que... pode demorar, uns 7, 10 anos... mas acho que uma maioria fica."

ASI (13;11) "Ah, eu acho que é difícil. Por causa que demora a vida inteira! Você começa tipo, uns 20 anos pra ter um negócio só teu, daí daqui a uns 10 anos vai estar mais ou menos, uns 20 anos vai tá até bom assim, entendeu?"

GES (15) "A pessoa tem que trabalhar, tem que primeiro tentar, não: ah, eu vou trabalhar e vou ficar rico!, eu acho que está errado, porque a pessoa tem que batalhar! E não é... é muito difícil assim entendeu?, vamos supor, a pessoa tem que batalhar mesmo, pelo que ela quer, investir e fazer tudo assim o que ela acha, entendeu?, e não só tipo trabalhar, ela não vai conseguir."

GIS (15;4) "É difícil porque... nossa você tem que se esforçar bastante assim pra conseguir ser rico, às vezes tem que trabalhar, né as vezes tem que subir o cargo pra poder ganhar mais dinheiro... é difícil."

JESS (17) "Se quiserem na verdade podem, acho que qualquer um pode melhorar a vida / Porque tem muita opção de trabalho, de estudo. Todo mundo pode crescer de qualquer jeito. Acho que por isso que eu falo, só não cresce quem não quer."

SHE (17;1) "[fica pensando]... depende da pessoa né?... se ela tiver força de vontade, ela consegue. / E correr atrás... consegue./ Ué, porque ela tem um sonho na vida... ser alguém."

RAF (17;1) "[fica pensando]... certo né. / Porque se ele se esforçar é fácil ganhar dinheiro. / Claro!"

Os adolescentes participantes do estudo que se encontram em transição do segundo para o terceiro nível são três. Eles parecem vislumbrar dificuldades que não podem transpor e não conseguem determinar quais são essas dificuldades. Observem-se exemplos:

JOA (13;10) "Porque também não é bem assim, que nem eu começo lá a e vou ver e já to lá em cima, a pessoa tem que trabalhar muito e tal, tem que se esforçar um monte e tal.... e mesmo assim tem gente que faz tudo isso e não consegue chegar."

FEL (17;1) "... se fosse fácil todo mundo estaria rico aí já. / [fica pensando]... por faltar recursos... não ter uma... uma.... acho que faltar recursos mesmo, e também ter... que nem ensino tudo ainda faz, tem gente que estuda, estuda, estuda, mas... não consegue progredir, mas... aí... acho que faltar recurso. / um incentivo do governo pra... que nem ... uma ... ah, meu Deus, perae.... falta algum incentivo de alguém que possa aquela pessoa se incentivar e procurar um caminho melhor."

NAI (17;5) "Porque tem bastante obstáculos né, por exemplo, uma pessoa que já nasce, que já tem uma família rica, por exemplo vai herdar... e uma pessoa que nasce pobre, que não tem herança, não tem nada entendeu?, como que vai crescer?, como que vai ter um investimento na vida entendeu?, então só aquilo que eu falei, eu acho que só trabalhando."

Já os adolescentes no terceiro nível (2), conseguem expressar quais são essas dificuldades. Percebem a concorrência com outras pessoas com os mesmos objetivos, e que isso pode até impedir a pessoa de se tornar rica, pois o esforço não é suficiente para superar a dificuldade. Eles afirmam:

PATR (15;4) "Porque é muito difícil você conseguir um estudo, é muito difícil você correr atrás dos teus sonhos... há muito impedimento, há muita

concorrência de outras pessoas... é difícil você conseguir um emprego bom... pra você conseguir correr atrás disso."

PATRI (15;11) "[fica pensando]... hum, acho que não, porque não é só, tipo, se esforçar assim sabe?, só que ele se esforçar, se esforçar, e começar a trabalhar, tem uma hora que ele vai quebrar a cara. Precisa ter um progresso pra ele conseguir ficar rico. Não é só trabalhar, trabalhar e estudar. / Porque tipo... tipo dependendo do emprego que ele procure... ele não pode tipo achar uma vaga fácil entendeu?, pra ele conseguir dinheiro, pra ele ir evoluindo, pode ser meio difícil ele conseguir uma vaga, então não tem só que estudar. Ele pode ter capacidade, mas arranjar emprego vai ser difícil. Precisa de um pouco de sorte pra conseguir um emprego bom."

Percebe-se que é a partir do terceiro nível que os sujeitos começam a entender melhor como a realidade social que os cerca funciona, e quais são as características e ações decorrentes. Alguns tendem a expressar um fatalismo a partir da percepção da realidade, como é o caso de PATRI, que afirma como é difícil conseguir um emprego, apesar de ter capacidade.

Esses resultados mostram estreita semelhança com outro estudo realizado na América do Sul, com crianças e adolescentes colombianos. A pesquisa realizada por José Amar e colaboradores (2001), demonstra que um número muito pequeno de adolescentes (3,4% da sua amostra) se encontra com uma compreensão de um nível mais avançado a respeito da mobilidade e desigualdade social.

Estos individuos reconocen, a diferencia de los del nivel anterior, y con mayor claridad, que existen obstáculos económicos y sociales que dificultan el proceso de movilidad, pero sin olvidar que por ello no deben abandonarse las acciones continuas del sujeto, así como tampoco olvidar que no siempre se pueden vencer tales obstáculos, por mucha voluntad o esfuerzo personal que se realice. (AMAR *et al*, 2001, p. 609).

Embora apresentem uma visão mais clara acerca da realidade social, não se pode afirmar que estes sujeitos tenham uma plena compreensão de todo o processo de mobilidade social, e sim que a sua compreensão está mais próxima da realidade.

## 7.2. Desigualdade social

A primeira questão a respeito do tema foi se todas as pessoas têm a mesma quantidade de dinheiro. Todos os adolescentes da amostra responderam que não. A grande maioria (57,5%) apresentou a questão do trabalho, que pode se referir a quem trabalha e a quem não trabalha, bem como os diferentes trabalhos como causa nessa questão. Alguns ainda fazem ligação com as diferentes remunerações.

MIC (11;6) "Por causa que tem umas pessoas que elas trabalham num emprego, tipo engenheiro, engenheiro ganha muito bem. Agora empresário, tipo... o Lula, o nosso presidente, então deve ser riquíssimo. Porque os dinheiros não são iguais, porque as pessoas não tem a mesma quantidade de dinheiro. Porque tem uns que tem umas profissão mais alta, é rico, mas não ganha aquele dinheiro alto, tem uns ricos que esse tipo de profissão leva mais alto."

MICH (13;3) "Porque algumas tem mais trabalho, trabalham num lugar melhor que os outros..."

MAR (13;4) "Porque tem umas que ganham mais porque trabalham mais... e as outras que... tem uns que ficam em casa, daí não ganha nada...."

BRE (13;5) "Depende do emprego, uns ganham mais, outros menos. E acho que não consegue viver com todos juntos."

GAB (15;5) "Profissão, o salário que ela ganha, muitas vezes dependendo do trabalho que a pessoa tá fazendo não tem muito rendimento. E dependendo da função você não ganha muito."

FEL (17;1) "Porque tem um trabalho melhor, tem um trabalho que ganha menos.... tem cargos melhores em certos empregos..."

A partir dos conteúdos das respostas, as categorias estabelecidas foram: *Trabalho*, sujeitos que afirmaram “quem trabalha”, “quem não trabalha”, “tem emprego bom”; *Dinheiro e posses*, “quem tem dinheiro”, “quem não tem dinheiro”, “tem casa”, “não tem casa”, etc.; *Esforço*, “quem tem força de vontade”, “quem é preguiçoso”, “quem corre atrás”, “quem não batalha”; *Remunerações*, “salário”, “quem ganha mais”, “quem ganha menos”; *Herança*, “herança”, “os pais deram”; *Estudo*, “quem estudou”, “quem não estudou”, “quem fez faculdade”; *Desigualdade*, “para diferenciar ricos de pobres”, “porque existem ricos e pobres”, “por causa da desigualdade”; *Economia*, “guardou dinheiro”, “gastou o dinheiro”; *Oportunidade*, “quem teve oportunidade”, “não teve oportunidade”; *Sorte*, “quem teve sorte na vida”; *Personalidade*, “rico é ganancioso”, “rico não pensa nos outros”, “rico não ajuda os pobres”; *Meios ilícitos*, “roubou dinheiro”, “pisou nos outros”, “vícios”; *Investimento*, “investiu o dinheiro”, “sabe investir”; *Sociedade*, “é culpa da sociedade”, “o sistema capitalista”.

Abaixo, encontram-se as respostas categorizadas para a primeira questão.

TABELA 15 - PORQUE TODAS AS PESSOAS NÃO TÊM A MESMA QUANTIDADE DE DINHEIRO?

Sujeitos	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
Respostas	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Esforço	-	-	-	20	20	40	-	20	5	12,5
Trabalho	60	80	60	60	80	40	40	40	23	57,5
Dinheiro e Posses	20	40	60	20	40	60	60	100	20	50
Remunerações	60	80	20	80	20	40	60	-	18	45
Economia	-	-	-	-	40	-	40	20	5	12,5
Investimento	-	-	-	-	-	-	20	20	2	5
Sorte	-	-	-	-	-	20	-	-	1	2,5
Herança	-	-	-	-	-	20	-	20	2	5
Personalidade	-	-	-	-	-	-	-	20	1	2,5
Desigualdade	40	-	20	20	20	20	20	20	8	20
Estudo	-	-	20	-	-	20	-	20	3	7,5

FONTE: O autor

Houve um número de sujeitos (20%) que definiu a diferença na quantidade de dinheiro simplesmente pelo fato de que umas pessoas são ricas e outras são pobres, e que os ricos tem dinheiro, e os pobres não. É a definição por ela mesma, sem uma explicação detalhada. Leahy (1983a) também encontrou sujeitos que definiram a riqueza e a pobreza por ela mesma. Abaixo alguns protocolos a respeito dessa justificativa:

ROD (11) "porque tem né, as .... ah, daí tem os ricos né, tem os pobres, essas coisas..."

RON (11;8) "Porque os pobres não tem dinheiro, e os rico tem."

PAT (13;3) "porque daí alguns são pobres, tem menos, tem a classe média que é mais ou menos, e rico tem bastante."

ASI (13;11) "Porque rico é rico e pobre é pobre. O pobre tem menos dinheiro que rico né?. E isso ninguém vai mudar."

GIL (15;6) "Porque os ricos, obviamente, tem mais dinheiro que os pobres...."

LEA (17;2) "Classes baixas são os pobres né, que nem eu falei pra você, que não alta né, mas que levam uma vida boa, uma vida razoável... também tem essas pessoas que moram na rua, que não tem onde viver, muitas vezes ficam pedindo dinheiro para sobreviver né, pedindo comida, uma coisa assim."

Ao serem questionados a respeito do por que da existência de ricos e pobres, 2 adolescentes (5%) não conseguiram explicar. O restante da amostra defendeu principalmente a relação do esforço do rico e a falta dele no pobre (45%):

MIC (11;6) "Tem uma razão, porque tem algumas pessoas que querem batalhar... tem umas pessoas que não querem batalhar."

CAR (11;11) "Porque vai da pessoa né... se a pessoa se esforçar, ela fica rica. Agora se as pessoas assim, foram sossegadas, não quiserem nada, não querem trabalhar, só o marido trabalhando, não ajudar nada em casa, aí eu acho que não tem razão."

MAR (13;4) "Depende da pessoa, porque se a pessoa é pobre é porque ela não fazia nada, não se dedicava a nada do que ela fazia..."

ASI (13;11) "Ah, porque as pessoas ricas batalharam mais que os pobres, deram mais duro."

EME (17;4) "Ah, cada um tem tua cruz né.... tipo o que ela foi atrás, ela conseguiu né... quem conseguiu mais é mais rico."

Aqui se pode verificar que o esforço é apontado tanto na concepção acerca da mobilidade social quanto na concepção de desigualdade social. A maior parte da amostra investigada defendeu o papel decisivo do esforço na ascensão social, ainda expressando isso como justificativa do por que nem todas as pessoas podem se tornar ricas, pois sem esforço não se pode ficar rico. Ao explicarem porque existem pessoas ricas e pessoas pobres, utilizam a mesma justificativa, afirmando que as pobres não se esforçam, não querem trabalhar, enquanto os ricos se esforçam e trabalham. Esse fato pode ser aproximado ao que foi encontrado por Furnham (1982) que investigou estudantes de escola pública e outra técnica acerca da concepção de pobreza. Em sua pesquisa, os estudantes de escola pública tenderam a culpar o pobre por sua situação social, ou seja, as explicações consideradas mais importantes para eles foram: *"falta de poupança e má gestão dos recursos das pessoas pobres"* e *"nenhuma tentativa em melhorar de vida"* (FURNHAM, 1982, p. 144).

Um fato relevante a respeito dessa questão foi a dificuldade dos adolescentes explicarem ou justificarem a existência de pessoas ricas e pobres. Muitos deles aparentaram nunca haver pensado sobre o assunto. Abaixo encontram-se as categorias por idade.

TABELA 16 - POR QUE EXISTEM RICOS E POBRES?

Sujeitos	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
Respostas	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Esforço	60	40	20	40	60	60	20	60	18	45
Trabalho	60	60	20	20	20	60	-	40	14	35
Dinheiro e Posses	-	20	-	20	40	20	-	40	7	17,5
Remunerações	-	20	-	-	-	20	-	-	2	5
Economia	20	-	20	-	20	-	20	-	4	10
Investimento	-	-	-	-	-	-	20	-	1	2,5
Sorte	-	-	-	-	20	20	-	20	3	7,5
Herança	40	-	-	40	80	20	40	60	14	35
Meios ilícitos	20	-	-	-	-	40	20	-	4	10
Oportunidade	40	-	40	40	-	-	-	-	6	15
Personalidade	-	-	-	-	-	20	40	-	3	7,5
Desigualdade	-	-	-	20	-	40	-	-	3	7,5
Sociedade	-	-	-	-	-	-	20	20	2	5
Estudo	20	20	40	40	20	20	-	-	8	20

FONTE: O autor

Muitos sujeitos também defenderam a questão da herança no rico (35% da amostra), o que alguns fizeram com alternativas, como "é rico porque se esforçou ou porque deixaram herança para ele". Alguns protocolos exemplificando:



LET (13;6) "Porque dependendo do rico ele teve força de vontade. E tem outros tipos de ricos assim que parentes ficaram rico e deixaram herança assim."

GES (15) "[fica pensando]... ah, daí já é difícil... [fica pensando]... pessoas que são pobres, ah... porque pessoas ricas as vezes se dá bem não pelo fato de lutar entendeu?, e sim pelo fato de conseguir assim, já desde que nasce assim já é, entendeu?, então é... não sei explicar."

LUCA (15;7) "Ah, eu acho que tipo, pelo, as vezes pelos familiares, tem pessoas que as vezes são ricas porque se esforçaram, e se empenharam pra ter o que tem hoje, tem pessoas que são pobres, que nunca as vezes, tem pessoas que são pobres pela condição de vida, as vezes não tem muito acesso ao trabalho, ao estudo... tem pessoas que não se esforçam a ter uma vida melhor: "ah, to vivo, tão me ajudando, tá bom!" vão pelas custas dos outros, não vão pelo seu empenho próprio assim... "

Como no estudo realizado por Leahy (1983a), percebe-se uma justificativa maior do esforço (ou seja, a falta dele) em relação aos pobres, e uma justificativa maior da herança como causa para a existência de ricos.

Um dos adolescentes de 17 anos parece refletir a primeira vez sobre a questão e fica com muita vergonha e dúvidas sobre o assunto:

SHE (17;1) [Mas então, qual seria a causa disso?] "[fica pensando]... não sei." [Mas você não tem a mínima idéia assim, ou pensa em alguma coisa?] "Eu não estou conseguindo explicar." [Mas tente!] "[fica pensando].... [está muito envergonhada]..." [Não fique com vergonha de falar. Pode falar! Eu estou aqui para escutar você! A sua opinião sobre isso.] "Estou com vergonha... ah, eu acho que... hum... eu acho que existe essa diferença porque os que são rico batalharam, e os que são pobres vai ver que batalharam mas não conseguiram nada. Parece que faltou alguma coisa." [Mas você mesma disse que para o pobre ficar rico, se ele tiver força de vontade, e tal, você disse que ele consegue.] "Uhum." [Mas então, depende do que então? Ele teve força de vontade, você mesma falou, mas porque que ele não conseguiu?] "Vai ver que faltou algum estudo." [E depende só do estudo ou de depende de mais alguma outra coisa? Tá sob o controle de cada um ou você não tem o controle sobre isso?] "Tá sob o controle de cada um."

Apenas 2 adolescentes expressaram certa culpa para a forma como a sociedade se organiza, justificando assim a existência de ricos e pobres:

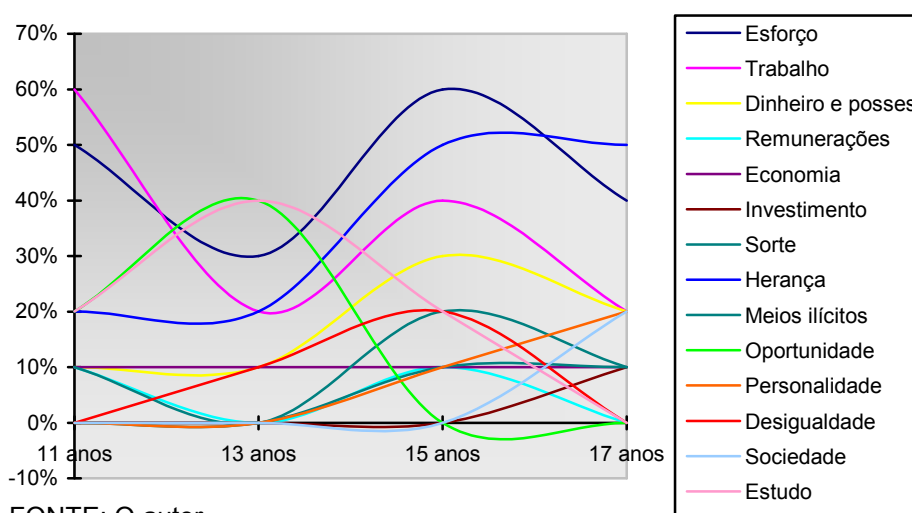
NAI (17;5) "[fica pensando]... porque... bom... porque sei lá é... eu vou dar a mesma resposta que já dei... porque isso acontece desde o começo do mundo, eu acho...muitos tem muito e passam para os seus filhos, e vai passando, uns trabalham e adquirem, e outros não tem pouco, já tem pouco, e ficam com menos ainda... eu acho que é isso. / Sei lá, por vários motivos, por questão racial, por questão ahm... ah, eu não to achando uma palavra, to me complicando... / [fica pensando]... ela acontece por culpa da sociedade... da forma com que a nossa sociedade se organiza."

ERI2 (17;9) "Essa imparcialidade assim? ... algumas já tinham dinheiro de descendentes né, de famílias ricas... é... não sei te dizer como isso né, isso aí já vem lá de trás assim. Mas assim como o dinheiro passa a descendência, acho que a família pobre também tende a ser né? não que a próxima geração tenha que ser pobre e tal, as pessoas podem mudar e tal e conseguir uma condição de vida melhor. / O próprio sistema capitalista mesmo assim tipo... tem aquele que comanda, quem compra é o que pode, e o pobre que trabalha né. ... então... como é que eu poderia dizer... [fica

pensando]... isso é um fato né, eu diria, eu uma condição imposta à algumas pessoas. Alguns obedecem e quem pode manda."

É interessante observar a relação das categorias apresentadas por idades a partir da questão da existência de ricos e pobres. Observa-se a seguir que para os sujeitos de 11 anos o trabalho, seguido do esforço, foi considerado mais importante. Enquanto que para os sujeitos de 13 anos o estudo e as oportunidades foram considerados mais importantes. Para os sujeitos de 15 anos, o esforço seguido da herança foram os mais importantes. E os de 17 tenderam a afirmar a herança, seguida do esforço, como justificativa da existência da desigualdade. Conforme pode-se observar no gráfico abaixo.

GRÁFICO 7 - CATEGORIAS DE EXPLICAÇÕES DA DESIGUALDADE POR IDADE



FONTE: O autor

É interessante perceber que com a idade apareceram mais categorias para justificar o tema. É importante destacar que a desigualdade existente no Brasil, em sua maior parte (69%), é a de oportunidades (PERO, SZERMAN, 2008, p.22), isso significa que as oportunidades, provindas da herança, das posses e da educação são as principais causas da desigualdade. Portanto, não é suficiente a menção do esforço, ou da falta dele, como justificativa da existência da desigualdade, pois ela é causada por fatores que vão muito além do controle individual e que são determinados a partir de gerações. Parte desses fatores começam a ser expressos pelos sujeitos de 17 anos, que conferem um peso maior à categoria da herança como causa da desigualdade.

Após a pergunta sobre o porquê da existência de ricos e pobres, os sujeitos foram questionados a respeito da culpa ou razão da existência da desigualdade.

Grande parte dos adolescentes entrevistados afirmou não haver uma razão para a desigualdade. No entanto, ao pensar a respeito da culpa de alguém em relação à existência da desigualdade, em sua maioria (47,5%) definiram a própria pessoa como responsável pela sua situação social. Detiveram-se no esforço individual (37,5%) como principal fator da desigualdade, ou seja, defenderam que a causa da desigualdade é o esforço (ou a falta dele) no próprio indivíduo.

É importante destacar o surgimento de novas categorias de resposta, como o *destino*, que inclui respostas como “Deus criou ricos e pobres”, ou “é da natureza”; *herança social*, especificamente para respostas como “desde os escravos”, “os ricos eram os burgueses”; e *preconceito*, “os ricos tem preconceito com os pobres”; “tem muito preconceito”.

TABELA 17 - A DESIGUALDADE É CULPA DE ALGUÉM?

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Não	20	20	80	60	20	20	40	-	12	30
Da própria pessoa	80	60	-	40	40	60	20	80	19	47,5
De alguém	-	20	-	-	-	-	-	-	1	2,5
Da família	-	-	-	-	20	-	20	-	2	5
Do governo	-	-	-	-	-	20	20	40	4	10
Da sociedade	-	-	20	-	20	-	-	-	2	5

FONTE: O autor

Nessa questão, alguns sujeitos responderam de pronto, “é culpa de si mesmo”, como é o caso de:

LET (13;6) "A culpa é de si mesmo! / Porque a pessoa tem que batalhar... você tem que ter força de vontade pelo menos."

GAB (15;5) "A culpa é de si próprio! Eu acredito que de vez em quando não seja por culpa dos outros, seja culpa de si próprio. Por muitas vezes não se esforçar, não querer fazer as coisas, daí acaba dando errado mesmo."

LUCA (15;7) "Não, eu acho que é culpa de si mesmo... quem é pobre tem que se empenhar pra ser rico, não ser rico, mas ter uma vida melhor do que tem hoje.... quem já é rico, tem que dar valor ao que tem... tem que continuar trabalhando honestamente..."

RAF (17;1) "A culpa é da própria pessoa que não trabalha, ou que trabalha pra ter dinheiro."

Ao justificar o esforço como causa da desigualdade, percebe-se o papel do sujeito como responsável por sua situação social, como em sua concepção de mobilidade social. Ao justificar o esforço como base da desigualdade social, percebe-se uma visão simplista do sujeito que não perceber os diferentes fatores que interferem na desigualdade social existente. Há indicativos de que os participantes do estudo não são levados a pensar além do que a realidade visível apresenta.

Analizando dados de adolescente que vivem a situação da desigualdade em um país como o Brasil, o resultados descritos acima causam surpresa. Imaginava-se que o fato de viver a desigualdade social iria contribuir para uma melhor compreensão do processo desencadeador da desigualdade. Não é o que se verifica. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Navarro e Peñaranda (1998) que compararam duas realidades distintas: Espanha e México. Tanto na Espanha como no México, país que apresenta um índice de desigualdade mais expressivo que a Espanha, observa-se uma visão acrítica e independente da realidade social e cultural, sobretudo nos sujeitos mais novos.

Podría decirse que es debido a que dicha información carece de importancia o interés para los niños; no obstante, creemos que se debe más bien a la ausencia de un marco conceptual adecuado en el cual organizar los datos de forma significativa. Por su parte, los chicos mayores estando ya en posesión de las herramientas cognitivas necesarias son capaces de percibir esas diferencias, integrarlas y estructurarlas en un marco explicativo más acorde con esa realidad. Pero, el que algunos adolescentes (por ejemplo los mexicanos) vivan en un medio social en el que ciertos fenómenos son más manifiestos, e incluso a veces participen de ellos activamente, no implica que el modo en que organizan y relacionan los distintos elementos que conforman sus representaciones de los problemas sociales sea mejor que el de aquellos (por ejemplo los españoles) que están más alejados de estos problemas. (NAVARRO, PEÑARANDA, 1998, p. 77)

É importante destacar que a faixa etária analisada na pesquisa de Navarro e Peñaranda (1998) foi de sujeitos até 14 anos. As pesquisadoras encontraram em sujeitos de 14 anos uma integração e estruturação das informações o que definiu mais claramente a desigualdade social. Nos dados aqui apresentados, só encontramos indícios dessa integração a partir dos 15 anos.

Houve um considerável número de sujeitos que definiu o indivíduo como responsável por sua situação social (47.5%), afirmando que o pobre ou o rico é responsável por sua posição social, justificando a existência da desigualdade a partir do esforço individual (37,5%). Esse fato demonstra que apesar de em alguns momentos os adolescentes perceberem que existem outros fatores que influenciam a desigualdade social, ainda definem que o esforço e vontade individual têm papel fundamental na mudança social. Conforme se observa na tabela abaixo:

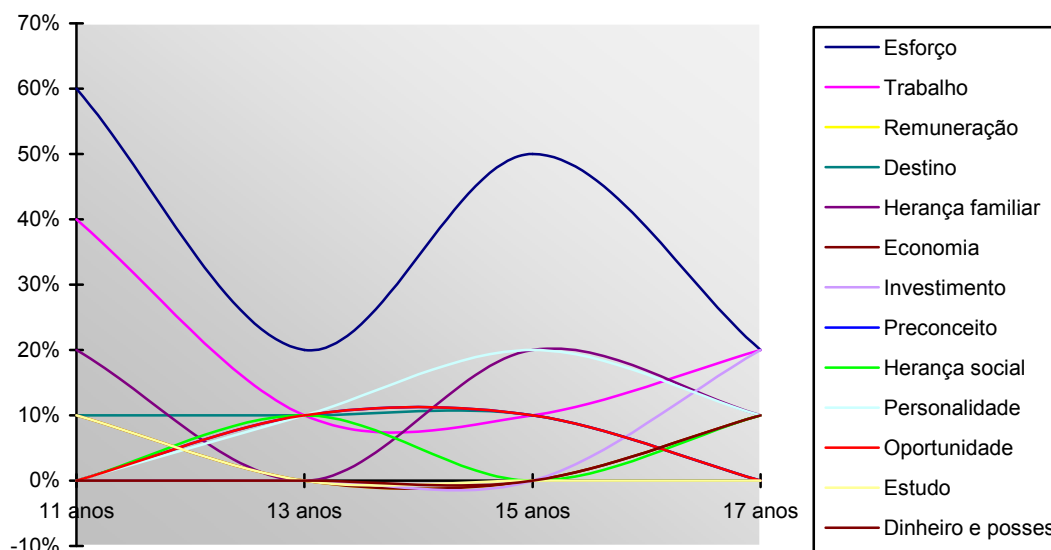
TABELA 18 - POR QUE A DESIGUALDADE É CULPA ALGUÉM OU NÃO?

Sujeitos	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
Respostas	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Esforço	80	40	-	40	40	60	20	20	15	37,5
Trabalho	40	40	-	20	-	20	-	40	8	20
Remuneração	-	20	-	-	-	-	-	20	2	5
Destino	-	20	-	20	20	-	-	-	3	7,5
Herança familiar	20	20	-	-	40	-	20	-	5	12,5
Economia	-	20	-	-	-	-	20	-	2	5
Investimento	-	-	-	-	-	-	20	20	2	5
Preconceito	-	-	20	-	20	-	-	-	2	5
Herança social	-	-	20	-	-	-	20	-	2	5
Personalidade	-	-	20	-	-	40	-	20	4	10
Oportunidade	-	-	20	-	-	20	-	-	2	5
Estudo	-	20	-	20	-	-	-	-	2	5
Dinheiro e posses	-	-	-	-	-	-	-	20	1	2,5

FONTE: O autor

Ao observar a evolução das categorias por idade, percebe-se que o esforço foi expressivo aos 11 e aos 15 anos, enquanto aos 13 e aos 17 percebe-se que nenhuma das categorias apresentou-se como marcante, pois não houve um número muito expressivo de respostas para nenhuma das categorias. Para os sujeitos de 17 anos o esforço, o trabalho e o investimento obtiveram o mesmo número de respostas. Isto se observa no gráfico abaixo:

GRÁFICO 8 - CATEGORIAS DA RAZÃO DA EXISTÊNCIA DA DESIGUALDADE POR IDADE



FONTE: O autor

Em grande parte das respostas a justificativa se vale das ações individuais, como é o caso destas respostas:

CAM (11;7) "Os pobres eu acho que não depende, mas o rico eu acho que trabalha, ele trabalha, trabalha muito assim, ele se esforça, o pobre também se esforça, só que o pobre as vezes ele pega o dinheiro assim, ele não

sabe administrar, ele não sabe... por exemplo, ele vai lá, assim no supermercado, ele compra um monte de coisas, e gasta tudo o salário lá no supermercado. Imagine! Daí ele não vai assim ter outro dinheiro assim pra poder pagar a luz, água, assim, contas. Ele não vai ter outro dinheiro."

LET (13;6) "Porque a pessoa tem que batalhar... você tem que ter força de vontade pelo menos."

PATR (15;4) "Porque se uma pessoa não se esforça, não faz nada, não tem como ela ser rica! ou qualquer outra coisa, entende? Se uma pessoa não se esforçar, é fácil ser pobre! Tem essa diferença. E o porque disso.. depende de cada caráter, de cada pessoa, tem pessoas que tem um caráter bom, tem pessoas que tem um caráter ruim. Isso depende da natureza da pessoa. Não tem como você distinguir o porque que a pessoa é pobre, entende?, tem pessoas que não se esforçam, tem pessoas que não querem se esforçar, está bom assim! Entende?... e há outras pessoas que se esforçam, que não aceitam aquela coisa de: "ai, eu quero comprar tal coisa mas não tenho dinheiro!" Não! Eu vou me esforçar, eu vou conseguir, eu vou comprar aquilo! Então depende de cada pessoa, não tem como você dizer o porquê existe isso!"

JESS (17) "Eu acho que depende só da pessoa. Porque se fosse jogar culpa no governo, o governo não tem como solucionar tudo. Não adianta ele falar que vai fazer tudo, que ele não vai. Ele vai tirar do rico pra dar pro pobre? O rico vai ficar loco! Então não tem como! Vai da cabeça de cada um."

DAN (17;6) "Não, acho que é deles mesmo! Que nem, se o rico tem a empresa, o dinheiro é dele. Agora, se o pobre não tem, o pobre vai ter que correr atrás pra se tornar rico!"

É interessante destacar que alguns sujeitos ao tentarem explicar, começam a expressar causas que não sabem ao certo quais são, parecem estar discutindo um pouco mais o assunto através do questionamento, como é o caso de GES:

GES (15) "Porque até agora eu não vi uma razão pra pessoa ser, ser rica no caso, vamos dizer, pelo esforço, mas muitas vezes não!, as vezes a pessoa é rica e a gente não sabe nem da onde!, sei lá!, é bem assim, muito estranho assim, vamos dizer. / [fica pensando]... não porque... ah, não é tipo uma pessoa tá... vamos dizer, não é meia dúzia de pessoas que é rica, é muita gente assim... e a maioria não é, mas muita gente, então não tem como ser culpa de uma pessoa e isso vai indo. Sendo que é pessoas totalmente diferente assim, entendeu?, vem de uma ética, vamos dizer."

Alguns sujeitos afirmaram a culpa do governo (7,5%), que defenderam principalmente a partir da forma como o governo utiliza o dinheiro:

JAN (15;7) "Tipo, as vezes é culpa um pouco do governo também né, que tipo ele desvia dinheiro, tipo... ajuda mais... ajuda mais os... tem mais oportunidade pros rico do que pros pobre. Daí vai ficando mais rico assim. Por isso que existe essa desigualdade assim social."

NAI (17;5) "Bom, a tendência no mundo em que a gente vive hoje, é quem tá rico beleza, ou você fica mais rico ainda, lógico, alguém tem que sofrer isso, a tua ri..., por exemplo, uma pessoa que tem muito, alguém vai ter que, por exemplo, sofrer as consequências, e quem sofre e então é atingido é o pobre! Que a tendência, ainda mais no mundo de hoje que tudo tende a ficar mais caro, é o pobre ficar mais caro, e o salário ainda diminuir, entendeu? / [fica pensando]... bom, depende, acho que das pessoas que representam a gente, no caso, os nossos governantes, os nossos, que estão acima da gente, por exemplo."

ERI2 (17;9) "Depende, tem muito dinheiro no mundo gasto inutilmente assim, tipo assim... dentro da África, a África é um continente miserável assim né, pobre, e tem países ricos aí gastando inutilmente com guerras né, um troço que acho totalmente desnecessário assim, gastando bilhões em armamento nuclear, tipo coisas que poderiam ser, tipo ter um fundo, uma fundação assim para ajudar os pobres assim, tipo... é.... existe a culpa de alguns governantes assim mesmo, mas o próprio sistema não deixa né, ou seja, as pessoas visam o lucro, se aquilo não tem um lucro assim em cima, não vai ser lucrativo pra ele, não vai ter o por quê ajudar a investir."

ERI2 aparenta um avanço na discussão ao afirmar que o "sistema não deixa", ou seja, para ele muitas coisas poderiam mudar para que a desigualdade deixasse de existir, mas a forma como a sociedade se organiza não permite essa mudança. O sujeito também expressa uma visão mais ampla de mundo, ao discutir um tema internacional relacionado a guerras e a miséria na África.

Na sequência houve o questionamento acerca da historicidade da desigualdade, se ela sempre existiu ou não. 75% dos adolescentes entrevistados afirmaram que sim, conforme tabela a seguir:

TABELA 19 - A DESIGUALDADE SEMPRE EXISTIU?

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Não	40	40	40	20	20	20	-	20	10	15
Sim	60	60	60	80	80	80	100	80	30	75

FONTE: O autor

Em relação a justificativa, a maior parte dos sujeitos (32,5%) apontou as diferenças de personalidades das pessoas como causa principal, conforme se observa na tabela abaixo:

TABELA 20 - POR QUE A DESIGUALDADE SEMPRE EXISTIU, OU NÃO?

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Esforço	-	-	-	-	-	40	-	40	4	10
Trabalho	60	20	-	-	-	20	-	20	6	15
Remuneração	-	20	-	-	-	-	-	-	1	2,5
Destino	-	20	-	-	-	-	-	-	1	2,5
Herança familiar	-	20	40	-	20	-	20	-	5	12,5
Preconceito	-	-	-	-	20	-	20	20	3	7,5
Herança social	20	20	40	40	-	20	20	20	9	22,5
Personalidade	60	20	20	40	60	40	20	-	13	32,5
Oportunidade	-	-	-	-	-	20	-	-	1	2,5
Estudo	-	-	-	20	20	20	-	-	3	7,5
Dinheiro e posses	-	-	-	-	20	20	20	-	3	7,5

FONTE: O autor

Alguns exemplos de respostas que demonstram a personalidade:

ROD (11) "quando passaram a ser gananciosas assim de querer tudo"

PAT (13;3) "Porque sempre tem alguém que governava mais, e outros menos.. é mais humilde."

LET (13;6) "Porque na Bíblia assim, eu não sou muito de ler a Bíblia, mas quando eu começo a ler assim, eu vi que o mundo foi feito de pessoas pobres. Daí não foi desde o começo que teve pessoas ricas, foi depois que surgiu o dinheiro assim que as pessoas foram ficando gananciosas."

LUCA (15;7) "Ah, acho que pela inteligência, as vezes alguém é mais inteligente que o outro, então pra ela vai ser mais fácil se empenhar para o futuro. Tem pessoas que não são burras, mas tem menos inteligência... mas não que se elas estudarem, com certeza elas podem ser alguém um dia."

LEA (17;2) "[fica pensando]... como eu falei pra você os ricos não se misturam com os pobres. É muito difícil você ver um rico tendo um amigo pobre ou que eles ajudam esse pobre, é muito difícil isso, é muito raro."

Outra categoria importante foi a herança social (22,5%). É interessante observar como os sujeitos expressam os fatos históricos em suas falas:

CAM (11;7) "Acho que na época assim... na época assim dos tempos passados assim, da escravidão lá, eu acho que existia umas famílias que pegavam os escravos pobres, assim alguns batiam nos escravos pobres pra eles trabalharem. Eu acho assim, que algumas eram ricas, e algumas batiam nos escravos pobres pra eles trabalharem."

MAY (13;3) "Porque até quando a gente estuda história, até falam que teve aqueles lá republicanos que lutavam né pra essas coisas... assim né, os burgueses né que eram pobres, tinham até a classe deles já né... por isso que sempre existiu."

BRE (13;5) "Porque antigamente, muito antigamente, tinha os donos das colônias que contratavam escravos pra trabalhar com eles, então eles sempre tinham uma boa grana enquanto exploravam as outras pessoas. Eu acho por isso."

PATR (15;4) "Porque sempre existiu uma pessoa pra tirar das outras... uma pessoa que, ou porque se esforça muito e vai e corre atrás do que quer, ou é aquela lá que vai e senta no trono e fica tirando das outras pra poder crescer, como é esse negócio do feudalismo. Que só o cara lá, fica sentado no trono dele e o resto lá que sejam o escravos, e vão ser escravos pro resto da vida mesmo! Porque não tem condições de crescer num trabalho assim, talvez, muitas das vezes a pessoa não sabe como trabalhar em outras coisas, vai ter que ficar com aquele trabalho ali mesmo, entende?... porque nenhuma outra pessoa vai aceitar... até hoje mesmo a gente encontra muitas pessoas que simplesmente não tem oportunidade de trabalho por causa do estudo, ou até mesmo por causa de idade, porque uma pessoa se aposenta com só com 65 anos, acho que é... e nossa, quem que vai aceitar uma pessoa com 60 anos pra trabalhar, entende?"

PATRI (15;11) "Ah, porque pode se ver como antigamente os reis... tipo, dependendo da família que você era, tinha coisas que você podia fazer e tinha coisas que não. Tipo, antigamente, algumas batalhas só nobres entravam, entendeu?, então desde aquela época existia classe social... os pobres e os ricos."

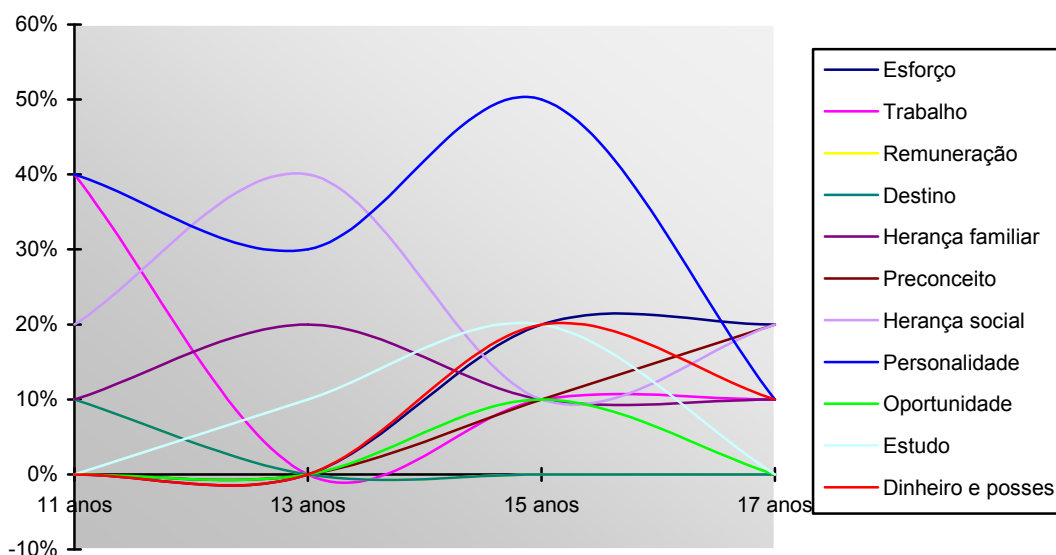
NAI (17;5) "Porque no começo do nosso país, por exemplo, tinha os burgueses, tinha os escravos, que então quando eles foram, por exemplo tiveram a alforria lá, eles ficaram livres, mas eles não tinham é a alfabetização, não tinham dinheiro, não tinham aonde morar, não tinham onde viver... e desde lá, já tinha os ricos lá, entendeu?, eu acho que..."

Ao observar-se como se dá a evolução das categorias por idade, é interessante perceber como o trabalho deixa de ser considerado como causa da desigualdade. Enquanto aos 11 anos, os sujeitos expressaram a personalidade e o



trabalho. Aos 13, a herança social e a personalidade foram mais expressivas. Aos 15 anos, a personalidade assume um papel expressivo e aos 17, nenhuma das categorias se torna tão expressiva, mas as mais relacionadas pelos sujeitos são a herança social, o preconceito e o esforço:

GRÁFICO 9 - CATEGORIAS DA EXISTÊNCIA DA DESIGUALDADE POR IDADE



FONTE: O autor

Para os sujeitos de 11 anos, o trabalho é considerado causa ao afirmar que:

ERI (11;4) "Pessoa que não quer trabalhar e tem... pessoa que trabalha."  
 DOU (11;6) "Porque tem pessoas que elas se diferenciam de outras. Uma pessoa trabalha mais que outra, e a outra trabalha menos que a outra."

Com a idade, o trabalho deu lugar a “herança social” e a “personalidade” como causa da existência de ricos e pobres. Percebe-se uma evolução na justificativa, pois ela não está mais focada no imediato (quem trabalha e quem não trabalha) e passa a observar conceitos mais subjetivos (como a personalidade) e os momentos históricos da sociedade (ENESCO, DELVAL, 1992; NAVARRO, ENESCO, 1998; NAVARRO, PEÑARANDA, 1998).

Após os questionamentos relacionados às causas da existência da desigualdade, buscou-se verificar como os adolescentes observam a possibilidade de mudança social.

O primeiro questionamento a respeito do tema foi se concordavam ou não que ricos e pobres devam continuar existindo. 10 adolescentes (25%) afirmaram que sim. O restante (75%) afirmou que não devem continuar existindo ricos e pobres.

Em relação às justificativas, estabeleceram-se categorias de respostas baseadas nos conteúdos. São elas: *sofrimentos do pobre*, como “pobre passa fome”,

“pobre enfrenta preconceito”, “pobre tem vida difícil”; *assistencialismo*, “o rico tem que ajudar o pobre”, “o governo deve dar dinheiro”, “o governo poderia ajudar com alimento, roupa...”; igualdade, “todos tem os mesmos direitos”, “todos são iguais”, “as pessoas vão ser tratadas das mesmas coisas”; *equidade*, “tem que fazer por merecer”, “seria injusto com o rico”; *violência*, “a desigualdade gera violência”, “ia ter muito assalto”; *exemplo do rico*, “o rico é o exemplo para o pobre”, “sem o rico o mundo seria sem graça”; *esforço*, “cada um escolhe o que quer”, “depende de cada um o que quer ser”, “se não batalhar ele não consegue”; *morte*, “todos iam morrer!”, “os pobres vão morrer!”; *fatalismo* “não vai mudar”, “não adianta, não muda”; *esperança*, “isso pode mudar!”, “não sei como, mas pode mudar!”; *oportunidades*, “se tiver mais oportunidades pro pobre”, “mais emprego”; *estrutura social*, “o mundo ficaria sem noção, se todos fossem ricos não ia ter quem trabalhar”.

A tabela a seguir expressa as categorias e as respectivas idades dos sujeitos:

TABELA 21 - DEVE CONTINUAR EXISTINDO RICOS E POBRES?

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Sofrimento do pobre	60	40	40	20	20	20	-	-	10	25
Assistencialismo	20	20	-	20	-	20	-	20	5	12,5
Igualdade	20	20	40	60	40	60	80	60	19	47,5
Equidade	20	-	-	-	20	20	-	-	3	7,5
Violência	-	-	20	-	-	-	-	-	1	2,5
Exemplo do rico	-	-	-	-	40	20	20	-	4	10
Esforço	20	-	-	-	-	-	-	20	2	5
Morte	-	20	-	-	-	-	-	-	1	2,5
Fatalismo	-	20	-	-	-	20	-	20	3	7,5
Esperança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Oportunidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrutura social	-	-	-	-	-	-	20	-	1	2,5

FONTE: O autor

A maior parte das respostas se focou na questão da igualdade. Alguns exemplos de protocolos:

ROD (11) "Porque as pessoas vão ser tratadas das mesmas coisas né, do mesmo jeito que né todo mundo né, não vai ser diferente assim os ricos, assim o rico ter nojo do pobre né, que anda né, desse jeito"

MAR (13;4) "Porque na verdade todo mundo devia de ter tudo!..."

JOA (13;10) "Eu acho que é claro que seria melhor pra todos se todos pudessem o mesmo nível né, de vida né. Ah, porque seria melhor pra todo mundo né, se todo mundo pudesse ter um nível de vida boa, um bom jeito de viver tudo, ia ser bem melhor."

GAB (15;5) "Ah, eu acho que, sinceramente, todos deveriam ser iguais."

JAN (15;7) "Podia ser todo mundo igual né.... não todo mundo igual, tipo assim, não precisava gente passar fome, nem gente na miséria. Podia cada um dividir o que tem um com outro."

JESS (17) "Eu acho que não, porque todo mundo é igual, todo mundo pode crescer igual, todo mundo pode cair igual, eu acho que não devia ter isso."  
 EME (17;4) "Tem que ter igualdade aí no mundo."

Alguns sujeitos de 11 anos tiveram muita dificuldade em pensar um mundo sem a desigualdade, observe as respostas:

JES (11;4) "Porque, porque imagina, se a gente, por exemplo, só um exemplo, se a gente por exemplo, tá assistindo uma televisão, só passa rico na televisão, só passa rico. Como é que as coisas vão ser? Não vai ter mercado? Não vai ter mais nada? Como é que a gente vai ser? A gente vai ser um nada! A gente vai morrer no mundo! Se porque, as pessoas que tem as coisas a pessoa por exemplo, tem mercado, a pessoa tem carros, tem fábricas, tem redes de televisão, redes de televisão não! Tem tipo programas, pessoas que são artistas, atores, elas sim, se elas continuarem indo, elas continuam sendo. Mas se eles pararem, eles não vão ter nada mais. aí a gente vai ficar numa situação feia, a gente vai até poder mor.. até morrer a gente vai pod..., vai morrer. Só vai existir água só. Água da chuva só, porque o resto não vai ter nada mais."  
 MIC (11;6) "Porque o mundo, ele já é rico, porque se não tiver nem pobre nem ricos, isso pra mim não vai ter dificuldade nenhuma."

Outros sujeitos começam a expressar juízo de valor ao debater-se com o tema, como é o caso de:

LET (13;6) [E você acha, na sua opinião assim, que tem que seguir existindo pessoas ricas e pobres ou não?] "Acho que... acho que sim."  
 [Por quê?] "Porque as vezes é do salário do rico que sai o salário dos pobres. E assim.... tipo assim... eu fico na dúvida. Porque as vezes pode sair um pouco do salário do rico pros pobres, mas em compensação metade do dos pobres sai para pessoa rica."  
 [Mas assim na tua opinião, que nem a gente tava falando, existem pessoas que são ricas e pessoas que são pobres, e você acha que deve continuar existindo pessoas ricas e pobres ou não?] "Eu acho que não."  
 [Por quê?] "Porque são todas pessoas iguais, e se uma ajuda a outra, pobre ou rico, vai conseguir ser feliz."  
 PATR (15;4) "Porque eu acho que as pessoas aqui merecem umas coisas melhores, acho que cada um tem um valor, cada um ... só que isso também, se você for olhar bem também pro caráter da pessoa, né, pro jeito da pessoa, você vai ver que muitas das vezes dá vontade de jogar ela num presídio e deixar ela lá, entende? Simplesmente são pessoas muito ruins... assim, que não pensam no futuro, não pensam nas outras pessoas."  
 PATRI (15;11) "Ah, acho que todo mundo, todo mundo deveria ter igual sabe?, a mesma quantidade de dinheiro pra... como se ficasse mais justo sabe?... só que também ia ser injustiça com os ricos né?, que batalharam, suaram mesmo a camiseta pelo que eles tem. Tem algumas que não, que tipo, dizemos que pessoas relaxadas vão ter igual a pessoas esforçadas! Tipo, não acho que isso é justo! (O que seria justo pra você?) Pra mim quem conseguisse, tipo quem se esforçasse, quem merecesse mesmo, que se esforçou, suou a camiseta, com certeza tem mais dinheiro! Aí quem é relaxado, pra mim serviria até aprender! Pra se esforçar e conseguir dinheiro. - Ah, porque pra mais no futuro as pessoas ver né, tipo, se a pessoa não for esforçada, não vai conseguir. Por isso que eu acho que tinha que ter mais, tipo, que isso devia continuar."

Na fala de PATRI, a questão da equidade fica claramente expressa quando afirma “injustiça com os ricos”. Ao ser questionado “o que seria justo pra você?”, o sujeito expressa que o esforço que deve ser recompensado.

Outra categoria que apareceu a partir dos 15 anos foi a do “exemplo do rico”. Alguns sujeitos expressaram que a desigualdade deve continuar porque desta forma o rico vai ser o exemplo para que o pobre se esforce e queira mudar de vida. Como é o caso das respostas a seguir:

GIS (15;4) "Ah, porque é um exemplo pra gente!... para os pobres tentar assim, é melhorar, tentar ser, ter uma vida boa, uma vida melhor. [Como assim exemplo?] Não, exemplo assim para os pobres, tipo eles vê os ricos e falam: 'oh, eu quero ser igual a ele, igual a ela!', e tentam melhorar cada vez mais pra poder chegar na mesma classe que eles."

LUCA (15;7) "Porque se não, seria muito chato.... Ah, as vezes as pessoas se espelham em alguém: 'ah, eu quero, essa pessoa foi rica então eu quero ser igual à ela! Me esforçar, se empenhar, e ser alguém como ela!'... / Por isso, pelo fato disso, as vezes as pessoas pensarem: 'oh, eu quero ser que nem um dia essa pessoa foi! Vou ter um estudo certinho pra que um dia eu posso ser igual a ela. Ter um dinheiro certo.'"

Alguns sujeitos ainda expressam que o mundo ficaria sem sentido, não ficaria “equilibrado” se todos fossem iguais, como é o caso de:

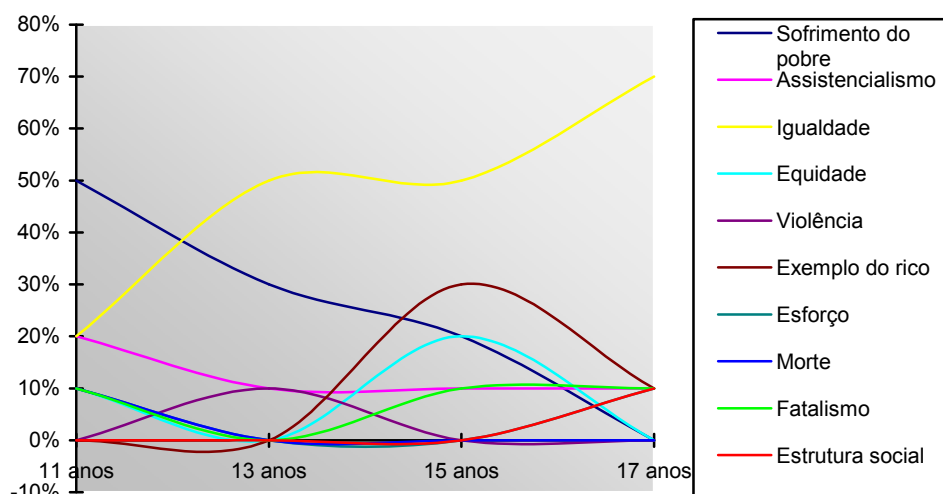
ALE (17;3) "Porque que nem que eu falei, se todo mundo for rico não vai ter sentido porque... 'ah, eu sou rico, você é rica, outra pessoa é rica, você não vai querer trabalhar pra uma outra pessoa sendo que você é rica e tem as condições de ter seu próprio negócio, de você mesmo ter seu negócio e não ser mandado por ninguém!' ... não tem motivo daí por...."

NAI (17;5) "[fica pensando]... bom, nisso eu fico meio assim... porque uma vez me falaram, eu não sei se isso tá certo ou se isso tá errado, mas me falaram que pra é.... bom, isso não é bom, pra ter equilíbrio assim, que desde o começo isso existiu e até hoje isso existe, então isso é normal, ter rico e pobre. Mas eu acho que não deveria ter entendeu?, eu acho que deveria ter pelo menos uma aproximação assim entendeu? / Porque todo mundo merece ter uma qualidade de vida."

Observa-se que NAI expressa que ao mesmo tempo em que ouve dizer “dessa forma o mundo é equilibrado”, ela discorda dessa organização afirmando que todos merecem “ter uma qualidade de vida”.

Abaixo pode-se observar graficamente a evolução das categorias por idade:

GRÁFICO 10 - A DESIGUALDADE TEM QUE CONTINUAR EXISTINDO?



FONTE: O autor

Percebe-se, a partir do gráfico, como a questão do sofrimento do pobre dá lugar a questões de igualdade na justificativa da não existência de ricos e pobres. Isso sugere que os sujeitos mais velhos tenderam a estender os direitos universais a ricos e pobres. São muitos os sujeitos, a partir de 13 anos, que expressam que “todos nasceram iguais”, “todos merecem ser iguais”, “ter as mesmas oportunidades”. Ao se pensar no direito à igualdade, muitos acabaram diminuindo o valor do esforço individual (que nesse caso estaria mais relacionado à categoria da equidade para os participantes do estudo). Definindo a igualdade como justificativa para a não existência de ricos e pobres, não levaram em conta o papel do esforço que foi considerado como determinante, por eles, na existência da desigualdade. A impressão que se tem é que ao buscar justificar se um problema social, como a desigualdade, deve existir ou não, tenderam a imaginar razões mais humanitárias, que expressam ideais.

No entanto, quando questionados novamente acerca da mesma questão (se deve ou não existir a desigualdade) partindo de um caso específico, a maior parte dos adolescentes (40%) entrevistados considerou o esforço como principal determinante da mudança social, conforme se observa na tabela a seguir. Esse dado se repete na pergunta referente à mobilidade social.

Retomando, quando perguntados quanto à desigualdade a partir de um caso real, a maioria dos sujeitos enfoca o esforço individual (40%) na explicação da existência da desigualdade. Por outro lado, quando indagados a respeito da desigualdade sem a consideração de um caso específico, a maioria (47,5%)

expressa que todos deveriam ser iguais, independente do esforço. Há indicadores de que o caso concreto parece limitar o pensamento do sujeito à aquela realidade específica. Se a compreensão inicia com a realidade concreta, ela necessita também libertar-se desta realidade. É o que observamos, por exemplo, quando da consideração de outras possibilidades a partir da resposta à pergunta não atrelada a um caso real, específico.

TABELA 22 – CATEGORIAS DA CONTRASUGESTÃO POR IDADE

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Sufrimento do pobre	-	20	20	60	40	40	-	-	9	22,5
Assistencialismo	-	60	-	-	20	-	-	-	4	10
Igualdade	-	-	40	40	-	-	-	60	7	17,5
Equidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Violência	20	-	-	-	-	-	-	-	1	2,5
Exemplo do rico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Esforço	60	20	20	-	40	60	60	60	16	40
Morte	20	-	-	-	-	-	-	-	1	2,5
Fatalismo	20	20	20	20	20	20	60	40	11	27,5
Não consegue explicar	-	20	20	-	-	-	-	-	2	5
Esperança	-	-	40	40	40	60	-	20	10	25
Oportunidade	20	-	40	20	20	20	-	-	6	15
Estrutura social	-	-	-	-	-	-	40	-	2	5

FONTE: O autor

Apenas 2 sujeitos entrevistados não conseguiram explicar a partir da contrasugestão, é o caso de MIC e MICH:

MIC (11;6) "Não! Não precisa... porque se a gente nascesse num outro mundo, claro que teria um mundo que existisse só pobres, teria um mundo que existiria só ricos, mas não precisa existir ricos e pobres, porque o mundo, ele já é rico, então se não existisse isso, não iria ser nenhum problema pra gente."

MICH (13;3) "Não sei!"

Um dos sujeitos ainda afirma que ricos e pobres não vão continuar existindo porque os pobres vão morrer:

RON (11;8) "Eu acho que não. Porque os pobres eles vão morrer fácil, porque eles não vão ter comida pra comer, eles não vão ter o que beber. Acho que não vai existir muito pobre." "Eu penso que ele tá errado, que os pobre pode até ter uma chance de querer trabalhar e viver. Mas tem muito pobre que não tem nem essa chance de poder trabalhar, porque daí eles vão passar fome, e passar sede, na rua, passar frio." "Por causa que o rico é diferente do pobre, acho que é... tem que existir rico e pobre sim... mas acho que não vai existir muito pobre, porque os pobre não tem o que comer, vão morrer de fome."

Os sujeitos tenderam a expressar sua opinião, alguns colocando fatalismo em suas falas, como é o caso de:

PATR (15;4) "Esse negócio de que tem que existir, eu acho que sempre vai existir. Por mais a minha opinião seja sim ou não, sempre vai existir. E concordar, eu acho que não. / Porque isso é uma pergunta que só as próprias pessoas vão poder responder! Uma pra cada uma, isso mesmo! Se elas vão querer continuar sendo pessoas mais humildes ou se vão querer ser pessoas mais melhores assim, bem de vida, entende?, isso cada uma que vai decidir! Eu não posso dizer: "Tem que existir!", ou "não!", entende? Porque depende das pessoas... não é uma questão, não é uma lei que tem que existir isso ou não! / Ah, acho que vai chegar uma hora e vai mudar sim! Acho que vai ter alguém lá em cima que vai olhar pro povo e vai decidir alguma coisa melhor assim, vai pensar que as coisas não dependem também só de uma meia dúzia de pessoas estar administrando o dinheiro e o resto do mundo que fique por isso mesmo, entende?"

BRU (15;11) "Ah, eu acho que isso nunca vai mudar mesmo.... [fica pensando]... é, ele tá acho que... certo. Isso daí não vai mudar. / Porque a sociedade do jeito que... tipo, hoje mesmo, que o governo consiga, tipo... o pobre consiga tipo ficar não tão rico, mas uma classe melhor. Ele vai ser sempre olhado do jeito ..... tipo, foi ajudado pelo governo e tal. Então vai ser sempre assim, ele sempre, mesmo que ele consiga mudar de classe, ainda vai ter o preconceito."

NAI (17;5) "[fica pensando]... pois eu acho que ele está errado, é aquilo que eu falei, eu acho que todo mundo merece ter um, sei lá, uma qualidade de vida, todo mundo merece viver bem, ninguém tem que ficar tipo, a gente, todo mundo é igual, todo mundo é ser humano, todo mundo sabe o que quer, tipo muita gente sabe, quer dizer, ninguém sabe... ai, calma aí, deixa eu pensar!... [fica pensando]... nós somos ser humanos, todo mundo merece ter uma qualidade de vida, todo mundo merece viver bem, comer bem, só que não é todo mundo que tem esse prazer, digamos... então eu acho que isso não deveria, eu acho que a opinião dele tá errada. / Tá errado! / Assim, é a forma dele pensar né, ele acha que nunca vai mudar... quer dizer, na minha opinião ele tá errado! Só que infelizmente isso é uma coisa que também não vai mudar entendeu?, eu também acredito que não vai mudar, porque se é assim desde o começo, porque agora que vai mudar?, ninguém tá se importando, ninguém se importa!"

### E outros colocam a esperança:

JESS (17) "Ah, eu acho que não, porque assim, porque que tem que continuar havendo? Eu acho que tá errado, porque se eu tenho, porque que o outro não pode ter? ou se o outro tem, porque que eu não posso ter? porque que tem que ser tudo diferente? Já tem diferença demais! Pra que continuar tendo mais diferença? / Eu acho que não, eu acho que oportunidade é cada um que faz. Cada um que enxerga, cada um que corre atrás, então eu acho que não tem que ter sempre isso assim, eu acho que pode ser que sempre exista, pode ser que não, mas eu acredito que se a gente mudasse, cada um com um pouquinho aqui, um pouquinho ali, ia ser muito melhor, e quem sabe até não existiria."

DAN (17;6) "Não. Eu não concordo com ele. / Porque tá certo, rico e pobre são diferentes mesmo. Mas todo mundo nasceu igual, todo mundo nasceu pelado!.. então eles nasceram tudo igual.... os ricos que foram correr atrás do que eles querem mesmo. E o pobre ficou pra trás sabe: "não tenho nada, mas tudo bem!"... mas acho que o pobre tinha que ter, levantar de manhã e seguir em frente né, que nem o rico! o rico levanta de manhã, vai trabalhar e consegue o que tem e o que quer! Mas eu acho que, na minha opinião, tinha que acabar. Os ricos com os pobres, todo mundo ser mais ou menos né?... mas tem que ter a força de vontade, tem que ter a coragem... tem que querer isso... / Oportunidade de estudo e trabalho?... [fica pensando]... sempre acho que vai ter essa oportunidade... os estudos sempre tem!"

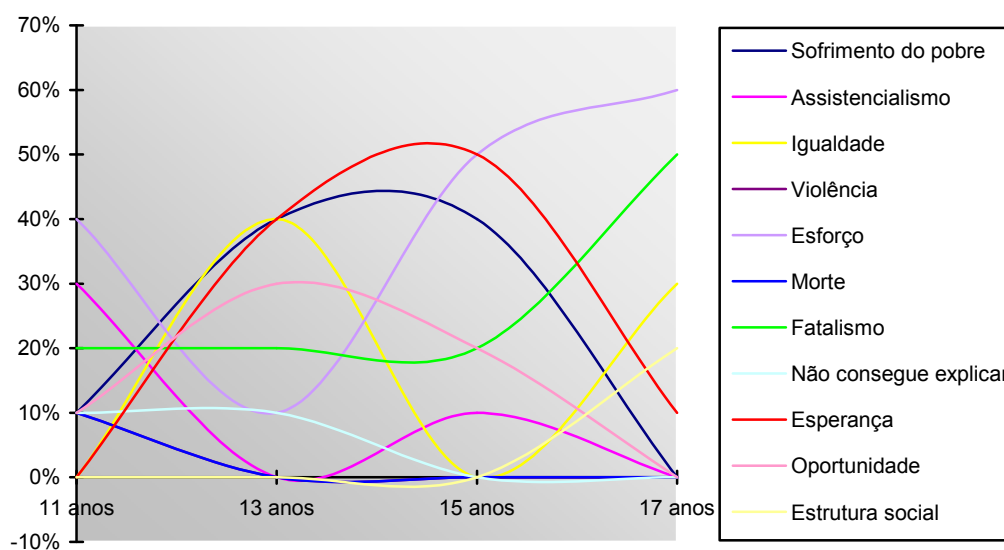
Alguns sujeitos expressam que algumas coisas podem mudar, mas a estrutura da organização social não irá mudar.

ALE (17;3) "O governo?... ah, acho que o governo poderia de repente, não solucionar com o dinheiro, mas solucionar tipo, dando casa pra pessoa, dando o ensino caso ela não teja, pra ver se ela consegue se formar em alguma coisa que ela possa conseguir um emprego melhor... mas não que dê dinheiro pra ela! Acho que dinheiro não vai resolver. / Acho que assim, de repente... em uma parte ele pode até estar certo em não existir mais pessoa pobre, mas eu acho que sempre vai ter que existir aquela pessoa que mande! Aquela pessoa que mande e aquela pessoa que seja subordinada, senão fica meio sem noção assim... meio sem noção, acho que... / Que nem eu falei, se todo mundo for rico não vai ter porque assim uma pessoa querer pegar e trabalhar pra outra. A pessoa vai querer ter seu próprio negócio pra que ela mesma possa lucrar com o negócio dela, não que ela precise trabalhar pra uma outra pessoa e conseguir dinheiro. Mas acho assim que sempre vai ter que existir um que tenha mais coisa que possa mandar na outra pessoa, eu acho que isso sempre vai existir, nunca vai deixar de existir isso aí..."

ERI2 (17;9) "Ah, cada um tem sua opinião né.... mas acho que talvez ele não tenha sido tão expressivo assim, ele se expressou mal talvez, mas eu acho que não tem que existir rico e pobre, assim tipo... o pobre sempre é explorado assim pelo rico, ou seja, se ele falou isso no mínimo ele deve ter um pouco de dinheiro né, mas é né... então ele vai... isso aí gera lucro né. você tá pagando mal uma pessoa e ela está trabalhando arduamente e você tá recebendo grande parte desse dinheiro. Ou seja, ela é uma máquina ali, e você está usando ela pra você obter o lucro grande, o que você paga pra ela não é nem metade disso aí. / Ah, acho que é, acho que não se pode dizer nunca né, "nunca diga nunca", mas... tá difícil de ocorrer isso aí. Talvez num futuro muito distante eu não sei, mas tá, realmente tá difícil, talvez isso vai continuar por um bom tempo ainda."

Ao observar como ocorre a evolução das categorias por idade, percebe-se como o fatalismo se encontra mais presente nos sujeitos mais velhos.

GRÁFICO 11 - CATEGORIAS DE RESPOSTA À CONTRASUGESTÃO POR IDADE



FONTE: O autor



O enfoque no fatalismo por sujeitos mais velhos corrobora com outros estudos realizados a respeito do tema, como o de Leahy (1983a). Os sujeitos, ao perceberem como a sociedade se organiza, tendem a expressar que dificilmente uma mudança irá ocorrer.

A presença do fatalismo nas respostas dos adolescentes aponta para o fato dos sujeitos perceberem aspectos da realidade que vão além do que, para eles, é acessível e passível de mudança. Este fato contribui para uma atitude de impotência frente à sociedade. Assim, o sujeito apresenta para uma atitude passiva quanto às demandas sociais, colocando o papel ativo de mudança no governo, ou até mesmo em outras pessoas. O que causa estranheza é o fato deste dado ser expressivo (50%), sobretudo, em adolescentes mais velhos.

Leahy (1983a) também encontrou expressões de fatalismo em adolescentes mais velhos. Interpreta este dado como vigência da consciência de uma classe social dominante sobre as classes menos privilegiadas.

Para finalizar o tema apresentado, foi questionado a respeito da solução da pobreza (como, quem?, dinheiro resolve?) e as conseqüências dessa solução.

As categorias de solução da pobreza apresentadas foram: *assistencialismo*, “o rico ajudar o pobre”, “o rico dar trabalho”, “o rico dar dinheiro”, “o governo dar dinheiro”, “o governo dar comida”, “o governo dar roupa”, “o governo dar moradia”; *conscientização*, “mudar a consciência das pessoas”, “mudar o jeito das pessoas”, “o jeito de pensar”; *políticas públicas*, “o governo dar estudo”, “ter mais escola”, “ter mais trabalho”, “ter mais oportunidade”; *não tem solução*, “não tem como mudar”, “não existe solução”; *apoio*, “os pais derem o apoio”, “incentivar as pessoas”, “dá apoio à pessoa”, “dá força”; *pobre não se esforça*, “pobre não quer trabalhar”, “não tem vontade de trabalhar”, “é preguiçoso”.

A primeira questão foi como solucionar a pobreza, abaixo encontra-se a tabela com as categorias por idade:

TABELA 23 - CATEGORIAS PARA A SOLUÇÃO DA POBREZA

Sujeitos	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
Respostas	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Assistencialismo	40	20	-	20	-	60	-	40	9	22,5
Conscientização	-	40	-	20	-	20	40	-	6	15
Políticas Públicas	20	20	60	60	80	40	40	20	17	42,5
Não tem solução	-	20	-	-	-	-	20	20	3	7,5
Apoio	-	40	-	-	-	-	-	-	2	5
Pobre não se esforça	20	-	40	-	20	20	40	20	8	20

FONTE: O autor

A maior parte dos sujeitos afirmou questões em que o governo deveria implementar programas para a solução, como é o caso de:

LET (13;6) "Não. Poderia até ser tentado, mas eu acho que não conseguiria. / Oportunidades. / [fica pensando]... o Lula poderia dar mais... como ele é o presidente, ele poderia falar assim, pra dar mais oportunidades de emprego, fazer mais empresas pra dar mais oportunidades pras pessoas... vamos por assim bem no... e o preconceito também, essas... porque dependendo o rico, quando o rico vai contratar um pobre, ele tem o preconceito por a pessoa ser pobre. / Que o governo desse mais oportunidade"

PATR (15;4) "Poderiam dar estudo mais aos... às pessoas que estão vindo agora, entende?... mais trabalho... pessoas que procuram trabalho assim, poderiam ter trabalhos melhores, poderia... como esse negócio de imposto, o imposto poderia ser bem menor, entende?, simplesmente bem, bem menor... os governadores, as pessoas que comandam um estado, um país, acho que deviam, deviam pensar mais no seu povo!"

GAB (15;5) "Ah, eu acho que o certo era... não deveria existir pobres, e sim uma pessoa que tivesse dinheiro, podia ó, cada um podia ter sua casa, seu carro, viver tudo feliz, ter seu dinheiro, não ter problema, essas coisas... / Ah... o governo gerar emprego, arranjar uma boa profissão para a pessoa, dar curso para ela poder se especializar tudo... educação tudo... "

BRU (15;11) "Ah, o governo poderia investir mais... acho que até mesmo no ensino, pra pessoa poder ter um melhor ensino, pra ela poder ter um melhor emprego pra talvez... tipo, ter uma vida melhor... acho que é isso."

NAI (17;5) "[fica pensando]... aí... muita coisa poderia ser feita, eu acho que.... hum.... investir em educação, investir em, é dar oportunidade, investir em.... saúde também.... sei lá...."

ERI2 (17;9) Poderia ser feito né, o quê... tem soluções certas, soluções né... plausíveis e tem soluções que seriam pura fantasia né. / Ah... melhor distribuição de renda assim né... ou o acesso à... o acesso grátis já tem à faculdade, o mercado de trabalho teria que ser... não teria que deixar de ser exigente, mas um pouco mais acessivo para certas pessoas, melhores condições, um salário melhor né, recompensado por tantas horas, brasileiro trabalha em média 8 horas assim. Tem gente que trabalha 6 e ganha o triplo. Então teria que ser padronizado esse tanto de horas trabalhadas e o dinheiro teria que ser bem mais recompensado né. "

Alguns sujeitos expressaram o esforço individual como solução à pobreza:

LUCA (15;7) "Ah não, acho que daí, isso daí vai de, parte de cada um, se a pessoa se esforçar, com certeza ela pode deixar de ser pobre... agora, não tem o que se fazer. Tem que vim a vontade de si próprio."

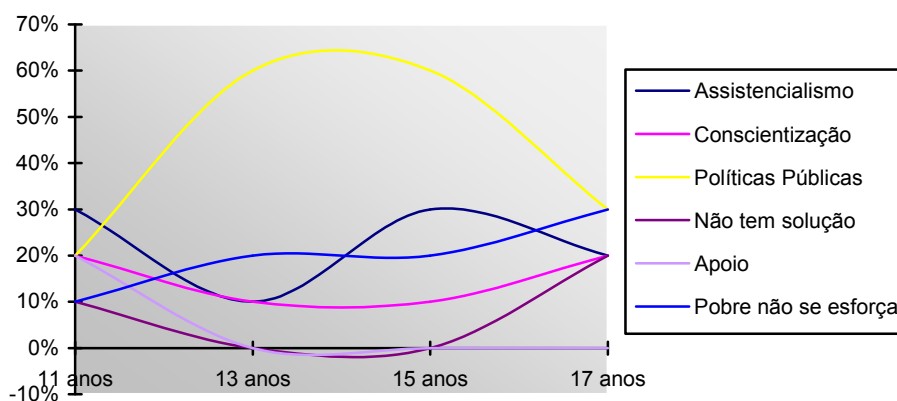
EME (17;4) "Tinha que fazer alguma coisa né!. / Não faço idéia! / Ah, primeiramente a consciência de cada um né.... que tem "nego" que se

consola em catar papel né!... e tem que ter a força de vontade pra subir também na vida!"

Um dos sujeitos ainda propôs uma solução radical, mas muito simplista de acordo com a sua idade:

DAN (17;6) "Acabar o dinheiro dos ricos! / Ah, digamos assim, se o rico desse um pouco para o pobre!... tipo tinha que abrir o coração mesmo.... que nem o japonês, japonês são pão-duro, meu Deus!, ... lá no centro eles dominam... só dá japonês lá... se eles dessem um pouquinho pros pobres... tipo, já começava por aí!"

GRÁFICO 12 - SOLUÇÕES PARA A POBREZA DE ACORDO COM A IDADE



FONTE: O autor

Neste momento, é importante destacar quais foram as concepções que os sujeitos apresentaram de pobre. Houve uma variação por idades, onde a faixa etária de 11 a 13 anos expressou mais a falta de dinheiro e posses (37,5% dos 40 sujeitos da amostra), seguido daqueles que passam dificuldades (10%), enquanto os mais velhos (15 a 17 anos) expressaram que pobre é aquele que passa dificuldade (20%) seguido daquele que não tem dinheiro ou posses (17,5%).

Os sujeitos mais novos tenderam a propor a solução a partir do assistencialismo, enquanto os mais velhos tenderam a afirmar a necessidade de políticas públicas para a solução do problema. É importante destacar que muitos sujeitos por mais que tenham expressado o governo como responsável pela mudança, não parecem ter clareza na função dos governantes para solucionar o problema da pobreza. Como observa-se na tabela abaixo, 40% dos adolescentes entrevistados definiram o governo como responsável pela mudança.

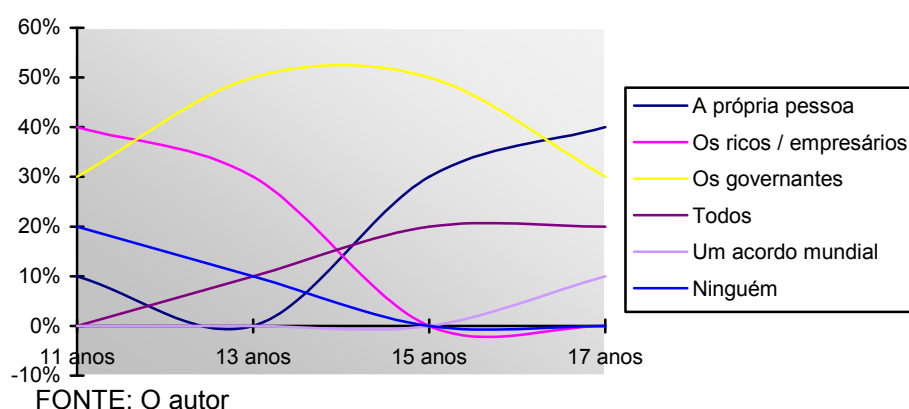
TABELA 24 - QUEM PODERIA SOLUCIONAR A POBREZA?

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
A própria pessoa	20	-	-	-	20	40	20	60	8	20
Os ricos / empresários	60	20	40	20	-	-	-	-	7	17,5
Os governantes	20	40	40	60	60	40	60	-	16	40
Todos	-	-	-	20	20	20	-	40	5	12,5
Um acordo mundial	-	-	-	-	-	-	20	-	1	2,5
Ninguém	-	40	20	-	-	-	-	-	3	7,5

FONTE: O autor

Ao observar o avanço por idade, percebe-se conforme o gráfico abaixo que a resposta definindo a própria pessoa como responsável pela solução da pobreza é considerada mais importante por sujeitos de 17 anos.

GRÁFICO 13 - QUEM PODE SOLUCIONAR A POBREZA POR IDADE



FONTE: O autor

A questão da definição da pessoa como responsável pela sua mudança social, concorda com outros dados apresentados em diferentes questões ao longo de toda a entrevista. Novamente o papel individual na mudança social, ou seja, se a pessoa não se esforçar, a mudança não pode ocorrer. Entende-se, a partir da explicação da desigualdade no Brasil (PERO, SZERMAN, 2008), que o sujeito deve agir para sua mudança social, no entanto, as oportunidades que são oferecidas a ele não são determinadas pelo seu esforço ou sua vontade individual, elas estão além do seu controle. A solução da desigualdade social a partir do esforço individual configura-se como uma compreensão de 2º nível, porque falta ainda a consideração de aspectos do meio implicados no processo de solução da desigualdade social.

Em relação a justificativa do que poderia ser feito, o emprego surge como principal categoria relacionada pelos sujeitos, conforme observa-se na tabela abaixo.

TABELA 25 - CATEGORIAS DE SOLUÇÃO DA POBREZA POR IDADE

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Dinheiro	20	-	-	-	-	-	-	-	1	2,5
Emprego	40	-	40	20	60	60	40	-	13	32,5
Oportunidade	20	-	-	20	-	20	20	-	4	10
Estudo	-	20	20	20	20	40	20	-	7	17,5
Moradia	-	20	-	20	-	20	-	-	3	7,5
Aumentar salários	-	-	20	20	-	-	-	-	2	5
Conscientização	-	-	-	20	-	40	20	40	6	15
Esforço	-	-	20	-	20	20	40	40	7	17,5
Caridade do rico	40	20	-	40	-	-	-	-	5	12,5
Não sabe	-	40	40	-	-	-	-	-	4	10
Não existe	-	-	-	-	-	-	-	20	1	2,5

FONTE: O autor

Em relação a função do governo, alguns sujeitos expressaram uma visão um tanto equivocada do que os representantes devem fazer, como é o caso de CAM:

CAM (11;11) "os governadores, os políticos, os governadores, os vereadores, poderiam assim, se ganhassem a eleição, podiam pegar assim, pensar né, que se eles quiserem mais votos, eles fizessem uma faculdade, um curso, assim eles teriam mais votos, porque as pessoas iam votar neles por causa que assim, eles iam fazer mais coisas assim, o país ia ser melhor."

MAY (13;3) "Ai.. não sei.. o governo poderia fazer né, começar por um grupo assim né, ajudando as pessoas, já seria um bom começo."

Já os sujeitos mais velhos, explicam o que o governo deveria fazer:

PATR (15;4) "[fica pensando]... o presidente... o presidente poderia pensar muito bem aqui... pensando em o que tem que melhorar, melhorar os estudos nos colégios, pensando que poderia dar mais oportunidade a quem não tem condições de pagar um curso, a pagar uma faculdade também... tem bolsa, mas tem muito pouco, tem muita gente que precisa de bolsa também pra fazer uma faculdade."

NAI (17;5) "[fica pensando].... ai!... bom, deixa eu pensar!... [fica pensando]... acho que, por exemplo... no caso do nosso país, esse bolsa, bolsa família? acho que é que tem, é, esses planos de ajuda, eu acho que poderia ter muito mais, porque dinheiro investido em coisas fúteis assim é muito grande, eu acho que o governo poderia ajudar muito mais do que ajuda, em termos de saúde também, educação, assim, por exemplo o nosso colégio, que eles poderiam né, melhorar... e a gente também né, a gente, tipo, muita gente assim, por exemplo, tem um preconceito, lógico, isso acontece, preconceito contra os pobres, por exemplo, a pessoa vai pedir um emprego numa empresa, daí vai lá o gerente, a classe média, tipo olha: "aí, esse aí tem cara de pobretão, não vou dar emprego pra ele" entendeu?, todo mundo pode mudar na sua forma de pensar a gente pode ajudar, entendeu?, mudando o nosso pensamento. / [fica pensando]... olha, teria que ser bastante gente!, uma união bem grande. Acho que os nossos representantes, muita, boa parte da culpa é deles."

Outros adolescentes expressaram que é necessário haver uma mudança no pensamento e na atitude das pessoas, além de alguns afirmarem a questão da união entre as pessoas para solucionar o problema.

JAN (15;7) "É... tipo... deixa eu pensar. [fica um tempo pensando]... tipo as escola não ter preconceito... porque tem tipo os diretor que também tem preconceito, tipo entrar um pobre no colégio... as escolas tinham que se conscientizar também de abrir vagas pro povo que é pobre. Porque tem muitos pobres assim que, a gente vai pedir vaga... tipo eu, já aconteceu assim, isso comigo, tipo eu vou pedir vaga assim, e eu não vou te dar vaga porque você é pobre. Você não pode estudar, você não tem como estudar numa escola de rico. Tendo a capacidade a pessoa não pode estudar numa escola de rico, ele tem que estudar numa escola pública, mas ele consegue muito mais sucesso que ricos que estudaram em uma escola particular. Tem muito pobre que estão lá em cima, e muito rico que nunca vão chegar próximo a eles. / A solução seria ninguém mais ter preconceito, não ter nenhuma desigualdade, conseguirem ... conseguir ver o outro como um ser igual a ti, não ser diferente. Tipo, tem um pouco de diferença, mas não ter ... não achar que aquela pessoa é pobre, é porca e nojenta ela acha tipo assim. Ela é que nem eu, igual. Não tem nenhuma diferença entre nós. E é capaz de aquela pessoa ser mais inteligente que você mesma. Você tem, tipo, que aceitar aquela pessoa como ela é .. e.... conversar com ela... e tomar conhecimento dela para você seguir na vida. Porque aquela pessoa pode ter muito mais conhecimento que você."

ANG (15;8) "Alguém assim... se alguém fosse sozinho solucionar não ia dar certo, mas eu acho que se todo mundo pensasse de uma forma positiva, se fosse... se todo mundo desse as mãos e fosse se juntar para conscientizar, pra querer mudar isso mesmo, acho que daí isso seria mais uma união que conseguiria mudar isso, mas uma pessoa sozinho assim... não ia ter."

PATRI (15;11) "Não só um né?... acho que com a ajuda de todos, todo mundo pode ser beneficiado!.. mas não tem muito interesse né?"

Um dos sujeitos afirmou não haver solução para o problema:

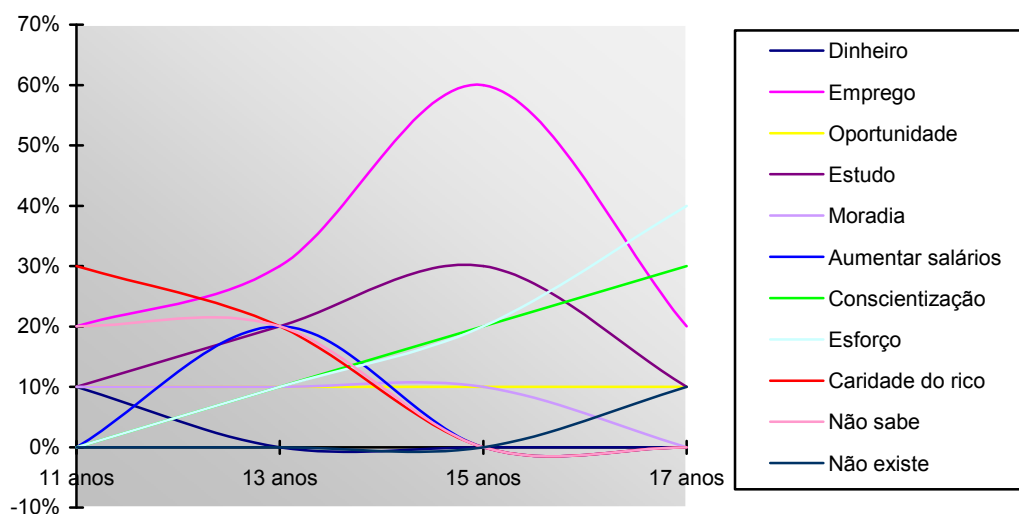
ALE (17;3) "[fica pensando]... ah, acho que não tem como solucionar o problema. / Porque a miséria é muita, a miséria é muita... não é que nem, por exemplo, nos Estados Unidos, tem as pessoas pobres, só que as pessoas pobres elas são muito mais, num grau muito mais elevado digamos, que as pessoas pobres aqui do Brasil. Tanto que eu acho que as pessoas pegam e saem do Brasil pra tentar ganhar uma vida melhor, porque aqui no Brasil você não tem tanto, tanta... é tanta chances assim... e você saindo pra fora do país eles dão mais importância pra você, se você vir de um outro país assim, formado assim, aqui no Brasil eles vão dar muito mais importância pra você que vem de fora, do que pra uma pessoa que sempre estudou aqui. Você conhece outros países, outras coisas assim..."

Outro sujeito foi o único a expressar que a mudança não é só no país, e sim um acordo entre vários países além de ser entre governos e iniciativa privada:

ERI2 (17;9) "Tinha que ter conversação... isso daí teria que ser no mundo inteiro né, no mundo inteiro tem pobres sabe?, teria que ser uma conversação entre países assim, continental e tal... um acordo, alguma coisa assim, pra padronizar a vida das pessoas... pelo menos pra algumas pessoas terem uma ascensão né. / Presidentes, líderes de empresas, de grandes empresas assim, multi-nacionais..."

A seguir pode-se observar a evolução das categorias por idade:

GRÁFICO 14 - SOLUÇÕES PARA A POBREZA POR IDADE



FONTE: O autor

Ao observar a evolução das categorias por idade, percebe-se que a solução através do emprego e do estudo, considerada importante para os sujeitos de 15 anos, dá lugar ao esforço e a conscientização para os sujeitos de 17 anos. Enquanto aos 15 anos o emprego representava uma fala expressiva dos sujeitos, os adolescentes mais velhos não foram muito expressivos em nenhuma categoria, no entanto, as características individuais como esforço e personalidade foram as que tiveram destaque para eles. Esse destaque assemelha-se ao estudo realizado na Colômbia (AMAR *et al*, 2001) que também observa que a concepção de solução da pobreza de nível mais avançado leva em conta não só as oportunidades e responsabilidades do governo, mas também o preparo individual e o esforço como partes importantes no processo. Para os sujeitos mais velhos, o indivíduo deve estar preparado para que, quando as oportunidades aparecerem, possa aproveitá-las.

Já para os sujeitos de 11 anos, a “caridade do rico” foi a categoria considerada mais importante. Esse fato se assemelha aos estudos realizados em outros países (LEAHY, 1983a; AMAR *et al*, 2006) onde o assistencialismo é considerado o mais importante nos sujeitos menores. “(...) las soluciones al problema de la pobreza dependerán de decisiones voluntaristas, ya sea de personas individuales, autoridades o instituciones, que actúan como padres protectores.” (AMAR *et al*, 2006, p. 324)

Na seqüência se apresenta a questão voltada à solução da pobreza pelo dinheiro. Quase todos os adolescentes responderam que não, justificando que se a

pessoa não souber administrar o dinheiro, não adianta nada recebê-lo. A seguir encontram-se as categorias das justificativas por idade.

TABELA 26 - JUSTIFICATIVAS DA SOLUÇÃO COM O DINHEIRO POR IDADE

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Má-gestão do pobre	40	40	60	80	80	80	40	60	24	60
O dinheiro vai acabar	40	20	20	-	20	40	-	-	7	17,5
Não vão querer trabalhar	-	-	-	-	40	-	40	20	5	12,5
Mérito	-	-	-	-	-	20	-	-	1	2,5
São muitos pobres	-	20	20	-	-	-	-	-	2	5
Conscientizar o uso	-	-	40	20	-	-	20	20	5	12,5
Ele ia comprar o que precisa	40	20	-	-	40	-	-	-	4	10
Humilhação do pobre	-	20	-	-	-	-	-	-	1	2,5
Não consegue explicar	-	20	20	-	-	-	-	-	2	5
Seria muito dinheiro	-	-	-	-	-	-	20	-	1	2,5

FONTE: O autor

A grande maioria dos sujeitos (60%) afirmou que o pobre não sabe administrar o dinheiro, tendo a tendência a gastar o dinheiro indevidamente. Como é o caso das respostas:

MAY (13;3) "porque daí tem alguns que as vezes gastariam e não iam fazer né. O certo era as pessoas mesmo tirar as pessoas de lá, colocava assim, arrumava um terreno né, colocava as pessoas nesses lugares, eu acho que seria uma opção né, porque depois... poderia dar esse dinheiro pra pessoa mas tem pessoas que iam gastar com outra coisa e iam sair dali né..."

JOA (13;10) "Não, porque se você só der assim dinheiro eles iam gastar e depois de um tempo iam voltar a ser pobre. Não ia adiantar se eles não soubessem administrar."

GES (15) "Eu acho que não, eu acho que muitos não sabem administrar isso, não sabem tipo... vão pegar e vão usar o dinheiro... então dando o dinheiro acho que pode continuar investindo ou pode gastar assim, de uma hora pra outra, então dá na mesma..."

JAN (15;7) "Dando o dinheiro assim não. É... conseguindo... dando dinheiro não, tipo dando uma casa, arrumando um emprego assim... não dando dinheiro... porque dinheiro a pessoa vai pegar, vai gastar e acabou.... tem tipo que ajudar, dar casa, emprego, escola, pra pessoa conseguir seguir seus caminhos por sua própria força de vontade, por si mesma."

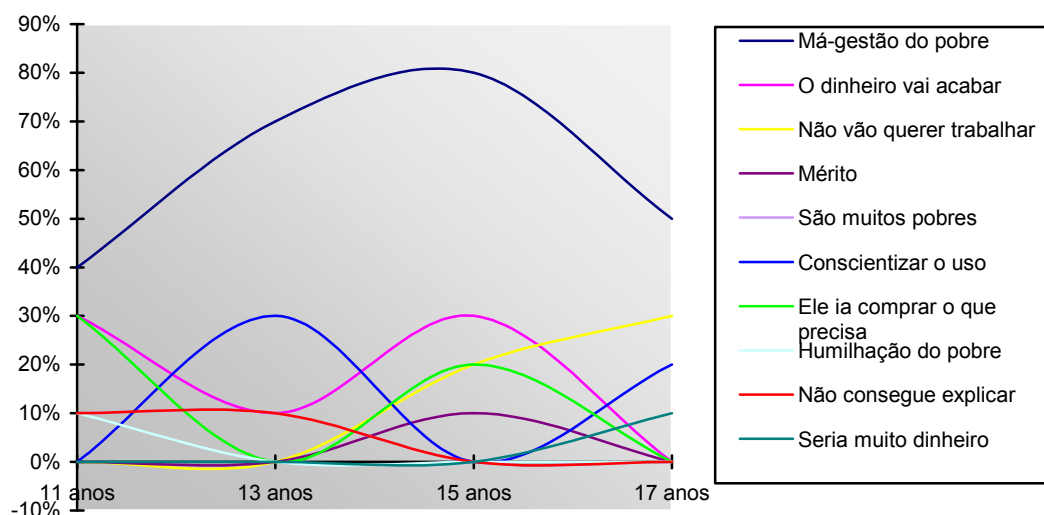
ALE (17;3) "Ah, porque assim... ah, porque... na minha opinião acontece isso, quando uma pessoa pobre assim, que não tem muita coisa, quando ela vê um certo grau de dinheiro assim ela vai querer que faça tudo de uma vez só com o dinheiro, ela não vai saber guardar e ela não vai saber aproveitar aquele dinheiro... então o dinheiro que ela ganhar ela vai gastar e vai, quando acabar aquele dinheiro, ela vai continuar na mesma e daí vai ter que começar tudo de volta!... acho que por isso, que por uma pessoa pobre nunca ter tido tanto dinheiro ela vai pegar e vai querer fazer tudo o que ela



não fez enquanto ela não tinha e vai acabar não aproveitando esse dinheiro em nada, vai acabar..."

A seguir encontra-se a evolução das justificativas por idade:

GRÁFICO 15 - EVOLUÇÃO DA JUSTIFICATIVA SE O DINHEIRO SOLUCIONA A POBREZA



FONTE: O autor

É interessante destacar que a categoria má-gestão, encontra estreita relação com a concepção de mobilidade descendente que estes sujeitos apresentam. Ao definirem como um rico pode se tornar pobre, os adolescentes tenderam a afirmar que não sabendo administrar o dinheiro, ou gastando tudo, ele se tornaria pobre, o que evoca o fato de um pobre não saber administrar o seu dinheiro e, portanto, ser responsável por sua situação de pobreza. Dados semelhantes foram encontrados por Furnham (1982) onde os sujeitos de escola pública tenderam a culpar o pobre por sua situação social. Leahy (1983a) também relacionou dados acerca da atitude do pobre determinar a sua posição social.

Alguns sujeitos também expressaram que ganhar dinheiro é muito fácil, desse forma, porque as pessoas iriam trabalhar? Essa justificativa apresentou-se a partir dos 15 anos de idade, e aparenta relação com a concepção de equidade nos sujeitos. Alguns exemplos:

PATR (15;4) "Porque se não a pessoa não saberia administrar. Quando você ganha algo muito fácil, você não dá valor. Agora, se você trabalha pra conseguir, você dá valor."

LUCA (15;7) "Eu acho que não adianta dar tipo dinheiro para os pobres, porque se sempre for assim, pra que vão querer trabalhar? Ter um emprego? Se eles vão dar dinheiro, porque eu vou querer trabalhar, fazer algo... sendo que alguém vai me dar... aí não vai dar?... assim acho que não.... dar dinheiro não vai solucionar... acho que tinha que dar um emprego, oferecer um emprego, um trabalho, aí ver se você vai gostar, e dar um incentivo, não dar dinheiro fácil assim não."

FEL (17;1) "[fica pensando]... porque eu vejo assim... perae... [fica pensando]... porque se desse dinheiro para os pobres, eles não iam trabalhar, iam ficar vadiando por aí, estariam confiando no final do mês tá lá o dinheiro guardado, e iam ficar por aí vadiando pois tá lá o dinheirinho guardado. Daí isso aí é errado, devia ter alguma coisa pra eles trabalhar, não sei o que, ter uma iniciativa junto e ganhar seu próprio dinheiro e não ganhar dinheiro assim de graça."

EME (17;4) "Ah, dando dinheiro não né, dando oportunidade! / Ah, porque daí os cara vão ficar mais vadio ainda! / Ganhando dinheiro sem fazer nada! Até eu ia querer ser pobre!"

Um dos sujeitos afirma que para solucionar o problema seria muito dinheiro:

LEA (17;2) "Porque daí... quanto dinheiro né, saberia de todo mundo... no caso o presidente. Eu acho que seria muito dinheiro, certo?, eu acho que dando alguns programas que facilitem, que iam facilitar a vida deles.... cargos também na... e trabalhos mais é... que muitas vezes pobres não tem concluído o ensino médio, então muitas vezes eu acho que facilitando essa parte também do ensino médio, eu acho que ia facilitar isso muito na vida deles. Até conseguir um emprego né, iria ajudar as suas famílias a subirem um pouco mais de classe, de classe baixa para classe média, ou até alta no futuro."

Alguns sujeitos afirmam que de forma com que as pessoas saibam administrar, o dinheiro até resolve o problema:

ERI (11;4) "Porque se eles não souberem administrar o dinheiro acaba o dinheiro... mas se souber também daí..."

ASI (13;11) "Porque tipo, ele tem que acostumar os pobres com o dinheiro, porque agora, se der dinheiro pra eles, eles vão comprar maconha, é esses negócios né."

GAB (15;5) "Ah, eu digo que talvez não, porque algumas tenho certeza que iria gastar, não iria administrar direito o dinheiro, mas tenho certeza que alguns se ganhassem o dinheiro com certeza iria saber administrar, ia comprar casa tudo, ia fazer as coisas certa."

ERI2 (17;9) "Dando dinheiro com a devida consciência também, as pessoas não gastarem inutilmente né, saberem ter o dinheiro, administrarem ele bem. Algumas pessoas não lidariam tão bem com dinheiro né. Geralmente quando uma pessoa é muito pobre, se dá 50 milhões na mão dela vai comprar carro e desnecessário, vai comprar BMW, esses carros, pra andar por aí, comprar apartamento desnecessariamente, vai gastar o dinheiro inutilmente. / Dando o dinheiro eu acho que resolveria né, até de certa forma.... porém tem que conscientizar eles né do uso do dinheiro, só dando o dinheiro mas você tem que investir, tem que usar bem esse dinheiro."

Uma das soluções que o Brasil encontrou para enfrentar o problema da pobreza foram programas de transferência de renda, como o Bolsa-Família, que alcançou grande parte da população mais pobre, transferindo dinheiro a partir de alguns requisitos, como o de que as crianças freqüentassem a escola. Pode-se dizer que esse programa é parte de um processo que visa à erradicação da pobreza e a diminuição da desigualdade social. (NERI, 2008). Observa-se que dar dinheiro aos pobres não pode ser considerado como uma forma que, por si só, irá erradicar a

pobreza. Tal fato configura-se mais como uma política assistencialista que está refletida nas concepções dos adolescentes investigados.

Em relação às conseqüências da solução da pobreza, a maior parte dos sujeitos afirmou que seria bom a pobreza acabar. No entanto, 3 sujeitos afirmaram não ser bom. Foram estabelecidas 5 categorias de resposta para a solução da pobreza. São elas: *Paz*, “ia acabar a violência”, “não ia ter violência”, “não ia ter preconceito”; *estudo*, “as pessoas vão ser mais instruídas”, “todos vão ter acesso ao conhecimento”; *vida melhor*, “todos vão ter uma vida melhor”, “não vai ter gente passando fome”, “não vai ter miséria”, “ninguém vai passar dificuldades”, “não vai ter gente morrendo de fome”; *igualdade*, “não vai ter mais desigualdade”, “todos vão ser iguais”; *não vai ser bom*, “pobre é feliz!”.

Abaixo encontram-se as conseqüências relacionadas por idade:

TABELA 27 - CONSEQUÊNCIAS DA SOLUÇÃO DA POBREZA

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Paz	-	-	40	40	-	40	20	40	9	22,5
Estudo	-	-	-	-	-	-	-	20	1	2,5
Vida melhor	80	40	40	80	40	80	100	40	25	62,5
Igualdade	-	-	40	-	20	40	-	-	5	12,5
Não vai ser bom	20	40	-	-	-	-	-	-	3	7,5

FONTE: O autor

Os adolescentes que expressaram a não concordância com a erradicação da pobreza responderam que:

ERI (11;4) "pobre é mais feliz"

CAM (11;7) "porque daí todo mundo iria ser muito, muito rico assim... ai não seria bom assim." "Porque assim, iria andar todo mundo assim do mesmo jeito, assim da mesma altura... daí não ia ter assim... assim graça de andar assim... não iria ter assim explicação pra isso."

Um dos sujeitos não conseguiu explicar o porque não é bom:

ELI (11;7) "Ah, por exemplo assim, eu não sou contra nem rico nem pobre assim sabe? .. só que não é tudo o que a pessoa pensa que vai ser aquilo, mais ou menos isso."

O restante dos sujeitos, em sua grande maioria, 62,5%, defenderam a questão de não haver mais dificuldades e sofrimentos para os pobres, assim todos teriam uma vida melhor. Alguns exemplos de protocolos:

ROD (11) "daí não existia né, essa, tinha mais pessoas que né, não faltava comida na casa assim... não faltava, não faltava nada na vida..."

RON (11;8) "Porque daí não ia ter muita gente humilde e pobre, passando fome nas rua."

PAT (13;3) "Seria [bom], porque tem pobre que passa fome, frio."

MAT (13;8) "Porque daí não ia viver ninguém na rua passando frio."

GES (15) "Porque as pessoas pobres daí tipo, não vão passar dificuldade, vamos dizer entendeu?, não vão tipo... tem pessoas que sofrem, tem pessoas que não, tem pessoas que tentam se levantar, mas tem pessoas que sofrem por isso, então seria bom pra eles mesmo entendeu?"

LUCA (15;7) "Ah, com certeza né, tipo, você vê assim, dá até um aperto assim, a pessoa passando fome... tipo, você vai querer ajudar, claro! Mas tem que dá um incentivo pra ela também, tipo "oh, tem que viver, a vida é assim!"... "as vezes tem altos e baixos, mas você tem que se reerguer!" "procurar um trabalho, estudar, fazer alguma coisa digna!"

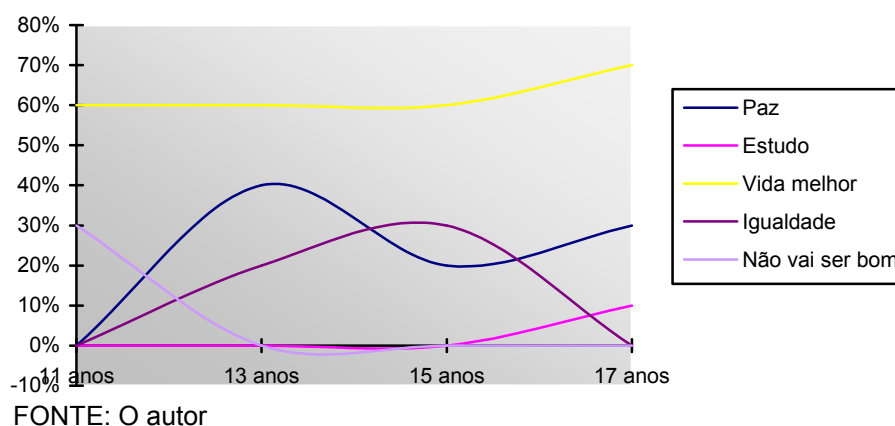
LEA (17;2) "Seria muito bom... porque.... hoje em dia poderia ter uma vida melhor né,... é, não tendo muito sofrimento, porque muitas vezes hoje né, o pobre tem bastante sofrimento... eu muitas vezes disse eu tento, quando vejo algum pobre assim meio distante, eu tento ajudar, mas não todas as vezes que a gente consegue, né, sempre tem aquela diferença"

ALE (17;3) "Porque daí você não vê tanta miséria assim que você vê hoje assim... pessoa assim morrendo por causa de fome, por causa de doenças, essas coisas... não haveria tanta miséria... seria bom por esse lado."

Percebe-se aqui a estreita relação que os sujeitos fazem, que ao considerarem os pobres como aqueles que passam dificuldade, tendem a expressar que se não existir mais a pobreza, não irá mais haver dificuldades, como passar fome, não ter casa, etc.

Abaixo encontra-se a evolução das categorias por idade

GRÁFICO 16 - EVOLUÇÃO DAS CONSEQÜÊNCIAS DA SOLUÇÃO DA POBREZA



Outra categoria um tanto expressiva em relação à conseqüência da solução da pobreza foi paz (22,5%), afirmando a criminalidade e outros problemas relacionados, como a violência e o preconceito, foram expressas por sujeitos como:

MICH (13;3) "porque ia ter menos morte"

ASI (13;11) "Porque ia acabar com a violência."

JAN (15;7) "Seria até um pouco bom assim... porque daí tipo não teria tanta desigualdade, tanto preconceito que tem hoje em dia. Por causa de ser pobre e por causa de ser rico."

ANG (15;8) "porque não ia haver desigualdade... não ia haver muita, não ia haver violência, não ia haver um monte de coisas ruim que hoje existe... então."

ERI2 (17;9) "Ah, todo mundo teria uma vida melhor né, seria um padrão assim, acho que até, daí não teria tantos assaltos né, não teria tantos

crimes assim, devido à assaltos, essas coisas assim, roubo a banco e tal, eu acho que seria legal, seria um padrão de vida bem interessante."

É interessante destacar que ao longo de todo o processo de entrevista, muitos sujeitos expressaram a criminalidade e a violência como conseqüências da desigualdade social. A realidade expressa pelos sujeitos aponta para uma população que se utiliza de meios, como a violência e os vícios, para expressar a indignação a respeito de como a sociedade se organiza.

Observa-se uma relação das falas dos adolescentes com aspectos da cultura brasileira, permeada por altos índices de criminalidade e marginalidade, fruto da desigualdade social. Muitos adolescentes que fizeram menção à violência e à criminalidade não conseguem perceber uma relação entre o funcionamento de um sistema social desigual e a marginalidade. Os participantes do estudo expressam ainda uma confusão de conceitos. Um dos adolescentes teve muita dificuldade em definir as classes sociais e ainda afirmou a existência de uma classe de "criminosos". Por exemplo, ASI (13;11), ao ser questionado sobre o por que é difícil um rico ficar pobre, afirma:

ASI (13;11) "Porque essa polícia de hoje está complicada, porque como é que eles vão saber que ele tá... tá, como é que posso dizer?, tá... tá roubando a firma, tá afundando a firma."

E ainda:

MIC (11;6) "Rico, ele pode tentar, se uma pessoa colocar ele na cadeia, é claro que ele tem os melhores advogados do mundo! Pra ele é muito difícil ele se tornar pobre, porque ele tem dinheiro e pode fazer tudo."

Esses sujeitos misturam características de personalidade, com outras informações e expressam que a única forma do rico se tornar pobre é quando comete algum crime, e que muitas vezes ele ainda consegue se livrar de pagar pelo que fez de errado. Esse fato reflete o que é visto na mídia, e o que faz parte da realidade do país, mas que não pode ser generalizado e que muito menos pode ser considerado a única forma de uma pessoa rica se tornar pobre. Aqui também se encontra um aspecto moral, pois muitos sujeitos afirmam que o rico fez tudo certo para ser rico, então nada mais "justo" do que ao fazer algo "fora da lei" ele se torne pobre.

Outro exemplo é o caso de FEL (17;1), citado acima que define a classe dos criminosos como classe social. Esse sujeito foi o que teve mais dificuldade na expressão de suas idéias, sua entrevista pode ser considerada a mais difícil de ser

realizada, levou cerca de 1 (uma) hora. Segue o trecho da entrevista relacionado a essa questão:

FEL (17;1) [Pensando assim, na nossa cidade ou no Brasil inteiro, assim, no Brasil vamos dizer, existem pessoas pobres e existem pessoas ricas, existem pessoas que são alguma outra ou sempre encaixa ou é pobre ou é rico?] “Ah, tem outros né.”

[E como que são essas pessoas?] “[fica pensando] ... tem aquelas pessoas que são desonestas, que nem os políticos, são ricos mas são desonestos.”

[Mas eles não são ricos?] “Então, mas pegam o dinheiro público e desviam...”

[Mas assim, pensando nos ricos e pobres assim, existem pessoas ricas, e existem pessoas pobres, existem algumas pessoas que são outra coisa que não é nem rico nem pobre ou todas as pessoas ou são ricas ou são pobres?] “Existem outros, mas perae, como que posso explicar, não estou sabendo me expressar... [fica pensando]... perae...”

[Então na sua opinião existe?] “Existe.”

[E como que são essas pessoas?] “[fica pensando]...”

[Qual é a diferença deles em relação ao pobre e ao rico? Por que elas são outra coisa?] “[fica pensando por um longo tempo]...”

[Não fique com vergonha de falar o que você tá pensando aí.] “Não, mas... quero falar a palavra certa.”

[Mas pode falar, vai tentando, vai encontrar a palavra, se você falar o que você tá pensando você encontra!] “[fica pensando]... eu acho assim, existem aquelas pessoas que não querem nada com nada... que pouco se lixam para o que estão fazendo... é... que nem aquelas que querem ser revoltadas com os pais e ficam nas drogas, de repente vão lá, os pais também não vão querer mais nada.”

[Mas daí elas são pobres ou ricas?] “Não, daí eu acho que daí elas vão pra rua, começam a não fazer .... [fica pensando]... perae...”

[Eu não estou entendendo, ou as pessoas são pobres, ou são ricas? Tem algumas pessoas que não são nem pobres nem ricas ou todas as pessoas são ricas ou são pobres?] “[fica pensando]...”

[Na tua opinião existem pessoas ricas e pessoas pobres e só? Ou tem pessoas que são outra coisa?] “[fica pensando]... porque na hora se fosse pensar pra responder, se fosse num outro momento eu conseguiria responder isso daí... é que você fica pensando depois.”

[Mas eu preciso saber o que vem primeiro na sua cabeça, se eu fosse deixar a pergunta para você aí era outra história. Daí você ia pensar muito né. Ia ficar refletindo, que nem agora no momento assim... Mas agora no momento o que vem na tua cabeça, tem ricos e pobres e acabou ou não?] “[fica pensando]... tem, mas eu não estou conseguindo me expressar, assim falar o que tem.”

[Então vamos assim, voltar, por exemplo o pobre, você disse que o pobre não tem muitas coisas.] “Não tem muitos recursos né.”

[Não tem muitos recursos e é isso?] “Isso.”

[E o rico o que é?] “O rico já possui muitos recursos, que nossa, que os pobres não possuem.”

[E essas outras pessoas, que você está pensando então, o que que elas são?] “[fica pensando]...”

[Você disse que tem outras ou não tem?] “[fica pensando]... ah, eu fico pensando de uma forma... [fica pensando]... ah, me desconta de responder essa pergunta!!”

[Mas assim, na tua opinião, existem pessoas ricas e pessoas pobres, e acabou?] “Pensando agora desse modo sim, mas ...”

[Mas então é isso, existem pessoas ricas e pessoas pobres, pronto?] “[fica pensando]...”

[É a tua opinião que eu estou querendo saber.] “É... mas não tá ... não é só isso não.”

[E esse outro grupo de pessoas que você está pensando, que você não está conseguindo me dizer assim, qual é a diferença deles para um rico e um pobre?] “[fica pensando]... não adiantou [quis dizer que mesmo assim não consegue expressar o que está pensando]...”

[Tenta falar o que você está pensando!] “[fica pensando]... ah, meu Deus do céu... perae...”

[O que faz ela ser diferente do rico e do pobre?] “[fica pensando]...”

[Ela é mais rica que o rico, mais pobre que o rico, mais pobre que o pobre, mais rica que o pobre?] “Acho que são mais pobre que o pobre ainda.... são miseráveis.... mas...”

[Como que são essas pessoas então?] “Que nem eu vejo no Nordeste, aquelas pessoas que, meu Deus do céu, não tem nem o que comer, que tem que ter uma ajuda.... tem aquelas que vejo, os pais que vendem os filhos lá no nordeste, tem aquelas que os pais mandam ir pro sinal, pra pedir dinheiro, e entregar pra eles pra cachaça, vamos se dizer assim. Tem pessoas que nossa, tem um moço que...”

[Você falou, miseráveis...] “E tem aqueles que nem agora começando de pedofilia um monte, meu Deus do céu, aquilo é um absurdo né.... Posso dizer que tem pessoas que são, tem esses miseráveis, mas tem uns que são os que nem esses pedófilos, aqueles que mandam fazer crueldade com as crianças....”

[Mas esses não são criminosos?] “É... são... é, posso dizer que sim mas .... [fica pensando]...”

Esse trecho fala por si só da confusão de conceitos e definições do sujeito. Em um primeiro momento coloca o grupo social dos políticos corruptos. Após um longo tempo de pensamento e questionamentos define a classe dos miseráveis afirmando compaixão para com a dificuldade que esses indivíduos enfrentam, e por último ainda define outro grupo social, o dos criminosos. Destaca-se que esse sujeito passava um longo tempo refletindo as suas respostas e que pouco havia discutido ou refletido acerca deste tema com sua vida. Em um primeiro momento estava muito tímido em expressar suas idéias, mas com o decorrer da entrevista pareceu mais a vontade para expressar sua opinião apesar de levar um tempo muito grande refletindo cada pergunta.

A fala de FEL (17;1) aponta uma relação com as informações que recebe dos meios de comunicação, que carregam uma ideologia já definida, e que esse sujeito parece defender (no caso dos pedófilos). Essa influência dos meios de comunicação pode ser apontada também no caso de MIC (11;6) ao definir como um rico pode ficar pobre:

MIC (11;6) “Ele pode, tipo... um homem tem uma fábrica... vai ótimo a fábrica dele, só que ele rouba dinheiro, ele é traficante de arma sabe? Mas ele ganha dinheiro com isso. Uma pessoa vai lá e quer investigar porque acha que tem muito mistério, vai lá, descobre, faz uma armadilha lá, pra mostrar que todo mundo tá errado, faz uma promoção lá, é claro que ele calcula o dinheiro que ele faz essas besteiras, o tráfico de armas, aí ele vai muito bem. A fábrica dele vai muito bem, a fábrica dele nunca foi.. tá subindo, subindo. Daí uma pessoa vai lá, pega, faz uma armadilha e mostra pra todo mundo que ele não é rico. Daí é claro que ele vai pra delegacia,

vão sobre lá os papéis, daí ele vai ficar na falência, falência, falência, daí ele vai ficar pobre."

Em sua entrevista, MIC expressa a sua história como se fosse uma telenovela. Parecia saber todos os passos de uma investigação criminal e dava ênfase na sua fala. Foi interessante perceber a sua criatividade na definição do final da trama.

Todas essas falas podem ser comparadas com o que outros adolescentes entrevistados citam acerca da televisão. Alguns a defendem na busca de se ter um "modelo", um "exemplo" a seguir, principalmente dentre os sujeitos que legitimam a continuidade da desigualdade social, até mesmo afirmando que, se todas as pessoas fossem de uma mesma classe, a vida iria ser "chata", "sem graça". Percebe-se que a mídia, principalmente televisiva, apresenta muitas informações e exerce uma grande influência nos adolescentes da amostra (DELVAL, 2001).

O mundo das drogas também aparece:

LEA (17;2) "Eu acho que trabalhar com dignidade. E não entrar no mundo das drogas aí, porque muito desses que entram nas drogas tem dinheiro né, por causa do tráfico, drogas... aquela coisa toda né, que agora é muito, muito fácil entra com isso.. mas é difícil pra sair... ah, eu tento levar uma vida razoável pra mim, trabalhando, conseguindo minhas coisinhas, como eu já falei né, e ajudando em casa, e eu pra mim eu tento com o dinheiro que sobra, sempre sobra assim um pouco né, daí eu tento guardar no banco, quem sabe daqui a agora uns 3, 4 anos é aplicar esse dinheiro numa coisa que traga, que vai gerar mais dinheiro para mim no futuro. É isso."

LEA aponta para uma realidade da criminalidade no Brasil, onde muitos ficam ricos utilizando-se do tráfico de drogas. Em sua fala, LEA afirma que é um mundo "difícil de sair" e que para ele não é uma forma correta de se tornar rico, pois a única forma, em sua visão, é utilizar-se do "trabalho com dignidade."

Apesar de apresentarem marcas de sua cultura, as falas dos adolescentes participantes do estudo denotam também diferentes níveis de compreensão da desigualdade social, para além das especificidades culturais.

#### 7.2.1. Categorias representativas de níveis de compreensão

Assim como o realizado a partir das questões acerca da mobilidade social, buscou-se estabelecer, a partir das categorias definidas pelas respostas dos adolescentes, níveis de compreensão acerca da desigualdade social. Baseando-se nos estudos de Delval (1989, 1994, 2002) acerca do conhecimento econômico e



social, e também nos estudos de Amar (2001, 2002, 2003, 2006) estabeleceram-se três níveis de compreensão da desigualdade social:

Primeiro Nível – A desigualdade é definida a partir do que é aparente, ou seja, rico tem dinheiro, pobre não tem, ou então, rico é rico, e pobre é pobre. Os sujeitos não percebem a existência das oportunidades. Tendem a afirmar que não é culpa de ninguém que a desigualdade ocorra. Apresentam idéias conflitantes entre si e não se dão conta das contradições. As mudanças são bruscas, não entendem os aspectos históricos e sociais da desigualdade. Não percebem a existência de papéis sociais, partem de sua experiência com ricos e pobres, tendendo a personalizar a discussão. Muitas vezes se utilizam de imagens estereotipadas. Tendem a afirmar a culpa individual para a existência de ricos e pobres. Expressam uma moral na maioria das situações e nas relações. Para solucionar o problema da pobreza apontam uma atitude assistencialista que pode vir tanto do governo, como de outras pessoas que queiram ajudar com dinheiro ou comida, para suprir necessidades básicas. A solução da pobreza pode ser considerada fácil, simplesmente dar dinheiro, ou então impossível. Não fazem menção a aspectos históricos e sociais da desigualdade. Não apresentam a menção a um processo e relações temporais.

Segundo Nível – Aparecem as características psicológicas e individuais, que ainda podem estar relacionadas com imagens estereotipadas. Expressam suas opiniões afirmando a igualdade de oportunidades e também a equidade que dependem da vontade das pessoas. O esforço é decisivo na mudança social. Para solucionar a pobreza, o Estado é o principal responsável, no entanto não parecem compreender o papel do governo, e definem políticas extremamente assistencialistas, como o governo deve dar casa, deve dar trabalho, e alguns expressam a educação. Expressam aspectos históricos, mas não fazem ligação com a realidade atual. Há um fatalismo em relação à idéia de mudança social. Não conseguem explicar por que a mudança não pode ocorrer. Não mencionam a existência de uma estrutura social. A principal diferença entre o primeiro e o segundo nível de compreensão é a consideração do aspecto social e histórico como envolvidos na existência da desigualdade social.

Terceiro Nível – Percebem a existência de conflitos de interesses. Fazem ligações entre as relações de poder e a exploração. Compreendem papéis sociais e percebem a relação entre os sujeitos e a estrutura social. Tendem a expressar um fatalismo para a mudança social, explicando a dificuldade de ocorrer a mudança.

Compreendem aspectos históricos e sociais na definição da desigualdade, que interferem na mudança da realidade social. Integram mais e mais fatores em um sistema complexo que passa a explicar a desigualdade social.

28 - NÍVEIS DE COMPREENSÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL POR IDADE

Sujeitos Respostas	11 anos		13 anos		15 anos		17 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	Nº	%
Primeiro Nível	60	80	60	20	-	-	-	-	11	27,5
Transição	20	-	-	40	20	40	-	60	9	22,5
Segundo Nível	20	20	40	20	60	40	40	20	13	32,5
Transição	-	-	-	20	20	20	40	-	5	12,5
Terceiro Nível	-	-	-	-	-	-	20	20	2	5

FONTE: O autor

No primeiro nível encontram-se 11 sujeitos. Este é caracterizado por uma expressiva culpa do pobre para a existência da desigualdade social, principalmente por não trabalhar. Além disso, muitos apresentaram concepções contraditórias, como se pode perceber a partir de alguns protocolos:

JES (11;4) "Foi a pessoa mesmo, a pessoa que teve culpa disso, a pessoa não trabalhou"

MIC (11;6) "Porque o mundo, ele já é rico, porque se não tiver nem pobre nem ricos, isso pra mim não vai ter dificuldade nenhuma."

ELI (11;7) "Ué, porque... como por exemplo assim, como que eu falei pra você, porque tem algumas... os ricos, eles tem dois, três predinho né, o pobre já não, ele tem uma casa já solta assim, e algumas pessoas é, nem tem casa assim pra morar, mora na rua né."

MAT (13;8) "Ah, eles tem que trabalhar... dar dinheiro para eles arrumar trabalho, mais trabalho."

ASI (13;11) "Ah, eu acho que vai mudar... um dia muda! / Por quê? ah... porque o ser humano tá... tá se... tipo, como que posso dizer assim... tendo sentimento entendeu?, com as pessoas mais carentes, mais pobres. Então eles vão dar uma chance pra essas pessoas, pra elas subirem na vida, é isso. / Que eu acho que um dia vai se igualar rico e pobre. / Porque os ricos vão dar uma chance, entendeu?"

Os sujeitos que se encontram entre o primeiro e segundo nível (9) expressam que somente o dinheiro não é necessário para a solução da pobreza, no entanto ainda não conseguem indicar o que poderia ser feito. Como por exemplo, DOU:

DOU (11;6) "[Como poderia solucionar a pobreza?] Um engenheiro, uma pessoa rica, poderia doar essa comida pra uma instituição de caridade. Daí lá elas davam pros pobres. [Por quê dinheiro não resolve?] Por causa que não basta só dar dinheiro, tem que dar emprego e uma oportunidade deles evoluírem."

Percebe-se que DOU parece entender uma existência de "oportunidade para evoluir", mas não expressa isso além do "dar um emprego", ou seja, a necessidade de ajudar o pobre "com comida", e "dando emprego para ele". MAR também afirma a

necessidade do pobre mudar de vida, culpa o pobre por sua condição, mas fala da necessidade de conscientizá-lo para que estude, trabalhe e busque crescer na vida:

MAR (13;4) "[Por quê existem ricos e pobres?] Depende da pessoa, porque se a pessoa é pobre é porque ela não fazia nada, não se dedicava a nada do que ela fazia... [Como solucionar a pobreza?] Tinha que falar pra ele pra eles voltarem a fazer as coisas é... estudar, trabalhar... que daí eles iam crescer na vida...."

GIS expressa o papel decisivo da pessoa na mudança social, mas a solução da pobreza é caracterizada por "ajudar os pobres" dando emprego, pois é só através do trabalho que a pessoa consegue "uma classe maior".

GIS (15;4) "[É culpa de alguém?] Depende da pessoa. [Por quê?] Ah, porque é um exemplo pra gente!... para os pobres tentar assim, é melhorar, tentar ser, ter uma vida boa, uma vida melhor. (Como assim exemplo?) Não, exemplo assim para os pobres, tipo eles vê os ricos e falam: "oh, eu quero ser igual a ele, igual a ela!", e tentam melhorar cada vez mais pra poder chegar na mesma classe que eles. [Como solucionar a pobreza?] Ah, sei lá, é oferecerem tipo mais trabalho assim pras pessoas, através do trabalho assim poderia aumentar mais o cargo... e solucionar o problema. / Ah, isso que eu disse, né?... sei lá, oferecer mais serviço... essas coisas... não tem, eu acho que o serviço é essencial pra poder né, pra poder conseguir ganhar o dinheiro, conseguir uma classe maior, um nível mais alto."

RAF expressa o trabalho como principal forma de mudança social, mas parece vislumbrar a importância do estudo para ser "alguém na vida".

RAF (17;1) "Trabalho! Cada.. trabalho pra ter dinheiro. Tem pessoas que trabalham pra ter dinheiro e têm dinheiro, pessoas que não trabalham não tem dinheiro! .... Depende de cada um claro, a pessoa escolhe... se ela estudar ela vai ter alguma coisa na vida."

Os adolescentes que se encontram no segundo nível tendem a expressar as diferenças de oportunidades, colocando o papel do estudo na mudança social. Percebe-se que o peso maior dos sujeitos para a mudança é o esforço. Também afirmam a existência histórica da desigualdade social. Cabe destacar que a maior parte da amostra se encontra nesse nível de compreensão (13). Alguns protocolos com exemplos:

GUI (11;7) "Porque tem uns né, que tem mais oportunidade, tem outros que tem menos né... uns tem um curso né, outros não." "Tá certo, vai sempre existir." "Porque sempre tipo, vai ter pessoas assim né, é igual ao pobre, tipo não é igual o pobre igual o outro assim né, tipo, um pobre sempre tem mais do que o outro. Assim, por isso... daí vai tipo da pessoa estudar né, pra ser alguém na vida daí."

MAY (13;3) "Porque até quando a gente estuda história, até falam que teve aqueles lá republicanos que lutavam né pra essas coisas... assim né, os burgueses né que eram pobres, tinham até a classe deles já né... por isso que sempre existiu."

LUC (13;4) "Acho que tá errado, depende da pessoa, se a pessoa se esforçar bastante consegue mudar isso. / [fica pensando].... eu acho que sempre vai existir um pouco de ricos.... mas eu acho que vai existir."

JAN (15;7) "Eu acho que não é certo isso, por causa que ... que nem ele disse aí tem oportunidades. Uma oportunidade de rico, o pobre pode conseguir. Pense numa faculdade rica, só existe riquinho lá, se um pobre tiver capacidade ele entra no colégio. Se ele vai tentar fazer... tipo abriram uma vaga para estudar no colégio, tem mil ricos, o pobre pode ser muito mais inteligente do que aqueles mil ricos que tem lá naquele colégio."

PATRI (15;11) "Porque se continuar existindo isso, tipo... [fica pensando]... classe social não... isso é uma coisa que não dá certo. Tipo, não sei porque ainda tem sabe?, ... parece que as pessoas não aprendem, tipo, vê que tão ali quebrando a cara, mas se corresse atrás conseguiriam... tipo, tem gente que também corre atrás do emprego só que não é o que quer e pede a conta já!"

JESS (17) "Ah, eu acho que não, porque assim, porque que tem que continuar havendo? Eu acho que tá errado, porque se eu tenho, porque que o outro não pode ter? ou se o outro tem, porque que eu não posso ter? porque que tem que ser tudo diferente? Já tem diferença demais! Pra que continuar tendo mais diferença? / Eu acho que não, eu acho que oportunidade é cada um que faz. Cada um que enxerga, cada um que corre atrás, então eu acho que não tem que ter sempre isso assim, eu acho que pode ser que sempre exista, pode ser que não, mas eu acredito que se a gente mudasse, cada um com um pouquinho aqui, um pouquinho ali, ia ser muito melhor, e quem sabe até não existiria."

Os adolescentes que se encontram entre os níveis 2 e 3 tendem a afirmar o esforço e alguns programas sociais como solução para a desigualdade, como é o caso de BRE:

BRE (13;5) "Eu acho que cada um tem que trabalhar e ganhar o seu próprio dinheiro, sei lá, economizar, pagar suas contas, essas coisas. É isso que eu acho. / Eu acho que cada pessoa tem que se dedicar mais, essas coisas... porque não adianta ganhar e... sei lá, gastar tudo com besteira, essas coisas... tem que economizar, tem que pagar as coisas, pagar imposto, essas coisas... acho que é isso. [Qual seria a solução?] Mudar?... como eu te falei, tipo, ter mais emprego, aumentar salário... essas coisas... mais alfabetização e tal..."

ALE afirma que a diferença entre ricos e pobres se dá pelo trabalho, no entanto ao expressar como solucionar a pobreza defende uma política pública um pouco mais elaborada, e também faz menção à exploração e poder.

ALE (17;3) "[Por quê existem ricos e pobres?] Alguns tem mais porque eles sabem guardar o dinheiro, sabem fazer o dinheiro se tornar mais... dar mais lucro... alguns daí já tem menos porque gastam mais em coisa, tem mais despesas, essas coisas assim.... [Contrasugestão] O governo?... ah, acho que o governo poderia de repente, não solucionar com o dinheiro, mas solucionar tipo, dando casa pra pessoa, dando o ensino caso ela não teja, pra ver se ela consegue se formar em alguma coisa que ela possa conseguir um emprego melhor... mas não que dê dinheiro pra ela! Acho que dinheiro não vai resolver. / Acho que assim, de repente... em uma parte ele pode até estar certo em não existir mais pessoa pobre, mas eu acho que sempre vai ter que existir aquela pessoa que mande! Aquela pessoa que mande e aquela pessoa que seja subordinada, senão fica meio sem noção assim... meio sem noção, acho que... / Que nem eu falei, se todo mundo for

rico não vai ter porque assim uma pessoa quer pegar e trabalhar pra outra. A pessoa vai querer ter seu próprio negócio pra que ela mesma possa lucrar com o negócio dela, não que ela precise trabalhar pra uma outra pessoa e conseguir dinheiro. Mas acho assim que sempre vai ter que existir um que tenha mais coisa que possa mandar na outra pessoa, eu acho que isso sempre vai existir, nunca vai deixar de existir isso aí..."

Apenas dois sujeitos da amostra demonstraram uma visão mais elaborada acerca da desigualdade social, denotando características de um terceiro nível de compreensão.

NAI (17;5) "[fica pensando].... aí... bom, deixa eu pensar!... [fica pensando]... acho que, por exemplo... no caso do nosso país, esse bolsa, bolsa família? acho que é que tem, é, esses planos de ajuda, eu acho que poderia ter muito mais, porque dinheiro investido em coisas úteis assim é muito grande, eu acho que o governo poderia ajudar muito mais do que ajuda, em termos de saúde também, educação, assim, por exemplo o nosso colégio, que eles poderiam né, melhorar... e a gente também né, a gente, tipo, muita gente assim, por exemplo, tem um preconceito, lógico, isso acontece, preconceito contra os pobres, por exemplo, a pessoa vai pedir um emprego numa empresa, daí vai lá o gerente, a classe média, tipo olha: "aí, esse aí tem cara de pobretão, não vou dar emprego pra ele" entendeu?, todo mundo pode mudar na sua forma de pensar a gente pode ajudar, entendeu?, mudando o nosso pensamento. / [fica pensando]... olha, teria que ser bastante gente!, uma união bem grande. Acho que os nossos representantes, muita, boa parte da culpa é deles."

A solução da pobreza defendida por eles vai além de uma simples ajuda do governo, e também envolve as pessoas. NAI afirma a importância de uma união, principalmente entre os representantes no governo. ERI2 radicaliza ao afirmar a necessidade de mudanças no salário mínimo por hora trabalhada.

ERI2 [17,9] "Poderia ser feito né, o quê... tem soluções certas, soluções né... plausíveis e tem soluções que seriam pura fantasia né. / Ah... melhor distribuição de renda assim né... ou o acesso à... o acesso grátis já tem à faculdade, o mercado de trabalho teria que ser... não teria que deixar de ser exigente, mas um pouco mais acessivo para certas pessoas, melhores condições, um salário melhor né, recompensado por tantas horas, brasileiro trabalha em média 8 horas assim. Tem gente que trabalha 6 e ganha o triplo. Então teria que ser padronizado esse tanto de horas trabalhadas e o dinheiro teria que ser bem mais recompensado né."

Percebe-se que é a partir do terceiro nível que os sujeitos começam a apresentar uma visão mais ampliada da realidade social que os cerca, apontando funções e papéis sociais, bem como soluções para os problemas sociais. Cabe destacar que esse fato não representa uma compreensão profunda desta realidade, e sim uma concepção qualitativamente mais acertada do mundo social. Como os resultados encontrados acerca da mobilidade social, os resultados referentes à desigualdade social mostram estreita semelhança com a pesquisa realizada por

José Amar e colaboradores (AMAR *et al*, 2001). Somente dois adolescentes foram encontrados nesse nível.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão a respeito do tema expressa que os sujeitos entrevistados não absorvem passivamente as informações a que tem acesso, e sim manejam essas informações a partir de suas capacidades cognitivas. Observou-se uma dificuldade, por parte dos sujeitos, em manejar essas informações, como foi observado por Delval (1989) as chamadas dificuldades na compreensão do conhecimento social. As dificuldades “do tipo cognitivo” envolvem a dificuldade em lidar com grande número de informações. O sujeito não é capaz de exercer controle sobre todos os aspectos de um problema, e acaba centrando-se em apenas um. Outros ainda não obtiveram informações suficientes para fazer ligações de conceitos e acabaram por equivocar-se na conceituação. Existem ainda as dificuldades “do tipo sócio-moral” que dizem respeito a idéias, crenças e ideologias assumidas de maneira dogmática e que impedem o desenvolvimento do pensamento.

A maior parte da discussão a respeito da mobilidade social se pautou no esforço e vontade individual para mudar sua condição de vida, no entanto muitos sujeitos não conseguiram lidar com a contradição ao afirmar que a pessoa pobre trabalha, trabalha, mas não se torna rica, sendo que alguns nem sequer perceberam essa contradição. Apesar da dificuldade em manejar algumas informações, percebeu-se uma evolução na concepção de mobilidade, onde os sujeitos menores tenderam a expressar o trabalho como meio de se tornar rico, enquanto os maiores expressaram o esforço e o estudo como determinantes para se tornar rico.

A partir do estabelecimento de níveis de compreensão, evidenciou-se que 5% da amostra da pesquisa alcançou um nível mais avançado de compreensão, ou seja, apenas 2 dos adolescentes entrevistados apresentam uma melhor compreensão acerca da mobilidade social. Esses sujeitos percebem a existência de obstáculos que somente o esforço individual não pode vencer. Um dos obstáculos que começam a perceber é a concorrência no mundo do trabalho e também no educacional.

Grande parte da amostra, 62,5%, permaneceu com uma concepção de segundo nível, ou seja, mesmo percebendo a existência de obstáculos e dificuldades na mobilidade social, enfocam o esforço individual na superação destas dificuldades. O papel decisivo se encontra na vontade de mudar expressa pelo

sujeito, mesmo percebendo a necessidade de um preparo individual, esses sujeitos defendem que a oportunidade é “você quem faz”.

Como foi exposto, esse resultado se assemelha ao encontrado na Colômbia (AMAR *et al*, 2001, 2006). Por mais que se leve em conta outros fatores, como as oportunidades, o esforço e a vontade do indivíduo são os fatores mais importantes na determinação da ascensão social do indivíduo. Os sujeitos têm dificuldade em perceber fatores que podem impedir a pessoa de se tornar rica e que não estão sob controle individual.

Outro ponto relevante a se considerar em toda a amostra foi a grande dificuldade na explicação da desigualdade. O estudo revela que os adolescentes têm uma visão mais clara de como pode ocorrer a mobilidade social, do que as causas e justificativas da desigualdade social. Este fato pode ser explicado pela falta de discussão e reflexão a respeito da desigualdade, pois em relação à mobilidade muitos sujeitos aparentaram ter um “plano de ação para se tornar rico” que indica uma reflexão sobre o tema. Em termos piagetianos poderia ser dito que há uma tomada de consciência em relação ao processo de mobilidade e não a respeito da desigualdade social.

É importante ressaltar que para uma explicação mais avançada acerca do processo de desigualdade social o sujeito deve valer-se da compreensão de uma estrutura social, que vai além da realidade visível e na qual ele pode perceber-se como um papel ativo no processo de mudança social. Ao pensar a respeito de uma estrutura social, o sujeito deve levar em conta as funções e papéis sociais dele e de outros pares, além de uma compreensão melhor a respeito do governo e da historicidade da organização social. Isso requer uma junção de sistemas sociais para uma integração em um sistema maior (macrosistema), o que não é simples e depende não somente das informações disponíveis ao sujeito, mas de suas experiências com o meio, além de suas estruturas cognitivas para que possa haver um conflito cognitivo que vise a equilibrar na construção de uma nova compreensão da realidade (PIAGET, 1973, 1976).

Cabe destacar que para que haja o conflito cognitivo, é necessário um nível de desenvolvimento (a priori) de estruturas cognitivas. Em relação às operações formais, entende-se que as capacidades cognitivas estão disponíveis ao sujeito, no entanto, Piaget (1972) afirma que os sujeitos podem “funcionar” no nível de



operações formais em esferas familiares a eles, mas não necessariamente em outras.

A partir das entrevistas realizadas, evidenciou-se que apenas 2 sujeitos (5% da amostra) alcançaram um nível mais avançado de compreensão da desigualdade social que levava em conta uma definição de estrutura social. Ambos os sujeitos são de 17 anos, o que pode apontar para a identificação de uma dificuldade maior na compreensão da desigualdade em relação à mobilidade social.

A maior parte dos sujeitos (32,5%) permanece em um segundo nível de compreensão que expressa o papel decisivo do esforço na mudança social, independente das oportunidades e da organização social. Tenderam a defender a igualdade e a equidade como razões para o fim da existência da desigualdade.

Há convergência dos resultados deste estudo com outros realizados em diferentes países (LEAHY, 1981, 1983a; ENESCO, DELVAL, 1992; ENESCO *et al*, 1995; NAVARRO, ENESCO, 1998; AMAR *et al*, 2001, 2006), no que se refere à seqüência evolutiva encontrada e, inclusive, na ênfase dada nas falas dos participantes a alguns conteúdos, como a trilogia: esforço, trabalho e estudo para explicar a mobilidade e a desigualdade social.

Aspectos sócio-culturais, políticos e econômicos do contexto dos participantes do estudo estão presentes nas falas dos adolescentes, o que não impediu o delineamento de uma seqüência evolutiva expressa em níveis de compreensão. Resultado semelhante pode ser observado em outros estudos (LEAHY, 1981, 1983a; ENESCO, DELVAL, 1992; ENESCO *et al*, 1995; NAVARRO, ENESCO, 1998; AMAR *et al*, 2001, 2006)

Um dos sujeitos, ao final da entrevista, buscou conversar e discutir o assunto com a pesquisadora, afirmando que nunca o haviam questionado sobre isso e que não tem a oportunidade de debater esse tema que considera muito importante. Talvez essa fala possa expressar como a escola não está se ocupando da discussão crítica, e nem mesmo da informação a respeito do tema social. As entrevistas realizadas com os sujeitos mais velhos foram, em grande parte, as mais complicadas em relação ao tempo e modo de realizá-las, devido à grande insegurança e timidez por parte dos adolescentes.

Sinaliza-se, também, uma dificuldade de compreensão do papel dos governantes na solução de problemas sociais como a pobreza. A educação pode

ajudar na compreensão e até mesmo na diminuição da desigualdade como expressam Barbosa Filho e Pessôa (2008):

Uma população mais instruída possui maior consciência e capacidade de discernimento sobre políticas, governos e governantes. Dessa forma, um maior nível educacional protege o país de aventureiros, incompetentes e irresponsáveis, reduzindo os custos sociais provocados por estes. (p.118)

Observa-se que apesar da grande desigualdade presente no Brasil, a compreensão do tema está muito aquém do esperado na amostra de adolescentes escolarizados da presente pesquisa. Uma parcela pequena dessa população encontra-se na escola, segundo o IBGE<sup>17</sup>, menos da metade dos adolescentes em idade-série está no Ensino Médio (48%). Do restante, cerca de 30% ainda se encontra nos anos do Ensino Fundamental. Percebe-se, por meio de estudos como este, que a escola pouco tem preparado esses indivíduos para a vida social e econômica, e para o exercício de sua cidadania.

Da mesma forma, o grau de desigualdade social e do baixo desenvolvimento do país está em íntima relação com o sistema educativo. Ao não se valer de uma população com alto grau de formação educacional, o país não encontra mão-de-obra capacitada para diferentes ramos que exigem um nível de formação superior. Como afirmam Barbosa Filho e Pessôa (2008, p. 97):

A educação no Brasil tem sido um tema amplamente discutido devido a sua importância para o desenvolvimento econômico e a igualdade. O sistema educacional brasileiro é sempre avaliado e, muitas vezes, apontado como um dos fatores responsáveis pelo baixo grau de desenvolvimento do país.

A partir da pesquisa que realizaram acerca do retorno que a educação traz para a economia, concluem que:

Os resultados mencionados indicam que o investimento em educação no Brasil continua sendo extremamente rentável do ponto de vista social. Certamente, uma política que vise a um maior desenvolvimento do país deve focar recursos em um investimento maciço em educação. (BARBOSA FILHO, PESSÔA, 2008, p.117)

No entanto, há indícios neste estudo de que o sistema educacional brasileiro necessita ser reformulado, em sua base curricular, para atender as necessidades de uma educação que não somente vise a qualidade e o acesso de todos, como a formação de um indivíduo autônomo, crítico e emancipado para viver em sociedade.

---

<sup>17</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD 2007.

A partir deste estudo e de outros realizados no campo do conhecimento social no Brasil, do grupo de pesquisa da UFPR (COSTA *et al*, 2006; COSTA, STOLTZ, 2005, 2006, 2007; D'ARÓZ, STOLTZ, 2003; OTHMAN, 2006; OTHMAN, D'ARÓZ, STOLTZ, 2004; OTHMAN, STOLTZ, 2004, 2005a, 2005b, 2006, 2007; PIECZARKA, STOLTZ, 2005, 2006a, 2006b, 2007a, 2007b; STOLTZ, 2005a, 2005b, 2006; STOLTZ *et al*, 2008) entende-se a necessidade urgente de um processo de educação econômica, também definido por alguns autores como alfabetização econômica. (BERTI, 1992; DENEGRÍ, 1998a). É necessário considerar na escola uma nova forma de abordar as ciências sociais (CHAKUR, 2005), além de considerar os conhecimentos prévios do aprendiz, intervir de forma a expor as informações e provocar uma situação de conflito cognitivo que leve, em termos piagetianos, a uma nova equilibração (BERTI, 1992; BERTI, BOMBI, 1988, STOLTZ *et al*, 2008).

Ao se pensar o campo educativo é necessário que haja uma experimentação ativa do aprendiz, informações adequadas e reflexões para além da prática para a construção das noções sociais. Em síntese, o processo pode ser entendido como partindo de um saber fazer para uma compreensão do processo, o que em termos piagetianos equivale ao processo de tomada de consciência.

Destaca-se a fala de Berti e Bombi (1988, p. 217), que pode ser considerada adequada para a realidade desta pesquisa e da educação no Brasil.

De fato a maior parte dos adultos, que não são economistas, permanece distante de tal compreensão. De um modo geral, um completo entendimento de tais instituições (social, econômica, política, jurídica) que determinam a vida e o destino dos indivíduos de uma determinada sociedade é um pouco raro, e ao menos na Itália [pode-se dizer Brasil] nunca foi objeto de uma instrução adequada. Esperamos que, nos anos por vir, pesquisas a respeito da compreensão infantil da realidade econômica, e da sociedade em geral, irão além de uma descrição do que as crianças compreendem por elas mesmas, para a construção de formas de intervenções educativas capazes de levar as crianças, bem como os adultos, a uma compreensão mais ampla do complexo mundo em que vivem.<sup>18</sup> (tradução do autor)

---

<sup>18</sup> In fact the majority of adults who are not themselves economists remain far from any such understanding. More generally a complete understanding of those institutions (social, economic, political, juridical) which determine the life and destiny of individuals within a society is quite rare, and at least in Italy has never been the object of any adequate instruction. We hope that, in the years to come, research on children's understanding of economic reality, and societal in general, will move from a description of what children come to understand when left their own devices, to the construction of forms of educational intervention capable of leading children as well as adults towards a wider understanding of the complex world in which they live. (p. 217)

A partir desta pesquisa busca-se afirmar a necessidade de uma educação econômica que vise à construção da cidadania. Para tanto, o processo educativo deve se pautar em articular as informações do mundo social requerendo atividades práticas e reflexivas dos sujeitos, buscando a discussão de problemas da realidade. Assim, acredita-se que a educação poderá contribuir para a formação de sujeitos autônomos e críticos que possam até mudar a realidade em que vivem.

## REFERÊNCIAS

AMAR, J. et al. La construcción de representaciones sociales acerca de la pobreza y desigualdad en los niños de la región Caribe Colombiana. **Investigación y desarrollo**: Revista del Centro de Investigaciones en Desarrollo Humano, 2, 592-613, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pensamiento económico de los niños colombianos**. Análisis comparativo en la región caribe. Barranquilla: Ediciones Uninorte, 2002.

\_\_\_\_\_. Desarrollo del pensamiento económico en niños de la región Caribe colombiana. **Revista Latinoamericana de Psicología**, 35, 7-18, 2003.

\_\_\_\_\_. Representaciones acerca de la pobreza, desigualdad social y movilidad socioeconómica en estudiantes universitarios de la ciudad de Barranquilla, Colombia. **Investigación y Desarrollo**, 14(2), 312-29, 2006.

BALDUS, B; TRIBE, V. The development of perception and evaluation of social inequality among public school children. **Canadian Review of Sociology and Anthropology**, 15, 50-60, 1978.

BARBOSA FILHO, F. de H.; PESSÔA, S. Retorno da educação no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, 38 (1), 97-125, 2008.

BARRATT BROWN, M. Away with all the great arches: Anderson's history of British capitalism. **New Left Review**. 167, 26-51, 1988.

BARRET, M.; BUCHANAN-BARROW, E. (Ed.) **Children's understanding of society**. London: Psychology Press, 2005.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BERTI, A. E. Acquisition of the Profit Concept by Third-Grade Children. Brief Research Report. **Contemporary Educational Psychology**, 17, 293-299, 1992.

BERTI, A. E.; BOMBI, A. S. **The child's construction of economics**. New York: Cambridge University Press, 1988.

BONN, M.; EARLE, D.; LEA, S.; WEBLEY, P. South African children's views of wealth, poverty, inequality and unemployment. **Journal of Economic Psychology**, 20 (1999), 593-612.

BURRIS, V. Stages in the development of economic concepts. **Human Relations**, 36, 791-812, 1983.

CASTORINA, J. A. La construcción del conocimiento social. Una perspectiva epistemológica. IN: \_\_\_\_\_. **Desarrollos y problemas en Psicología Genética**. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 2001.

CHAFEL, J. A.; NEITZEL, C. Young children's ideas about the nature, causes, justification, and alleviation of poverty. **Early Childhood Research Quarterly**, 20, 433-450, 2005.

CHAKUR, C. R. de S. L. Contribuições da Pesquisa Psicogenética para a Educação Escolar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Set-Dez 2005, Vol. 21, n. 3, 289-296.

CONNELL, R. W. **The child's construction of politics**. Melbourne: Melbourne University Press, 1971.

\_\_\_\_\_. **Rulling Class. Rulling Culture**. Melbourne: Cambridge University Press, 1977.

COSTA, R. R. S. *et al.* A escola inclusiva já não pode prescindir de estudos evolutivos. In: **Anais das XIV Jornadas de jovens pesquisadores da AUGM: empreendedorismo, inovação tecnológica e desenvolvimento regional**, 2006, v.1, p-1

COSTA, R. R. S.; STOLTZ, T. A construção do conhecimento social no sujeito. In: **XIII Jornadas de jóvenes investigadores de AUGM**. Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán, 2005. v. v. 1.. p. 42-42.

\_\_\_\_\_. O lucro e a sua compreensão: o caso das crianças trabalhadoras de rua. In: **14 EVINCI** - Evento de Iniciação Científica da UFPR, 2006, Curitiba. Livro de resumos. Curitiba : PRPPG e Imprensa Universitária da UFPR, 2006. v. 1. p. 338-338.

\_\_\_\_\_. Le profit et su compréhension: la situation des enfants qui travaillent dans le rues. In: **3e Colloque Constructivisme et éducation: Construction intra/intersubjective des connaissances et du sujet connaissant, Liste et Résumés des Interventions: Avec index des interventant-e-s**. Genève : SRED, 2007. v. 1. p. 13-14.

D'AROS, M. S.; STOLTZ, T. Característica da estrutura familiar da criança trabalhadora no anel central de Curitiba. In: **Encontro Nacional dos Professores do PROEPRE**, 19, Águas de Lindóia - SP. XIX Encontro Nacional de Professores do PROEPRE 20 anos. Campinas - SP: Graf. FE, 2003, p. 328.

DANZIGER, K. Children's earliest conceptions of economic relationships. (Australia) **The Journal of Social Psychology**, 47, 231-240, 1958.

DELVAL, J. La representación infantil del mundo social. IN: TURIEL, E.; ENESCO, I.; e LINAZA, J. **El mundo adulto en la mente infantil**. Madrid: Alianza, 1989.

\_\_\_\_\_. Notas sobre la construcción del conocimiento social. IN: ALONSO, H. I.; CARABAÑA, J.; FERNANDEZ, E. y SUBIRATS, M., (compiladores). **Sociedad, cultura y educación**. Homenaje a la memoria de Carlos Lerena Alesón. Madrid: CIDE y Universidad Complutense, 1991, 191-208.

\_\_\_\_\_. **El Desarrollo Humano**. España: Siglo Veintiuno. 1994.

\_\_\_\_\_. **Aprender na vida e aprender na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

\_\_\_\_\_. **Introdução à prática do Método Clínico:** descobrindo o pensamento das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DELVAL J; ECHEITA, G. La comprensión en el niño del mecanismo de intercambio económico y el problema de la ganancia. **Infancia y aprendizaje**, 54, 71-108. 1991.

DELVAL, J.; ENESCO, I. e NAVARRO, A. La construcción del conocimiento económico. IN: RODRIGO, M. J. **Contexto y desarrollo social**. Madrid: Síntesis, 1994.

DELVAL, J.; PADILLA, M. L. El desarrollo del conocimiento sobre la sociedad. IN: LÓPEZ, S.; ETXEBARRIA, I., FUENTES, M. J. Y ORTIZ, M. J. (coords). **Desarrollo afectivo y social**. Madrid: Pirámide, 1999.

DELVAL, J. et al. **Estructura y enlace de los conocimientos científicos:** ciencias sociales, las nociones de economía y poder. Madrid: Instituto de Ciencias de la Educación, 1971.

DENEGRI, M. **El desarrollo de las ideas acerca del origen y circulación del dinero:** un estudio evolutivo con niños y adolescentes. Tesis doctoral (Facultad de Psicología y Educación). Madrid: Universidad Autónoma de Madrid, 1995.

DENEGRI, M. et al. **Descentración de un modelo de entrevista para indagar representaciones acerca de la pobreza y desigualdad social.** Manuscrito de trabajo no publicado. Proyecto FONDECYT N° 1970364 -1, 1997- 2000. Comisión de Ciencia y Tecnología de Chile, 1997.

\_\_\_\_\_. Desarrollo del pensamiento económico en la infancia y adolescencia. **Boletín de Investigación Educacional**. Vol. 13: 291-308, 1998a.

\_\_\_\_\_. La construcción de representaciones sociales acerca de la pobreza y desigualdad social en la infancia y adolescencia. **Revista PSYKHE**, vol. 7, 13-24, 1998b.

DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. 1ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. (ed. Orig. 1896)

EMLER, N; DICKINSON, J. Children's representations of economic inequalities: the effect of social class. **British Journal of Developmental Psychology**, 3, 191-8, 1985.

\_\_\_\_\_. Children's understanding of social structure. In: BARRET, M.; BUCHANAN-BARROW, E. (Ed.) **Children's understanding of society**. London: Psychology Press, 2005. p. 169-197.

ENESCO, I.; DELVAL, J. **La comprensión infantil de la organización social.** Memoria de Investigación. CIDE, 1992.

ENESCO, I. et al. **La comprensión de la organización social en niños y adolescentes.** Madrid: CIDE, 1995.

ENESCO, I.; NAVARRO, A. The Development of Conception of Socioeconomic Mobility in Children from Mexico and Spain. **The Journal of Genetic Psychology**, 164(3), 293–317, 2003.

FURBY, L. Inequalities in personal possessions: explanations for and judgments about unequal distribution. **Human Development**, 22, 180-202, 1979.

FURNHAM, A. The perception of poverty among adolescents. **Journal of Adolescence**, 5, 135-47, 1982.

FURNHAM, A.; STACEY, B. **Young people's understanding of society**. London: Routledge, 1991

FURTH, H. G. **The world of grown-ups**: children's conceptions of society. New York. Elsevier North Holland: 1980.

FURTH, H. G; BAUR, M; SMITH, J. E. Children's conceptions of social institutions: a Piagetian framework. **Human Development**, 19, 351-74, 1976.

GOLDSTEIN, B; OLDHAM, J. **Children and work**: a study of socialization. New Brunswick: New Jersey, 1979.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) Estudos e Pesquisas. **Síntese de Indicadores Sociais**: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2008, n. 23, Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

INHELDER, B.; PIAGET, J. **Da lógica da criança à lógica do adolescente**. São Paulo, Pioneira: 1976.

IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba). **Bairros de Curitiba**: Estimativas Populacionais para 75 bairros e as 9 administrações regionais do município de Curitiba. Curitiba: IPPUC, 2007.

JAHODA, G. Development of the perception of social differences in children from 6 to 10. **British Journal of Psychology**, 50, 159-75, 1959.

\_\_\_\_\_. The construction of economic reality by some Glaswegian children. **European Journal of Social Psychology**, 9, 115-127 .1979.

\_\_\_\_\_. The development of thinking about economic institutions: The Bank. **Cahiers de Psychologie Cognitive**, 1981, 1, 55-73.

\_\_\_\_\_. European 'lag' in the development of an economic concept: A study in Zimbabwe. **British Journal of Development Psychology**, 1, 113-120, 1983.

\_\_\_\_\_. The development of thinking about socio-economic systems. In: TAJFEL, H. (ed.) **The social dimension**, vol. I, Cambridge: Cambridge University Press, 69-88, 1984a.

\_\_\_\_\_. Levels of social and logic-mathematical thinking: their nature and inter-relations. In: DOISE, W.; PALMONARI, A. (Orgs.), **Social interaction in individual development**. New York: Cambridge University Press, 1984b.



KOHLBERG, L. Stage and sequence: The cognitive-developmental approach to socialization. In: GOLSIN, D. A. (Ed.) **Handbook of socialization theory and research**. Chicago: Rand McNally, 1969, p. 347-480.

\_\_\_\_\_. Estádios morales y moralización: El enfoque cognitivo-evolutivo. In: Turiel, E.; ENESCO, I.; LINAZA, J. (Ed.). **El mundo social en la mente infantil**. Madrid: Alianza Editorial, 1989, p. 71-100.

LEAHY, R. L. The Development of the conception of economic inequality. I. Descriptions and Comparisons of Rich and Poor People. **Child Development**, 52(2), 523-32, 1981.

\_\_\_\_\_. The development of the conception of economic inequality: II. Explanations, justifications, and concepts of social mobility and change. **Developmental Psychology**, 19 (1), 111-125, 1983a.

\_\_\_\_\_. **The child's construction of social inequality**. New York: Academic Press, 1983b.

MACIEL, C.; BRITO, S.; CAMINO, L. Explicações das desigualdades sociais: um estudo com meninos em situação de rua de João Pessoa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol. 11, n. 2, 209-232, 1998.

MOOKHERJEE, H. N.; HOGAN, H. W. Class consciousness among young rural children. **Journal of Social Psychology**, 114, 91-8, 1981.

NAVARRO, A. **Desarrollo de las ideas infantiles sobre la movilidad y la estratificación socioeconómica**: comparación entre sujetos mexicanos y españoles. Tese doctoral (Psicología Evolutiva). Madrid: Universidad Autónoma de Madrid, 1994.

NAVARRO, A., ENESCO, I. Las ideas infantiles sobre la movilidad socioeconómica: un estudio comparativo entre niños mexicanos y españoles. **Infancia y aprendizaje**, 81, 27-44, 1998.

NAVARRO, A.; PEÑARANDA, A. ¿Qué es un rico?, ¿y un pobre?: un estudio evolutivo con niños mexicanos y españoles. **Revista de Psicología Social**, 13(1), 67-80, 1998.

NERI, M. C. Pobreza e políticas sociais na década da redução da desigualdade. **Nueva Sociedad**, (Especial em português: Brasil: a Caminho da Equidade), Buenos Aires, 53-75, 2007.

OTHMAN, Z. A. S. **Compreensão da noção de lucro em crianças e adolescentes vendedores e não vendedores de rua de Curitiba**. Dissertação de Mestrado (Educação). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2006.

OTHMAN, Z. A. S., D'ARÓZ, M. S., STOLTZ, T. Influência da família na compreensão da noção de lucro em crianças trabalhadoras no anel central de Curitiba. In: **I Congresso Internacional de Educação e Desenvolvimento Humano**, Maringá, 2004.

OTHMAN, Z. A. S.; STOLTZ, T. A compreensão da necessidade de reposição das mercadorias e a prática de diferentes preços realizada pelos estabelecimentos comerciais para as crianças trabalhadoras de rua no anel central da cidade de Curitiba. In: **XIX Encontro Nacional de Professores do PROEPRE 20 Anos**. Campinas - SP: Graf. FE. 2003.

\_\_\_\_\_. A compreensão da necessidade de reposição das mercadorias e a diversidade de preços encontrado no comércio para as crianças vendedoras de rua no anel central da cidade de Curitiba. In: **Evento de Iniciação Científica**, 12º EVINCI. Curitiba: UFPR, 2004. v. 1, p.75.

\_\_\_\_\_. A reposição de mercadorias e a variação de preço na ótica de crianças vendedoras de rua de Curitiba. In: **Semana de Ensino Pesquisa e Extensão** - UFPR, 18., 2005, Curitiba. XVIII Semana de Ensino Pesquisa e Extensão - UFPR. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2005a. v. 1. p. 01.

\_\_\_\_\_. A compreensão da necessidade de reposição de mercadorias e a prática de diferentes preços realizados pelos estabelecimentos comerciais para as crianças trabalhadoras de rua no anel central de Curitiba. In: **Evento de Iniciação Científica**, 13º EVINCI. Curitiba: UFPR, 2005b. v. 1, p. 328.

\_\_\_\_\_. Crianças e adolescentes que vendem na rua: fatores que contribuem e interferem na compreensão da noção de lucro. In: IV encontro de pesquisa em educação da UFPI, 2006, Teresina - PI. A pesquisa como mediação de práticas socioeducativas. Teresina - PI: Gráfica da UFPI, 2006. p. 1-13.

\_\_\_\_\_. Crianças que trabalham com venda na rua: fatores que contribuem e interferem na compreensão da noção de lucro. In: **Cuarto Congreso Nacional y Segundo Internacional de Investigación Educativa: sociedad, cultura y educación. Una mirada desde la desigualdad educativa**. Neuquén: EDUCO - Universidad Nacional del Comahue, 2007, v. CD. p. 1-4.

PASTORE, J. **Mobilidade social no Brasil**. Rio de Janeiro: Makron Books, 2000.

PERO, V.; SZERMAN, D. Mobilidade intergeracional de renda no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**. 38 (1), 1-35, 2008.

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. 1ªed. São Paulo: Idéias e Letras, 2005. (ed. orig. 1926).

\_\_\_\_\_. **O julgamento moral na criança**. 1ªed. São Paulo: Mestre Jou, 1977b. (ed. orig. 1932).

\_\_\_\_\_. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1987. (ed. orig. 1936).

\_\_\_\_\_. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. (ed. orig. 1946).

\_\_\_\_\_. **Psicologia da Inteligência**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958. (ed original 1947)

\_\_\_\_\_. Development and Learning. **Journal of Research in Science Teaching**, New York, v. XI, n.3, 176-186, 1964.

\_\_\_\_\_. **Estudos sociológicos**. 1ªed. Rio de Janeiro: Forense, 1973. (ed. orig. 1965).

\_\_\_\_\_. Intellectual evolution from Adolescence to Adulthood. **Human Development**, 15:1-12, 1972.

\_\_\_\_\_. **A tomada de consciência**. 1ªed. São Paulo: Melhoramentos, 1978a (ed. Orig. 1974)

\_\_\_\_\_. **Fazer e compreender**. 1ªed. São Paulo: Melhoramentos. 1978b. (ed. orig. 1974).

\_\_\_\_\_. **A equilibração das estruturas cognitivas**: problema central do desenvolvimento. 1ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. (ed. orig. 1975).

\_\_\_\_\_. The role of action in the Development of Thinking. In: OVERTON, W. F.; GALLAGHER, J. M. (eds.) **Advances in research and theory**. New York: Plenum Press, 1977a, p. 17-42.

PIECZARKA, T.; STOLTZ, T. A evolução da noção de lucro em crianças trabalhadoras de rua no anel central da cidade de Curitiba. In: **Evento de Iniciação Científica**, 13º EVINCI. Curitiba: UFPR, v. 1, p. 295, 2005.

\_\_\_\_\_. O Social e Sua Representação: O lucro sob a ótica da criança trabalhadora. In: **III Congresso Nacional sobre Problemáticas Sociais Contemporâneas**, Santa Fe, 2006a.

\_\_\_\_\_. A construção da noção de lucro em crianças trabalhadoras: um estudo exploratório em Curitiba.. In: **XXIII Encontro Nacional de Professores do PROPRE: Educação e Inclusão Social**. Campinas : FE/UNICAMP; Art Point, 2006b, v. 1. p. 472-472.

\_\_\_\_\_. Noção de Lucro: A Compreensão da Criança Trabalhadora. In: **Cuarto Congreso Nacional y Segundo Internacional de Investigación Educativa: sociedad, cultura y educación. Una mirada desde la desigualdad educativa**. Neuquén: EDUCO - Universidad Nacional del Comahue, 2007a, v. CD. p. 1-4.

\_\_\_\_\_. A complexidade da noção de lucro para vendedores de rua. In: **Anais do VI Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento**. Vitória: Associação Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento, 2007b, v. 1. p. 74-75.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). **Relatório do Desenvolvimento Humano**: A água para lá da escassez: poder, pobreza e a crise mundial da água. New York: ONU, 2006.

POZO, J. I. Aprendizagem Social. In:\_\_\_\_\_. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002, pp. 191-204.

ROAZZI, A.; DIAS, M. da G. B. B.; ROAZZI, M. A representação da desigualdade econômica em crianças e adolescentes de nível socioeconômico diferentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol. 19, n. 3, Porto Alegre, p. 515-525, 2006.

SIEGAL, M. Children's perceptions of Adult Economic Needs. **Child Development**, 52, 379-382, 1981.

STACEY, B. G.; SINGER, M. S.; RITCHIE, G. The Perception of Poverty and Wealth among Teenage University Students. **Adolescence**, vol. 24, n.93, 193-207, 1989.

STOLTZ, T. A informação e a organização da informação no conhecimento social. In: **Semana de Ensino Pesquisa e Extensão - UFPR**, 18., 2005, Curitiba. XVIII Semana de Ensino Pesquisa e Extensão - UFPR. Curitiba : Universidade Federal do Paraná, v. 1. p. 01-11, 2005a.

\_\_\_\_\_. O problema da compreensão no conhecimento social. In: **Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional**, 7., 2005, Curitiba. VII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, p. 1, 2005b.

\_\_\_\_\_. La compréhension de la connaissance sociale: la relation entre forme et contenu. In: **XIVème Colloque Section Portugaise de l'AFIRSE**, Lisboa. Pour un bilan de la recherche en education de 1960 à 2005- Théories et Pratiques. Lisboa: Porto Editora, v. 1. p. 44-45, 2006.

STOLTZ, T. *et al* . The Constrution of Economic Concepts in Adolescents Workers from Brazil. In: **20th Biennial ISSBD Meeting**, 2008, Würzburg. 20th Biennial ISSBD Meeting Abstract CD. Hannover : documediaS GmbH, 2008.

STRAUSS, A. L. The development and transformation of monetary meanings in the child. **American Sociological Review**, 17, 275-286, 1952.

\_\_\_\_\_. The development of conceptions of rules in children. **Child Development**, 25(3), 193-208, 1954.

TURIEL, E. The development of concepts of social structure: social convention. In: GLICK, J.; LARKE-STEWART, A. (Ed.) **The development of social understanding**. New- York: Gardener Press, 1978, p. 25-108.

\_\_\_\_\_. **The development of social knowledge: morality and convention**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

WEBLEY, P. Children's understanding of economics. In: BARRET, M.; BUCHANAN-BARROW, E. (Ed.) **Children's understanding of society**. London: Psychology Press, 2005, p. 43-67.

## APENDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	160
MODELO DE ENTREVISTA UTILIZADO/ QUESTIONÁRIO/ OU	
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	161
PROTOCOLO 11 ANOS .....	163
PROTOCOLO 13 ANOS .....	174
PROTOCOLO 15 ANOS .....	181
PROTOCOLO 17 ANOS .....	191
PLANILHA DE DADOS MOBILIDADE SOCIOECONÔMICA .....	202
PLANILHA DE DADOS DESIGUALDADE SOCIAL.....	226



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caros Pais, peço sua autorização para que seu filho (a) possa participar de um estudo intitulado **“CONCEPÇÃO DE DESIGUALDADE SOCIAL E MOBILIDADE SOCIOECONOMICA EM ADOLESCENTES”** que tem como objetivo investigar a temática do conhecimento a respeito da sociedade a partir da perspectiva dos adolescentes. Este estudo é o projeto de dissertação de Mestrado e é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Os dados obtidos permitirão conhecer as concepções de adolescentes sobre o mundo, dando um Auxílio as práticas educacionais. Com os resultados, enseja-se abrir uma discussão sobre o tema estudado junto aos professores e outros interessados. Para isso, será necessário responder a uma entrevista sobre o que entendem por desigualdade e mobilidade socioeconômica, com toda a liberdade possível. A forma de abordagem desta pesquisa não acarretará nenhum risco para o adolescente, ele será livre para responder as perguntas.

Eu, Thiciane Pieczarka, Mestranda em Educação, serei a responsável pelo tratamento das informações. A sua participação neste estudo é voluntária. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente na pesquisa. No entanto, no caso de divulgação de qualquer informação em forma de relatório ou de publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a confidencial idade seja mantida. Em todos os dados será mantido o seu anonimato. Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim uma tabela de resultados conforme critérios.

As perguntas foram-me lidas, eu as entendi e concordo em respondê-las.

Eu, \_\_\_\_\_ li o texto acima e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação no estudo a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete meu tratamento. Eu entendi que qualquer problema relacionado à pesquisa será tratado sem custos para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

---

(Assinatura do sujeito de pesquisa ou responsável legal)

## MODELO DE ENTREVISTA UTILIZADO/ QUESTIONÁRIO/ OU INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento a ser utilizado para a coleta de dados está estruturado da seguinte forma:

### Descrição Inicial

O que é um rico?  
O que é um pobre?  
Como é um rico?  
Como é um pobre?

### Auto caracterização

E você como é? Rico ou pobre? Por quê?  
E os teus amigos, como são? Ricos ou pobres? Por quê?

### Rasgos

Percebe-se em algo que uma pessoa é rica/pobre? Por quê?  
Os ricos/pobres vão a escola? A universidade?  
Os filhos vão aos mesmos colégios? Por quê?  
Os ricos/pobres trabalham? Em que?  
Os ricos trabalham com os pobres? Por quê?

### Extensão

Todas as pessoas são ricas ou pobres, ou existe algumas que são outra coisa?  
Como são essas?  
O que existe mais: pobres, ricos ou ....? Por quê?  
Todos os pobres/ricos são igualmente pobres/ricos? Por quê?

### Mudança

Como uma pessoa pode se tornar rica? (O que você acredita que os ricos fizeram para se tornarem ricos?)  
Todas as pessoas podem se tornar ricas? Por quê?  
É fácil ou difícil uma pessoa se tornar rica? Por quê?  
Um rico pode se tornar pobre? Como?  
É fácil ou difícil se tornar pobre? Por quê?  
Todas as pessoas podem se tornar pobre? Por quê?  
Como você poderia se tornar rico?  
O filho de um rico é também rico ou não? Desde quando? Por quê?

### CONTRASUGESTÃO:

Se a resposta da pergunta se é fácil ou difícil uma pessoa se tornar rica for fácil:

Alguém me disse que é muito difícil um pobre se tornar rico, mesmo que trabalhe muito! Ele conhece um catador de papel que acorda antes das 6, trabalha o dia inteiro, e só consegue dinheiro para sobreviver. O que você acha disso? Por quê?

Se a resposta da pergunta se é fácil ou difícil uma pessoa se tornar rica for difícil:

Alguém me disse que para um pobre ficar rico não é difícil, é só ter força de vontade, persistência e muito trabalho que ele consegue ficar rico. O que você acha disso? Por quê?

#### Justificativas

Todos têm a mesma quantidade de dinheiro, ou não? Por quê?

Por que existem pessoas que são ricas e pessoas que são pobres? (Quais são as causas das diferenças econômicas?)

De que depende? (É culpa de alguém?)

Sempre houve ricos e pobres? Por quê?

Têm que seguir havendo? Por quê?

#### Soluções

Pode-se fazer algo para que não exista gente pobre? O quê?

Seria bom que isso ocorresse ou não? Por quê?

Alguém poderia solucionar?

Poder-se-ia dar dinheiro aos pobres? Quem poderia fazer? Por quê?

#### **CONTRASUGESTÃO:**

Se a resposta for que deve existir rico e pobre:

Alguém me disse que rico e pobre não deve existir, e ela pode ser resolvida se o governo der dinheiro para os pobres. O que você acha? Por quê?

Se a resposta for que não deve existir rico e pobre:

Alguém me disse que pobres e ricos devem existir, porque há diferença nas condições de vida, nas oportunidades de estudo e de trabalho e isso nunca vai mudar. O que você acha disso? Por quê?



Entrevistador: Thiciane Pieczarka Transcrição: Thiciane Pieczarka Data: 29/09/2008 Nº da fita: 7 – lado A Local: Curitiba	Nome: Car Data de Nascimento: 24/10/1996 Idade: 11;11 Série: 5ª série Escola Estadual Profissão do Pai: armador Escolaridade do pai: 2º completo Mãe: dona de casa Escolaridade da mãe: 1º incompleto 1 – 4 anos
Pra você, o que é um rico?	<i>[fica pensando].. ah, ele tem dinheiro, pode comprar o que ele quer.. eu acho que assim... tem casa grande... carro.</i>
E o que é um pobre?	<i>Ele não pode ter o que o rico tem. Ele não pode ter televisão grande, ele não pode ter uma casa grande, poder, pode, mas não tanto como o rico.</i>
Mas então me explique melhor o que é um pobre!	<i>Tipo, tipo assim... o pobre... o rico, o rico ele pode ter a geladeira cheia, essas coisas. E o pobre já não, porque as vezes, as vezes é, pega o pagamento, aí ele vai, vai pagar as conta dele, as vezes sobra dinheiro, as vezes não. Então o rico paga as conta dele e sobra dinheiro pra fazer o que quiser, e o pobre já não.</i>
Como que você acha que é um rico, como ele é?	<i>[fica pensando]... como assim?</i>
Como que o rico é? Ele é diferente do pobre? Ele é igual o pobre? Como que ele é?	<i>Ele é igual, ele é um ser humano igual. Mas ele se veste assim melhor do que um pobre... é assim.</i>
E como é um pobre?	<i>[fica pensando]... ah, um pobre, tipo é... o rico, se ele vai pro centro, ou as vezes de chinelo, ele não vai porque ele tem vergonha. Agora o pobre já não. Se ele vai pro centro, de chinelo, ele não tem vergonha. Agora, o rico já pensa diferente, se eu for eu vou passar vergonha. Então, eu acho que assim.</i>
E você, pensando em você agora, como que você se considera, você se considera rica ou se considera pobre?	<i>[fica pensando]... ah, eu me considero pobre.</i>

Por quê?	<i>Porque se eu fosse rica, primeiro, eu não estaria estudando numa escola municip... eu não estaria estudando numa escola tipo, estadual, eu estaria numa escola particular. E também eu não viria pra escola a pé, eu viria de condução. Ah... e uma que eu nem moro na minha casa, eu moro atrás da casa da minha avó. Eu teria a minha casa né, e meu pai deixa o carro dele no tempo, uma que a gente teria garagem. Né? Então eu tipo assim... o meu irmão e eu estaria numa escola particular. É isso que eu acho.</i>
E os seus amigos, as pessoas com quem você anda, são ricos ou são pobres?	<i>Eu andava, na outra escola que eu estudava tinha umas meninas metida assim... mas eram minha amiga. Mas eu ando mais com pobre do que com rico.</i>
Mas a maioria dos teus amigos é pobre ou é rica?	<i>[fica pensando]... ah, elas tipo assim, elas se vestem bem, tudo, mas ricas elas não são.</i>
E percebe-se em algo quando uma pessoa é rica?	<i>Como assim?</i>
Dá pra perceber quando uma pessoa é rica ou não?	<i>Dá... porque ela fala diferente, assim, ela se veste de modo diferente, ela não fica no meio das pessoas, ela fica sempre sozinha. Elas são sempre mimada...</i>
E assim, dá pra perceber quando uma pessoa é pobre?	<i>Dá.</i>
E como?	<i>Porque ela fica no meio das pessoas, porque ela se veste da maneira das pessoas, ela brinca com as pessoas. Agora o rico já não porque a gente tá brincando ali com uma pessoa, eles já saem de perto, eles são muito mimado, então se tocar um dedo nele ele já dá um berro na gente. Agora o pobre, o pobre sabe brincar. Agora o rico, a maioria deles não sabe brincar.</i>
E você acredita que os ricos vão pra escola?	<i>Eles vão, só que eles vão numa escola particular.</i>
E eles vão pra universidade?	<i>Vão.</i>

E os pobres, eles vão pra escola?	<i>Tem alguns que vão, tem alguns que não. Porque o pai.. porque o pai não... como é que posso te dizer... o pai não fica em cima do filho ali pra ele ir pra escola, a mãe também não. Então eles ficam jogados, a maioria das pessoas. Agora os ricos não conseguem ficar jogado, porque os pais estão ali, mimando eles também. E tem pobre que o pai tá em cima. Que nem eu mesmo, meu pai não deixa eu faltar aula, se faltar é quando estiver doente, precisa ir no médico. Mas se eu preciso ir no médico, tem que estar com o atestado em casa, pra ele ver pra mim trazer pra escola.</i>
E os pobres vão pra universidade ou não?	<i>Oh... quando, tipo assim, os pais é... tipo assim que os pais fica ali ali, é tudo o que eles trabalham eles vão guardando, no banco. O pobre, quando o pai dos pobre vão guardando dinheiro ali, tão no último, tão apertado dentro de casa ali. Tipo não tem mistura pra comer, é.. bobeira pras criança não tem pra comer ali... aí eles guardam pro filho fazer faculdade. Alguns fazem, e alguns não.</i>
Mas os pobres em geral vão pra universidade ou não?	<i>Eu acho que a maioria não.</i>
Por quê?	<i>Porque as vezes o pai não tem salário, ou as vezes o pai não pode. Aí a maioria não. Aí eles que tem que trabalhar pra fazer uma universidade.</i>
E você acredita que os filhos dos pobres e os filhos dos ricos, eles freqüentam as mesmas escolas ou não?	<i>Eu acho que não.</i>
Por quê?	<i>Ah, porque eu acho que os ricos não gostam de misturar com pobre, não gosta de misturar com pobres.</i>
Mas por quê?	<i>Porque ele acha que o pobre, ele acha que tem um cheiro, tem mal-cheiro, eu acho que eles sentem assim e não gostam de ficar perto deles. Ou as meninas, as vezes, um dia eu fui numa, eu tava num medico particular, e uma menina chegou e falou no ouvido da outra, não pra mim, falou pra uma outra menina que tava lá, tava meio sujinha assim, ela falou bem assim pra ela: vamos sair de perto dela porque essa menina deve ter piolho... eles falam assim. O rico fala pro pobre.</i>

Então você acredita que eles não freqüentam as mesmas escolas?	<i>Eu acho que não.</i>
E você acredita que os ricos trabalham?	<i>Trabalham</i>
E no que eles trabalham?	<i>Os ricos geralmente trabalha em banco, eles trabalham.. é.. advogado, é... trabalham na Petrobrás, meu pai trabalha, só que o meu pai é armador, não pra Petrobrás, direto pra Petrobrás, ele dentro da firma, dentro dos setores, tá trabalhando de armador pra construir outras coisas. Eles trabalham aí na Bosch.. é assim que eles trabalham, eles trabalham de doutores, de médico particular, eu acho que eles tem uma vida muito fácil que o pobre.</i>
E você acredita que os pobres, eles trabalham?	<i>Trabalham.</i>
E no que os pobres trabalham?	<i>Alguns pobres trabalham de limpar sujeira dos outros. Alguns trabalha de fazer ... fazer na.. tipo... cuidar de criança, é... trabalham de ... na portaria dos outros, essas coisas.. ficar guardando os outros, trabalham de segurança, trabalham com banca, mas nunca qu... eu acho que se o pobre continuar uma vida melhor, eu acho que ele consegue chegar... ao... a... metade do rico.</i>
E as pessoas ricas trabalham junto com os pobres ou não?	<i>Oh... eu acho que trabalham porque oh... vamos supor.. na cadeia mesmo... a Technolimpe, eles mandam as pessoas (meu tio trabalha), eles mandam as pessoas tipo, no advogado mesmo. Eles mandam as pessoas da Technolimpe pra limpar, pra limpar... ali onde o advogado fica. Eu acho que eles trabalham juntos sim, porque eu acho que isso aí já.</i>
Mas como que eles trabalham juntos?	<i>Tipo o advogado tá sentado numa mesa, e uma pessoa vem limpar perto dele, então ali eles estão trabalhando junto.</i>
E você acredita que todas as pessoas são ricas e pobres, ou existe alguma pessoa que é outra coisa?	<i>[fica pensando]... ah, eu acho que são rico e pobre.</i>
E o que existe mais, pessoas que são ricas ou pessoas que são pobres?	<i>Eu acredito que tem mais pobre.</i>

Por quê?	<i>Ah, porque as vezes o pai não tem condições. Aí vai nascendo cada vez mais filho e o pai não tendo condição, então vai tendo mais pobre do que rico.</i>
E as pessoas que são pobres, elas são todas pobres iguais ou tem diferença entre elas?	<i>Elas são diferentes.</i>
E como? Porque elas são diferentes?	<i>Porque alguns pobres, eles catam papel. E alguns trabalham.(...) Tipo, trabalham em firma... é tipo firma de fazer sabão, essas coisas, fazer papel. E tens uns que catam papel né, na rua assim.</i>
E em relação aos ricos assim, todos os ricos são ricos iguais ou tem diferença entre eles?	<i>Eles tem diferença.</i>
Como que é isso?	<i>Porque... [fica pensando]... é... tipo assim, alguns rico, eles tem tipo... um rico tem um monte de casa alugada, e outro já não, outro só tem um apartamento, um carro, é uma casa... e o mais rico que tem mais coisa, cada vez mais vai avançando cada vez mais coisa. Vai do trabalho da pessoa também.</i>
E como uma pessoa pobre pode se tornar rica?	<i>Ah, eu acho assim que a pessoa pode é... vai dos pais também, tipo uma pessoa, é uma pessoa, uma pessoa tem um filho, daí vai nascer mais e o pai ali, desde o pai, o pai já tem dinheiro, aí vai nascendo os filhos, os filhos vão indo o exemplo dos pais, e vai indo, eles ficam rico.</i>
E assim, uma pessoa que hoje ela é rica, e um dia já foi pobre, o que você acredita que ela deve ter feito para ficar rica?	<i>[fica pensando]... ah, eu acho que pegou um serviço ali que ganhava bastante dinheiro, porque assim pra ficar rico de um dia para o outro não tem como.</i>
E assim, você acredita que todas as pessoas que são pobres, elas podem ficar ricas ou não?	<i>[fica pensando]... como assim?</i>
Se todas as pessoas que são pobres, elas podem ficar ricas ou não?	<i>Pode.</i>

Por quê?	<i>Tipo ó... é tem uma pessoa que ele é tem um pai, daí o pai trabalha, o pai vai guardando dinheiro no banco, aí vai guardando, vai guardando dinheiro no banco, aí a mãe e o pai trabalha, a mãe ajuda em casa e o pai vai guardando dinheiro no banco, quando o pai vai pegar o dinheiro, ele tem assim tipo...4 mil, 5 mil... aí vai indo, aí tipo.. dá pra comprar uma casa, dá pra comprar um carro, aí a mãe vai trabalhando ainda ali, e o pai vai guardando dinheiro no banco, a mãe vai trabalhando, o pai vai guardando dinheiro... quando eles ver eles são rico! Assim.</i>
Mas você acredita assim que todas as pessoas que são pobres, elas podem se tornar ricas ou não?	<i>Pode.</i>
E você acredita que é fácil ou é difícil uma pessoa se tornar rica?	<i>Ah.. eu acho que... é difícil.</i>
É difícil por quê?	<i>Porque as vezes tem a pessoa que mora só com a mãe, uma criança que mora só com a mãe. E a mãe ali, ela não consegue guardar dinheiro no banco e sustentar a casa. Eu acho que ela não consegue, tipo se for assim.</i>
Você acredita que uma pessoa que é rica ela pode se tornar pobre? Como que ela pode se tornar pobre?	<i>[fica pensando]... ó, aí vai nascendo, a mulher fica grávida e vai nascendo cada vez mais filho, e eles não conseguem sustentar. Aí eles vendem, tipo vendem o carro, vendem a casa, mesmo assim eles vendendo eles não conseguem, daí eles ficam pobre.</i>
E você acha que é fácil ou é difícil um rico se tornar pobre?	<i>[fica pensando]... ah, eu acho que... é... difícil.</i>
Por quê?	<i>Porque alguns rico eles tem casa alugada, essas coisas... aí ele, tá caindo ali, tá quase ficando pobre, ele consegue e volta, aí ele pega o dinheiro do aluguel, vai segurando ali, e ele fica rico não fica pobre.</i>
E você acha que todas as pessoas que são ricas, elas podem se tornar pobres ou não?	<i>Pode.</i>
Como? Por quê?	<i>É tipo ó... a... deixa eu pensar... [fica pensando].... a mulher... já falei esse!</i>
Mas tipo, todas as pessoas que são ricas elas podem se tornar pobres ou não?	<i>Pode.</i>

E por quê?	<i>Porque... é alguns ricos, eles não tem casa alugada, é... só vai ali... Só tem é... tem casa alugada, tem um monte de casa só dele ali e ele não aluga, tem carro só dele, mas aí ... aí ele pode ficar pobre né, porque daí ele tem que vender a casa que ele tem, tem que vender o carro, tem que vender tudo, aí ele se torna num pobre, porque daí ia ficar sem casa.</i>
Então pra você é possível que todos os ricos se tornem pobres? Ou não?	<i>A maioria não.</i>
Por quê?	<i>Porque eles tem é... tipo assim, tem um emprego bom, o emprego também ajuda, e... tem casa alugada, tem é... hum... móveis ali dentro que custa bastante, tem mulher que trabalha, tem os filho que trabalha, então ali, eles também não ficam pobre.</i>
E pensando assim agora em você, o que você poderia fazer pra se tornar rica?	<i>[fica pensando]... eu ó... tipo a minha mãe trabalhando, o meu pai trabalhando, e eu trabalhando, aí nós, tipo, aí a gente ia guardando dinheiro no banco, mesmo que ficasse apertado em casa, guardando dinheiro no banco a gente poderia se tornar um rico um dia.</i>
E você acha assim que o filho de um rico, ele é rico, ou não?	<i>É, porque quando o pai... porque quando o pai deles morrer, é ele que vai ficar com a herança né.</i>
Mas desde quando que ele é rico? Quando ele é filho, ele é rico ou não?	<i>[fica pensando]....</i>
Você falou assim que quando o pai morrer ele vai ficar com a herança, mas então ele é rico ou não?	<i>[fica pensando].. é.</i>
E desde quando que ele é rico?	<i>[fica pensando]... eu acho que não.</i>
Acha o que então?	<i>Porque as vezes ele pode ter mais filho né, aí...</i>
Mas assim, o filho de uma pessoa rica, os pais são ricos né?, e ele nasceu lá, e assim... você acha que ele é rico ou ele não é rico?	<i>[fica pensando]... eu acho que ele é rico.</i>

Desde quando ele é rico?	<i>[fica pensando]... ah, aí eu não sei dizer... [fica pensando]... ah, porque quando ele pegar uma fase assim, meio de adulto que tiver crescendo, ele pode trabalhar, né... aí então o pai dele se morrer e deixar a herança pra ele, aí ele vai ficar rico, porque ele vai tar trabalhando, né?, aí ele pode ajudar...</i>
Mas então, enquanto ele é filho! Assim, ele tem o pai e a mãe, vivos né, assim, enquanto ele é filho, você acredita que ele é rico ou não?	<i>[fica pensando]... não.</i>
Por quê?	<i>Porque são os pai dele que são rico, não são eles né. São o pai deles que trabalham, são eles que sustentam dentro de casa, então não são eles que são ricos, são os pais deles.</i>
Um menino me falou um dia que pra um pobre é fácil, porque é só ele se esforçar, né, ter força de vontade e trabalhar bastante e estudar que ele vai ficar rico, e é fácil isso. O que você pensa sobre isso, você acha que ele tá certo em pensar assim ou não?	<i>Eu acho que ele tá.</i>
Por quê?	<i>Porque.. é... tipo... se as pessoas se esforçarem, eles podem ficar rico um dia, porque essas pessoas que são rico, um dia eles se esforçaram pra ser rico! Né? tipo trabalhando, guardando dinheiro, é... não gastando com bobeira, um dia eles podem ser rico, eu acho que é fácil.</i>
Então é fácil? Ele disse que é fácil!	<i>É...</i>
E você acha que todas as pessoas, elas tem a mesma quantidade de dinheiro ou não?	<i>Eu acho que não.</i>
Por quê?	<i>Porque... como é ... tipo, como eu falei pra você, alguns limpam a sujeira de outros, então eles não... as pessoas que mandam eles limpar as sujeira deles, eles não... eles não pagam muito bem. Eles pagam muito mal, aí tem pessoas que trabalham em firma, tipo na Bosch, a Petrobrás, é... um monte de firma que são rica, é.. eles ... eles é... aí eles ganham melhor do que a pessoa que limpa sujeira dos outros.</i>
E você acha que existe uma causa, um por quê que existem pessoas ricas e pobres ou não?	<i>Como assim?</i>



Você acha que há um razão que existam pessoas que são pobres e ricas ou não?	<i>Não, eu acho que não.</i>
Por quê?	<i>Porque vai da pessoa né... se a pessoa se esforçar, ela fica rica. Agora se as pessoas assim, foram sossegadas, não quiserem nada, não querem trabalhar, só o marido trabalhando, não ajudar nada em casa, aí eu acho que não tem razão.</i>
E você acha que assim, existem pessoas ricas e pessoas pobres, você acha que é culpa de alguma pessoa? Depende de alguma pessoa ou de algo ou não?	<i>Acho que não.</i>
Por quê?	<i>Porque a... a pessoa ... é... como que posso dizer... [fica pensando]... ah.... [fica pensando]... pode falar pra mim de novo, porque eu não estou entendendo.</i>
A gente estava falando que existem pessoas que são ricas e existem pessoas que são pobres, e você falou que depende de cada um... mas eu to perguntando depende de alguma pessoa ou de algo que existam pessoas que são ricas e pessoas que são pobres ou não?	<i>Não.</i>
Por quê?	<i>Porque... é... tipo... como que eu posso dizer. A pessoa ela tem, ela já... tipo assim a mulher e o homem que trabalham, eles são ricos... agora a pessoa que cata papel essas coisas, eles tem que ficar pobre, porque eles catam papel, e o papel sabe que não dá muito dinheiro. Agora quem trabalha em firma assim, eu acho que já dá mais dinheiro do que catar papel.</i>
Mas você acha que sempre houve ricos e pobres, ou teve uma época que isso não existiu?	<i>[fica pensando]... eu acho que sempre foi assim.</i>
E você acha que tem que continuar assim, existindo ricos e pobres ou não?	<i>[fica pensando]...</i>
Na sua opinião assim...	<i>Eu acho que sim.</i>
Por quê?	<i>Porque o pob, porque o rico pode ajudar o pobre. E o pobre um dia como ser rico e o rico ser pobre, os rico pode ajudar o pobre.</i>

Mas como assim, não entendi!	<i>Tipo ó.. o rico ele tem dinheiro né, então o pobre, ele não tem muito dinheiro. Então o rico pode ajudar o pobre.</i>
Mas assim, a minha pergunta foi assim, você acha que tem que seguir havendo rico e pobre ou não? Tem que continuar existindo rico e pobre ou não?	<i>[fica pensando]... ah, eu acho que... [fica pensando]... eu acho que não.</i>
Por quê?	<i>Porque o pobre, tipo tem maioria dos pobres, que não tem casa aonde morar, e os ricos já tem. Então eu acho que teria que ser tudo igual, né. pra tipo, ninguém fica, tipo ninguém ficar sem casa, e ninguém ficar, ninguém ficar, tipo com mais casa do que o pobre. Então eu acho que teria que ser tudo igual.</i>
E na tua opinião você acha que poderia se fazer algo pra que deixasse de existir pobres ou não?	<i>Como?</i>
Podia ser feito alguma coisa pra que deixasse de existir pobres ou não?	<i>[fica pensando]... eu acho que não.</i>
Mas como é que ia deixar de existir pobres então?	<i>Não... eu acho que é... [fica pensando]... pra deixar de existir pobre?... eu não sei.</i>
Você falou que não tua opinião não deve existir rico e pobre né, então quer dizer que na tua opinião você disse que tipo tinha que deixar de existir pobre né. Mas o que que poderia ser feito pra que deixasse de existir pobre?	<i>[fica pensando]... ah, eu acho que teria que ter mais... mais casas pra pessoa morar, mais terreno pra pessoa morar, mais coisas mais barata pras pessoas comprar pra vestir né?, é... eu acho que assim.</i>
E você acha que seria bom que isso acontecesse ou não?	<i>Eu acho que sim.</i>
Por quê?	<i>Porque as vezes, tem pessoas que tá nas drogas porque não tem casa pra morar... é não tem casa pra morar... aí a pessoa já... tipo desistiu já, largou tudo porque não tem casa pra morar, porque ... aí pensou assim: "não, não tenho casa pra morar, não tenho família pra mim... então eu não tenho que tar aqui que nem uma boba, então vou me enfiar nas droga..." Muita gente faz isso, muita gente pensa assim.</i>
E você acha que alguém poderia fazer alguma coisa pra que deixasse de existir pobres ou não?	<i>[fica pensando]... eu acho que sim.</i>

Quem?	<i>Ah.. eu acho que... os prefeitos, governante, essas coisas, eles deviam fazer isso né... arrumar tipo um terreno grande e fazer um monte de casa pra essas pessoas que tão nas drogas, porque tão se matando por causa, a maioria tão se matando porque não tem família, e porque não tem aonde morar.</i>
E você acha que dando dinheiro pros pobres iria resolver o problema, iria acabar com a pobreza ou não?	<i>Como?</i>
Dar dinheiro pros pobres iria acabar, iria deixar de existir pobre ou não?	<i>[fica pensando]... ó, porque se dar dinheiro pras pessoas que tão assim nas drogas, a maioria não quer sair, a maioria quer... se der, eles vão comprar tudo em droga. Mas se der pras pessoas que precisam, eu acho que eles iam comprar casa.</i>
Mas você acha que dando dinheiro iria resolver o problema ou não? Dos pobres, de todos os pobres.	<i>Tipo, é.. eu mesmo, eu, minha mãe, meu pai, minha família... nós moramos no terreno da minha avó. Se alguma pessoa aparecesse e desse dinheiro é claro que nós ia comprar a casa, pra gente morar.... é... eu acho que pras pessoas que moram em terreno dos outros, que pagam aluguel, eu acho que iria resolver.</i>
Mas você acha que dando dinheiro para os pobres, os pobres iriam deixar de ser pobres ou não?	<i>Eu acho que não.</i>
Por quê?	<i>Porque ... dinheiro não é tudo na vida né, é... é tipo.. tem pessoas que podem deixar de ser pobre. Porque tem um salário bom, a mulher trabalha, a família inteira trabalha, e se der mais dinheiro ali, eu acho que eles podem deixar de ser pobres. Agora a pessoa que só o marido trabalha, a mulher não, eu acho assim, que a pessoa, eu acho que ela não conseguia deixar de ser pobre, ela sempre iria ser pobre.</i>
Mas assim, só pensando nesse fato de dar dinheiro pros pobres. Você acha que dando dinheiro pros pobres eles iam ficar ricos ou não?	<i>[fica pensando]... eu acho que não.</i>
Por quê?	<i>Porque tem pessoas que tem um monte de filho, tem que sustentar. Se der esse dinheiro eles vão sustentar os filhos, e isso não vai adiantar, tipo você dando dinheiro assim, acho que não.</i>

Um menino uma vez me disse assim, que rico e pobre tem que continuar existindo porque sempre foi isso e sempre vai existir rico e pobre, porque todos têm diferenças na condição de vida, nas oportunidades de estudo e de trabalho, e tem que continuar existindo essa diferença assim, na opinião dele. Você acha que tá certo, ou você acha que tá errado pensar assim?	<i>[fica pensando]... ah, eu acho que tá... certo.</i>
Por quê?	<i>Porque é verdade o que ele falou, que as pessoas, eles não vão mudar, sempre vai ser assim né?, Agora, ninguém pode chegar neles e falar: "ó, vocês tem que deixar de ser rico!", "ó, vocês tem que deixar de ser pobre!". Eu acho que não vai mudar assim.</i>
Mas você acha que ele tá certo em dizer que tem que continuar existindo, ou não?	<i>[fica pensando]... deve não, mas vai continuar, porque ninguém pode...</i>
Deve não, mas vai continuar. Mas ele falou que tem que continuar existindo, porque tem diferentes oportunidades de vida, de estudo e de trabalho e pronto. Vai continuar existindo, e ... mas na opinião dele tem que continuar existindo, mas você concorda que tem que continuar existindo essas diferenças ou não?	<i>Eu acho que tem.</i>
Por quê?	<i>Porque as vezes a pessoa tem condição de ser um rico, e tem pessoas que não tem condições. Então eu acho que vai continuar, deve ter.</i>
Mas assim, você mesma falou um pouquinho atrás, quando eu perguntei se tinha que continuar existindo ou não. Você disse que não tinha!	<i>Não, porque tem pessoas que... tipo é mendigo essas coisas assim, quando a gente passa perto de uma pessoa, a gente tem dó, não é?, então eu acho que deveria ter casa pra ele, essas coisa. Mas não que assim é... os ricos tem que ser pobres e os pobres tem que ser ricos.</i>
Mas não que os ricos tenham que ser pobres, eu não falei isso! Falei que tem que deixar de existir essa diferença entre ricos e pobres. E você acredita que tem continuar existindo ou não?	<i>[fica pensando]... ah, eu acho que sim, tem que continuar existindo.</i>

Por quê?	<i>Porque tem pessoas que ela tem condições de viver. Tem rico que eles trabalham em coisas assim que é de ficar bobo, porque tem pessoas que trabalha dono de banco, dono de loja, tem rico que trabalha dono de apartamento, tem dono que é dono de escola, dono de escola não tem né, tem uns que é dono de apartamentos, tem uns que é dono de.. mercearia essas coisas, eles tem condições de serem rico. Agora o pobre já não, tem pobre que eles não conseguem ser... tem pobre que não consegue ser rico porque.. tipo, o rico mora no terreno dele, ele tem casa alugada, rico ele pode ter alguma coisa na vida... agora o pobre já não, porque tem pobre que não tem condições de nada, porque tem pobre que não trabalha, a maioria dos pobres, a maioria não, tem alguns pobres que catam papel, então aí a diferença entre os dois.</i>
Mas você acha que tem que seguir havendo essa diferença?	<i>[fica pensando]... eu acho que... [fica pensando]... que tem.</i>

Entrevistador: Thiciane Pieczarka Transcrição: Thiciane Pieczarka Data: 01/10/2008 Nº da fita: 11 – lado B Local: Curitiba	Nome: Joa Data de Nascimento: 08/11/1994 Idade: 13;10 Série: 1º Ensino Médio Escola Estadual Profissão do pai: professor Escolaridade do pai: superior completo Mãe: professora Escolaridade da mãe: superior completo Irmãos: 1 – 15 anos
Pra você assim, o que que é um rico?	<i>Um rico é uma pessoa que tem maior poder aquisitivo.</i>
Como assim?	<i>Que possa comprar mais coisas né, que tenha mais dinheiro.</i>
E um pobre?	<i>Um pobre já é uma pessoa menos favorecida que já tem menos dinheiro. Né? Já não tem tanto como comprar as coisas.</i>
E como que é um rico?	<i>[fica pensando]... mas em que termo assim?</i>
Como que ele é? Ele é igual ou diferente das outras pessoas?	<i>Ah... alguns são, a maior parte são mais de querer ser mais metido. Já são um pouco mais... já são um pouco mais de achar assim que nem a pessoa que é mais pobre de menosprezar, assim.</i>
E um pobre, como que ele é?	<i>Já o pobre, apesar, ele é ainda um pouco mais aberto... ele ainda fala mais, ele é mais aberto que o rico.</i>
E você, o que você se considera, você se considera rico ou pobre?	<i>Eu não sei, eu mais ou menos meio termo assim.</i>
Por quê?	<i>Porque assim, eu né... eu não sou rico que eu possa dizer assim, mas também não sou pobre, mas eu sempre trato todo mundo bem assim...</i>
Então, mas o que você se considera então?	<i>Eu não sei assim... um meio termo mesmo. Eu não sei assim dizer assim tipo um pobre ou um rico.</i>
E os teus amigos assim, as pessoas com quem você anda, eles são ricos, pobres, o quê eles são?	<i>Ah, a maior parte já é mais pobre, alguns até são mais rico, mas a maior parte não é tão assim.</i>

E você consegue perceber em algo quando uma pessoa é rica ou não?	<i>Ah, dá pra perceber um pouco, porque normalmente eles tem um pouco mais assim, eles sabem assim, tem um pouco melhor educação. Então eu acho que dá pra ver um pouco.</i>
E quando a pessoa é pobre, dá pra perceber ou não?	<i>Dependendo da pessoa dá bastante, tem gente as vezes que dá pra perceber bastante, só pelo jeito da pessoa, jeito da pessoa agir, o jeito da pessoa.</i>
E como que é?	<i>Por exemplo, alguns assim eles são muito... não são muito... são meio estrambelhados, alguns né, você vê também pelo jeito de se vestir, coisas assim.</i>
E como que é um pobre então?	<i>Um pobre ele... ele já não é... alguns já são meio de... meio de não ficar bem... dependendo da hora já começa a falar de um jeito meio vulgar, mais ou menos assim.</i>
E você acredita que as pessoas ricas vão pra escola?	<i>Eu acho que sim.</i>
E elas vão pra universidade?	<i>Uhum.</i>
E as pessoas pobres, elas vão pra escola?	<i>É, eu acho que sim. Porque não é por ser já pobre que ela não pode. Mas só que a maioria das pessoas pobres ainda tem né um pouco de coisa assim, de ignorância e tal.</i>
E você acredita que as pessoas pobres, elas vão pra universidade?	<i>Eu acredito, se ela se esforçar, se ela quiser, ela consegue.</i>
E você acha que os filhos de pessoas ricas eles vão pras mesmas escolas dos filhos de pobres ou não?	<i>Não.</i>
Por quê?	<i>Porque normalmente lá, os de pessoas ricas lá, como eles já tem mais poder aquisitivo eles já normalmente vão pra escola particular que normalmente o ensino é melhor, ou vão né pra colégios públicos, que nem lá o estadual, né, tentam né, porque até eles já tem um ensino melhor.</i>
E você acha que os ricos trabalham ou não?	<i>A maior parte sim.</i>

E no que eles trabalham?	<i>Muitos são empresários tal... porque também né, rico na maior parte trabalham, porque apesar deles terem bastante dinheiro e tudo né, eles tem que trabalhar bastante também, normalmente empresário, coisas assim.</i>
E os pobres trabalham ou não?	<i>Trabalham, mas já são né, já não são funções já tão... ou mesmo quando são, alguns podem ser até já, ser empresário, tal, mas mais microempresa.</i>
Mas no que os pobres trabalham?	<i>Em empresas, são funcionários, mais é coisa assim.</i>
E você acha que as pessoas ricas trabalham com os pobres ou não?	<i>As vezes até podem trabalhar, mas eu já acho que é um pouco diferente já, mais como função do patrão.</i>
Então como os ricos e os pobres trabalham juntos?	<i>Que nem lá um rico... vamos supor que ele abre uma empresa, ele contrata os funcionários, ele tem funções, dá funções aos funcionários, coisas assim.</i>
E você acha que todas as pessoas são ricas e pobres, ou existem pessoas que são alguma outra coisa?	<i>Aí eu acho que existe outra coisa assim.</i>
E o que seria essa outra coisa, como que seriam essas pessoas?	<i>Não têm tanta pessoa que é rica, outras já são mais pobre, outras já né meio termo assim.</i>
E como que seriam essas do meio termo assim?	<i>É, que nem classe média assim. Né? Mais normal assim.</i>
Mas como que elas são?	<i>Que nem a gente... normal... [ri]</i>
Mas normal assim em que sentido?	<i>Ah, em termos assim, que não é aquela coisa assim que possa esbanjar dinheiro, mas também não está faltando nada, tem assim as coisas tal...</i>
E você acha que existem mais pessoas que são pobres, mais pessoas que são ricas ou mais pessoas dessa classe média que você falou?	<i>Eu acho que existem mais pessoas da classe média.</i>
Por quê?	<i>Porque né, eu não sei dizer, mas eu acho que é mais da classe média. Porque tem assim, bastante gente que trabalha, tal, tudo, e muita gente vai pra classe média, tem alguns programas aí que ajudam também as pessoas mais pobres.</i>



E você acha que todas as pessoas que são pobres, elas são pobres iguais ou tem diferença?	<i>Não, tem diferença!</i>
E como que é? Por quê?	<i>É, algumas elas podem ser pobres né, mas ainda tem um pouco de vida um pouco melhor do que o outro. Que nem algumas pessoas aí que as vezes também são pobre e que por falta de informação tem bastante filho, daí já não tem muito como sustentar, algumas coisas assim.</i>
E as pessoas que são ricas, elas são ricas iguais ou tem diferença?	<i>Tem diferença também.</i>
Por quê?	<i>Porque eles mesmo sendo ricos né, alguns sempre são mais ricos, mas a diferença aí é bem financeira mesmo, mas diferença aí de jeito não é muito.</i>
Como que você acha que uma pessoa pobre pode ficar rica? Pode acontecer?	<i>Uhum.</i>
E como que ela pode ficar rica?	<i>Né, se ela se esforçar, se ela estudar, tentar ir fazer faculdade, essas coisas, e estudando, que nem tem gente que faz mestrado, essas coisas, e fazendo coisas assim pra melhorar de vida.</i>
E você acha assim, que uma pessoa que hoje ela é rica, e ela já foi pobre assim, o que você acredita que ela fez pra ficar rica?	<i>Tem gente, que nem eu disse, já vai trabalhando, se esforça, estuda bastante, pra ficar... tem gente que tem bastante sorte, que nem acontece com alguns artistas que conseguem, as vezes através de algum programa, um coisa, fica famoso, coisas assim.</i>
E você acha que todas as pessoas que são pobres elas podem ficar ricas ou não?	<i>Eu acho que sim. Se elas quiserem, se elas estudarem, se esforçarem, vão sim.</i>
E você acha que é fácil ou é difícil uma pessoa pobre se tornar rica?	<i>Não, não é fácil. Já é difícil, mas eu acho que ele pode.</i>
Mas na tua opinião é fácil ou é difícil?	<i>É difícil.</i>
Por quê?	<i>Porque também não é bem assim, que nem eu começo lá a e vou ver e já to lá em cima, a pessoa tem que trabalhar muito e tal, tem que se esforçar um monte e tal.... e mesmo assim tem gente que faz tudo isso e não consegue chegar.</i>

E você acha que um rico, ele pode se tornar pobre ou não?	<i>Eu acho que sim...</i>
E como?	<i>Se eles não souberem administrar o dinheiro dele, e gastar de tudo quanto é jeito e tal, e não souber administrar o dinheiro dele ele pode ficar.</i>
E você acha que é fácil ou é difícil uma pessoa rica ficar pobre?	<i>Até pode ser fácil, se o cara começa a esbanjar dinheiro, e compra um monte de carro, um monte de casa, coisa, gasta o dinheiro mas não tem como manter tudo, acaba podendo ficar pobre.</i>
E você acha que todas as pessoas que são ricas, elas podem ficar pobres ou não?	<i>Não.</i>
Por quê?	<i>Porque tem alguns, que nem tem certos artistas, eles acabam ficando com um valor assim de tanto que eles conseguem assim de dinheiro, que por mais que eles gastem assim exageradamente, eles tem assim muito assim dinheiro. Muito difícil acontecer de eles ficarem assim pobre.</i>
E pensando agora em você assim, como que você poderia ficar rico?	<i>Como eu disse, acho que se né, estudando, né, estudando tal, tentando fazer cursos, coisas pra melhorar, e tal né, tipo assim...</i>
E você acha que o filho de uma pessoa rica, esse filho é rico também ou não?	<i>Eu acho que sim, é né enquanto é filho e também eu acho que pode continuar sendo.</i>
E desde quando ele é rico?	<i>Enquanto, quando ele tiver como filho eu acho que pode ser, mas depois quando ele tiver a vida dele, ele vai variar do que acontecer com ele e tal.</i>
Mas então, a pergunta foi se o filho de uma pessoa rica é rico também ou não, e você acha que sim ou que não?	<i>Eu acho que sim.</i>
E desde quando?	<i>[fica pensando]... desde assim, desde quando ele é pequeno já.</i>
Por quê?	<i>Porque ele já desde quando ele é pequeno, ele já nasce ali e tal, ele já a família ali já tem mais poder aquisitivo né, ele já é criado nesse estilo de vida.</i>

Um menino uma vez me disse que assim, para um pobre ficar rico, não é difícil, é fácil assim, porque basta ele se esforçar e ter força de vontade e trabalhar bastante que ele vai ficar rico, e ele disse que isso é fácil. E você acha que ele tá certo em pensar assim ou não?	<i>É, mais ou menos, porque que nem tem gente que assim, claro, precisa de tudo isso pra você conseguir, mas só que as vezes há gente que mesmo fazendo tudo isso acaba né, sempre tem dificuldade. Não é tão fácil assim.</i>
Por quê?	<i>Porque ainda tem muita dificuldade nisso e tal. Né, você pode estar se esforçando, trabalhando, mas pode ter dificuldade as vezes financeira pra fazer as coisas tudo.</i>
E você acredita assim que todas as pessoas elas tem a mesma quantidade de dinheiro ou não?	<i>Não.</i>
Por quê?	<i>Mas é porque que nem né tem gente que já dependendo da função que tem já ganha mais e outras pessoas já menos, tem gente né as vezes que não tem estudo e tal, já não tem como ter um trabalho já tão bom e tal.</i>
E você acha que existe uma razão, um por quê, que existam pessoas ricas e pessoas pobres ou não?	<i>[fica pensando]... eu acho que já meio por causa de estudo, de as vezes de regiões que acabaram ficando mais desfavorecidas.</i>
Mas você acha que depende de alguma coisa, de alguém ou não?	<i>Depende também bastante por causa daquelas épocas antigas, tal né, de escravidão e tudo, né, que isso influenciou bastante né, que nem nas pessoas ricas e nas pobres.</i>
E você acha que sempre houve pessoas ricas e pobres ou não?	<i>Uhum... [balança afirmativamente com a cabeça]</i>
Por quê?	<i>Porque sempre houve né, pessoas que foram já mais donas de terra, as pessoas mais assim, e sempre houve né já pessoas que tinham que trabalhar pra essas pessoas como escravos e tal.</i>
E na sua opinião tem que seguir existindo pessoas que são ricas e pessoas que são pobres ou não?	<i>Não. Eu acho que é claro que seria melhor pra todos se todos pudessem o mesmo nível né, de vida né.</i>
Mas na tua opinião tem que continuar existindo rico e pobre ou não?	<i>Não.</i>
Por quê?	<i>Ah, porque seria melhor pra todo mundo né, se todo mundo pudesse ter um nível de vida boa, um bom jeito de viver tudo, ia ser bem melhor.</i>

E você acha que então, que poderia ser feito algo para que deixasse de existir pessoas pobres ou não?	<i>É difícil né, porque sempre as pessoas, muita gente muitas vezes, que nem tem caso de gente que as vezes não tem estudo e que não quer voltar a estudar e tal, então eu acho que é difícil também conseguir fazer assim alguma coisa que dê assim pra fazer deixar, né tirar... o rico e pobre, deixar né todo mundo igual.</i>
Mas você acha assim que em relação aos pobres assim você acha que poderia ser feito alguma coisa pra que deixasse de existir pessoas pobres ou não?	<i>É, mais incentivo à estudo, coisas assim.</i>
E você acha que seria bom que deixasse de existir pessoas pobres ou não?	<i>Eu acho que sim.</i>
Por quê?	<i>Porque daí todo, a maior parte do mundo ia ter um melhor nível de vida, já ia melhorar bastante pras pessoas né, e eu acho que ia ser mais justo a sociedade.</i>
E você acha que alguém ou algo poderia solucionar isso?	<i>Assim de alguém eu não sei né... mas que nem o presidente essas coisas, eles podiam fazer alguma campanha, uma coisa assim, pra incentivar, coisas assim.</i>
E você acha que dando dinheiro para os pobres ia deixar de existir pobres ou não?	<i>Não, porque se você só der assim dinheiro eles iam gastar e depois de um tempo iam voltar a ser pobre. Não ia adiantar se eles não soubessem administrar.</i>
E o que você acha que poderia ser feito então?	<i>Eles iam ter que dar assim... fazer com que .... é incentivo pra muitos né estudarem mais, ter melhor condições e tal, para poder conseguir ter melhor depois desempenho de profissões, coisas assim.</i>
Um menino uma vez me disse que tipo rico e pobre tem que continuar existindo, e vai continuar existindo, porque independe do que aconteça cada um é diferente, e vai ter oportunidades de vida diferentes né, e vai ter oportunidade de trabalho e estudo diferentes assim, e isso nunca vai mudar assim. Você acha que ele tá certo em falar assim ou não?	<i>Assim, é difícil mudar, mas eu não digo assim que nunca vai mudar. Eu acho que pode, se conseguissem incentivar né, ajudar as pessoas a ter mais oportunidade assim, de coisa pra aprender, de estudar, coisas assim... elas conseguiriam profissões tal que tivessem mais assim.... mais campanha, mais curso, mais coisas ia ajudar as pessoas.</i>
Então na tua opinião deve existir rico e pobre ou não?	<i>Não. Eu acho que não, eu acho que ia ser bem melhor se fosse todo mundo igual.</i>

Entrevistador: Thiciane Pieczarka Transcrição: Thiciane Pieczarka Data: 07/10/2008 Nº da fita: 19 – lado B Local: Curitiba	Nome: Patri Data de Nascimento: 04/11/1992 Idade: 15,11 Série: 1º Ensino Médio Escola Estadual Mora com a avó e o tio Profissão da avó: aposentada Escolaridade: 1º grau completo Tio: auxiliar fiscal Escolaridade: 2º grau completo
Pra você o que é um rico?	<i>Quem tem poder e dinheiro.</i>
Como assim?	<i>Ah, quem tem uma conta financeira grande.</i>
E o pobre?	<i>Quem começou de baixo, tipo, quem que não tem nada só que luta pelo que quer.</i>
E assim, quando você pensa num rico, como que ele é?	<i>[fica pensando]... sempre quando eu penso é sempre velho.</i>
Por quê??	<i>Ah, porque tipo, se, como que eu penso, pra ter o dinheiro dele, ele trabalhou por isso, então viveu a vida inteira trabalhando, pra conseguir o que ele tem agora. E pra mim geralmente é velho, mas sempre tem o filho e o filho continua.</i>
E o pobre, como que o pobre é?	<i>[fica pensando]... tipo... é sempre quem... dizemos um... um favelado tipo... ah, quem nunca teve nada né!... tipo... é sempre um moço... tipo, ainda é jovem... e ainda luta pelo que quer.</i>
E na tua opinião assim, pensando agora em você assim, você se considera rico ou se considera pobre?	<i>Pobre.</i>
Por quê??	<i>Porque... não tenho uma conta financeira boa né?, só que mesmo agora, desde agora to começando a lutar pelo que quero... estudando, e agora comecei a trabalhar... to guardando dinheiro pra fazer uma faculdade pra ser alguém melhor na vida.</i>
E na tua opinião assim, as pessoas com quem você anda assim, os seus amigos, eles são ricos ou são pobres?	<i>Não é rico e nem pobre... é considerado como se fosse uma classe média sabe?, ... são bem tipo.... só que o que eles querem ter, muitas coisas que eles querem ter eles não podem... eles já tem bastante coisa né.</i>
E você consegue perceber em algo quando uma pessoa é pobre ou não?	<i>[fica pensando]... pobre como, tipo, sempre tá feliz.... sempre tá de bem com a vida, mesmo com o que a vida prepara pra ele.</i>

E o rico, dá pra perceber quando ele é rico?	<i>Dá... quando ele é ganancioso, tipo ele tem bastante, só que ele quer mais, entendeu?, tipo não é tão, vamos dizer, tão simpático que nem o pobre.... pobre já ri mais, fala com outras pessoas... rico já não, sempre é nariz levantado e se alguém vem falar com ele qualquer coisa ele ignora....</i>
E na tua opinião assim, as pessoas que são ricas, elas vão pra escola?	<i>Vão, só que muitos vão pra escola boa.... tipo, podem conseguir nota ruim, mas como pagam né, sempre vão sair, arranjar um jeito de passar de ano.</i>
E os ricos vão pra universidade?	<i>Ah, deve ir né, alguns devem ir, outros não, outros devem pensar: "ah, meu pai é rico e eu não preciso trabalhar!"... e nisso mais pra frente eles se quebram. Outros não, tem outros que vão, fazem e conseguem continuar o que o pai fez.</i>
E você acredita que os pobres vão pra escola?	<i>Muitos sim, tem uns que mesmo por condições financeiras não conseguem tipo (?) tem gente que não tem.</i>
E os pobres vão pra universidade?	<i>Depende do... é depende do pobre se for esperto e conseguir uma bolsa ele vai, mas por condições financeiras é complicado.</i>
E você acredita assim, que os filhos de pessoas ricas freqüentam as mesmas escolas que os filhos de pessoas pobres ou não?	<i>Tsik-tsik (balança a cabeça negativamente)</i>
Por quê??	<i>Porque os pais deles tem condição de pagar um colégio particular, coisa que os pai dos pobre não tem condições, e estudam em colégio público.</i>
Mas porque você acha que eles escolhem ir pra uma escola particular?	<i>Ah, porque com certeza os pais vão pensar que a escola sempre é boa, que o filho vai ter uma boa aprendizagem. Só que as vezes o colégio estadual você aprende muito mais do que você aprende num estadual.</i>
E na tua opinião, as pessoas ricas, elas trabalham ou não?	<i>Acho que trabalham, ainda trabalham.</i>

E no que elas trabalham?	<i>Sempre é diretor da empresa, tipo, sempre tá correndo atrás de alguma coisa pra que a empresa melhore. Sempre quer expandir, se por exemplo é uma empresa de carro, ele sempre tá correndo atrás, pra encontrar outro lugar pra formar outra loja, ou conseguir uma fábrica em outro lugar. Ele sempre tá correndo atrás, tem muitos que, muitos que ficam assim tal manda tal funcionário fazer isso e nem faz, não tenho que ficar correndo atrás, não tenho que esquentar a minha cabeça com isso.</i>
E na tua opinião assim, as pessoas pobres, elas trabalham?	<i>Quem consegue emprego soa muito por pouco... eu vejo no trabalho, que os piá, tipo empacotadores, eles suam a camiseta de domingo a domingo pra receber pouco. Tem gente que trabalha só metade da semana e recebe o triplo que eles.</i>
Mas assim, na tua opinião, os pobres tem um tipo de trabalho de pobre ou não?	<i>Não, se o pobre for esperto e tiver um estudo bom, pode conseguir sem problema, digamos, um emprego de rico.</i>
Então que tipo de trabalho o pobre faz?	<i>Ah, tipo... tipo eu, to começando a trabalhar como menor aprendiz né... os piá lá trabalham com computador, eles trabalha, muitos como tem dinheiro, trabalha como operador de caixa, essas coisas...</i>
E na tua opinião as pessoas ricas trabalham como os pobres ou não?	<i>[fica pensando]... ah, eu acho que alguns trabalham, outros que dependendo daonde que é, vê tipo, o que ele conse..., tipo a renda familiar dele e prefere não empregar.</i>
Mas assim, como que um rico e um pobre trabalham juntos? Existe isso de trabalhar junto rico e pobre ou não?	<i>Ah, se existir é muito pouco, acho que é bem difícil existir por causa do preconceito do rico. Pobre pode até querer trabalhar, só que os ricos ainda tem muito preconceito para com os...</i>
Então, mas na tua opinião ricos trabalham junto com os pobres ou não?	<i>Tisk-tsik (balança a cabeça negativamente).</i>
Por quê??	<i>É por causa disso assim, por causa que os ricos tem muito preconceito ainda, se eles não tivessem preconceito daí eles com certeza poderiam trabalhar com os pobres. Porque eles ainda tem muito preconceito.</i>
E na tua opinião, todas as pessoas são ou ricas ou pobres, ou tem pessoas que são outra coisa?	<i>Tem pessoas da classe média, que não são nem rica e nem pobre.</i>

E como que elas são?	<i>Ah, tipo... hum.. [fica pensando]... como se fosse, vamos dizer, pessoa normal, como se fosse pessoa normal... tipo, tem sua casa, tem seu carro, tem aquilo que conseguiu conquistar, coisa que muitos pobre não tem... daí tem o emprego tudo certo, recebe o salário certinho, mais que os pobre... tipo, é isso.</i>
E você acredita que existem mais pessoas ricas, mais pessoas pobres ou mais pessoas dessa classe média que você falou?	<i>Mais pessoas da classe média.</i>
Por quê??	<i>Porque... você vê... tipo, a pessoa pobre sem teto e a que mora na rua... só que você vê mais pessoas da classe média do que das ricas... sendo que as pessoas pobres tão crescendo bastante né... e rico... rico também tão crescendo só que... tipo, aqui em Curitiba não tem tanto quanto outros espalhados pelo mundo... e... só que eu acho que tem mais classe média do que classe baixa.</i>
Por quê??	<i>Porque classe baixa tipo... não é muita gente que você vê, tipo as invasões tem 1... 1 tipo pra cada 2 bairros que tem, que existe uma invasão, e o bairro é tipo, galera assim, galera classe média... os do bairro aqui perto, Fazendinha, são assim. Assim tipo, bairros da classe alta não, com certeza não tem invasão... por isso tem mais classe média e classe baixa.</i>
E na tua opinião, todas as pessoas que são pobres, elas são pobres iguais ou não?	<i>Não.</i>
Por quê??	<i>Ah, daí tem... tem pobre tipo, tem pobre que tinha dinheiro só que acabou perdendo... só que tem coisas materiais que ele não se desfaz... tipo a invasão tipo lá perto do bairro lá, tem muito que não tem teto, só que sempre tá com carro... tipo um cara morando num barraco com um Strada 2007... tipo, se ele vendesse aquele carro e financiasse uma casa, a família dele não ia ficar passando as necessidades que está. É coisa que ele pensa, como se ele pensasse só nele, não pensasse mais na família.</i>



Mas na tua opinião assim, porque existe diferença entre pobres?	<i>Porque... ah, sei lá, tipo tem muito pobre que finge que é pobre, pra ver se consegue mais alguma coisa.... tem outros que passam muita necessidade só que é difícil tentar conseguir dinheiro.</i>
E na tua opinião, os ricos, eles são todos ricos iguais ou não?	<i>Não... tem rico que é bem rico... e tem poucos que não são tão ignorantes... tem alguns que são... qualquer coisa errada, por exemplo, dizemos que o empregado faça, já tão querendo mandar na rua né, sem saber o motivo porque fez aquilo... tem... tem rico que não, tipo, tem rico que cumprimenta todo mundo, todo mundo que passa... aí tem rico que se der bom-dia vai chover!, porque é milagre ele fazer isso. É isso tipo...</i>
E na tua opinião, uma pessoa pobre pode ficar rica ou não?	<i>Se for determinada pode.</i>
E como que ela pode?	<i>Ah, em primeiro lugar estudando.... bem coisa que eu não faço né?, ... é, mas estudando e tendo um pouco de sorte né... por exemplo, eu pra mim já era pra eu ser promotor já [de vendas no mercado]... só que eu não tenho idade pra isso. Já foi uns 2 cara lá no Condor perguntar se eu queria ser promotor... outros que são maior que dezoito são, e eu só tenho 15... daí já me chamaram pra ser office-boy também, mas eu também não tenho idade... eu já era pra ter conseguido coisa melhor do que eu tenho, só que.. que eu não tenho idade né... se eu tivesse idade já teria conseguido bem mais do que eu tenho.</i>
E na tua opinião assim, vamos pensar numa pessoa que hoje é rica, e um dia ela foi pobre. O que você acredita que ela fez pra ficar rica?	<i>Batalhou muito pelo o que ela tem agora... é do pouco tipo de pessoa que sabe dar valor para o que tem, ficou sabendo dar valor desde pequeno e conseguiu ser o que quer agora.</i>
E na tua opinião, todas as pessoas podem ficar ricas ou não?	<i>Não, eu acho que todas as pessoas é meio difícil.</i>
Por quê??	<i>Ah, porque tem muita gente que, tipo, é relaxada sabe?, .. eu sou um pouquinho.... por isso que eu não acredito que eu ainda vou.... mas se eu for... é sorte mas...</i>
E na tua opinião é fácil ou é difícil um pobre ficar rico?	<i>Ah, é difícil.</i>

Por quê??	<i>Ah, porque ela vai ter que brigar muito pelo que ela vai querer. E se ela não for determinada e não estudar as chances dela ficar rica são poucas.... é aquela coisa...</i>
E você acredita que uma pessoa rica pode ficar pobre ou não?	<i>Pode.</i>
E como que ela pode?	<i>Se não, tipo, só ver assim, conseguiu uma boa quantia de dinheiro, e pensar: "se eu tenho dinheiro agora, o dinheiro não vai acabar... eu vou é trabalhar e não fazer mais nada!", e vai gastando em besteira, besteira, até que vê e tá pobre de novo.</i>
E você acha que é fácil ou é difícil um rico ficar pobre?	<i>Ah, acho que depende da pessoa, porque tipo, se a pessoa é determinada, ela não vai ficar pobre...ela vai ter, tipo, responsabilidade, ela vai saber da hora que tiver precisando de dinheiro... tem uns, daí tem muito que não pensa nisso sabe?, pensa que: "consegui dinheiro, vou gastar né, fazer o quê!", e vai gastando sem perceber.</i>
Mas na tua opinião assim, é fácil ou é difícil uma pessoa ficar pobre?	<i>É difícil.</i>
Por quê??	<i>Ah, porque as pessoas... tipo ela vê tipo ... é fácil perceber quando você precisa mais... e é muito difícil ver um rico parar de trabalhar assim.. daí... por isso que é difícil ele ficar pobre.</i>
E você acha que todas as pessoas podem se tornar pobres ou não?	<i>Todas não.</i>
Por quê??	<i>Ah, porque... é por causa disso, tem muito rico que ainda trabalha ainda... sabe a quantia que tem. Só que não para de trabalhar... daí tem gente que pára né?, e aí o dinheiro vai acabando.</i>

E na tua opinião assim, pensando agora em você, como que você poderia ficar rico?	<i>Ah, fazendo né... tipo, estudando... começar tipo a... como eu... tipo se eu me esforçar agora, começar a procurar curso, me interessar... coisa que eu não faço né. e se eu começar a me interessar, tipo e for... que nem, me interessei num curso de inglês, até aceitei, só que eu não tô me esforçando, tem muita aula que eu não fui... e se eu fosse esforçado, se eu soubesse que ia ser assim, tipo se eu soubesse que eu tivesse uma prova, se eu fizesse tudo certinho e no futuro fosse desse jeito... eu ia correr atrás, só que ... ah, eu não corro atrás... eu tipo, ganhando um salário bom, tendo minha casa, acho que o meu carro, aí tá bom... tipo, eu não sou ganancioso, eu não to querendo mais e mais... dando pra mim me alimentar e ser feliz, pra mim tá bom!</i>
E você acha que o filho de uma pessoa rica, esse filho, é rico também ou não?	<i>Ah, tipo se ele... depende, se ele for crescendo e vendo que o pai dele continua trabalhando e não pensar: "ah meu pai trabalha e ganha dinheiro, não vai ser eu que vou me importar em estudar"... vai ficar em casa sem fazer nada. Se ele for percebendo que lá no futuro, uma hora o pai dele vai morrer né, quem que vai continuar assim, tipo, ele não vai ter uma capacidade pra fazer isso, porque ele não fez desde o começo.</i>
Mas em tua opinião, enquanto ele é filho, ele é rico também igual ao pai ou não?	<i>Não, ele não, o pai dele que é rico.</i>
Por quê??	<i>O pai dele que conquistou tudo... ele né, conquistou isso... mas foi né, uma fatalidade que aconteceu né... não uma fatalidade... mas é o pai dele que é rico e não ele. O pai dele conquistou tudo desde pequeno...</i>
Um menino uma vez me disse que para o pobre ficar rico é fácil, não é difícil, basta ele se esforçar, querer e persistir trabalhando assim que ele vai ficar rico. E você acha que ele tá certo em pensar assim ou não?	<i>[fica pensando]... hum, acho que não, porque não é só, tipo, se esforçar assim sabe?, só que ele se esforçar, se esforçar, e começar a trabalhar, tem uma hora que ele vai quebrar a cara. Precisa ter um progresso pra ele conseguir ficar rico. Não é só trabalhar, trabalhar e estudar.</i>

Por quê??	<i>Porque tipo... tipo dependendo do emprego que ele procure... ele não pode tipo achar uma vaga fácil entendeu?, pra ele conseguir dinheiro, pra ele ir evoluindo, pode ser meio difícil ele conseguir uma vaga, então não tem só que estudar. Ele pode ter capacidade, mas arranjar emprego vai ser difícil. Precisa de um pouco de sorte pra conseguir um emprego bom.</i>
E assim, você acredita que todas as pessoas têm a mesma quantidade de dinheiro ou não?	<i>Tisk-tisk [balança a cabeça negativamente]</i>
Por quê??	<i>Porque...tem pessoa que conquistou mais já, mais que eu tenho já... então pra mim conquistar o mesmo tanto que ela conquistou vai levar tempo, enquanto isso ela já vai conquistando mais.</i>
Mas assim, por exemplo, pensando em alguém na mesma idade que você. Vocês tem a mesma quantidade de dinheiro ou não?	<i>Não.</i>
Por quê??	<i>Tem gente que pode ter mais ne, dependendo da família... tipo se os pais forem determinados eles vão ter mais dinheiro do que eu. Só que se for contar pela mesma... tipo se os pais dele forem que nem os meus, ele poderia ter a mesma quantidade do que eu, entende?, do mesmo jeito que ele poderia ter menos.</i>
Mas o que faz essa diferença acontecer?	<i>É... é os pais né?, tipo, se os pais foram determinados, conseguiram dinheiro, ele vai ter mais dinheiro, só que se os pais dele não for... não vai ter a mesma quantidade do que eu.</i>
E assim, porque você acha que existem pessoas que são ricas e pessoas que são pobres?	<i>Acontece como se fosse a classe social, isso vem bem de um tempo bem antes, bem, isso é uma coisa bem antiga... e eu acho que vai ser uma coisa que nunca vai mudar assim. Sempre vai ter uma pessoa que vai ter mais dinheiro e a outra vai ter menos.</i>
Mas porque isso acontece?	<i>[fica pensando]... eu não sei dizer, mas... [fica pensando]... não sei dizer.</i>

E você acha que é culpa de alguém, depende de alguma coisa ou de alguém que aconteça isso de existir pessoas ricas e pessoas pobres ou não?	<i>Não... é como se fosse uma coisa natural, acho que sempre vai ter. Não tem como dizer não, não tem uma hora em que todo mundo vai ter a mesma quantidade de dinheiro, sempre vai ter gente que vai ter mais.</i>
Mas na tua opinião, porque você acha que existem pessoas ricas e pessoas pobres?	<i>Porque existem pessoas que tem responsabilidade e pessoas não. É por exemplo assim, pessoas que não se importam com o que aconteça e dando pra comer e viver pra eles está bom, e tipo, eles não vão batalhar, não vão correr atrás... Tem gente que já pensa diferente, corre atrás e já tem uma vida boa.</i>
E você acha que sempre existiu rico e pobre ou teve uma época que isso não existiu?	<i>Sempre existiu.</i>
Por quê??	<i>Ah, porque pode se ver como antigamente os reis... tipo, dependendo da família que você era, tinha coisas que você podia fazer e tinha coisas que não. Tipo, antigamente, algumas batalhas só nobres entravam, entendeu?, então desde aquela época existia classe social... os pobres e os ricos.</i>
E na tua opinião, você acha que tem que seguir existindo isso ou não?	<i>Ah, acho que todo mundo, todo mundo deveria ter igual sabe?, a mesma quantidade de dinheiro pra... como se ficasse mais justo sabe?... só que também ia ser injusta com os ricos né?, que batalharam, suaram mesmo a camiseta pelo que eles tem. Tem algumas que não, que tipo, dizemos que pessoas relaxadas vão ter igual a pessoas esforçadas! Tipo, não acho que isso é justo!</i>
Então o que seria justo pra você?	<i>Pra mim quem conseguisse, tipo quem se esforçasse, quem merecesse mesmo, que se esforçou, suou a camiseta, com certeza tem mais dinheiro! Ai quem é relaxado, pra mim serviria até aprender! Pra se esforçar e conseguir dinheiro.</i>
Mas na tua opinião então, tem que continuar existindo rico e pobre ou não?	<i>Tem.</i>
Por quê??	<i>Ah, porque pra mais no futuro as pessoas ver né, tipo, se a pessoa não for esforçada, não vai conseguir. Por isso que eu acho que tinha que ter mais, tipo, que isso devia continuar.</i>

E você acha que poderia ser feito algo assim pra pelo menos acabar com a pobreza ou não?	<i>Ah, acho que sim, pelo menos não pra ficar a miséria do jeito que tá, sabe?, tipo, pelo menos as pessoas que são mais pobres, tipo, tivessem pelo menos a sua casa sabe?, dependendo sua casa e seu emprego né?, pra poder sustentar a casa. Isso que deveria, haver mais interesse do governo... tipo, tipo o colégio que eu estudava o Beto Richa fez que... que tipo, ele ia liberar o dinheiro pra construir tipo, por exemplo uma cobertura na quadra, só que como ele não se dá bem com o Requião, o Requião não liberou o dinheiro. Ou seja, a quadra tá sem cobertura. Se tiver essa intriga entre prefeito e governador, eles vão continuar brigando, só que o salário deles tá garantido no mês, e de quem não é prefeito nem governador?... depende deles sabe?... por isso que pra acabar com a pobreza, o prefeito e o governador tinham que se entender... se não se entender não vai adiantar.</i>
Mas o que pode ser feito?	<i>Ah, tipo... abrir mais empresas né?... pros necessitados conseguir mais emprego e conquistar o que eles querem.</i>
E na tua opinião seria bom que isso acontecesse ou não?	<i>Ah, seria bom.</i>
Por quê??	<i>Ah, porque tipo tem muita gente que você vê sofrendo, mas que você não pode fazer nada, sabe? Daí tipo é chato isso, ver essas coisas acontecendo, sendo que você não pode fazer nada!</i>
E você acha que alguém poderia solucionar isso?	<i>Não só um né?... acho que com a ajuda de todos, todo mundo pode ser beneficiado!.. mas não tem muito interesse né?</i>
E na tua opinião, você acha que dar dinheiro para os pobres, os pobres iriam deixar de existir ou não?	<i>Não.</i>
Por quê??	<i>Porque eles tem que aprender a conquistar a posição deles né?...não adianta... se for assim de dar dinheiro pra eles, vai gastar agora e pensar: "oh, se ele me deu dinheiro, vai me dar dinheiro de novo! Não vou precisar ficar me matando pra conseguir dinheiro..." por isso que eu acho que devia tipo, não devia dar dinheiro, mas sim oportunidades pra eles crescer.</i>

Mas então na tua opinião você acha que deve seguir existindo rico e pobre ou não?	<i>[fica pensando]... ah, acho que não... acho que não, porque é difícil ver pessoas sofrendo sem poder fazer nada!.. daí eu acho que... melhor não... nem muito rico, nem muito pobre assim...</i>
Então, uma vez um menino me disse assim que rico e pobre, na opinião dele, tem que continuar existindo porque no final das contas sempre existiu. E ele diz assim que cada um é diferente, então as condições de vida, oportunidade de trabalho e de estudo são diferentes, e na opinião dele isso nunca vai mudar, por isso tem que continuar existindo rico e pobre. E o que você acha do que ele fala assim? Você acha que ele tá certo em pensar assim ou não?	<i>Ah, acho que não, porque... se for pensar, tá pensando só no dele, não tá pensando nos outros, tipo se botar ele na situação que os pobre tá, ele vai ver o mundo diferente.... por isso que eu acho que a opinião dele não é a opinião certa sabe?,</i>
Mas você acha assim, dele dizer que as oportunidades de trabalho, de emprego, e de estudo essas coisas, e de condições de vida das pessoas nunca vão mudar. Você acha que ele tá certo em falar isso ou não?	<i>Ah, acho que não.</i>
Por quê??	<i>Porque eles podem mudar. Porque desse de muita gente... eles podem mudar. Mas tem muito pobre que não se interessa né, sempre tá quebrando a cara mas não se interessa... se corresse atrás ia conseguir! Acho que é isso.</i>
Então você acha que, você concorda com o que ele diz que tem que continuar existindo ou não?	<i>Tisk-tisk [balança a cabeça negativamente]</i>
Por quê??	<i>Porque se continuar existindo isso, tipo... [fica pensando]... classe social não... isso é uma coisa que não dá certo. Tipo, não sei porque ainda tem sabe?, ... parece que as pessoas não aprendem, tipo, vê que tão ali quebrando a cara, mas se corresse atrás conseguiriam... tipo, tem gente que também corre atrás do emprego só que não é o que quer e pede a conta já!. E tipo, se tivesse mais interesse de todo mundo eu acho que essa classe social ia acabar sumindo!.</i>

Entrevistador: Thiciane Pieczarka Transcrição: Thiciane Pieczarka Data: 03/10/2008 Nº da fita: 12 – lado A Local: Curitiba	Nome: Raf Data de Nascimento: 18/08/1991 Idade: 17;1 Série: 3º Ensino Médio Escola Estadual Profissão do Pai: gerente de RH Escolaridade do pai: 2º completo Mãe: dona de casa Escolaridade da mãe: 2º completo 2 irmãos – 11, 19 anos
Na tua opinião, o que é um rico?	<i>Dinheiro... bastante dinheiro.</i>
E um pobre?	<i>Relativamente quem não tem dinheiro...</i>
E como que é um rico?	<i>Uma pessoa rica, que tem dinheiro, se veste bem, tem bas..., tem casa, carro, comida, essas coisas né, básico né.</i>
E um pobre, como que ele é?	<i>Hum... [fica pensando]... [ri]... deixa eu ver... é... que ele tem dificuldade né, de comida, essas coisas.....</i>
E você se considera o que? Se considera rica ou se considera pobre?	<i>Ah, nem rica nem pobre. Não tenho uma dificuldade, mas também não tenho tudo o que eu quero.</i>
E as pessoas com quem você anda assim, os seus amigos, você considera eles ricos ou pobres?	<i>Ah.. alguns são pobres, mas não ... pessoas ricas assim eu não ando. Não porque não queira... não tenho amigos ricos, bastante.</i>
Então os seu amigos são?	<i>Mais ou menos.</i>
Mais ou menos?	<i>É, mais pra menos do que pra mais.</i>
Como assim?	<i>Oh, faz pouco tempo que eu moro aqui. Eu morava lá em outra cidade. Então eu tenho amigos aqui pobres.</i>
E você consegue perceber em algo quando uma pessoa é rica?	<i>Ah, no jeito de andar, se vestir... [fica pensando]... só...</i>
E como que é o rico?	<i>Anda bem né, tipo, fala metido... [ri]..</i>
E um pobre, dá pra perceber quando ele é pobre?	<i>Dá, pelo jeito de falar.</i>
E como que é?	<i>Falam errado, algumas vezes.</i>
E você acredita que as pessoas ricas vão pra escola?	<i>[fica pensando]... ah, vão né.</i>
E elas vão pra universidade?	<i>Vão também, claro.</i>



E os pobres, eles vão pra escola?	<i>[fica pensando]... alguns.</i>
Como assim?	<i>Aqueles que pensam assim em ter alguma coisa na vida vão.</i>
E eles vão pra universidade?	<i>É... os pobres?.. vão... [ri]... [fica meio na dúvida e indiferente]...</i>
Na tua opinião assim, você acredita que eles vão?	<i>Tem pobres que vão por causa que querem ser alguma coisa na vida, como eu já falei. E tem pobre que não vão.</i>
Por quê?	<i>Porque não tem, não pensam nessas coisas. Muita gente aqui nessa escola não ... não pensa em estudar, não quer fazer faculdade nenhuma.</i>
E os que não vão, porque eles não vão?	<i>[fica pensando]... porque é pobre, dinheiro... algumas vezes.</i>
E você acredita que os filhos de ricos, eles freqüentam as mesmas escolas que os filhos de pobres ou não?	<i>Universidade? Ou você tá falando escola?</i>
É, escola.	<i>Não, por causa que filho de rico?</i>
Uhum.	<i>Escola particular existe agora, então... pra filho de rico, tipo escola estadual nada a ver sabe? Passam vergonha.</i>
Mas então você acredita que existe filhos de ricos e pobres estudando na mesma escola ou não?	<i>[fica pensando].. ah, que existe, existe.</i>
Mas é comum ou não?	<i>Não acho muito comum.</i>
Por quê?	<i>Ah, por causa que tem vergonha sabe?, essas coisas. Eu tenho amiga que tem vergonha de estudar em colégio estadual.</i>
E você acha que as pessoas ricas, elas trabalham?	<i>Trabalham.</i>
No que que elas trabalham?	<i>[ri]... sei lá... [fica pensando]... coisa... que ganhe dinheiro né?... </i>
Como assim, que tipo de coisa?	<i>Empresário, essas coisas que você quer saber?... tipo... sei lá.... </i>
Mas você acredita que existe um trabalho típico de pessoa rica ou não?	<i>[fica pensando]... sim.</i>

E qual seria?	<i>Um exemplo assim?</i>
Uhuh.	<i>Bancário. Não existe bancário pobre né?</i>
E as pessoas pobres, elas trabalham?	<i>É... num emprego mais pobre, mas trabalham... [ri]...</i>
E como que é esse emprego assim?	<i>Um que ganhe pouco dinheiro.</i>
E que tipo de emprego é esse?	<i>Ah... pedreiro... ganha pouco dinheiro? nem sei.</i>
E você acredita que os ricos trabalham junto com os pobres ou não?	<i>[fica pensando]... sim.</i>
E como que eles trabalham?	<i>Todo pobre tem um chefe, né, todo emprego tem um chefe. Todo... tem um empregado... não sei explicar.</i>
Mas tenta assim, como que você vê um rico trabalhando com um pobre.	<i>Hum... bom... [fica pensando].... só um pouquinho... [ri]... sei lá, não sei explicar.</i>
É, mas você estava pensando aí! Pode falar, não tenha vergonha!	<i>Ah... [ri]... tá, espere aí... [fica pensando]... tá, todo empresário tem que ter algum ajudante... é isso.</i>
Tá, mas o empresário é pobre ou é rico?	<i>É rico né, e o ajudante é pobre.</i>
E você acredita que todas as pessoas elas são ricas, ou são pobres, ou tem pessoas que são alguma outra coisa?	<i>[fica pensando]... são mais ou menos. Tem pessoas ricas e tem pessoas pobres, é isso.</i>
Então tem alguma outra coisa?	<i>Médio.</i>
E como que seriam essas pessoas?	<i>Não são rica nem pobre. Que tem dificuldade, mas não tem tudo o que quer... tipo eu.</i>
E você acredita que existem mais pessoas ricas, mais pessoas pobres, ou mais pessoas dessa classe média que você falou?	<i>[fica pensando]... acho que classe média.</i>
Por quê?	<i>Porque nem tudo o que a gente quer a gente consegue né?... nem todo mundo consegue o que quer.</i>
Mas assim, das pessoas que existem, você acredita que tem mais pessoas que são ricas, mais pessoas que são pobres ou mais pessoas da classe média?	<i>[fica pensando]... hum... sei lá... acho que classe média.</i>

Por quê?	<i>[fica pensando]... sei lá... [fica pensando]... sei lá... [ri]... vou saber se tem pessoa rica ou pobre!!??.. tem pessoa rica, e tem pessoa pobre e tem pessoa de classe média!</i>
Mas assim, qual que tem maior número? Que você acredita.	<i>Ah, tem .. essa...acho que essa...</i>
Mas você imagina que é a classe média, que você diz.	<i>Uhum.</i>
Mas por quê você acha que tem mais essa?	<i>[fica pensando]... sei lá..</i>
E você acha que as pessoas pobres, elas são todas pobres iguais ou tem alguma diferença entre elas?	<i>Tem diferença né.</i>
E como que é essa diferença?	<i>Tem pessoa pobre que trabalha, que consegue dinheiro. E tem pessoa pobre que não trabalha e não consegue dinheiro. Essa é a diferença</i>
E as pessoas ricas são todas ricas iguais ou tem diferença?	<i>Não, tem diferença!</i>
E como que é essa diferença?	<i>Como o pobre, tem pessoas que trabalham....</i>
E você acha que uma pessoa pobre pode ficar rica ou não?	<i>Claro.</i>
E como que ela pode?	<i>Trabalhando, estudando..</i>
E pensando assim em uma pessoa que hoje é rica, mas um dia ela foi pobre, o que você acha que ela fez para ficar rica?	<i>Estudou, bastante. Foi atrás né... do futuro.</i>
E você acha que todas as pessoas podem ficar ricas ou não?	<i>Algumas... nem todas, né...</i>
Por quê?	<i>Por causa que não se esforçam.</i>
E você acha que é fácil ou é difícil uma pessoa ficar rica?	<i>[fica pensando]... ah, acho difícil.</i>
Por quê?	<i>Porque tem que estudar né!! Bastante pra ser bastante rico! ... [fica pensando].... rico!! Ah se você estudar e se der bem na vida eu acho que... consegue.</i>
E você acha que uma pessoa rica, ela pode ficar pobre?	<i>Claro.</i>

E como que ela pode ficar pobre?	<i>Perder tudo. ... [fica pensando]... sei lá.</i>
E você acha que todas as pessoas que são ricas, elas podem ficar pobres ou não?	<i>[fica pensando]... pessoas ricas pobres?... é... eu acho que não.</i>
Por quê?	<i>Ah, por causa que sempre, ela sempre vai saber alguma coisa, sempre vai ter um emprego pra ela.... pra essas pessoas.</i>
Você acredita que elas podem ficar pobre ou não?	<i>Não, pobres, pobres não. Elas podem [ficar] de classe média.</i>
E você acha que é fácil ou é difícil um rico ficar pobre?	<i>Difícil.</i>
Por quê?	<i>[fica pensando]... porque sempre vai ter trabalho pra ele, por causa que rico tem essas coisas né?, sei lá...</i>
Como assim?	<i>Não posso explicar... é difícil... [fica pensando]... hum.... [fica pensando]... por causa que rico, não que pobre não estude, não que pobre não se esforce, mas rico se esforça, pra ter dinheiro, essas coisas, então eu acho difícil rico ficar pobre.</i>
Pensando agora em você assim, como que você poderia ficar rica?	<i>Estudando, fazendo faculdade.. conseguindo trabalho bom né... acho que isso.</i>
E você acredita que o filho de um rico, ele também é rico ou não?	<i>Ah... [fica pensando].. acho que sim né, ..</i>
E desde quando ele é rico?	<i>Bom, se ele nasceu numa família rica ele é rico!...</i>
E por quê que ele é rico?	<i>Por causa que o pai dele tem dinheiro... o pai dele dá tudo pra ele. Acho que é isso.</i>
Um menino uma vez me falou que para o pobre ficar rico é fácil, porque basta ele querer e se esforçar e trabalhar e ele vai ficar rico assim. E você acha que ele tá certo ou tá errado em pensar assim?	<i>[fica pensando]... certo né.</i>
Por quê?	<i>Porque se ele se esforçar é fácil ganhar dinheiro.</i>
Então você acha que ele tá certo em falar que é fácil ficar rico porque basta você querer e se esforçar?	<i>Claro!</i>

E você acredita que todas as pessoas tem a mesma quantidade de dinheiro ou não?	<i>Não.</i>
Por quê?	<i>Tem umas que estudam, tem umas que se esforçam e tem umas que não.</i>
Mas cadê o dinheiro aí?	<i>Ah??</i>
Mas cadê o dinheiro aí?	<i>Trabalho! Cada.. trabalho pra ter dinheiro. Tem pessoas que trabalham pra ter dinheiro e tem dinheiro, pessoas que não trabalham não tem dinheiro!</i>
E você acha que tem uma causa, um por quê que existem pessoas ricas e pessoas pobres?	<i>[fica pensando]... hum... tem pessoas que trabalham, que se esforçam... e tem pessoas que não se esforçam.</i>
E você acha que é culpa de alguém ou algo que isso ocorra ou não?	<i>Da própria pessoa!</i>
Por quê?	<i>Que não trabalha, ou que trabalha pra ter dinheiro.</i>
E você acha que sempre houve pessoas ricas e pessoas pobres ou não?	<i>Claro!</i>
Por quê?	<i>Pelo trabalho, se esforçam.</i>
E você acha que tem que seguir havendo pessoas ricas e pessoas pobres ou não?	<i>Tem o quê?</i>
Na tua opinião, você acha que tem continuar existindo pessoas ricas e pessoas pobres ou não?	<i>Ah... tem.</i>
Por quê?	<i>Sei lá... não sei... não vai dá... aí, existir todas as pessoas fossem ricas, ou todas as pessoas fossem pobres.... é isso.</i>
Como assim?	<i>Ai.. é difícil essas coisas....</i>
Mas você acha que na tua opinião assim, deve continuar existindo pessoas ricas e pessoas pobres ou isso tem que deixar de existir?	<i>Se desse pra deixar de existir pessoas pobres, ia ser bom.... mas é difícil.</i>
Mas você assim, você acredita que... na tua opinião assim, você acha que é melhor ter ou não ter?	<i>Não ter pessoas pobres.</i>

Por quê?	<i>Porque passam dificuldades né... é ruim ver pessoas passando dificuldade.</i>
E você acha que poderia ser feito algo pra que deixasse de existir essas pessoas pobres?	<i>A própria pessoa tem que fazer algo né... e não a gente!...</i>
E você acha que seria bom ou ruim que isso acontecesse?	<i>Bom.</i>
Por quê?	<i>Deixar de ter dificuldade...</i>
E você acha que alguém poderia fazer alguma coisa?	<i>Não, alguém, alguém não.</i>
Quem poderia fazer então?	<i>A própria pessoa, pra se ajudar! Pra ela ser rica ela tem que se ajudar!</i>
E você acha que dando dinheiro para os pobres, ia deixar de existir gente pobre ou não?	<i>Não.</i>
Por quê?	<i>Porque não tem como dar dinheiro para deixar uma pessoa rica... vamos ver.</i>
Não para deixar uma pessoa rica, mas que ela deixe de ser pobre!	<i>Dar dinheiro para uma pessoa pobre?... Tem muitas pessoas pobres no Brasil!</i>
Mas se existisse a possibilidade de dar dinheiro para todas elas!	<i>Pra ficarem ... ficarem...</i>
Mas você acredita que elas iam deixar de ser pobres, dando dinheiro, ou não?	<i>Não.</i>
Por quê?	<i>Por causa que assim, elas não iam trabalhar, e se elas não ficaram fazend... não iam fazer nada! E não iam ter nada na vida!</i>
Mas daí o que você acha que poderia ser feito então?	<i>[fica pensando]... pra ajudar essas pessoas?... sei lá... não tem como a gente ajudar uma pessoa pobre!</i>
E quem que poderia ajudar?	<i>Ela mesma!... como já falei.</i>
Um menino uma vez me disse que essa diferença, entre ricos e pobres tem que existir, porque no final das contas cada um é diferente e cada um tem um emprego e um estudo diferente e isso nunca vai mudar, então por isso tem que continuar existindo, e você acha que ele tá certo em pensar assim ou não?	<i>Que tinha que existir pobre e rico?... [fica pensando]...</i>

Porque a questão de trabalho e de estudo, condição de vida, nunca vai mudar, e por isso que tem que continuar existindo rico e pobre. O que você acha disso?	<i>É... acho que ... [fica pensando]... acho que.. as pessoas.... é... não sei explicar....</i>
Mas você concorda com ele ou discorda dele?	<i>Que tem que existir pessoas ricas e pobres?... concordo.</i>
Por quê?	<i>Porque toda pessoa... todo patrão tem que ter um ajudante, como já te falei.</i>
Mas você acha que ele tá certo em justificar a resposta dele falando que a questão de estudo e de trabalho nunca vai mudar ou não?	<i>É... acho que sim né...</i>
Por quê?	<i>[ri].. difícil para mim raciocinar...</i>
Mas eu sei que você tem uma idéia, só que você está receosa assim...	<i>[fica pensando]... to nervosa... repete de novo!</i>
Assim, ele falou que no final das contas tem que continuar existindo rico e pobre na opinião dele porque cada um é diferente e tem oportunidades de estudo e de trabalho diferentes e isso nunca vai mudar na opinião dele assim. E o que você acha da opinião dele, você acha que ele tá certo em pensar assim?	<i>[fica pensando]... acho que tá.</i>
Por quê?	<i>Porque... é... [fica pensando por um longo tempo]... sei lá... não tem um por quê!... não tem!! Eu não sei! Não sei o por quê!</i>
Mas você está afirmando que você concorda com ele assim, você acha que ele tá certo em pensar assim, mas por quê você concorda com ele?	<i>[fica pensando]... porque eu concordo?... porque cada pessoa tem o que escolhe na vida né... então é isso.</i>
E você acredita que pode acontecer algo para que a pessoa mude ou só depende de cada um?	<i>Da pessoa mudar?</i>
É.	<i>Depende de cada um claro, a pessoa escolhe... se ela estudar ela vai ter alguma coisa na vida.</i>

Origem	Fita 18 - A	Fita 6 - B	Fita 16 - A	Fita 7 - B	Fita 5 - B	Fita 5 - A	Fita 17 - B
Idade	11;19d	11;4	11;4	11;6	11;6	11;7	11;7
Série	5ª	5ª	5ª	5ª	5ª	5ª	5ª
Protocolo	ROD	JES	ERI	DOU	MIC	ELI	GUI
Com quem mora	família	família	família	família	família	família	avós e tia
Irmãos	-	2 - 16 e 2 anos	1 - 15 anos	2 - 14 e 5 anos	1 - 9 anos	2 - 17 e 13 anos	
Escolaridade do pai	2º completo	1º completo	2º completo	1º completo	2º completo	1º incompleto	2º completo (avó)
Escolaridade da mãe	5ª série	1º completo	4ª série	1º completo	1º completo	3ª série	7ª série (avó)
Profissão do pai	desempregado (auto-peças)	desempregado (padrasto)	soldador	metalúrgico (padrasto)	motorista	pedreiro (padrasto)	trabalha numa gráfica
Profissão da mãe	copeira hospitalar	dona de casa	dona de casa	vendedora	dona de casa	doméstica	dona de casa
							2º completo (tia)
							trabalha com eq de segurança

<b>MOBILIDADE</b>							
Pobre pode ficar rico?	sim	sim	sim	sim	sim	sim	depende ... Sim
Como?	estudando, batalhando, se for inteligente consegue bolsa pra universidade conseguir um emprego melhor. E se ter talento também	é a pessoa trabalhar, um serviço bom, estudar bem primeiro antes de tudo, depois de fazer estudo, fazer um curso daí, daí depois do curso tudo certinho, daí que a pessoa vai procurar o serviço desejado.	trabalhando	se dedicando bastante ao trabalho delas, se ela não trabalha, procurando um emprego.... e... só.	Batalhando, batalhando na vida, nunca desistir. E levantar a cabeça, tudo o que derrubar, levantar a cabeça e batalhar. E quando alguém perguntar: nossa, como que você ficou rica desse jeito? E vencendo os obstáculos que se passa pela vida da gente.	trabalhar bastante	Sei lá, sendo jogador de futebol... ganhar na megasena! ... assim.
Um pobre, como ficou rico?	"ela deve ter estudado bastante, batalhado"	ela procurou um serviço bom, conseguiu um serviço, daí foi trabalhando, foi trabalhando, daí foi guardando dinheiro, daí com isso ela foi construindo a casa, daí construindo a casa ela começou a comprar comida, essas coisas, daí assim que ela se tornou rica.	Trabalhou muito, fez uma faculdade... fez um curso.	Ela trabalhou bastante.	Ela batalhou muito, é... trabalhou de mais... fez tudo certo, pra poder... é, fazer um serviço bem feito, nunca mal feito... atender todas as ordens, é... nunca chegar atrasado... fazer tudo bem feito!	trabalhou bastante, juntou é... em vez de gastar com uma bala, ela guardou aquele dinheiro, ela ficou guardando, guardando, guardando até... ficar rico.	Porque ela deve ter trabalhado muito...
Todos podem se tornar ricos?	não	Algumas não, algumas sim	sim	não	sim	não	sim



Origem	Fita 18 - A	Fita 6 - B	Fita 16 - A	Fita 7 - B	Fita 5 - B	Fita 5 - A	Fita 17 - B
Idade	11:19d	11:4	11:4	11:6	11:6	11:7	11:7
Série	5*	5*	5*	5*	5*	5*	5*
Protocolo	ROD	JES	ERI	DOU	MIC	ELI	GUI
Por quê?	"porque não batalham, tem talento mas tem preguiça"	umas tem a carteira tudo pronto assim, já trabalhou num serviço bom, tem chances de trabalhar, e assim ela vai, ela vai se tornando.	Se acreditar na vida que vai ter um serviço bom....	Porque tem algumas pessoas pobres que não trabalham.... elas só ficam em casa.	Podem sim, é só elas querer.	Por causa que algumas pessoas não trabalha, e... eles não vem pra escola, eles não fazem nada na vida... só fica....	Poder pode né, mas vai da pessoa se esforçar... estudar...
É fácil ou difícil ficar rico?	difícil	difícil	difícil	"é fácil, é só ela querer."	fácil	difícil	meio difícil
Por quê?	"tem que estudar, fazer bastante coisa" "não é conseguir emprego e ficar rica, tem que trabalhar, trabalhar, trabalhar"	Porque a dificuldade das pessoas, as vezes atrapalha assim um pouco. Mas eu acho que a maioria das pessoas, é difícil lá encontrar um serviço bom.	pra juntar dinheiro é difícil né, mas pra gastar!	-	É só você querer, é só você querer... bom, pra você ficar rico é fácil porque, deixa eu ver... [fica pensando]... por causa que, se você levantar a cabeça, falar: não, eu preciso trabalhar! Eu vou me esforçar pra fazer tudo o que está ao meu alcance, tudo o possível, o impossível, pra poder ser alguém na vida, que não é fácil. É não é fácil, mas tem gente que...	, por causa que não é todas as pessoa que trabalha, e algumas pessoas assim, não vem pra escola, fica em casa, fica dormindo, fica atrapalhando a mãe, e a mãe quer trabalhar, quer assim, não ter o pior pro filho.	"mas vai da pessoa estudar, tipo fazer alguma coisa né pra poder..." "é difícil ela ser rica por causa do, tipo da posição dela, se ela não for tipo... é... como que eu posso falar?... [fica pensando]... é mais difícil porque ela tipo, não vai ter a mesma oportunidade do que se ela fosse rica!"
Rico pode ficar pobre?	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Como? / Por quê?	rico humilde não fica, só gasta com o que precisa	Se ele não trabalhar mais, não correr atrás do dinheiro pra comprar as coisas dentro de casa. Se o trabalho dele for bem e ele tiver mal no serviço, sai, faltá muito. Se não saiu assim por motivo algum, e se tomou pobre, porque perdeu o serviço, não tem mais dinheiro.	se não administrar o dinheiro	Ele pode investir em alguma coisa, e a coisa que ele investiu acabar falindo... assim.	Ele pode, tipo... um homem tem uma fábrica... vai ótimo a fábrica dele, só que ele rouba dinheiro, ele é traficante de arma sabe? Mas ele ganha dinheiro com isso. Uma pessoa vai lá e quer investigar porque acha que tem muito mistério, vai lá, descobre, faz uma armadilha lá, pra mostrar que todo mundo tá errado, faz uma promoção lá, é claro que ele calcula o dinheiro que ele faz essas besteiras, o tráfico de armas, aí ele vai muito bem. A fábrica dele vai muito bem, a fábrica dele nunca foi... tá subindo, subindo. Daí uma pessoa vai lá, pega, faz uma armadilha e mostra pra todo mundo que ele não é rico. Daí é claro que ele vai pra delegacia, vão sobre lá os papéis, daí ele vai ficar na falência, falência, falência, daí ele vai ficar pobre.	"Enfraquecer no serviço... é.... ah, enfraquecer no serviço, por exemplo assim, se enfraquece no serviço daí eles já mandam embora, já não quer aquilo mais já, por causa que já enfraqueceu o serviço assim. Mais ou menos isso..." "Não trabalhar mais, ficar em casa dormindo, mais ou menos isso."	[fica pensando]... alguém roubando né a ... alguém roubando a... o dinheiro dela, tipo ela não vai ficar pobre, vai continuar sendo dona de uma empresa né... mas tipo, alguém vai lá, tipo se a pessoa for meio, se ela tiver problema assim, passa pro nome dele tudo né, exclui o dela, daí ele vai ficar pobre...
Todos podem ficar pobres?	se vacilar podem	Algumas não, algumas sim, a maioria não	não	sim	sim	não	não, nem todos

Origem	Fita 18 - A	Fita 6 - B	Fita 16 - A	Fita 7 - B	Fita 5 - B	Fita 5 - A	Fita 17 - B
Idade	11:19d	11:4	11:4	11:6	11:6	11:7	11:7
Série	5ª	5ª	5ª	5ª	5ª	5ª	5ª
Protocolo	ROD	JES	ERI	DOU	MIC	ELI	GUI
Por quê?			tem umas que guardam dinheiro	Porque tem algumas que são muito gananciosas. Que elas pegam muito dinheiro dos outros e não retribuem, daí ... daí... só.	Por causa que tem pessoas que, no passado, é... tem muitas besteiras que cometeu, daí chega uma hora que se toca, só que tem gente assim, que é rico né? é... muita gente sabe de uns podres né, daí tem gente assim que quer se vingar, faz alguma coisa e as vezes acaba acabando pobre.	Por causa que não é todas que vai querer enriquecer... é, não é todas que vai querer trabalhar mais. [dá a entender não trabalhar mais]	É... porque... porque eles são esperto né, não...
É fácil ou difícil ficar pobre?	é bem difícil, nunca vi / é fácil	difícil	fácil	fácil	difícil	difícil	difícil
Por quê?	se for ganancioso, perde tudo, gasta tudo	Porque eles continuam trabalhando, tem o seu dinheiro, e assim ele vai indo em geração, ele vai comprando as coisas, não vai faltando nada em casa, indo certinho assim	gastando dinheiro	Porque ele pode... pode de um dia para o outro perder tudo o seu dinheiro.	rico, ele pode tentar, se uma pessoa colocar ele na cadeia, é claro que ele tem os melhores advogados do mundo! Pra ele é muito difícil ele se tornar pobre, porque ele tem dinheiro e pode fazer tudo.	Por causa que eles não vai desistir de trabalhar pra virar pobre.	Porque a maioria tipo tem... os idosos lá né... daí sempre tem um esperto assim...que não deixa que os outros se aproveitem deles né.
Como você poderia ficar rico?	"estudar bastante, estudar assim, ou jogar bola" "não sei, acho que mais pro lado do estudo"	estudando... Tentando até conseguir... Vou guardar dinheiro, construir meu negócio e ver o que vai dar	trabalhando.... estudando... guardando dinheiro.	Estudando, fazendo boa faculdade... se dedicando bastante aos estudos.	poderia me esforçar mais, trabalhar mais, batalhar mais, nunca desistir por nada. Se é pra uma oportunidade que aparecer, se né, eu aceitando...	Não gastando com bobagem, estudando... me esforçando mais, na escola, em casa também, mais ou menos isso.	Estudar bastante... sei lá... arrumar um trabalho bom... Eu não vou ficar tipo rico, rico né, mas... Ser um jogador de futebol! ... um político né...
Filho de rico é rico?	sim	sim	sim	sim / não	sim	sim	sim
Desde quando?	desde que percebe que os pais são ricos	"Desde que estava na barriga, desde criança."	desde quando nasceu	"desde que ele nasce"... "Ou desde que ele herda a fortuna dos pais."	Desde que ele nasceu.	desde quando ele nasceu	desde quando ele nasceu

Origem	Fita 18 - A	Fita 6 - B	Fita 16 - A	Fita 7 - B	Fita 5 - B	Fita 5 - A	Fita 17 - B
Idade	11;19d	11;4	11;4	11;6	11;6	11;7	11;7
Série	5ª	5ª	5ª	5ª	5ª	5ª	5ª
Protocolo	ROD	JES	ERI	DOU	MIC	ELI	GUI
Por quê?	"Daí eles percebem as ações dos pais e eles querem ficar igual, só que daí elas ficam, elas ficam ricas."	"acho que porque ele é filha da pessoa, ela é considerada uma pessoa rica. Uma pessoa rica, ela vai ser bem de vida. Se ele continuar morando com a mãe dele até grande, ele vai continuar sendo rico"	Acho que por causa dos pais dele.... até enquanto ele não trabalhar... depois que trabalhar não sei...	Porque seus pais vão dar todo dinheiro deles pra ele. / Porque não é ele que tem o dinheiro, que lutou pelo dinheiro, foi o pai deles.	Porque a família dele corre nos sangues dele, do filho né. então o primeira dia que ele nasce, já pode saber que já é rico.	porque o jeito que a mãe fala, expressa ele assim, mais ou menos isso.	Uai, porque se ele é da família, ele também é rico...
CONTRASUGESTÃO	"batalharam, estudaram, se esforçaram, conseguiram uma bolsa de estudos, e conseguiram o que queriam." Não é fácil. Conseguir ficar rico, não é num minuto.	"porque a pessoa ela estudou, do começo ao fim, nunca reprovou, fez os curso certo, tem a carteira cer... tudo em ordem, os documento a carteira tudo. Daí a pessoa vai indo, vai indo, trabalha, trabalha, daí vai indo pra um serviço bom, daí vai prum outro melhor, daí vai pro melhor ainda, e vai pra um ótimo serviço, e assim a pessoa vai construindo o seu sonho" "E a que não tem nada, não faz nada, nunca estudou, nunca trabalhou, daí a pessoa nunca vai crescer."	"é fácil ... porque qualquer pessoa pode trabalhar, é só ter esforço e acreditar que vai trabalhar."	"Porque a pessoa trabalhando pra ganhar dinheiro, trabalhando assim, alguém pode ver e dar uma oportunidade de emprego pra ela melhor do que aquele que ela tem. " "Eu acho que ele está certo, porque se a pessoa trabalha o dia inteiro fazendo só um serviço e não tendo muito dinheiro, a pessoa não vai conseguir ficar rica."	Ele tá errado de pensar assim, porque meu professor de educação física da escola, contou pra mim, que um homem que vendia cachorro quente, vendia... nossa ele ia muito bem. Um dia ele se tornou riquíssimo, vendendo, batalhando, sempre tando lá, e ele... e pra uma pessoa se tornar rica, só tem que colocar um comércio num lugar que tenha bastante gente, que é movimentado, e assim, esse homem que vendia cachorro quente virou muito rico. / Ele tá errado, por causa que um catador de papel... tem várias profissões que você se esforça, se esforça, mas não chega lá. Agora tem outros tipo de profissões que você chega lá. Tipo eu quando crescer eu quero ser arquiteta, né? e tem várias profissões que você não chega até lá. Tem algumas profissões que você chega né, tem umas que você volta pra trás. Você dá três passos e volta três passos pra trás. Igual esse catador de papel, catador de papel é difícil. É bem difícil de se tornar uma coisa... só se é.. arrumar uma outra profissão mais alta, mas é raro.	não é só estudar, trabalhar e se esforçar mais que você vai virar rico. Você também tem que ter o respeito. Você tem que, por exemplo assim, é, falar... é... quando uma pessoa é idosa você tem que ajudar a pessoa, não é só porque você é rico que você não pode ajudar uma pessoa idosa... mais ou menos isso.	"Fácil não é, mas ele falou uma coisa certa né, mas fácil não é." "Não, ele vai ter que estudar... persistir nas coisas, trabalhar... fácil não é... tem que tentar né."

Origem	Fita 6 - A	Fita 9 - A	Fita 7 - A	Fita 8 - A	Fita 17 - A	Fita 15 - B	Fita 23 - A
Idade	11;7	11;8	11;11	13;3	13;3	13;3	13;4
Série	5ª	5ª	5ª	7ª	7ª	7ª	7ª
Protocolo	CAM	RON	CAR	PAT	MAY	MICH	MAR
Com quem mora	família	família	família	família	família	família	mãe
Irmãos	1 - 21 anos (enfermeira)	2 - 15 e 6 anos	1 - 4 anos	1 - 18 anos	5 - 4, 5, 6, 10, 11 anos	3 - 1 1/2, 10 e 15	-
Escolaridade do pai	2º completo	2º completo	2º completo	2º incompleto	4ª série	7ª série	-
Escolaridade da mãe	2º completo	1º completo	1º incompleto	2º completo	4ª série	2º completo	2º completo
Profissão do pai	motorista	entregador (padrasto)	armador	vendedor	aposentado (invalidez) pedreiro	frentista	-
Profissão da mãe	operadora de máquinas	balconista	dona de casa	dona de casa	doméstica	op. Máquinas	confeiteira e balconista

MOBILIDADE							
Pobre pode ficar rico?	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Como?	estudar, o segundo grau completo... ter um estudo bom... trabalhar, ter uma ficha de emprego boa... entrar numa firma, conseguir um trabalho, e ir subindo de cargo, assim, ganhando um salário, guardando dinheiro no banco. Assim ele conseguirá ficar rico.	"trabalhando.. Não sei!!"	... vai dos pais também, tipo uma pessoa, é uma pessoa, uma pessoa tem um filho, daí vai nascer mais e o pai ali, desde o pai, o pai já tem dinheiro, aí vai nascendo os filhos, os filhos vão indo o exemplo dos pais, e vai indo, eles ficam rico.	Hum, trabalhando sempre assim, as vezes pode crescer na empresa.	É, a pessoa tem que ter força de vontade né, batalhar pra ter aquilo que ela quer né, se a pessoa batalhar bastante, conseguir um emprego assim digno né, ela pode conseguir né, chegar lá.	Ganhar na loteria... trabalhar...	Se ela voltar a estudar, se dedicar mais ao estudo, ficar estudando, fazer tudo certinho. Daí ela pode melhorar de vida...
Um pobre, como ficou rico?	deve ter estudado, trabalhado... estudado, trabalhado... ter assim, um ensino bom, mas são rico porque quando terminaram de estudar, eles começaram a trabalhar, começaram a ter um emprego, começaram a subir de vida. E alguns, alguns, nem trabalharam, alguns os pais deixaram a herança, que os pais já foram ricos.	Acho que ganhou na megasena.	"... ah, eu acho que pegou um serviço ali que ganhava bastante dinheiro, porque assim pra ficar rico de um dia para o outro não tem como."	Ah.. eu acho que não sei direito, mas .. pode ser por isso, porque cresceu na empresa, assim...	Eu acho que ela teve bastante força de vontade. Ela trabalhou bastante né, batalhando que ela ficou.	Estudar, trabalhar...	Tomou coragem! / Tipo assim... agora botou uma coisa na cabeça e agora vou melhorar de vida! .. / Ah, daí de certo ela voltou a estudar, fez essas coisas...
Todos podem se tornar ricos?	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim

Origem	Fita 6 - A	Fita 9 - A	Fita 7 - A	Fita 8 - A	Fita 17 - A	Fita 15 - B	Fita 23 - A
Idade	11;7	11;8	11;11	13;3	13;3	13;3	13;4
Série	5ª	5ª	5ª	7ª	7ª	7ª	7ª
Protocolo	CAM	RON	CAR	PAT	MAY	MICH	MAR
Por quê?	Porque se elas se esforçarem, elas conseguirão. Se elas não se esforçarem, elas não conseguirão.	"Se tiver interesse de trabalhar"... "Porque tem um monte de gente passando fome, daí umas pessoas bem humildes que não tem interesse de trabalhar em nada."	o pai trabalha, o pai vai guardando dinheiro no banco, aí vai guardando, vai guardando dinheiro no banco, aí a mãe e o pai trabalha, a mãe ajuda em casa e o pai vai guardando dinheiro no banco, quando o pai vai pegar o dinheiro, ele tem assim tipo...4 mil, 5 mil... aí vai indo, aí tipo.. dá pra comprar uma casa, dá pra comprar um carro, aí a mãe vai trabalhando ainda ali, e o pai vai guardando dinheiro no banco, a mãe vai trabalhando, o pai vai guardando dinheiro... quando eles ver eles são ricos!	Ah, acho que vendendo alguma coisa, se tivesse alguma condição de montar sua própria coisa assim, e conseguir aumentando.	é só ter força de vontade, não ficar... porque tem gente que não vem pra escola assim né... daí essas pessoas mais tarde elas não vão conseguir um emprego, porque pra conseguir um emprego hoje em dia tem que ter um estudo né. Então daí essas pessoas não vão conseguir.	Porque todo mundo é igual.	Porque daí tem que... faz tudo certo, estudando... daí pode conseguir uma coisa maior..
É fácil ou difícil ficar rico?	depende da pessoa	difícil	difícil	difícil	difícil	difícil	difícil
Por quê?	"Porque assim, ser fácil assim, é quando os pais assim, deixam herança e já tem... tipo os parentes já trabalham na firma, e consegue emprego já naquela firma, se torna fácil. É difícil, quando a pessoa assim, os pais não deixaram a herança, até ela conseguir um emprego, a faculdade, aí se torna difícil."	Tem que trabalhar muito	Porque as vezes tem a pessoa que mora só com a mãe, uma criança que mora só com a mãe. E a mãe ali, ela não consegue guardar dinheiro no banco e sustentar a casa. Eu acho que ela não consegue, tipo se for assim.	porque tem que lutar bastante pra vencer	tem que batalhar bastante	pouco trabalho	Porque tem gente que larga os estudos... fica com raiva... daí não quer mais... tem gente que já vai...
Rico pode ficar pobre?	sim	não sei... Acho que sim	sim	não / sim	sim	sim	não / sim
Como? / Por quê?	quando assim, a pessoa está rica ela quer dar herança... por exemplo, ela participa de alguma coisa assim, e quer dar herança pra aquela lá... ela joga tudo o dela fora, joga tudo a herança dela fora e dá a herança pras outras pessoas.	Eu acho que ... hum, acho que não pode ficar pobre. [fica pensando]... acho que pode porque se gastar muito dinheiro, se gastar muito dinheiro em bobagem.	[fica pensando]... ó, aí vai nascendo, a mulher fica grávida e vai nascendo cada vez mais filho, e eles não conseguem sustentar. Aí eles vendem, tipo vendem o carro, vendem a casa, mesmo assim eles vendendo eles não conseguem, daí eles ficam pobres.	Porque assim, se ele souber... sempre ter o seu trabalho, sua empresa, eu acho que não. / Dependendo pode, por as vezes acontecer alguma coisa de ... de... de... aí, ir a falência.	porque se ele não se esbanjar o dinheiro dele, não começar a tar ali colocando em alguma coisa né, investindo em alguma coisa ele não vai... conseguir se sustentar com o dinheiro né. daí ele sai e repõe, daí ele só vai tirar e não vai repor.	Pode... [fica pensando]... pode ir a falência... não sei...	Só se for... tipo assim... como que uma pessoa vai ficar pobre? / Porque... [fica pensando]... aí meu Deus... porque... tipo se alguém... só se tipo ela pegar e tipo tiver, algum marido assim, e o marido roubar dela.../ Seria assim, se ela fosse casada com uma pessoa e a pessoa quisesse só tipo, quisesse ela só pelo dinheiro dela... e a pessoa pegasse o dinheiro dela...
Todos podem ficar pobres?	não	não	sim / a maioria não	algumas	Não	acho que não	não, algumas não

Origem	<a href="#">Fita 6 - A</a>	<a href="#">Fita 9 - A</a>	<a href="#">Fita 7 - A</a>	<a href="#">Fita 8 - A</a>	<a href="#">Fita 17 - A</a>	<a href="#">Fita 15 - B</a>	<a href="#">Fita 23 - A</a>
Idade	11;7	11;8	11;11	13;3	13;3	13;3	13;4
Série	5ª	5ª	5ª	7ª	7ª	7ª	7ª
Protocolo	CAM	RON	CAR	PAT	MAY	MICH	MAR
Por quê?	<p>Porque algumas pessoas, elas não podem se tornar pobre, por causa que... se elas quiserem assim, ir no mundo assim, vestir roupa rasgadas, se quisessem andar assim, ela não pode se tornar pobre, porque ela tem a herança, só anda mal vestida.</p>	<p>Porque tem muita pessoa que gasta o dinheiro em bobagem, e muita que gasta o dinheiro no que precisa.</p>	<p>Porque... é alguns ricos, eles não tem casa alugada, é... só vai ali... Só tem é... tem casa alugada, tem um monte de casa só dele ali e ele não aluga, tem carro só dele, mas aí ... aí ele pode ficar pobre né, porque daí ele tem que vender as casa que ele tem, tem que vender o carro, tem que vender tudo, aí ele se torna num pobre, porque daí ia ficar sem casa. / Porque eles tem é... tipo assim, tem um emprego bom, o emprego também ajuda, e... tem casa alugada, tem é... hum... móveis aí dentro que custa bastante, tem mulher que trabalha, tem os filho que trabalha, então aí, eles também não ficam pobre.</p>	<p>Ah, eu acho assim... deixa eu pensar... que se ela governa o seu dinheiro, as vezes acontece alguma coisa de destrua a sua empresa assim, aí pode ser que ela vá a falência.</p>	<p>Porque eles vão conseguir se sustentar né... daí elas não vão perder dinheiro, porque daí elas vão tar repondo.</p>		<p>Tem algumas que são mais espertas né, pensam nessas ocasiões...</p>
É fácil ou difícil ficar pobre?	fácil	difícil	difícil	difícil	fácil	difícil	fácil
Por quê?	<p>ele pode dar a herança dele, ou se ele guardar a fortuna dele no banco, ele também pode ser pobre, se a fortuna for pouca ou variada, tanto faz a fortuna. Mas eu acho que o rico, pra ele se tornar pobre, é difícil por isso, porque assim, se ele jogar tudo a herança dele fora, dar a herança dele pra algumas pessoas assim, ele se torna pobre. Já o pobre pra se tornar rico é difícil, que ele tem que conseguir um trabalho, mais coisas assim.</p>	<p>Porque aí... o rico tem muito dinheiro... daí é difícil... gastar todo esse dinheiro.</p>	<p>Porque alguns rico eles tem casa alugada, essas coisas... aí ele, tá caindo ali, tá quase ficando pobre, ele consegue e volta, aí ele pega o dinheiro do aluguel, vai segurando ali, e ele fica rico não fica pobre.</p>	<p>Porque ele já tem assim, muito dinheiro, aí eu acho que pra ele ficar pobre vai ser difícil, se ele souber...</p>	<p>Porque começar a gastar, gastar, gastar, sem repor esse dinheiro, ele fica pobre rapidinho.</p>	-	<p>Porque tem pessoas que são mais ... aí, meu Deus... porque ... [fica pensando]... porque ela pega e ... aí meu Deus.. [fica pensando]... / Tipo tem gente que é mais esperta, tipo tem homem que casa com a pessoa por causa do dinheiro, com a intenção de pegar o dinheiro.. / Gastando tudo o dinheiro, fazendo essas coisas...</p>
Como você poderia ficar rico?	<p>Estudar bastante, segundo grau completo, fazer uma faculdade, ou um curso, fazer um curso e depois uma faculdade... daí começar a trabalhar, fazer um... começar a trabalhar num emprego... daquilo começar a fazer... igual a minha irmã fez faculdade de enfermagem, leva um currículo e espera alguns dias, mês, semanas, daí ela chama ela, assim começar a trabalhar e ir subindo de cargo, daí o chefe, por exemplo trabalha dois anos, e vai subindo de cargo assim.</p>	<p>Ah.. não sei, só se eu ganhar na megasena, na loteria.</p>	<p>eu ó... tipo a minha mãe trabalhando, o meu pai trabalhando, e eu trabalhando, aí nós, tipo, aí a gente lá guardando dinheiro no banco, mesmo que ficasse apertado em casa, guardando dinheiro no banco a gente poderia se tornar um rico um dia.</p>	<p>Investir mais na... tipo, criar o meu próprio negócio, e ir investindo cada vez mais.</p>	<p>Ah, eu?... continuar estudando assim, assim sem parar de estudar né, fazendo curso, chegar, quando chegar numa certa idade fazer estágio, fazer faculdade né, pega o dinheiro do estágio e guarda dinheiro pra fazer a faculdade né. Desse jeito... daí começar a arranjar um emprego bom, começar a guardar dinheiro.. assim eu acho... é um bom começo.</p>	<p>[fica pensando]... trabalhando... ganhando na mega sena.</p>	<p>Trabalhando... só...</p>
Filho de rico é rico?	sim	sim	sim / não	sim	sim	sim	sim
Desde quando?	<p>desde que os pais são ricos</p>	<p>desde pequeno</p>	<p>herança</p>	<p>desde quando nasceu</p>	-	<p>desde que nasceu</p>	<p>desde quando ele nasceu</p>

Origem	Fita 6 - A	Fita 9 - A	Fita 7 - A	Fita 8 - A	Fita 17 - A	Fita 15 - B	Fita 23 - A
Idade	11:7	11:8	11:11	13:3	13:3	13:3	13:4
Série	5ª	5ª	5ª	7ª	7ª	7ª	7ª
Protocolo	CAM	RON	CAR	PAT	MAY	MICH	MAR
Por quê?	os pais são ricos, geram um filho, e o filho nasce, daí o filho cresce, ele vai ser rico, porque os pais já são ricos, a herança vem dos pais.	Ah, não sei. Acho que não é rico porque, só se é ... mas não é, porque é os pais que compram as coisas pra ele, daí ele se acha riquinho.	É, porque quando o pai... porque quando o pai deles morrer, é ele que vai ficar com a herança né. / Porque são os pai dele que são rico, não são eles né. São o pai deles que trabalham, são eles que sustentam dentro de casa, então não são eles que são ricos, são os pais deles.	Porque ele faz parte da família que é rica ali.	Porque eles dependem dos pais deles né, os pais deles compra tudo pra eles.	Porque a família dele é rica... trabalha.	Porque a família também é rica então ele também é rico...
CONTRASUGESTÃO	Por exemplo, ele tá catando papel lá, se ele catar pouco papel, ele pode comprar comida, assim, não roupa assim, o mais importante prum ser humano assim, conseguir se alimentar assim, conseguir andar assim, ter forças. Pra um ser humano conseguir fazer isso, ele precisa de comida, do alimento. Pra ele conseguir o alimento, comprar o alimento, ele precisa do dinheiro. Se ele catar pouco dinheiro, ele vai lá e compra o alimento, quando ele compra o alimento ele vai lá e come esse alimento. Daí ele vai lá, e ninguém mais da família tem dinheiro para comprar, daí ele vai lá no vizinho e empresta um dinheiro, o vizinho empresta o dinheiro pra ele, ele pega o dinheiro ele compra e como o alimento. Se ele conseguir catar mais papel ele consegue pagar o vizinho que ele emprestou.	"Porque sim... ninguém vai ficar rico de uma hora pra outra, sem trabalhar, sem fazer nada!" "Acho que tá errado, acho que não é fácil. Tem que trabalhar muito." "Pra mim deve ser difícil. Lá em casa, os meus parentes não tem... os únicos que tem vontade de trabalhar lá em casa é meus tios e minhas tias, os filhos deles lá que é tudo mais velho nem pensam em trabalhar, tem 20 21 anos..."	Porque... é... tipo... se as pessoas se esforçarem, eles podem ficar rico um dia, porque essas pessoas que são rico, um dia eles se esforçaram pra ser rico! Né? tipo trabalhando, guardando dinheiro, é... não gastando com bobeira, um dia eles podem ser rico, eu acho que é fácil.	Porque se batalhar assim bastante, demora um pouco mas batalhar bastante consegue. / É um pouquinho difícil. / Porque você não vai trabalhar e logo ficar rico! Você tem que batalhar bastante pra conseguir ficar rico.	Porque se é... se a pessoa ter força de vontade e correr atrás do que ela quer! E daí ela falou certo. / Não é fácil, Porque tem lugares assim... que você não vai conseguir... porque uma hora assim você vai desanimar né... você não pode desanimar... sem parar né...	não sei... Acho que é fácil...	Concordo. / Porque tem que estudar bastante, e se esforçar e trabalhar... / Não, não é fácil. / Porque tem que ter força de vontade! / Então daí é fácil, se caso a pessoa tiver força de vontade daí é fácil...

Origem	Fita 9 - B	Fita 15 - A	Fita 14 - B	Fita 16 - B	Fita 11 - B	Fita 8 - B	Fita 11 - A
Idade	13;4	13;5	13;6	13;8	13;10	13;11	15
Série	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	1ª
Protocolo	LUC	BRE	LET	MAT	JOA	ASI	GES
Com quem mora	família	pais	mora com os avós	família	família	família	família
Irmãos	1 - 10 anos	-	2 tias	4 - 3 mais velhos e 1 mais novo	1 - 15 anos	1 - 20 anos	1 - 18 anos (2º completo)
Escolaridade do pai	1º ano de faculdade (curso)	2º completo	não sabe	1º completo	superior completo	4ª série	2º completo
Escolaridade da mãe	1º completo	2º incompleto	1º completo	4ª série	superior completo	1º completo	2º completo
Profissão do pai	guarda municipal	autônomo	motorista	padeiro	professor	loja de auto-peças (padrasto)	dono de uma oficina mecânica
Profissão da mãe	cuida de uma senhora	dona de casa	dona de casa	dona de casa	professora	supervisora de loja	ajuda o marido na oficina
			1 tia é vendedora				
			outra pra campanha da prefeitura				
<b>MOBILIDADE</b>							
Pobre pode ficar rico?	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Como?	[fica pensando por um longo tempo...]... estudando e ... ver se consegue fazer um curso, pra ver se consegue um bom emprego.	Trabalhando bastante... eu acho que é só...	Se der uma oportunidade eu acho que ela pode. E se tiver força de vontade também.	Ah, joga no bicho, na loteria e ganha e acaba ficando.	Né, se ela se esforçar, se ela estudar, tentar ir fazer faculdade, essas coisas, e estudando, que nem tem gente que faz mestrado, essas coisas, e fazendo coisas assim pra melhorar de vida.	Uma pessoa pobre ficar rica... [fica pensando]... ah, lutando, trabalhando, batalhando... e estudando também.	Ela pode batalhar, ela... vamos supor uma pessoa pobre, se esforça pra estudar, faz tudo, corre atrás de uma bolsa, uma bolsa boa, ela tendo um estudo que ela tem, tipo se ela for né, tiver um estudo bom, ela vai conseguir uma bolsa, assim vai. Indo na vida, vai ter um emprego bom, né, então ela pode conseguir, alcançar o objetivo dela, se ela batalhar, não vai de uma hora pra outra né?.
Um pobre, como ficou rico?	[fica pensando]... não sei... acho que isso que eu te falei.	[fica pensando]... trabalhou bastante... não sei.... estudou... teve uma profissão boa.	Ela teve força de vontade e lutou por tudo aquilo que ela tem.	Ah, não sei o que ela fez... / Não sei.. acho que arrombou um banco!	Tem gente, que nem eu disse, já vai trabalhando, se esforça, estuda bastante, pra ficar... tem gente que tem bastante sorte, que nem acontece com alguns artistas que conseguem, as vezes através de algum programa, um coisa, fica famoso, coisas assim.	Ah... montar uma coisa só dela, e foi crescendo e... não sei.	Ela batalhou. E daí ela vai dar valor no dinheiro que ela tem.
Todos podem se tornar ricos?	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim, basta querer, mas tem dificuldade



Origem	Fita 9 - B	Fita 15 - A	Fita 14 - B	Fita 16 - B	Fita 11 - B	Fita 8 - B	Fita 11 - A
Idade	13:4	13:5	13:6	13:8	13:10	13:11	15
Série	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	1ª
Protocolo	LUC	BRE	LET	MAT	JOA	ASI	GES
Por quê?	Porque eu acho que tem oportunidade... tipo pode estudar aqui, já os curso tem que ver né, se pode pagar...	Porque todas tem o direito de estudar, tem direito a ter um trabalho, faculdade, trabalho, ganhar bem. Tipo eu acho que conseguem.	[fica pensando]... não.... Todas não!... porque dependendo dos pobres eles não tem força de vontade. Igual meu pai, eu acho que nós nunca vai ficar rico. / Só se ganhar na loteria, daí nós fica rico! / Porque sei lá, acho que não fica. Todos assim não fica, pode uma maioria ficar, mas a minoria vai ficar tipo bem de vida, porque pode ter tudo mas sempre falta um dinheiro assim. / Porque... [fica pensando]... porque... [r]... porque... [r]... porque nunca assim, pra mim, na minha opinião, acho que nunca, ninguém vai, nem todo mundo vai ficar rico porque não tem força de vontade, tem muitos pobres que não tem força de vontade. E mesmo tendo força de vontade eu acho que a pessoa não fica ainda rica por causa que... pode demorar, uns 7, 10 anos... mas acho que uma maioria fica.	Ah, não sei porque né... trabalhando bastante, guardando dinheiro.	Eu acho que sim. Se elas quiserem, se elas estudarem, se esforçarem, vão sim.	Ah... se eles conseguem... se eles... se eles insistir um pouquinho eles podem, tipo trabalhar mais, dar mais duro assim, guardar mais dinheiro, não ficar gastando em bobeira, em droga, cigarro, esses negócios.	Não pelo fato de a pessoa pode ter dificuldade. E o que manda nisso é o estudo, vamos supor, entendeu? Ela tem que se dar bem pelo estudo. Tipo a pessoa tendo dificuldade como que ela vai fazer? Mesmo ela batalhando! Ela vai batalhar mas ela pode não conseguir entendeu?
É fácil ou difícil ficar rico?	mais ou menos... É um pouco difícil	difícil	difícil	difícil	difícil	difícil	difícil
Por quê?	ah, porque é complicado estudar... só se esforçando bastante	Por causa que tipo, não tem muita condição, não ganha muito, é... complica mais né... acho que é isso...	Porque a pessoa tem que batalhar muito, tem que trabalhar muito, acho que é isso.	Vai ter que ralar um monte pra conseguir bastante dinheiro... conseguir um monte de serviço, ganhar bem...	Porque também não é bem assim, que nem eu começo lá a e vou ver e já to lá em cima, a pessoa tem que trabalhar muito e tal, tem que se esforçar um monte e tal... e mesmo assim tem gente que faz tudo isso e não consegue chegar.	Ah, eu acho que é difícil. Por causa que demora a vida inteira! Você começa tipo, uns 20 anos pra ter um negócio só teu, daí daqui a uns 10 anos vai estar mais ou menos, uns 20 anos vai tá até bom assim, entendeu?	Porque o esforço que ela tem, tipo, não é pouco que ela tem que usar, é muito entendeu? Ela tem que se dedicar muito mesmo, e é difícil se dedicar muito para se dar bem e tudo!
Rico pode ficar pobre?	sim	não	sim	não / sim	sim	sim	sim
Como? / Por quê?	Perdendo o emprego, não trabalhando.	Ah, não sei... porque eles tem bastante dinheiro né?, é meio difícil ficar pobre! / Poder pode né, mas é difícil	Por causa que os ricos, eles fazem muita extravagância com o dinheiro, ele pensa que só por causa que ele tem, ele pode gastar com tudo o que ele quiser, compra uma coisa ali, compra outra ali, compra outra ali, quando ele ver o dinheiro vai... vai sumindo. E ele se pergunta: "por quê? por quê? se eu sou rico?" e o dinheiro está acabando, muita extravagância.	Ah, sei lá, porque tem muito dinheiro, não tem como gastar tudo num dia... / Ah, ela pode ficar pobre, de tanto gastar dinheiro... daí ela fica pobre...	Se eles não souberem administrar o dinheiro dele, e gastar de tudo quanto é jeito e tal, e não souber administrar o dinheiro dele ele pode ficar.	Se ele ficar tipo... ficar roubando assim entendeu?... levar a empresa a falência, entendeu? / Fica pobre... vai preso, tudo.	Se ela não souber usar, administrar as coisas que ela tem, se ela não souber... tipo assim, ela pegar, jogar dinheiro fora, fazer só coisas nada a ver assim, não investir, fazer um investimento, ela pode perder tudo o que ela tem.
Todos podem ficar pobres?	Sim	não	sim	Eu acho que não né	não	Ah... eu não sei... / Acho que podem.	sim

Origem	Fita 9 - B	Fita 15 - A	Fita 14 - B	Fita 16 - B	Fita 11 - B	Fita 8 - B	Fita 11 - A
Idade	13:4	13:5	13:6	13:8	13:10	13:11	15
Série	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	1ª
Protocolo	LUC	BRE	LET	MAT	JOA	ASI	GES
Por quê?	Que eles... quando tem preguiça...	Ah, elas ganham bastante, tem uma vida mais estável... essas coisas.	Porque todo rico assim tem a sua ganância, e daí ele pensa, tipo assim, ele gasta um ali, e pensa que no trabalho, só por causa que ele é empresário ele pode ganhar o dobro daquilo. E quando ele ver ele vai, vai ficando pobre, daí vai perdendo todo o seu dinheiro.	tem aqueles que tem mais dinheiro, tem menos dinheiro. ... Ah, porque tem uns que tem até banco já né... arrecadam tanto dinheiro... e tem uns que nem é tão rico, mas..	Porque tem alguns, que nem tem certos artistas, eles acabam ficando com um valor assim de tanto que eles conseguem assim de dinheiro, que por mais que eles gastem assim exageradamente, eles tem assim muito assim dinheiro. Muito difícil acontecer de eles ficarem assim pobre.	Se... se elas acha tipo, que... tem dinheiro suficiente pra levar a vida inteira e não batalhar mais, acho que podem ficar pobre.	Pelo... por isso que eu falei... porque ela tipo, vamos supor, começa a jogar dinheiro fora, não tá nem aí entendeu?, não quer trabalhar, não quer administrar dinheiro, só quer gastar dinheiro em bagunça, essas coisas, então...
É fácil ou difícil ficar pobre?	fácil	difícil	difícil	fácil	fácil	difícil	difícil
Por quê?	É só ela ter preguiça, daí perde o emprego, ganha dívida... daí vai perdendo dinheiro.	Ah, elas ganham bastante, tem uma vida mais estável... essas coisas.	Por causa que ele, o rico ele tem o dinheiro, e dependendo das coisas que ele compra assim, eu acho que vai ser difícil ficar pobre.	É só gastar em um monte de bobeira aí...	Até pode ser fácil, se o cara começa a esbanjar dinheiro, e compra um monte de carro, um monte de casa, coisa, gasta o dinheiro mas não tem como manter tudo, acaba podendo ficar pobre.	Porque essa polícia de hoje está complicada, porque como é que eles vão saber que ele tá... tá, como é que posso dizer?, tá... tá roubando a firma, tá afundando a firma.	É difícil porque a pessoa rica, ela geralmente tem a cabeça no lugar assim, é difícil pessoas que joguem fora assim o dinheiro. Quem é rico né, não vai desperdiçar o que tem, mas tem pessoas assim.
Como você poderia ficar rico?	[fica pensando]... fazendo curso e me esforçando.	Estudando, fazendo faculdade, tendo um bom emprego, trabalhando bastante, me dedicando, talvez eu em quantos anos eu consiga!	[fica pensando]... acho que primeiro estudar bastante, e depois tentar arranjar um emprego assim que dê pra mim ir ganhando e economizando.	Ah, trabalhar, guardar o meu dinheiro no banco, ficar guardando... daí vai ficar rico.	Como eu disse, acho que se né, estudando, né, estudando tal, tentando fazer cursos, coisas pra melhorar, e tal né, tipo assim...	Ah, eu acho que estudar mais. / Que eu treino né, futebol assim... então pode ser assim uma chance. / Ah.. jogando bola, fazendo tipo... tipo se eu for maior fazer faculdade... eu quero turismo né, quero fazer turismo, então eu quero fazer isso.	[fica pensando]... estudar né... ter um padrão de vida normal, mas estudar, me dedicar aos estudos, fazer uma faculdade boa, seguir a minha vida, tipo viver... eu, tipo, investimentos entendeu?... tipo, sempre investindo em alguma coisa, sempre lutando pelo que eu quero, não ficar parada dependendo de ninguém ou esperando algo.
Filho de rico é rico?	sim	sim	sim	sim	sim	sim	se ele quiser / sim
Desde quando?	desde quando o pai dele é	desde que nasce	desde quando os pais dele ficaram rico	desde que nasce	desde quando ele é pequeno já.	desde que ele nasceu	ele é rico desde que ele reconhece o valor do dinheiro, eu acho, porque pra mãe pode ser, pode ser né, tratar a pessoa, mas quando ele começa a reconhecer o valor do dinheiro ele é rico.

Origem	Fita 9 - B	Fita 15 - A	Fita 14 - B	Fita 16 - B	Fita 11 - B	Fita 8 - B	Fita 11 - A
Idade	13:4	13:5	13:6	13:8	13:10	13:11	15
Série	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	1ª
Protocolo	LUC	BRE	LET	MAT	JOA	ASI	GES
Por quê?	Por causa do dinheiro do pai dele.	Porque os pais deles tem uma boa... tem um bom dinheiro.... daí eu acho que sustentam o filho.	Acho que é, porque faz tudo parte da mesma família.	Não sei porque, o pai dele dá dinheiro pra ele, e ele guarda, ainda faz uma poupança pra ele, e ele guarda.	Porque ele já desde quando ele é pequeno, ele já nasce ali e tal, ele já a família ali já tem mais poder aquisitivo né, ele já é criado nesse estilo de vida.	Porque o pai dele também é rico.	Porque ele vai tar sabendo a diferença que o dinheiro faz assim entre aspas assim entendeu? Ele vai tar, ter noção do que é a pessoa rica e a pessoa pobre, a diferença, ou se não tem, pra ele.
CONTRASUGESTÃO	Se esforçar pra ficar rico. / Não é fácil. / Arranjar um emprego... Tudo isso, é difícil. / Tem que ter chance na vida, daí consegue!	Ah, eu até concordo, trabalhando bastante, essas coisas, se dedicando...	Eu acho que ele tá errado! / Por causa que a pessoa pode ter muita força de vontade, mas dependendo do emprego da pessoa, se a pessoa não pensar, ficar só pensando nos outros assim, e não em si mesmo eu acho que não fica. / Dependendo da pessoa assim, se a pessoa tiver força de vontade... mas muita gente não tem força de vontade. Mas se a pessoa tiver força de vontade ela pode ficar rica.	Ele tá certo. ... Ah, não sei porque, mas tá certo... Tá certo, mas nem sempre vai ficar rico né?... uma hora ele não vai conseguir trabalhar muito... Concordo que é fácil, porque a pessoa precisa ter vontade	É, mais ou menos, porque que nem tem gente que assim, claro, precisa de tudo isso pra você conseguir, mas só que as vezes há gente que mesmo fazendo tudo isso acaba né, sempre tem dificuldade. Não é tão fácil assim. / Porque ainda tem muita dificuldade nisso e tal. Né, você pode estar se esforçando, trabalhando, mas pode ter dificuldade as vezes financeira pra fazer as coisas tudo.	Ah.. um pouco sim, um pouco não. / Porque ele acha que é fácil assim, mas tem que batalhar, tem que dar duro, mas não é tão fácil. Porque a vida tem altos e baixos né?. Uma hora você tá lá em cima, outra hora você pode afundar, então eu acho que não é tão fácil. / Porque... ah, demora pra ser rico! (Demora por quê?) Eu nunca fui rico, deve ser né.	Eu acho que ele tá errado, porque se pensar assim: ah eu vou trabalhar e vou ficar rico, não é assim! A pessoa tem que trabalhar, tem que primeiro tentar, não: ah, eu vou trabalhar e vou ficar rico!, eu acho que está errado, porque a pessoa tem que batalhar! E não é... é muito difícil assim entendeu?, vamos supor, a pessoa tem que batalhar mesmo, pelo que ela quer, investir e fazer tudo assim o que ela acha, entendeu?, e não só tipo trabalhar, ela não vai conseguir.

Origem	Fita 20 - B	Fita 19 - A	Fita 3 - B	Fita 22 - B	Fita 22 - A	Fita 3 - A	Fita 10 - B
Idade	15,4	15,4	15,5	15,6	15,7	15,7	15,8
Série	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Protocolo	PATR	GIS	GAB	GIL	LUCA	JAN	ANG
Com quem mora	mora com os avós	família	família	família	família	mãe e irmãos	mãe e avô
Irmãos	1 - 21 anos	1 - 13 anos	2 - só 1 mora em casa	-	2 - 25 e 8 anos	2 - 18 e 17 anos	-
Escolaridade do pai	2º completo (avô)	5ª série	cursando faculdade de História	4ª série	2º completo	-	-
Escolaridade da mãe	4ª série (avô)	1º completo	2º completo	4ª série	5ª série	5ª série	4ª série
Profissão do pai	aposentado (avô)	jardineiro autônomo	aposentado do exército	entregador	metalúrgico	-	-
Profissão da mãe	aposentada (avô)	auxiliar de limpeza	diarista	zeladora	diarista	faxineira	dona de casa
<b>MOBILIDADE</b>							
Pobre pode ficar rico?	sim - se ralar muito	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Como?	Trabalhando muito, se esforçando muito, estudando muito, correndo atrás dum objetivo.	Ah, se esforçando através da escola, por exemplo né, tendo um estudo pra se formar mais tarde... pra ter um futuro melhor.	Correr atrás... correr atrás do sonho, se dedicar, estudar... se compenetrar naquele alvo, vai lá... estuda, lê... essas coisas assim.	Ah, não sei né... fazendo curso assim, porque por aí tem vários cursos gratuitos assim né, que eles oferecem pras pessoas que não podem pagar um curso né... eles podem fazer um curso e tentar, sei lá, tentar a sorte em alguma empresa, empresa boa, e assim a pessoa vai crescendo né... crescendo aos poucos.	Se ela estudar e ter tipo um objetivo de estudar e ter um emprego bom, saber o que ela quer da vida e ela estudar e querer, ela pode sim.... porque não?	Ah, no estudo né... estudando, tipo se formando, abrindo o seu próprio negócio, aí se for pra frente, conseguir... aí consegue fica rico.	Ela pode correr atrás de tudo o que ela deseja, que ela quer, e eu acho que o fundamental de tudo isso mesmo é querer... querer chegar lá que um dia com certeza consegue.
Um pobre, como ficou rico?	Trabalhou muito, se esforçou... e correu atrás do sonho.	Ah, eu acho que ela se esforçou né, trabalhou bastante, eu acho... uma pessoa mais assim... pensou bastante no futuro dela.	Ela... tenho certeza que ela com certeza se dedicou... ela não queria viver naquela situação para o resto da vida, ela começou... vou lá, vou ... não são toda... ah... não sei como te diria... fica pensando]... a pessoa vai lá, luta, luta, luta, fica anos e anos trabalhando... daí chega uma hora que consegue, porque a pessoa se dedica, vai lá, faz tudo o que precisa ... essas coisa.	Ah, acho que ela batalhou bastante pra poder arrumar um emprego bom. Também tem que ter um pouquinho de sorte nessas parte né... / Porque não é, nem sempre vai achar uma empresa assim, não sei, que possa pegar uma pessoa que não tenha um estudo qualificado, assim não muito bom... que possa pegar uma pessoa assim... não tem muitas empresas assim...	-	lutou	A principio eu acho que ela trabalhou muito né, pra chegar lá... e eu acho que é uma pessoa que teve muita, muita força de vontade, muita esperança, que... lutou muito por aquilo que ela quis... que se hoje ela ... se ela foi pobre e se hoje ela é rica acho que foi por merecer, porque correu atrás mesmo.
Todos podem se tornar ricos?	sim - se quiserem	sim	sim	depende da pessoa	sim	sim	sim

Origem	Fita 20 - B	Fita 19 - A	Fita 3 - B	Fita 22 - B	Fita 22 - A	Fita 3 - A	Fita 10 - B
Idade	15:4	15:4	15:5	15:6	15:7	15:7	15:8
Série	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Protocolo	PATR	GIS	GAB	GIL	LUCA	JAN	ANG
Por quê?	Depende do sonho da pessoa, depende se é isso que ela quer pra vida dela, tem muita gente que... que... se satisfaz sendo uma pessoa mais humilde... não tanto uma pessoa de classe mais alta.	Através do esforço né, que nem eu disse... através do esforço né.	Só a pessoa querer trabalhar, se dedicar, ela consegue.	Porque é como eu falei... tem pessoas que vão batalhar pelo objetivo delas né... e tem outras que não... não querem saber....	se elas estudarem, que nem eu te falei, estudarem e terem um objetivo na vida, de: "oh, eu não... chega de isso aqui... eu quero uma vida melhor pra mim e pra minha família", elas podem com certeza enriquecer sim!	Porque tipo se você estudar, correr atrás do seu sonho, do teu objetivo você consegue ficar rico. Mas se você desistir, nunca daí você vai conseguir.	Porque todo mundo, se quiser alguma coisa e for atrás, acho que todo mundo consegue.
É fácil ou difícil ficar rico?	muito difícil	difícil	difícil	difícil	muito difícil	difícil	difícil
Por quê?	Porque é muito difícil você conseguir um estudo, é muito difícil você correr atrás dos seus sonhos... há muito impedimento, há muita concorrência de outras pessoas... é difícil você conseguir um emprego bom... pra você conseguir correr atrás disso.	É difícil porque... nossa você tem que se esforçar bastante assim pra conseguir ser rico, as vezes tem que trabalhar, né as vezes tem que subir o cargo pra poder ganhar mais dinheiro... é difícil.	Ah... com certeza é difícil né, você tem que se dedicar ao máximo, dá o máximo de si.	Porque não é, não é fácil também né, a pessoa tem que conseguir fazer cursos assim, apropriados pra trabalhar, conseguir trabalhar, tudo, se manter no trabalho, é difícil né...	Ah, porque até você estudar e tipo, ter uma condição de vida melhor, assim vai demorar muito... é bem difícil... hoje é muito difícil.	mas se você tiver coragem e tiver vontade mesmo, você consegue.	É difícil porque é... você tem que passar por... vamos dizer, por muitos obstáculos até você chegar lá, tem que estudar, tem que trabalhar, e você não pode parar de estudar nunca, tem que se esforçar muito, muito, muito mesmo.
Rico pode ficar pobre?	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Como? / Por quê?	Se ela gastar dinheiro com besteirinhas e parar de fazer talvez a fonte de onde rende esse dinheiro, trabalho talvez, que a pessoa faça que renda dinheiro, pode ficar pobre sim.	Ah, ela pode perder tudo, sei lá... ou ser enganada por alguém... alguma coisa assim que pode perder tudo, e pode ser pobre.	De uma hora pra outra ele pode se tornar pobre porque se não souber administrar o dinheiro, ele acaba perdendo. Se não souber no que investir, na hora de investir tudo... não cuidar dos gastos, fazer as contagens tudo... essas coisas assim.	[fica pensando]... é... as vezes pode ser da pessoa, acontecer, falir, não sei, seus bens assim... ou acabar... a ... fábrica assim, vamos supor, um exemplo assim, uma fábrica assim, a fábrica falir né... a pessoa... obviamente ela vai perder o que ela tinha... daí ela vai ter que continuar batalhando, procurando novas coisas pra poder manter né, se ela não conseguir pode levar a ficar pobre.	Sim, se ela não souber dar valor ao dinheiro que tem!... e gastar com bobeira, não cuidar do que tem... com certeza pode ficar pobre.	tipo rico tem mania de querer gastar muito. Ai começa a gastar, gastar, gastar... a empresa vai falindo, ai vai ficando pobre.	Eu acho que pode, porque a pessoa... se ela não souber se administrar, se ela não souber se administrar, se ela não souber dar valor à aquilo que ela tem, que não é só o dinheiro, eu acho que a pessoa pode ficar pobre.
Todos podem ficar pobres?	sim	não	não	não	não	todas não, mas em exceções sim / não	depende da pessoa

Origem	Fita 20 - B	Fita 19 - A	Fita 3 - B	Fita 22 - B	Fita 22 - A	Fita 3 - A	Fita 10 - B
Idade	15:4	15:4	15:5	15:6	15:7	15:7	15:8
Série	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Protocolo	PATR	GIS	GAB	GIL	LUCA	JAN	ANG
Por quê?	<p>[fica pensando]... porque isso depende de cada uma delas, não tem como você dizer: "não, todas hoje vão ficar pobres! Todas vão ficar pobre amanhã!"... entende?... isso depende de cada um, de cada esforço, se a pessoa realmente ela vai tar olhando pra assim, pra dentro da casa dela, e vê: "não oh, tu gastando dinheiro demais nisso aqui!"... "ou tem que pagar amanhã tal coisa, tem que ir se não vai dar juros, entende?... e uma pessoa que não pensa nisso, ela vai deixar a conta lá acumular juros, não vai pagar tal coisa, vai gastar dinheiro em besteiras, com coisas assim desnecessárias, pode ficar pobre sim!... então isso depende de cada um.</p>	<p>Ah, porque que nem eu disse, pobre assim... complicado né, porque... hoje em dia, que nem eu disse, tem mais pobres do que ricos, mas ricos é meio complicado de ficar pobre né... por causa do dinheiro tudo, tem muito, muito dinheiro... acho que é isso.</p>	<p>Ah, eu acho que nem todas, porque algumas já sabem administrar o seu dinheiro, cuida, investe em alguma coisa para garantir o futuro, pra não acontecer algum problema, ficar estável, né, ficar naquele lugar.</p>	<p>Porque por aí tem muita gente aí filha de gente rica, essas coisas assim, artista, acho que essas pessoas nunca vão ficar pobre.</p>	<p>Todas não, porque tem gente que sabe dar valor, tem... cuida... "ô, eu suei pra conseguir isso aqui!"... dá valor ... então... pobre não fica, mas se não souber cuidar, com certeza!</p>	<p>Porque tipo.... eles querem é.... tipo se você investe num... tudo o teu dinheiro numa empresa... de repente aparece uma outra de maior porte, a tua vai falir! E daí essa pessoa pode ficar pobre, da noite pro dia. / [fica pensando] ... deixa eu pensar ... todas [fica pensando] ... não porque, deixa eu ver... tem uns que são... é... pode acontecer sim, todas as pessoas ficarem pobre sim... se ... sempre vai ter alguém mais rico que essa pessoa, né? sempre vai ter alguém mais poderoso, e sempre vai ficando mais pobre.</p>	-
É fácil ou difícil ficar pobre?	fácil	meio difícil	fácil	difícil	fácil	é fácil e é difícil	fácil
Por quê?	<p>Porque é muito fácil você entrar num shopping e gastar tudo o seu dinheiro e voltar sem nada pra casa, entende?, é fácil você ir lá e fazer um monte de conta, dívidas pra você pagar amanhã, isso é fácil! ... agora difícil é você conseguir trabalhar e ter dinheiro pra pagar os teus compromissos, ter dinheiro pra pagar suas contas, suas dívidas... então pra perder dinheiro é muito fácil.</p>	<p>Ah, porque... ah, sei lá, a pessoa rica assim tem mais condições né.... é meio difícil de ficar pobre.</p>	<p>Acho que não seja difícil. Porque tem muita gente, que a gente conhece algumas vezes aí que a pessoa era rica, dona de muitas posses e de repente do nada, deu um problema e daí acabou ficando pobre.</p>	<p>Ah, eu não sei não... porque a pessoa que... por exemplo, a pessoa que é rica, ela nunca vai querer de deixar de ser rico né, ela sempre vai estar trabalhando firme pra continuar como ela é.</p>	<p>Ah, porque se não cuidar, quando você ver já está cheio de dívidas, e não vai poder, vai ter que vender uma coisa aqui pra poder pagar, aí você vai fazendo sempre isso, se não trabalhar, você vai ficando pobre e vai perdendo tudo o que tem.</p>	<p>É meio... [fica pensando]... é meia-boca tipo assim, é fácil e é difícil, tipo se .... difícil se for muito, muito, muito rico... mas é fácil se ele for pouco assim, daí ele consegue ficar pobre.</p>	<p>É fácil uma pessoa ficar pobre porque ... [fica pensando]... acho que depende da pessoa, se ela for ... se ela realmente não souber como se administrar, se não souber cuidar de si mesma, no cuidar de suas coisas, eu acho que ela fica pobre fácil mesmo.</p>
Como você poderia ficar rico?	<p>Como que eu poderia ficar rica?... fazendo o melhor nos meus estudos assim... estudando cada dia mais, procurando oportunidade, procurando bolsa, tentar conseguir passar em prova, melhor nota... eu acho que isso é o que... talvez não me faça rica em relação ao dinheiro, mas vai me fazer rica em sabedoria. Acho que isso vai me acrescentar bastante coisas.</p>	<p>[fica pensando]... como que eu poderia ficar rica? ... [fica pensando]... eu acho assim tipo, eu ter uma profissão boa né, que seja do mercado de trabalho, mas precisem mais... acho que sei lá... se eu montaria, se eu montasse um negócio próprio meu, eu acho que eu ganharia bastante dinheiro e conseguiria ficar rica.</p>	<p>Estudar bastante.... arranjar uma profissão boa, que dê dinheiro...se dedicar a ela... ficar trabalhando o resto da vida...</p>	<p>Eu... é estudando bastante também, fazendo curso, essas coisas... e tentando... tentando a sorte assim na empresa assim, pra poder ir pra frente...</p>	<p>Se eu estudasse, que nem eu pretendo estudar muito assim, se eu estudar, me esforçar, saber o que eu quero da minha vida, e eu me esforçar, sempre pensando positivo, com certeza posso ficar rico um dia.</p>	<p>Estudando bastante, tentando ... chegar numa faculdade... tipo, se formando... e tipo usar essa tua formação assim, tipo começar do baixo pro alto... tipo usar essa formação pro bem assim e acumulando, não querendo gastar tudo o que ganha, colocando no banco, eu conseguiria ficar rica assim, um dia.</p>	<p>Pra ficar rica?... [fica pensando]... nossa, na verdade nunca pensei em ficar rica, rica, rica... mas, sei lá... eu, primeiro não procuro ser uma pessoa muito rica, acho que dinheiro não é tudo na vida, mas eu... pra mim ficar, vamos dizer assim, ter mais conforto... eu acho que tenho muitos objetivos, muitas coisas que eu quero fazer na minha vida, então o primeiro, a primeira coisa que eu vou fazer é estudar, e não vou parar de estudar porque, pelo que eu quero fazer eu não vou poder parar de estudar nunca, porque acompanha a tecnologia, então... vou estudar, vou trabalhar, vou... as... depende de como as oportunidades surgirem... se for uma oportunidade boa, não vou desperdiçar por causa de nada, não vou... não vou abandonar nada.... pra conseguir tudo o que eu quero.</p>
Filho de rico é rico?	depende de como o pai vê o filho	é eu acho que ele não é tão rico igual os pais né, rico é os pais. / sim	não	sim	sim	não	não
Desde quando?	-	desde quando os pais ficaram rico	-	desde quando começa a pedir as coisas pro pai	Ah, pra falar a verdade desde o momento que ela nasce. Se tem uma família rica, ela nasce já sendo uma pessoa rica.	-	-

Origem	Fita 20 - B	Fita 19 - A	Fita 3 - B	Fita 22 - B	Fita 22 - A	Fita 3 - A	Fita 10 - B
Idade	15:4	15:4	15:5	15:6	15:7	15:7	15:8
Série	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Protocolo	PATR	GIS	GAB	GIL	LUCA	JAN	ANG
Por quê?	Depende em que família está de rico... depende das pessoas dessa família... se vão pensar nesse filho ou não, porque o filho também não pode dizer: "não pai oh, amanhã você vai me dar 300 reais, porque eu vou pagar tal coisa." Entende?, não tem como você dizer que uma pessoa é rica só porque é filho de um rico! Há muitos ricos que tem filhos com pessoas mais humildes e simplesmente abandonam e saem.	Porque na verdade o dinheiro fica com os pais, fica sendo administrado pelos pais, e não pelos filhos. / Pela condição financeira dos pais dele, que significa que ele também é rico.	porque a posse vai ser do pai né, ele vai ter que correr atrás das coisas dele, pra daí ele poder ser rico, ter ô... ter o meu dinheiro tudo, não sei o que... porque quem na verdade vai ter o dinheiro, se for rico, é o pai dele, ele só vai ser... como se diria... o herdeiro, mas ele vai ter que correr atrás também... eu acho isso.	[fica pensando].. porque.... tudo o que ele quiser ter assim, por exemplo, se ele quiser comprar um celular novo que acabou de sair né... ele vai lá, pede pro pai, pai vai e compra, tudo o que ele pede o pai dá... assim você pode considerar que ele é rico....	Ah, porque .. pelos familiares né... se os familiares podem ajudar, já tem dinheiro, os pais podem investir em você.... você tem dinheiro...	Não, porque tudo o que tem é do pai né?e da mãe, só quando morrer que vai ficar com a herança, senão ele é pobre vamos dizer.	Ah, eu acho que ele não é rico porque vamos dizer assim... que o pai ele é rico porque ele batalhou, tal, ele chegou lá... agora o filho só porque ele é filho dele, eu acho que ele não é rico, eu acho que se ele quiser ser rico também, um dia ele vai ter que fazer, fazer pra chegar lá.
CONTRASUGESTÃO	Não concordo, porque é muito difícil você se esforçar, também depende das oportunidades que você vai encontrar na vida! Depende também do grau, porque cada um também tem uma dificuldade! Talvez hoje eu posso me dar bem em português, mas assim, ao mesmo tempo que eu me dou bem em português eu não sou muito boa em matemática! Então eu posso perder uma bolsa por causa disso, eu posso perder uma oportunidade, as vezes uma oportunidade que me levaria a um trabalho melhor, a conquistar, conquistar mais posses, a conquistar mais, mais, como que eu posso dizer?, mais bem materiais.	Ah, eu acho que sim. / O esforço também conta bastante... se a pessoa quer ser rica de verdade ela, se ela tentar, ela consegue. / Fácil não é!, porque requer também bastante, bastante esforço!... fácil não é. / Ah, porque por mais que você se esforce as vezes não dá certo, daí você fica né, triste e tudo, mas é complicado.	Ah, eu acho que talvez ele esteja certo, porque você arranjar uma profissão boa, mesmo que você comece lá embaixo, se você se der bem, querer ter as amizades tudo, trabalhar, se dedicar, vai chegar uma hora que eles vão querer, como se fosse, se for uma pessoa querida, honesta, eles vão querer te colocar num cargo alto, vai vai te ajudando... se você faz as coisas, você tem que, como se diria, se você chega numa empresa lá, e só faz uma coisa, você tem que pelo menos saber fazer mais algumas coisas, pra você servir para todas as funções, daí ele vão valorizar mais. / Fácil eu não digo que seja, porque tem pessoas que demoram mesmo. Alguns chegam até a ser rápido, mas é difícil, não é tão fácil.	Ah, de um certo ponto né, porque é difícil a pessoa né, ter que .... pensando assim, você vê que é fácil, mas é difícil a pessoa conseguir o tanto que ela quer né, mas eu acho que com força de vontade as coisas tornam-se fácil daí... torna-se fácil.../ Concordo com ele	Sim.... que nem eu falei, se uma pessoa trabalhar dignamente, fazer teu estudo certinho, com certeza ela pode enriquecer um dia! /	Ah... se tiver oportunidade assim, ele consegue. Mas tem muito pobre que já não tem tanta oportunidade. Chega na porta de uma faculdade, já sofre um monte de preconceito e desiste na hora, mas tem uns que já não, tipo encara esse preconceito e vão adiante. / Difícil é... isso.... nada é fácil na vida, tudo é difícil, tudo tem um obstáculo para superar, mas se você insistir, ser firme você consegue chegar ao topo.	Ah, fácil, fácil não é. Mas na parte que ele falou que se a pessoa batalhar, se ela for atrás, talvez a vida não dê tanta oportunidade pra ela, pra ela chegar a ser rica, mas se ela quiser e for atrás ele vai conseguir, mas não tão fácil assim.

Origem	Fila 19 - B	Fila 10 - A	Fila 4 - B	Fila 13 - AB	Fila 8 - B	Fila 8 - B	Fila 8 - B
Idade	15;11	15;11	17;4d	17;1	17;1	17;1	17;2
Série	1º	1º	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	PATRI	BRU	JESS	FEL	SHE	RAF	LEA
Com quem mora	avô e tio	família	família	família	padrasto, mãe e irmãos	família	família
Irmãos	-	3 - 8, 11 e 12 anos	2 - 1 mora junto e é mais velha	2 - 6 e 14 anos	5 - todos mais novos	2 - 11 e 19 anos	2 - 9 e 13 anos
Escolaridade do pai	2º completo (tio)	4ª série	2º incompleto	2º completo	não sabe	2º completo	6ª série
Escolaridade da mãe	1º completo (avó)	7ª série	2º completo	1º completo	3ª série	2º completo	2ª série
Profissão do pai	auxiliar fiscal (tio)	motorista	vendedor	inspetor	pintor (padrasto)	gerente de RH	motorista
Profissão da mãe	aposentada (avó)	manicure	diarista	doméstica	diarista	dona de casa	aux. Limpeza
<b>MOBILIDADE</b>							
Pobre pode ficar rico?	se for determinada pode	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Como?	Ah, em primeiro lugar estudando.... bem coisa que eu não faço né?, ... é, mas estudando e tendo um pouco de sorte né... por exemplo, eu pra mim já era pra eu ser promotor já [de vendas no mercado]... só que eu não tenho idade pra isso. Já foi uns 2 cara lá no Condor perguntar se eu queria ser promotor... outros que são maior que dezoito são, e eu só tenho 15... daí já me chamaram pra ser office-boy também, mas eu também não tenho idade... eu já era pra ter conseguido coisa melhor do que eu tenho, só que... que eu não tenho idade né... se eu tivesse idade já teria conseguido bem mais do que eu tenho.	Ah, estudando, se esforçando, tentando achar um emprego cada vez melhor. Se achar um emprego bom, tentar se esforçar, se o emprego proporcionar, tipo tentar evoluir. Acho que é mais ou menos isso.	Ah... estudando e trabalhando. Se você tem estudo, você entra em uma empresa boa, se você entra em uma empresa boa, você pode subir de cargo, você pode ganhar confiança do chefe e tudo mais, vai subindo, vai... pode ser que não chegue ao ponto de ficar rico, rico, mas pode melhorar muito a condição de vida.	Batalhando... que nem eu te falei, tem aquelas que nossa, nasceram com aquilo que... são pobre, mas não vão, de repente começam a batalhar e viram ricos, não sei como que pode isso!.. que nem eu vejo... porque que nem o cara tinha uma lojinha ali e de repente se tornou uma loja e agora já tem várias lojas... e isso não sei como, não entendo isso... vem já com esse dom de progredir.	Ter estudo, arranjar um emprego bom... uma faculdade.	Trabalhando, estudando..	Trabalhando com dignidade né?, conseguindo o que ele quer... é... investindo o seu dinheiro em alguma coisa né?, porque se ele ficar com o dinheiro em mão, o dinheiro vai, um pouquinho ali, um pouquinho aqui, ele gasta, então o dinheiro já vai... então na minha opinião para o pobre ficar rico é trabalhando né, com dignidade, é... cuidando da sua vida e investindo o seu dinheiro em alguma coisa pra... em alguma coisa né, que mais no futuro gere lucro pra eles.
Um pobre, como ficou rico?	Batalhou muito pelo o que ela tem agora... é do pouco tipo de pessoa que sabe dar valor para o que tem, ficou sabendo dar valor desde pequeno e conseguiu ser o que quer agora.	Ah, acho que isso.. ela se esforçou. Tentou economizar ao máximo. Não esbanjar tanto dinheiro.	Hum... essa é difícil. Não sei. Acho que só trabalhando, só subindo o nível de estudo... mas essa deve ter corrido muito atrás. Deve ter batalhado muito pra conseguir isso.	[fica pensando]... o que ela fez?... [fica pensando]... acho que ela batalhou muito na vida pra ela conseguir o que ela quis né... eu acho que nossa, teve muito esforço, e também teve idéias e soube administrar o seu dinheiro para não se perder, eu acho que é isso.	[fica pensando]... batalhou.	Estudou, bastante. Foi atrás né... do futuro.	Eu acho que ela trabalhou com muito esforço mesmo. Porque assim, para uma pessoa pobre ficar rica ela tem que se esforçar muito... ela tem que trabalhar com muita... mesmo nas horas difíceis de cada vida, de cada família né, porque sempre tem uma horas difícil em cada família, né, então assim mesmo nas horas difíceis eu acho que ela teve coragem e foi lá e tomou a atitude e cresceu na vida.
Todos podem se tornar ricos?	não	não	sim	depende da pessoa	depende / não	nem todas	sim



Origem	Fita 19 - B	Fita 10 - A	Fita 4 - B	Fita 13 - AB	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 8 - B
Idade	15;11	15;11	17;4d	17;1	17;1	17;1	17;2
Série	1º	1º	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	PATRI	BRU	JESS	FEL	SHE	RAF	LEA
Por quê?	Ah, porque tem muita gente que, tipo, é relaxada sabe?, ... eu sou um pouquinho.... por isso que eu não acredito que eu ainda vou.... mas se eu for... é sorte mas...	Porque a maioria das pessoas pobres não sabem ler, não tem escolaridade... então eu acho difícil elas conseguirem um emprego descente pra elas poderem ter uma vida melhor.	Se quiserem na verdade podem. acho que qualquer um pode melhorar a vida / Porque tem muita opção de trabalho, de estudo. Todo mundo pode crescer de qualquer jeito. Acho que por isso que eu falo, só não cresce quem não quer.	[fica pensando]... se você já tem uma idéia de como fazer, criar um negócio e tal... que nem eu, eu não sei como fazer isso, se não já não taria aqui, então não sei como... depende de certas pessoas, acho. Tem pessoas que se além aquilo que certo já, ideal.. um jeito que. / [fica pensando]... se tiver muito esforço e talento eu acho que sim... mas sem esse talento, essa idéia de como fazer, eu acho que não.	Porque se for atrás, estudar, daí consegue. / não é todos que podem estudar. A minha mãe não podia estudar porque ela vivia mudando de país. Daí ela não pode estudar.	Por causa que não se esforçam.	Porque assim.... eu acho que assim, desde criança, uma pessoa que nasce, como que eu posso dizer, pobre, ela tomar uma vida, se os pais dela tiverem uma cabeça boa, diferente dessas que pegam criança desde criança não querem crianças né, que tomem consciência na vida, e construam a família com dignidade, pegam essa família, e os pais cuidam dessa criança, eu acho que se ela desde pequena, ela terminar os estudos, fazer uma faculdade, no caso isso não é muito certo né?, porque quem nasce pobre tem aquela diferença, como eu falei pra você entre rico e pobre... então eu acho que se ela terminando os estudos, desde criança começa a estudar, terminando os estudos, fazendo uma faculdade... que ela consiga pagar, que ela consiga crescer no mercado de trabalho, eu acho que ela pode crescer sim.
É fácil ou difícil ficar rico?	difícil	meio difícil	difícil	difícil	difícil	difícil	difícil
Por quê?	Ah, porque ela vai ter que brigar muito pelo que ela vai querer. E se ela não for determinada e não estudar as chances dela ficar rica são poucas.... é aquela coisa...	Porque você é tipo, tem que trabalhar muito, tem que... tem que batalhar muito pra você conseguir conquistar aquele dinheiro pra você poder ficar rico, entendeu?	Porque tem que ser bastante tempo, tem que ter bastante estudo, bastante dedicação, e tem que ter muita sorte, muita sorte.	"... se fosse fácil todo mundo estaria rico aí já." / [fica pensando]... por faltar recursos... não ter uma... uma... acho que faltar recursos mesmo, e também ter... que nem ensino tudo ainda faz, tem gente que estuda, estuda, estuda, mas... não consegue progredir, mas... aí... acho que faltar recurso. / um incentivo do governo pra... que nem ... uma ... ah, meu Deus, perae.... falta algum incentivo de alguém que possa aquela pessoa se incentivar e procurar um caminho melhor.	Porque... [fica pensando]... porque as vezes tem filho pra criar, tem que estudar também daí.	Porque tem que estudar né!! Bastante pra ser bastante rico! ... [fica pensando]... rico!! Ah se você estudar e se der bem na vida eu acho que... consegue.	-
Rico pode ficar pobre?	sim	sim	aim	sim	sim	sim	sim
Como? / Por quê?	Se não, tipo, só ver assim, conseguiu uma boa quantia de dinheiro, e pensar: "se eu tenho dinheiro agora, o dinheiro não vai acabar... eu vou é trabalhar e não fazer mais nada!", e vai gastando em besteira, besteira, até que vê e tá pobre de novo.	[fica pensando]... eu acredito que pode... se ela não souber administrar o dinheiro, se não souber onde investir... se tipo consegue só gastar... eu acredito que pode.	Ah, ele pode dar um vacilo, acabar perdendo tudo. Gastando no que não deve. Fazendo o que não deve, na empresa dele, que ele tenha. Ele pode perder tudo. Assim como ele teve tudo, ele pode perder.	Se a pessoa não souber administrar bem o seu dinheiro, eu acho que sim, com certeza, por causa que começar a gastar, gastar e gastar aqui e gastar ali, e isso eu acho que daí não tem como... vê aquelas pessoas que ganham na loteria e se tornam ricas, não sabem administrar o seu dinheiro, de repente voa dinheiro e não investiu em nada...	[fica pensando]... perdendo o emprego.	Perder tudo. ... [fica pensando]... sei lá.	Gastando mais do que ela tem né?, porque muitas vezes políticos aí gastam dinheiro em bobagens que acaba, por exemplo empresas, quando, se ele abrir um dia uma empresa e essa empresa não cresce, não tem muito valor monetário, e assim ele vai perder todo o dinheiro que ele tem né, então muitas vezes também tem... é... muitas vezes essas pessoas gastam bastante dinheiro à toa né?, então nesses eu em cheques... é.. gastam dinheiro à toa assim, inclusive bar, boate assim que tem muita gente que gasta em boate né.... então muitas vezes assim eu acho que ele acaba perdendo o seu dinheiro à toa.
Todos podem ficar pobres?	não	sim	sim	depende	sim	não	não

Origem	Fita 19 - B	Fita 10 - A	Fita 4 - B	Fita 13 - AB	Fita 9 - B	Fita 8 - B	Fita 8 - B
Idade	15;11	15;11	17;4d	17;1	17;1	17;1	17;2
Série	1º	1º	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	PATRI	BRU	JESS	FEL	SHE	RAF	LEA
Por quê?	Ah, porque... é por causa disso, tem muito rico que ainda trabalha ainda... sabe a quantia que tem. Só que não para de trabalhar... daí tem gente que pára né?, e aí o dinheiro vai acabando.	se elas não souberem administrar o dinheiro	Porque é isso... porque tem muito dinheiro e as vezes as pessoas não sabem administrar, não adianta. Não adianta, se não tem uma cabeça não consegue. Se não tem alguém pra ajudar, não consegue, gasta em bobeira e depois não tem mais, mesmo que seja dono de empresa, pode acabar falindo a empresa, uma coisa assim. Ele pode ficar num estado que não quer.	[fica pensando]... acho que aquela que construiu seu patrimônio desde o começo, e até agora não... acho que é difícil... mas que nem aquelas que ganham na loteria e se tornam ricos de uma hora pra outra, acho que daí são fácil, acho que daí elas não vão saber administrar... se não tem alguém que cuide acho que vira fácil ficar pobre novamente.	não consegue explicar	Ah, por causa que sempre, ela sempre vai saber alguma coisa, sempre vai ter um emprego pra ela.... pra essas pessoas.	Nem todas né, porque vai das cabeças de cada um... e tem pessoas assim que tem uma cabeça mais pra frente né, então já aproveita pra gastar o seu dinheiro numa coisa mais... que possa produzir mais no futuro pra ela.
É fácil ou difícil ficar pobre?	difícil	meio difícil	Eu acho que é mais fácil, do que um pobre se tornar rico.	depende	difícil	difícil	fácil
Por quê?	Ah, porque as pessoas... tipo ela vê tipo ... é fácil perceber quando você precisa mais... e é muito difícil ver um rico parar de trabalhar assim... daí... por isso que é difícil ele ficar pobre.	Porque ela tem consciência do dinheiro que ela tem, então eu acho que vai ser meio difícil, ela vai ser meio cautelosa no que ela vai investir, onde ela vai deixar o dinheiro dela. Então por isso que eu acho que é meio difícil.	Porque eu acho que dinheiro é uma coisa que voa na nossa mão. Não tem como parar, então se o rico não souber administrar ele fica pobre. Que pode gastar em qualquer coisa.	[fica pensando]... dependendo de quem está usufruindo do dinheiro eu acho que é ... vai depender né, se a pessoa souber administra o seu dinheiro bem, acho que é difícil... mas se for aquela que quer gastar tudo de uma vez só em.... regar os seus sonhos, eu acho que daí fica fácil ficar pobre novamente.	Ah... não sei... [fica pensando]... eu nunca vi um rico virar pobre.	[fica pensando]... porque sempre vai ter trabalho pra ele, por causa que rico tem essas coisas né?, sei lá... / Não posso explicar... é difícil... [fica pensando]... hum.... [fica pensando]... por causa que rico, não que pobre não estude, não que pobre não se esforce, mas rico se esforça, pra ter dinheiro, essas coisas, então eu acho difícil rico ficar pobre.	[fica pensando]... não tenho em mente agora o que falar... não tenho em mente, não tenho o que ... na minha opinião é fácil ficar o rico pobre, certo?, o rico ficar pobre assim, mas não tenho em mente... como eu falei pra você, o rico, ele gasta mais. E certas vezes com ele gastando ele acaba se perdendo bastante.
Como você poderia ficar rico?	Ah, fazendo né... tipo, estudando... começar tipo a... como eu... tipo se eu me esforçar agora, começar a procurar curso, me interessar... coisa que eu não faço né, e se eu começar a me interessar, tipo e for... que nem, me interessei num curso de inglês, até aceitei, só que eu não tô me esforçando, tem muita aula que eu não fui... e se eu fosse esforçado, se eu soubesse que ia ser assim, tipo se eu soubesse que eu tivesse uma prova, se eu fizesse tudo certinho e no futuro fosse desse jeito... eu ia correr atrás, só que ... ah, eu não corro atrás... eu tipo, ganhando um salário bom, tendo minha casa, acho que o meu carro, aí tá bom... tipo, eu não sou ganancioso, eu não to querendo mais e mais... dando pra mim me alimentar e ser feliz, pra mim tá bom!	-	Ah.. só estudo. Eu acho que estudo é a base de tudo. Eu sempre achei isso. Então eu acho que estudar, se dedicar, achar um bom trabalho, e correr atrás, porque não tem como... eu, por exemplo, não jogo na loteria, então não tem como eu ficar rica por lá.	[fica pensando]... como eu poderia ficar rico?... [fica pensando] ... as vezes eu me pergunto sobre isso, se eu soubesse já teria faz tempo!! / [fica pensando]... é meio difícil... / Porque você ser rico, você tem que começar a ter dinheiro e investir em alguma coisa... que nem eu vejo o que no momento está dando dinheiro, que nem eu vejo esses cara de informática, abrir uma loja de informática nesse momento é uma coisa que olha! Dá um dinheiro pra caramba! Por causa que todo mundo que tar tendo um computador e tal...	-	Estudando, fazendo faculdade.. conseguindo trabalho bom né... acho que isso.	Eu acho que trabalhar com dignidade. E não entrar no mundo das drogas aí, porque muito desses que entram nas drogas tem dinheiro né, por causa do tráfico, drogas... aquela coisa toda né, que agora é muito, muito fácil entra com isso.. mas é difícil pra sair... ah, eu tento levar uma vida razoável pra mim, trabalhando, conseguindo minhas coisinhas, como eu já falei né, e ajudando em casa, e eu pra mim eu tento com o dinheiro que sobra, sempre sobra assim um pouco né, daí eu tento guardar no banco, quem sabe daqui a agora uns 3, 4 anos é aplicar esse dinheiro numa coisa que traga, que vai gerar mais dinheiro para mim no futuro. É isso.
Filho de rico é rico?	não	-	sim	enquanto vive com os pais sim	-	sim	não
Desde quando?	-	-	desde que nasce	Se ele for, se os pais forem rico, desde quando nasce né?, se o pai é rico e ela crescer junto com os pais acho que é rico ainda. Mas depois quando for maior de idade vai depender deles, do esforço, de querer trabalhar.	-	Bom, se ele nasceu numa família rica ele é rico!...	Muitas vezes eles se tornam ricos por causa dos seus pais... daí eles vão se sentir pessoas mais de classe alta por causa de seus pais né, e vão discriminar muitas vezes os mais pobres.

Origen	<a href="#">Fita 19 - B</a>	<a href="#">Fita 10 - A</a>	<a href="#">Fita 4 - B</a>	<a href="#">Fita 13 - AB</a>	<a href="#">Fita 8 - B</a>	<a href="#">Fita 8 - B</a>	<a href="#">Fita 8 - B</a>
Idade	15;11	15;11	17;4d	17;1	17;1	17;1	17;2
Série	1º	1º	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	PATRI	BRU	JESS	FEL	SHE	RAF	LEA
Por quê?	O pai dele que conquistou tudo... ele né, conquistou isso... mas foi né, uma fatalidade que aconteceu né... não uma fatalidade... mas é o pai dele que é rico e não ele. O pai dele conquistou tudo desde pequeno...	-	Porque o pai e a mãe tem, então eles vão dar do bem e do melhor na hora, se o filho quiser eles vão dar e pra mim isso é ser rico né., ter o que quiser na hora que quiser.	-	-	Por causa que o pai dele tem dinheiro... o pai dele dá tudo pra ele. Acho que é isso,	Tá... é claro que ele pode ter tudo que quiser né, mas na minha opinião quem são ricos são os pais não é...
CONTRASUGESTÃO	[fica pensando]... hum, acho que não, porque não é só, tipo, se esforçar assim sabe?, só que ele se esforçar, se esforçar, e começar a trabalhar, tem uma hora que ele vai quebrar a cara. Precisa ter um progresso pra ele conseguir ficar rico. Não é só trabalhar, trabalhar e estudar. / Porque tipo... tipo dependendo do emprego que ele procure... ele não pode tipo achar uma vaga fácil entendeu?, pra ele conseguir dinheiro, pra ele ir evoluindo, pode ser meio difícil ele conseguir uma vaga, então não tem só que estudar. Ele pode ter capacidade, mas arranjar emprego vai ser difícil. Precisa de um pouco de sorte pra conseguir um emprego bom.	Ah, nem tanto, porque não adianta a pessoa tentar batalhar e se esforçar e não, tipo, e não ter um emprego bom... ah, e também depende muito da família dela, tem responsabilidades então fica meio difícil pra ela ficar rica... depende muito acho do emprego mesmo pra poder conseguir ficar rico.	Eu acho que ele tá errado, porque lutar é difícil né, e sendo pobre, como é que ele vai achar um trabalho bom! Todo mundo vai discriminar, todo mundo... então para ele achar, ele vai ter que correr muito atrás, e não é de um dia para o outro, demora muito tempo. Eu acho que fácil não é, acho que fácil não é, tem que lutar muito pra conseguir.	[fica pensando]... depende do emprego, vai lá, você arranja um emprego, se esforça, se esforça, mas não vai conseguir muito dinheiro, e se você for juntar esse dinheiro e ... pra ter algum negócio vai demorar muito, então, é difícil assim, vai depender de certo dia pessoa, que nossa, tem certas pessoas que com o mínimo de dinheiro, que nem falam daquele Roberto Justus que teve um pouco de dinheiro e se tornou um império.	[fica pensando]... depende da pessoa né?... se ela tiver força de vontade, ela consegue. / E correr atrás... consegue./ Ué, porque ela tem um sonho na vida... ser alguém.	[fica pensando]... certo né. / Porque se ele se esforçar é fácil ganhar dinheiro. / Claro!	Não, na minha opinião ele tá certo em partes mas ele tá errado em outras. / Ele tá certo porque pra ele ficar rico ele tem que trabalhar, tem que se esforçar, que ter uma vida razoável pelo menos né, pra ele tentar crescer no mundo do mercado hoje em dia né, porque isso tá muito difícil... mas ele tá errado em dizer que isso é fácil, eu acho muito difícil, né? / Isso tá certo, você precisa trabalhar, mas você tem que ter uma faculdade, uma .. o ensino médio, terminar pelo menos a escola né, no caso o ensino médio, fazer uma faculdade, tentar um cargo de mais... mais... que ganha um valor alto, um salário, um valor monetário mais alto.

Origem	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 21 - B	Fita 14 - A
Idade	17:3	17:4	17:5	17:6	17:9
Série	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	ALE	EME	NAI	DAN	ERI2
Com quem mora	mãe, padrasto, irmãos	família	mãe e irmão	família	família
Irmãos	2 - 15 e 12 anos	4 - + velhos (só 1 mora em casa)	1 irmão - jogador de futebol	2 - 10 e 15 anos	-
Escolaridade do pai	1º completo (padrasto)	4ª série	-	4ª série	2º técnico
Escolaridade da mãe	cursando 1º do Ens. Médio	4ª série	superior completo	4ª série	2º completo
Profissão do pai	eletricista	aposentado (exército)	-	frentista	op. Hidráulico
Profissão da mãe	acabamento gráfico	dona de casa	professora	atendente	dona de casa
<b>MOBILIDADE</b>					
Pobre pode ficar rico?	sim	sim	sim	sim	sim
Como?	Ué... estudando, tentando ter uma boa profissão, se formar, conseguir um bom emprego.	Ah, com força de vontade né... tipo, se ela batalhar com o que ela quer pra ficar rica, ela consegue.	[fica pensando]... acho que trabalhando... tipo assim... só batalhando porque, por exemplo, o meu vô, sei lá, eu vou dar um exemplo, pode ser?, o meu vô, ele trabalhava como garçom, ele tinha uma mercearia, daí ele foi trabalhar como garçom, trabalhou, trabalhou, daí ele ralou, daí ele conseguiu abrir o próprio negócio dele, e quando ele morreu, nossa, super bem de vida... então eu acho que tudo vai de você batalhar, só que você tem que ter chance, oportunidade entendeu?, se você não tiver oportunidade nunca você vai crescer.	Batalhando né, batalhando e indo atrás do que quer.	Hoje não tá tão difícil né, você... a pessoa acho que só batalhar mesmo e procurar assim... até no ramo de informática assim hoje está bem promissor assim trabalhar, tem muita empresa de callcenter aí ganhando bem aí assim ajuda as pessoas assim... Eu acho que não tá tão difícil ficar rico hoje né.
Um pobre, como ficou rico?	Ah, investiu, ela foi, começou, por exemplo, pode ter começado catando papel, daí com o dinheiro ela pode ter aberto uma lojinha, daí ela foi evoluindo.	Ah, assim, não faço idéia! / Ah, uma faculdade, um estudo mais avançado né, pra conseguir um emprego melhor.	Eu acho que ela batalhou, eu acho que ela trabalhou, tirando as exceções né, porque tem gente que pisa na cabeça dos outros que ganha em cima dos outros, mas eu acho que ela batalhou pra chegar onde ela está.	[fica pensando]... ah, eu acho que ela batalhou de mais... que digamos, ontem ela foi pobre, "ah, acho que amanhã eu vou ter tudo porque eu vou correr atrás do que eu quero." E hoje ela é rica.	Ela pode ter ganho tipo um dinheiro mesmo né, assim em alguma loteria, em jogos de azar... ou ela... trabalhou um pouco, obteve um dinheiro, guardou, investiu em ações, ou em banco, e ela foi guardando dinheiro, e construiu uma microempresa ou foi trabalhando, guardando dinheiro, e tal, montou o próprio negócio e tal, e foi se mantendo.
Todos podem se tornar ricos?	sim	sim	sim	não	não

Origem	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 21 - B	Fita 14 - A
Idade	17:3	17:4	17:5	17:6	17:9
Série	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	ALE	EME	NAI	DAN	ERI2
Por quê?	Ah, porque é só ter força de vontade, pelo que eu falei e tal, não é difícil você conseguir um bom emprego, conseguir... é só ter força de vontade!...	Pela força de vontade....	Não são todas que ficam, porque nem todas tem as mesmas oportunidades... Porque todas podem ficar ricas?... [fica pensando]... porque todo mundo tem o direito de viver bem, de ter uma condição de vida, todo mundo merece isso entendeu?,	Ah, que tipo.... que nem o pobre, o pobre não vai chegar até a riqueza, vai ter que batalhar muito, muito, muito... e cada dia que passa a vida dá, dá perguntas, mas ... acho que não.	Eu não diria todas né, porque tem pessoas que está difícil até de conseguir se manter mesmo assim né... mas não seria impossível né, é difícil e tal para algumas pessoas, mas não seria impossível assim de conseguir. / Porque o próprio capitalismo já gera isso né, os grandes chefões das empresas tem visto o homem como uma máquina né, trabalha e tem dinheiro pra ele, quando a pessoa... ela tá pagando o salário dela, ela tá ganhando o salário dela, mas ela está gerando um lucro muito maior para quem tá trabalhando, é uma exploração assim, acho que se continuar assim vai ser bem difícil mesmo.
É fácil ou difícil ficar rico?	difícil não é, mas tbm não é tão fácil	difícil	difícil	difícil	difícil
Por quê?	Ah, então, não é fácil nem difícil... porque assim, você não vai conseguir fácil assim, num dia você é pobre, e já no outro você é rico!, não vai ser assim... também não vai ser difícil assim de ser rico... tá ali, mais ou menos...	Bom, porque tá toda aí ultimamente né... desemprego total aí... tem que ser bom partido né pra conseguir!	Porque tem bastante obstáculos né, por exemplo, uma pessoa que já nasce, que já tem uma família rica, por exemplo vai herdar... e uma pessoa que nasce pobre, que não tem herança, não tem nada entendeu?, como que vai crescer?, como que vai ter um investimento na vida entendeu?, então só aquilo que eu falei, eu acho que só trabalhando.	Ah, porque tem que batalhar muito, muito, muito... que nem o rico tem tudo porque batalhou de mais né... mas eu acho que é muito difícil se tornar rico assim, ter tudo na vida.	É difícil, né... hoje tá mais fácil, mas não fácil assim que você vai conseguir "ah, vou trabalhar dois anos, vou montar uma casa, comprar meu carro e vou lá e compro"... tá difícil ainda.
Rico pode ficar pobre?	sim	sim	sim	sim	sim
Como? / Por quê?	Não sabendo valorizar o dinheiro que tem... pegando e gastando em qualquer coisa, ao invés de tentar aumentar o que ele tem, acaba gastando exageradamente e vai perdendo aquilo que ele tem.	Ah, tem uma empresa, por exemplo, vai a falência tal, vai perder tudo né, que investiu... e assim vai empobrecendo.	Não sabendo administrar, sei lá... seus bens... não... uma pessoa que sei lá, por algum motivo não soube crescer, só regrediu.	Pode, pode... que nem tipo, se a pessoa rica assim se envolver com as drogas, ela vai meter nas drogas, então ela vai perder tudo o que tem... em vícios.	Ah, podem investir em ações que podem cair, daí vai perder grande dinheiro... ela pode comprar uma coisa que vai desvalorizar com o tempo, ela vai todo o dinheiro que ela investiu. É... tem vários meios de perder dinheiro à toa né.
Todos podem ficar pobres?	não	sim	sim	sim / não	sim

Origem	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 21 - B	Fita 14 - A
Idade	17:3	17:4	17:5	17:6	17:9
Série	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	ALE	EME	NAI	DAN	ERI2
Por quê?	Ah, porque tem pessoas que... assim como tem aquelas pessoas que conseguem ser rica e ficar pobre, tem aquelas pessoas que são espertas o suficiente pra conseguir ter o mesmo capital e até aumentar ele... mas acho que não são todas que conseguem ficar pobres...	Pode, se deixar levar né, vai saber... / As vezes faz uma mancada e acaba ficando pobre... vai saber né.	Pode acontecer com qualquer um / [fica pensando]... sei lá... por vários motivos, por falta de cuidado, ou por falta de saber aproveitar o que tem... sei lá.	Ah.. que nem tipo... que nem o rico não tem a felicidade... então tipo, se ele desanimar, acaba tudo... vai se acabando e se torna pobre. / Ah, porque tem aquele rico ignorante né... tipo ah nunca vou dar aquilo!... aquele ali... então tem aqueles muito ignorante acho que não...	Sim, devido a isso mesmo que eu falei assim, as pessoas podem ficar pobres, quanto mais dinheiro o cara tel, ele pode ocorrer um erro ali né, pode falir, ficar devendo para "n" coisas, e ficar pobre realmente.
É fácil ou difícil ficar pobre?	difícil	difícil	fácil	fácil	fácil
Por quê?	Ah, porque há muitas saídas, com certeza deve ter algum meio, tipo alguma coisa do comércio, que... algo a mais que ele consiga mais dinheiro. E daí só se ele for burro o suficiente pra conseguir perder isso aí!... tipo, não sei, que ... gastar mais do que ele pode... acho que é isso.	Ah, daí acho que não fica né! porque já nasceu no berço de ouro, você acha que ela vai querer ficar pobre?! Não né! / Porque ela nasceu rica né, ela não vai querer ficar pobre! Ela sempre vai dar um jeitinho né.	[fica pensando]... porque quando você tem bastante você gasta ali, tipo você nem vê, quando você tem não tá muito tão se preocupando, não todo mundo, né, mas... e quando você não tem daí as pessoas dão mais valor geralmente.	Porque hoje em dia existe os vícios né?!... daí se acabam demais!... que nem eu vi, conheço muita gente que é rico, rico rico, só que não tem a felicidade e por isso vai se envolvendo com esses negócios aí que tem no mundo, daí vai acabando, vai vendendo tudo o que tem, quando vê, não tem nada!	É, devido ao próprio homem assim, ele tem aquela propensão de comprar desnecessariamente e tal... tem um prazer mesmo né.... então se a pessoa não cuida bem dessa, desse desejo compulsivo de comprar, ela pode acabar gastando dinheiro inutilmente, ou tipo, ela quer mais dinheiro para investir em alguma coisa que dá errado, ela acaba perdendo todo aquele dinheiro né. Então é fácil ficar pobre sim.
Como você poderia ficar rico?	Eu?... assim, ah, eu to querendo me formar, ainda mais na área que eu quero, é uma área que ganha bem, assim, e se eu souber aproveitar, se eu souber investir o dinheiro que eu ganhar na profissão eu acho que, assim, guardando uma poupança, uma coisa assim, acho que no futuro eu possa conseguir um bom dinheiro, que possa abrir meu próprio negócio, que daí vai ser um bom meio de eu conseguir mais dinheiro, no caso, pra me deixar rico.	Ah, eu, pra falar bem a verdade, não quero ser rico não! / Ah, rico é muito infeliz! ... rico não pode passar numa rua sossegado né! sempre tem um que vai querer roubar, ele vai ter medo daquela pessoa né. eu não quero ser rico, tipo nesse modo! / [melhorar a condição de vida] Então, tipo, na minha intenção, o que eu quero ser então... então eu pretendo fazer um curso de cabeleireiro né, pra mim fazer o meu salão... afro né, eu quero fazer.... tipo meu modo de tentar ganhar meu pão de cada dia né.	Como eu poderia ficar rica?... [fica pensando]... hum... trabalhando e de preferência sendo a melhor no que eu faço.	ah, batalhando demais!... tipo... digamos eu entro numa empresa agora, e vou guardando, vou guardando, e quando eu ver, eu tipo, não que eu to rica né?, mas eu tenho aquilo pra sobreviver. Eu pra virar rica ainda vai demorar muito, mas é só dar o primeiro passo né?!	Olha, é difícil imaginar assim né, mas eu penso, vou fazer uma faculdade agora no final do ano e tal, quero trabalhar com informática né, um ramo promissor, não sei, talvez investir em ações, alguma coisa assim, guardar um dinheiro, quem sabe abrir meu próprio negócio no futuro assim né, é batalhar né, ter uma meta na vida...
Filho de rico é rico?	sim	sim	sim	sim	sim
Desde quando?	Acho que desde que nasce, acho... se os pais tendo um bom dinheiro, um bom capital, acho que é desde que nasce, vai ter uma facilidade maior assim de vida..	Até ele se sustentado pelos pais ele vai ser rico.	desde que nasce	desde quando nasce	desde quando ele nasce

Origem	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 21 - B	Fita 14 - A
Idade	17:3	17:4	17:5	17:6	17:9
Série	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	ALE	EME	NAI	DAN	ERI2
Por quê?	Os pais dele são ricos, os pais dele vão dar tudo o que ele... vão fazer tudo pra ele pegar e ter o mesmo, o mesmo no caso, o mesmo que eles tiveram.... assim, no caso assim, se os meus pais são ricos eles vão fazer de tudo pro meu futuro, pra que um dia eu possa pegar.... porque um dia eles vão morrer e o que é deles vão passar pra mim, então eu vou ficar uma pessoa rica também... só que eles vão fazer de tudo pra que eu possa, no caso, aumentar essa riqueza assim... sei lá, no mínimo isso....	Porque os pais são rico, eles vão bancar.	Porque ele já nasceu naquele nível, tudo ali vai vir pra ele!	Porque ... ai, que nem os pobres, os ricos pensam assim, vou fazer essa casa que daí eu vou dar pro meu filho né, é do filho, então ele é rico! que é dele. / Ah, porque tipo, nasce o meu filho, então eu vou dar tudo pra ele...	Normalmente quando você tem um filho você quer deixar alguma coisa pra ele né, você ... as pessoas as vezes, algumas pensam e fazem todo um plano, planejamento familiar pra ter um filho e tal, estruturam o que vai poder dar pra ele, o que vai poder cuidar, o dinheiro que vai gastar, tal, então essa pessoa é rica desde que ela esteja ali né.
CONTRASUGESTÃO	Ah não é certo, acho que não é, porque assim, que nem o Sílvio Santos, o Sílvio Santos começou como camelo, hoje ele é, hoje ele tem lá o seu próprio canal de televisão e tal, mas não é difícil de uma pessoa pobre virar rica. / Ah porque vai muito do esforço dela, se ela ficar naquilo: "ah, eu sou pobre", ela ficar com aquele negócio na cabeça: "ah eu sou pobre e não vou ter chance" essas coisas assim... ficar com aquele negócio mantelando na cabeça, ela não vai conseguir mesmo, porque pra ela, ela vai sempre ser um nada assim!... agora se uma pessoa pobre pensar grande assim, pensar: "oh, eu vou conseguir isso, vou conseguir aquilo", eu acho que ela consegue.. é só ter força de vontade.	Certo né, se ele quer ele tem que ir atrás. Tá né, porque ele tem que ter pensamento positivo pro que ele quer né.	Eu acho que ele tá errado! / Porque ficar rico, todo mundo tenta na minha opinião. Quase todo mundo tenta, mas não é assim, é que nem eu falei, questão de oportunidade! E você ser o bom no que você faz também. Vários motivos!	Tem que ter muita força de vontade!... não é difícil, mas também não é fácil. Porque assim tipo, que nem a maioria vai, digamos numa empresa pra procurar serviço... se ele não batalhar ali, tipo, aí tá, ele conseguiu entrar, mas se ele não conseguir?, ele vai desanimar!.. então a pessoa não pode desanimar, tem que ter a força de vontade, tem que ter um incentivo de alguém, só que se ela não tiver?, ela vai desanimar!... só que se ela for pra vencer!, ela consegue!.. / Concordo! Ah, porque é isso aí mesmo! Digamos que tipo, eu já estou no terceiro ano, se eu tenho a força de vontade, se eu quero ir, quero terminar tudo, eu tenho que ter a força de vontade, tenho que ter a coragem, tenho que passar por cima de todo mundo.	Oh, cada um tem sua opinião, né. Se alguns são bem pessimistas né, eu não tô sendo pessimista, tô sendo mais realista e outros são até sonhadores né, que acham que vai acontecer um milagre e tal. Batalhar pra ficar rico! Depende do jeito que você está trabalhando... algumas pessoas batalham e ficam bem de vida assim, diria com status, mas não é tão fácil assim, não é fácil. / Ah, porque... a vida não é fácil em si assim tipo... o custo de vida está caro, as pessoas gastam muito com o alimento, até tipo, o alimento é a coisa que o brasileiro mais gasta, é com alimento. E pra manter uma vida bem sossegada assim sossegada, uma vida boa, é o custo de vida caro.

Origem	Fita 18 - A	Fita 6 - B	Fita 16 - A	Fita 7 - B	Fita 5 - B	Fita 5 - A	Fita 17 - B
Idade	11; 19d	11;4	11;4	11;6	11;6	11;7	11;7
Série	5ª	5ª	5ª	5ª	5ª	5ª	5ª
Protocolo	ROD	JES	ERI	DOU	MIC	ELI	GUI
Com quem mora	família	família	família	família	família	família	avós e tia
Irmãos	-	2 - 16 e 2 anos	1 - 15 anos	2 - 14 e 5 anos	1 - 9 anos	2 - 17 e 13 anos	
Escolaridade do pai	2º completo	1º completo	2º completo	1º completo	2º completo	1º incompleto	2º completo (avó)
Escolaridade da mãe	5ª série	1º completo	4ª série	1º completo	1º completo	3ª série	7ª série (avó)
Profissão do pai	desempregado (auto-peças)	desempregado (padrasto)	soldador	metalúrgico (padrasto)	motorista	pedreiro (padrasto)	trabalha numa gráfica
Profissão da mãe	copeira hospitalar	dona de casa	dona de casa	vendedora	dona de casa	doméstica	dona de casa
							2º completo (tia)
							trabalha com eq de segurança
<b>DESIGUALDADE</b>							
Todos tem a mesma quantidade de dinheiro?	não	não	não	não	não	não	não
Por quê?	porque tem né, as .... ah, daí tem os ricos né, tem os pobres, essas coisas...	" o salário das pessoas é diferente do outro"	tem gente que não quer trabalhar e tem gente que quer.	Porque tem algumas pessoas que ganham mais dinheiro do que pessoas que trabalham, as outras ganham menos	Por causa que tem umas pessoas que elas trabalham num emprego, tipo engenheiro, engenheiro ganha muito bem. Agora empresário, tipo... o Lula, o nosso presidente, então deve ser riquíssimo. Porque os dinheiros não são iguais, porque as pessoas não tem a mesma quantidade de dinheiro. Porque tem uns que tem umas profissão mais alta, é rico, mas não ganha aquele dinheiro alto, tem uns ricos que esse tipo de profissão leva mais alto.	Ué, porque... como por exemplo assim, como que eu falei pra você, porque tem algumas... os ricos, eles tem dois, três predinho né, o pobre já não, ele tem uma casa já solta assim, e algumas pessoas e nem tem casa assim pra morar, mora na rua né. "Não, por causa que por exemplo assim, porque no trabalho assim é mais, é maior assim, dá mais dinheiro assim, mais ou menos isso."	"Ué, porque uns tem mais, outros tem menos!" "Porque um pode ser... tipo trabalhar em emprego melhor."
Porque existem pessoas ricas e pessoas pobres?	os ricos, eles, eles ficaram rico né, a maioria ficaram batalhando né, e ficaram ricos, daí também tem algumas pessoas ricas que né, são filhos de ricos e né conseguem ficar do mesmo jeito que os pais...	as pessoas pobres, ela é pobre, porque ela não estudou, não fez as coisas certa, ela podia ser bem de vida tudo, se ela seguisse os caminhos delas, tudo certinho, trabalhar, estudar, ser a primeira coisa, depois fazer esse curso, daí trabalhasse, daí ia indo, então é um ponto, um ponto bom... daí ela continuava sendo	tem pobre que trabalha só que fica rico, e tem... tem rico que... Tem pessoa que é pobre e vai trabalhar... e tem rico que pode até trabalhar e é rico... tem rico que pode até trabalhar e guardar dinheiro.	Porque as pessoas ricas, ou elas se dedicaram bastante no seu emprego, ou elas foram pegando dinheiro de outras pessoas. E as pobres, elas já nasceram pobre e aí não tiveram a oportunidade de estudar e ficaram pobres.	Tem uma razão, porque tem algumas pessoas que querem batalhar... tem umas pessoas que não querem batalhar.	Pessoas ricas, eu acho assim, que pessoas ricas ela chega ali e já quer falar isso, e a pessoa não quer escutar, e vai pra lá, e ela vai pra lá e de novo, tenta de novo. Mais ou menos isso.	Os ricos tiveram mais oportunidade...
Tem razão?	-	-	-	-	sim	não	-
É culpa de alguém?	Depende da pessoa	depende da pessoa	depende da pessoa	depende da pessoa	É culpa de alguma pessoa né	não	não



Origem	Fita 18 - A	Fita 6 - B	Fita 16 - A	Fita 7 - B	Fita 5 - B	Fita 5 - A	Fita 17 - B
Idade	11: 19d	11:4	11:4	11:6	11:6	11:7	11:7
Série	5*	5*	5*	5*	5*	5*	5*
Protocolo	ROD	JES	ERI	DOU	MIC	ELI	GUI
Por quê?	Se ela quiser ela pode até ficar rica. Também se ela não batalhar assim, aí vai ficar do mesmo jeito...	É só a pessoa seguir a escola, seguir tudo que a pessoa não vai depender de ninguém, ela vai depender dela só.	Depende da pessoa mesmo, se quer ter dinheiro ou não quer trabalhar...	Depende da pessoa, se ela quiser realmente mudar de vida, ela pode.	uma pessoa que é rica, ela conseguiu na vida batalhando, batalhando muito, só que ela seguiu um destino, ela não seguiu o mesmo destino que a pessoa quis seguir, por causa que talvez, esse destino tava errado. E tem muita gente assim, na família, que dá muita força, né, dá muito apoio né, e as vezes consegue né. ... Agora tem gente que é pobre, ricos também acontecem essas mesmas coisas, que as vezes não pode dá apoio, e tem pobres né que.. tem muitas pessoas que não dá apoio, só contraria, só coloca praga, só joga praga, isso não, aquilo não, né. tá errado. E também tem outros tipo de pobre né, que ele dá apoio.	-	Ué, porque a pessoa não tem culpa né dela ser rica né... "Porque uns ficou rico é, por herança assim essas coisas, mas os outros se esforçaram... a razão deles, tipo se eles trabalharam pra conseguir né?.. "
Sempre existiu?	sim / não	não	sim	sim	sim	não	sim
Por quê?	antes não se diferenciavam / quando passaram a ser gananciosas assim de querer tudo	no tempo da minha avó, por exemplo, ela me contou que a vida não era assim, que a pessoa tinha que seguir no rumo dela, e a minha avó falou que era difícil ter uma pessoa rica por lá, então ela falou que ela foi pobre, ela nunca viu ninguém rico, nunca ouviu falar, nunca falaram.	Pessoa que não quer trabalhar e tem... pessoa que trabalha.	Porque tem pessoas que elas se diferenciam de outras. Uma pessoa trabalha mais que outra, e a outra trabalha menos que a outra.	sempre existiu pobre né, porque já nasceu pobre, que talvez a família sempre foi pobre, já nasceu pobre, então já começou a existir vários tipo de pobre. E rico é que ele já nasce de sangue mesmo rico, ou as vezes pode ficar pobre, e os pobres virar rico. Já, sempre existiu sim, desde que nasceu.	porque assim, de um tempo para cá, não tinha uma pessoa assim, quando ganhava um chinelinho assim pra vestir, todo mundo ficava alegre né, e por exemplo assim, hoje, se você ganhar um chinelinho, você não tá satisfeita daquilo.	Desde lá né, dos antigos, tinha os cara que trabalhavam de escravo dos outros...
Tem que continuar existindo?	não	sim	não	não	não	não	não

Origem	Fita 18 - A	Fita 6 - B	Fita 16 - A	Fita 7 - B	Fita 5 - B	Fita 5 - A	Fita 17 - B
Idade	11: 19d	11:4	11:4	11:6	11:6	11:7	11:7
Série	5*	5*	5*	5*	5*	5*	5*
Protocolo	ROD	JES	ERI	DOU	MIC	ELI	GUI
Por quê?	<p>Porque as pessoas vão ser tratadas das mesmas coisas né, do mesmo jeito que né todo mundo né, não vai ser diferente assim os ricos, assim o rico ter nojo do pobre né, que anda né, desse jeito</p>		<p>Porque depende de cada um o que quer ser.</p>	<p>Porque tem pessoas que passam fome e tem outras que jogam comida nos lixos né., quando tem outras passando fome.</p>	<p>Porque o mundo, ele já é rico, porque se não tiver nem pobre nem ricos, isso pra mim não vai ter dificuldade nenhuma.</p>	<p>Ah, por causa que as pessoas, por exemplo assim, porque as pessoas ricas né, vai pegar na consciência e vai assim, conversar melhor, não vai, não vai.... digamos assim, é ... como eu posso te falar... assim, vai chegar e conversar, não vai ficar ignorando as pessoas. Mais ou menos isso</p>	<p>Ué, eles vão continuar existindo né, mas eles... eles não.. tipo.. se eles se esforçarem tudo né, daí sim né, tem que existir, tem uns também que ganharam, né, também tipo né... mas os ladrão assim né, que rouba dos outros, daí ficar rico, daí eu acho que não!... "Todos tem que ser iguais né..."</p>
Poderia fazer algo pra não existir pobres?		<p>as pessoas que vão nascendo, eu queria que os pais dessem apoio pra essas pessoas, pra elas estudarem, os pais ajudarem elas a serem alguém na vida, fazer o curso, estudar né, que é o principal, fazer o curso, que é a segunda coisa, daí, daí trabalhar, a pessoa tem que ter o documento, tudo certo, se não a pessoa não vai conseguir nada na vida! Então isso é uma coisa.</p>	<p>não... Mesmo você tentando... pobre que não trabalhar, fazer ele trabalhar, se não for vontade dele, ele não faz...</p>	<p>"não, Porque são muitas gentes, e tem muita, bastante gente que é pobre assim, não terminou os estudos assim... fez até a quinta série, sexta." "Sim, Poderia... ter mais escolas pra adultos assim, pra eles terem outra oportunidade de estudar."</p>	<p>"Não existir pobre?... batalhar mais, vencer os obstáculos, dá apoio à pessoa, dá força.. é, é isso."</p>	<p>não</p>	<p>"Ajudar tipo, os mais pobres assim né, não ficar tipo, não ajudar eles a ficar rico né!, mas ajudar a eles ter mais condição né." "Arrumando trabalho pra eles né... tipo arrumar... alguma coisa pra eles, que eles possam fazer né."</p>
Seria bom ou não?	sim	sim	não	sim	sim	não	sim

Origem	Fita 18 - A	Fita 6 - B	Fita 16 - A	Fita 7 - B	Fita 5 - B	Fita 5 - A	Fita 17 - B
Idade	11: 19d	11:4	11:4	11:6	11:6	11:7	11:7
Série	5*	5*	5*	5*	5*	5*	5*
Protocolo	ROD	JES	ERI	DOU	MIC	ELI	GUI
Por quê?	daí não existia né, essa, tinha mais pessoas que né, não faltava comida na casa assim... não faltava, não faltava nada na vida...	Porque eu sei como o pobre é, o pobre as vezes fica.. vê as criancinhas que tem dinheiro, essas coisas, comendo alguma coisas, e as vezes quer e pede pros pais e os pais não tem, os pais não podem fazer nada. Só se os pais saírem pedindo na rua.	porque pobre é mais feliz	Porque as pessoas, quando elas são pobres, elas não são felizes. Elas não tem dinheiro pra alimentar os filhos, as vezes nem pra elas, elas, ela não tem dinheiro.	-	Ah, por exemplo assim, eu não sou contra nem rico nem pobre assim sabe? .. só que não é tudo o que a pessoa pensa que vai ser aquilo, mais ou menos isso.	Por causa que os pobres ia ser mais tipo... eles iam ser mais digno né...
Alguém poderia fazer alguma coisa?	sim	não	não	sim	sim	-	sim
Quem?	os ricos darem dinheiro	-	depende dele	Um engenheiro, uma pessoa rica, poderia doar essa comida pra uma instituição de caridade. Daí lá elas davam pros pobres.	Poderia, aquelas pessoas que é rica e tem um coração bom falar assim: eu vou ajudar aquelas pessoas né, porque se eu colocasse no luga delas eu ia ver que eles iam fazer a mesma coisa por mim.		Os ricos né, os tipo classe média... quando o pobre vai lá pedir um pouco de arroz assim, feijão, açúcar, leite..
Dar dinheiro resolve?	sim	não	não	não	não / sim	não	não
Por quê?	Porque daí eles iam ter dinheiro né, iam ter né, eu acho que eles iam saber como usar aquele dinheiro né, comprando comida assim...	se a gente der um valor alto pro pobre, o pobre vai, por exemplo, comprar a casa dele, a casa desejada, daí ele só vai ficar com a casa? Daí ele vai ter que trabalhar pra poder comprar os alimentos! Agora o valor mínimo, a pessoa só vai poder fazer uma compra, guardar um dinheiro, pra que se faltar só, só fazer alguma coisa.	Porque se eles não souberem administrar o dinheiro acaba o dinheiro... mas se souber também daí...	"por causa que não basta só dar dinheiro, tem que dar emprego e uma oportunidade deles evoluírem."	Não, não ia deixar de existir. Não ia facilitar, não ia deixar de acontecer, não ia deixar de acabar. Né?... mas ia diminuir.	Por causa que não é todas as pessoas que aceitam dinheiro do rico. Porque, por exemplo assim... o rico, por exemplo assim, ele pega e vai lá e dá o dinheiro para aquela pessoa, e aquele pobre assim, dá graças de ele dar o dinheiro, ele faz isso assim, pra ignorar aquela pessoa, porque ela não tem dinheiro pra ele dar pra aquela pessoa. Mais ou menos isso.	"Porque tem uns que vai pedir lá na minha casa, que eles podem trabalhar né mas tudo bem, eles, vai lá e meu vô sempre arruma pra eles né, daí eles vai lá e troca por pinga... " / "Não, vai deixar... pobre ele vai continuar sendo, mas tipo ele vai ter, ele vai ter mais uma chance assim né, pra poder tipo não passar fome."
Quem?	os ricos	-	-	-	ricos	-	Os ricos... os de classe média também podem ajudar né...

Origem	Fita 18 - A	Fita 6 - B	Fita 16 - A	Fita 7 - B	Fita 5 - B	Fita 5 - A	Fita 17 - B
Idade	11: 19d	11:4	11:4	11:6	11:6	11:7	11:7
Série	5*	5*	5*	5*	5*	5*	5*
Protocolo	ROD	JES	ERI	DOU	MIC	ELI	GUI
CONTRASUGESTÃO	<p>Porque que nem eu disse, cada um tem a oportunidade, se não buscar a oportunidade que tem, o talento assim, se não batalhar ele não consegue. E... que nem ele diz né, cada um é diferente, nisso eu concordo.</p>	<p>. Porque não é assim também, o governo não vai ajudar todo mundo a ficar rico dando, dando, dando dinheiro. Mas eu acho que ao mesmo tempo ele não tá tão certo... porque... eu não sei explicar! O governo... não é o governo que fez isso acontecer! Foi a pessoa mesmo, a pessoa que teve culpa disso, a pessoa não trabalhou, a pessoa não estudou, isso é um objetivo. o governo tá dando uma chance, tá dando um dinheiro pra ela, ela vai pegar comprar os alimentos, vai juntar o resto, quando ela for ver dá pra ela comprar uma casa, comprar um coisa. Daí o governo vai continuar dando, daí ela vai ... daí ela começa tudo de novo, a vida de novo, com a casa tudo pronta, os documentos certo, daí com os documentos certo, a pessoa vai começar a se arrumar, se vestir bem, daí a pessoa vai trabalhar, ser alguém na vida. Essa é uma chance que o governo vai tá dando.</p>	<p>Não... porque a maioria assim... se fosse rico todo mundo, ia ter muito assalto...</p>	<p>"Não, Por causa que todas as pessoas, elas podem mudar assim. Se uma pessoa, ela fica deitada no sofá o dia inteiro, só esperando a vida passar, ela pode, ela pode, ela pode começar a trabalhar, procurar um emprego."</p>	<p>Não! Não precisa... porque se a gente nascesse num outro mundo, claro que teria um mundo que existisse só pobres, não precisa existir ricos e pobres, porque o mundo, ele já é rico, então se não existisse isso, não iria ser nenhum problema pra gente.</p>	<p>ele tá errado por causa que, por exemplo assim... é... só eles dá o dinheiro pra nós, só não basta isso, porque assim, você sabe que pelo jeito de você se expressar, você sabe o que a pessoa sente né. tudo o que... a pessoa... sei lá... mais ou menos... [fica pensando]... ah... mais ou menos... por causa que assim... ele tá certo em um ponto de o governo pegar e dar dinheiro, só que ele tá errado num ponto, porque, por exemplo assim, não é só o governo dar o dinheiro ali que você vai ser rico, não é?... mais ou menos isso</p>	<p>"Porque tem uns né, que tem mais oportunidade, tem outros que tem menos né... uns tem um curso né, outros não." "Tá certo, vai sempre existir." "Porque sempre tipo, vai ter pessoas assim né, é igual ao pobre, tipo não é igual o pobre igual o outro assim né, tipo, um pobre sempre tem mais do que o outro. Assim, por isso... daí vai tipo da pessoa estudar né, pra ser alguém na vida daí."</p>
SOLUÇÃO	-	-	Deixar assim mesmo...	-	-	-	-

Origem	Fita 6 - A	Fita 9 - A	Fita 7 - A	Fita 8 - A	Fita 17 - A	Fita 15 - B	Fita 23 - A
Idade	11;7	11;8	11;11	13;3	13;3	13;3	13;4
Série	5ª	5ª	5ª	7ª	7ª	7ª	7ª
Protocolo	CAM	RON	CAR	PAT	MAY	MICH	MAR
Com quem mora	família	família	família	família	família	família	mãe
Irmãos	1 - 21 anos (enfermeira)	2 - 15 e 6 anos	1 - 4 anos	1 - 18 anos	5 - 4, 5, 6, 10, 11 anos	3 - 1 1/2, 10 e 15	-
Escolaridade do pai	2º completo	2º completo	2º completo	2º incompleto	4ª série	7ª série	
Escolaridade da mãe	2º completo	1º completo	1º completo	2º completo	4ª série	2º completo	2º completo
Profissão do pai	motorista	entregador (padrasto)	armador	vendedor	aposentado (invalidez) pedreiro	frentista	-
Profissão da mãe	operadora de máquinas	balconista	dona de casa	dona de casa	doméstica	op. Máquinas	confeiteira e balconista
<b>DESIGUALDADE</b>							
Todos tem a mesma quantidade de dinheiro?	não	não	não	não	não	não	não
Por quê?	<p>"Porque uma pessoa trabalha, por exemplo... hum.. deixa eu ver.... um político, digamos um político, ele vai lá, ele trabalha, daí ele vai lá e ganha uns 2 3 mil por mês. E daí outro rico também, que é quase da mesma altura que ele, ganha mil e pouco, eles não tem o mesmo dinheiro assim, o mesmo salário."</p>	<p>Porque os pobres não tem dinheiro, e os rico tem.</p>	<p>Porque... como é ... tipo, como eu falei pra você, alguns limpam a sujeira de outros, então eles não... as pessoas que mandam eles limpar as sujeira deles, eles não... eles não pagam muito bem. Eles pagam muito mal, aí tem pessoas que trabalham em firma, tipo na Bosch, a Petrobrás, é... um monte de firma que são rica, é... eles ... eles é... aí eles ganham melhor do que a pessoa que limpa sujeira dos outros.</p>	<p>porque daí alguns são pobres, tem menos, tem a classe média que é mais ou menos, e rico tem bastante.</p>	<p>Porque tem uns que trabalham mais, tem uns que trabalham menos, tem uns que tem mais força de vontade, outros não tem... tem gente que não trabalha né, tem gente que trabalha em casa.</p>	<p>Porque algumas tem mais trabalho, trabalham num lugar melhor que os outros...</p>	<p>Porque tem umas que ganham mais porque trabalham mais... e as outras que... tem uns que ficam em casa, daí não ganha nada....</p>
Porque existem pessoas ricas e pessoas pobres?	<p>Porque algumas pessoas que são ricas, elas são ricas porque elas trabalharam. Algumas pessoas que são pobres, elas também trabalharam, só que elas trabalharam, ao mesmo tempo da rica, só que alguns ricos assim, ganharam mais dinheiro, e alguns pobres ganharam menos salário.</p>	<p>Acho que existem pessoas que são ricas porque elas trabalharam, tem muita persistência, e as pobre porque elas as vezes não tem nem documento pra arranjar serviço.</p>	<p>Porque vai da pessoa né... se a pessoa se esforçar, ela fica rica. Agora se as pessoas assim, foram sossegadas, não quiserem nada, não querem trabalhar, só o marido trabalhando, não ajudar nada em casa, aí eu acho que não tem razão.</p>	<p>Ricas aí... depende assim... tem rico que já nasce rico e continua assim, né.... e pobre porque ... é... depende da condição da família, e as vezes piora.</p>	<p>Acho que não, porque existem pessoas que não tem a chance assim né.. de conseguir... até tem lugares assim né, que não tem escola, aí não consegue estudar né, não tem condições, não tem condições... daí tem pessoas ricas né, que as coisas são mais fáceis pra eles né estudar...</p>	<p>Porque eles estuda, sei lá...</p>	<p>Depende da pessoa, porque se a pessoa é pobre é porque ela não fazia nada, não se dedicava a nada do que ela fazia...</p>
Tem razão?	-	-	não	porque Deus criou rico e pobre	não	não	-
É culpa de alguém?	depende da pessoa	depende da força de vontade	depende da pessoa	não	não	não sei	depende da pessoa

Origem	Fita 6 - A	Fita 9 - A	Fita 7 - A	Fita 8 - A	Fita 17 - A	Fita 15 - B	Fita 23 - A
Idade	11:7	11:8	11:11	13:3	13:3	13:3	13:4
Série	5ª	5ª	5ª	7ª	7ª	7ª	7ª
Protocolo	CAM	RON	CAR	PAT	MAY	MICH	MAR
Por quê?	Os pobres eu acho que não depende, mas o rico eu acho que trabalha, ele trabalha, trabalha muito assim, ele se esforça, o pobre também se esforça, só que o pobre as vezes ele pega o dinheiro assim, ele não sabe administrar, ele não sabe... por exemplo, ele vai lá, assim no supermercado, ele compra um monte de coisas, e gasta tudo o salário lá no supermercado. Imagine! Daí ele não vai assim ter outro dinheiro assim pra poder pagar a luz, água, assim, contas. Ele não vai ter outro dinheiro.	-	Porque... é... tipo... como que eu posso dizer. A pessoa ela tem, ela já... tipo assim a mulher e o homem que trabalham, eles são ricos... agora a pessoa que cata papel essas coisas, eles tem que ficar pobre, porque eles catam papel, e o papel sabe que não dá muito dinheiro. Agora quem trabalha em firma assim, eu acho que já dá mais dinheiro do que catar papel.	-	É por causa que tem pessoas né, que não tem essa... que não tem condições de estudar, a pessoa não consegue evoluir né, daí as pessoas vão ser pobres né, que não tem como evoluir. Os ricos daí eles, tipo, tem pessoas daí que conseguem, que já tem escola perto, consegue estudar assim né... daí eles vão, acham um emprego bom né, e daí começam a evoluir.	-	-
Sempre existiu?	sim	não	sim	sim	sim	não	sim
Por quê?	Acho que na época assim... na época assim dos tempos passados assim, da escravidão lá, eu acho que existia umas famílias que pegavam os escravos pobres, assim alguns batiam nos escravos pobres pra eles trabalharem. Eu acho assim, que algumas eram ricas, e algumas batiam nos escravos pobres pra eles trabalharem.	Acho que porque as vezes, acho que as pessoas se ajudavam muito.	-	Porque sempre tem alguém que governava mais, e outros menos... é mais humilde.	Porque até quando a gente estuda história, até falam que teve aqueles lá republicanos que lutavam né pra essas coisas... assim né, os burgueses né que eram pobres, tinham até a classe deles já né... por isso que sempre existiu.	-	Porque tem pessoas que estudam e tem pessoas que não estudam...
Tem que continuar existindo?	sim	sim / não	sim / não	sim	não	não	não

Origem	Fita 6 - A	Fita 9 - A	Fita 7 - A	Fita 8 - A	Fita 17 - A	Fita 15 - B	Fita 23 - A
Idade	11:7	11:8	11:11	13:3	13:3	13:3	13:4
Série	5ª	5ª	5ª	7ª	7ª	7ª	7ª
Protocolo	CAM	RON	CAR	PAT	MAY	MICH	MAR
Por quê?	Acho deve continuar existindo rico e pobre, porque assim, o rico, ele tem um luxo, o pobre também tem, só que o rico tem maior que o pobre. E eu acho que ele deve assim, continuar existindo, porque algumas pessoas, assim continuarão sendo ricas e algumas pessoas continuarão sendo pobres.	"Acho que tem, as ricas também devia ajudar os pobres. Acho que tem que seguir havendo." / "Acho que não, os pobres tem que pensar em ter o seu trabalho."	Porque o pobre, porque o rico pode ajudar o pobre. E o pobre um dia como ser rico e o rico ser pobre, os ricos podem ajudar o pobre. / Porque o pobre, tipo tem maioria dos pobres, que não tem casa aonde morar, e os ricos já tem. Então eu acho que teria que ser tudo igual, né, pra tipo, ninguém fica, tipo ninguém ficar sem casa, e ninguém ficar, ninguém ficar, tipo com mais casa do que o pobre. Então eu acho que teria que ser tudo igual.			preconceito com os pobres	Porque na verdade todo mundo devia de ter tudo!...
Poderia fazer algo pra não existir pobres?	"Pode assim, ter um colégio bom, igual assim... esse é bom assim, mas tem colégio assim, com bastante matérias, que os professores cheguem na sala assim, todos sentados sem fazer bagunça, todos quietos. Igual a professora de matemática, ela chega e todo mundo fica quietinho! Mas algumas professoras chegam assim, daí vira uma baderna na sala! Que alguma assim, que o colégio tivesse bom, e fosse bem rígido bem rígido, não muito rígido assim né, mas rígido pra eles aprenderem assim, melhor, mais coisas. E uma universidade assim, uma faculdade, um curso assim, sem pagar, pra eles poderem ter um... assim... um... uma... ter uma faculdade pra eles poder fazer uma faculdade. Prestar bastante atenção no que eles estão aprendendo. Depois que eles saíssem dessa faculdade eles arrumassem um emprego do que eles fizeram naquela faculdade. Conseguir um emprego, conseguir esse emprego e trabalhar! Trabalhar, assim."	"Por exemplo de uma pessoa ir lá e ajudar o pobre pra conseguir os documentos pra arranjar um serviço."	[fica pensando]... ah, eu acho que teria que ter mais... mais casas pra pessoa morar, mais terreno pra pessoa morar, mais coisas mais baratas pra pessoas comprar pra vestir né?, é... eu acho que assim.	Porque sempre é bom assim, existir rico, existir pobre... / Al... eu não sei porque exatamente... mas é... assim, não sei explicar! / Pra ajudar o pobre	Algo assim é meio difícil né, porque é bastante! Mas podia assim né, começar a tipo tirar as pessoas do lugar assim, dos lugares, começa então pelas moradia né, porque tem aquelas favelas assim né, nos coiza de lixão, podia começar né, por aí, tirar as pessoas desses lugares né, dando lugares bons pra elas viver. Porque tem pessoas que moram perto de lixões né, vivem na imundície, daí podia começar daí né, tirando as pessoas desses lugares.	Acho que sim, Melhorar a moradia... segurança...	Pessoas irem lá, e falarem para eles voltarem a fazer as coisas... assim...
Seria bom ou não?	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim

Origem	Fita 6 - A	Fita 9 - A	Fita 7 - A	Fita 8 - A	Fita 17 - A	Fita 15 - B	Fita 23 - A
Idade	11:7	11:8	11:11	13:3	13:3	13:3	13:4
Série	5ª	5ª	5ª	7ª	7ª	7ª	7ª
Protocolo	CAM	RON	CAR	PAT	MAY	MICH	MAR
Por quê?	"porque daí todo mundo iria ser muito, muito rico assim... ai não seria bom assim." "Porque assim, iria andar todo mundo assim do mesmo jeito, assim da mesma altura... daí não ia ter assim... assim graça de andar assim... não iria ter assim explicação pra isso."	"Porque daí não ia ter muita gente humilde e pobre, passando fome nas rua."	Porque as vezes, tem pessoas que tá nas drogas porque não tem casa pra morar... é não tem casa pra morar... ai a pessoa já... tipo desistiu já, largou tudo porque não tem casa pra morar, porque ... ai pensou assim: "não, não tenho casa pra morar, não tenho família pra mim... então eu não tenho que tar aqui que nem uma boba, então vou me enfiar nas droga..." Muita gente faz isso, muita gente pensa assim.	Seria, porque tem pobre que passa fome, frio.	Porque daí seria menos morte né, morrem com fome.	porque ia ter menos morte	Porque daí ia tirar a pessoa da vida que ela tem, pra melhorar de vida...
Alguém poderia fazer alguma coisa?	sim	sim	sim	Não, é difícil.	Ai... uma pessoa não daria, teria que ser uma decisão de várias pessoas porque é um número muito grande de pobres assim.	sim	sim
Quem?	os governadores, os políticos, os governadores, os vereadores, poderiam assim, se ganhassem a eleição, podiam pegar assim, pensar né, que se eles quiserem mais votos, eles fazessem uma faculdade, um curso, assim eles teriam mais votos, porque as pessoas iam votar neles por causa que assim, eles iam fazer mais coisas assim, o país ia ser melhor.	Não sei, o prefeito da cidade poderia ajudar os pobres, a fazer os documentos a ter serviço.	Ah... eu acho que... os prefeitos, governante, essas coisas, eles deviam fazer isso né... arrumar tipo um terreno grande e fazer um monte de casa pra essas pessoas que tão nas drogas, porque tão se matando por causa, a maioria tão se matando porque não tem família, e porque não tem aonde morar.	Ah... se tivesse... porque pra eles sê rico eles tem que ter bastante dinheiro. / Só se os milionário doassem. / Alguma lei de ajudar mais os pobres	Ai.. não sei.. o governo poderia fazer né, começar por um grupo assim né, ajudando as pessoas, já seria um bom começo.	o prefeito, o presidente	Qualquer pessoa! / Poderia ir lá.... ajudar... fazer essas coisas...
Dar dinheiro resolve?	não	não	sim / não	sim	não	não	não
Por quê?	"Porque mesmo dando dinheiro, eles continuariam a ser pobres." "Se desse dinheiro pros pobres e eles não conseguissem subir assim, gastassem aquele dinheiro em outras coisas, e não numa faculdade, num emprego, numa coisa melhor, eles iam continuar sendo pobres. Mas mesmo uma pessoa que tenha trabalho, é difícil assim conseguir, porque demora muito."	"Porque as vezes se der o dinheiro o pobre vai falar que é pra fazer os documento e tudo, mas as vezes o pobre fala e gasta em outra coisa."	... ó, porque se dar dinheiro pras pessoas que tão assim nas drogas, a maioria não quer sair, a maioria quer... se der, eles vão comprar tudo em droga. Mas se der pras pessoas que precisam, eu acho que eles iam comprar casa. / Porque tem pessoas que tem um monte de filho, tem que sustentar. Se der esse dinheiro eles vão sustentar os filhos, e isso não vai adiantar, tipo você dando dinheiro assim, acho que não.	Se eles soubessem governar e crescer mais, assim, batalhar mais, acho que sim	porque daí tem alguns que as vezes gastariam e não iam fazer né. O certo era as pessoas mesmo tirar as pessoas de lá colocava assim, arrumava um terreno né, colocava as pessoas nesses lugares, eu acho que seria uma opção né, porque depois... poderia dar esse dinheiro pra pessoa mas tem pessoas que iam gastar com outra coisa e iam sair daí né...	não sei, acho que não	Tinha que falar pra ele pra eles voltarem e fazer as coisas é... estudar, trabalhar... que daí eles iam crescer na vida... / Porque eles iam gastar, ia acabar!!
Quem?	-	-	-	-	-	-	-



Origem	Fita 6 - A	Fita 9 - A	Fita 7 - A	Fita 8 - A	Fita 17 - A	Fita 15 - B	Fita 23 - A
Idade	11:7	11:8	11:11	13:3	13:3	13:3	13:4
Série	5*	5*	5*	7*	7*	7*	7*
Protocolo	CAM	RON	CAR	PAT	MAY	MICH	MAR
CONTRASUGESTÃO	<p>... certo assim, e errado... igual eu falei, algumas pessoas, eles gastam o dinheiro em outras coisas e não pegam assim o dinheiro... o governo dá dinheiro pra eles eles gasta o dinheiro em outras coisas, eles assim, assim.. por exemplo, em alguma coisa que.. que não é pra aumentar de vida, eles gastassem o dinheiro, eles continuariam em ser pobre. Se eles não gastassem o dinheiro, conseguissem com esse dinheiro fazer uma facilidade ou um curso e.. do curso arrumassem um emprego e guardassem esse dinheiro no banco, eles iam demora bastante assim pra ser ricos, mas eles iriam conseguir. "Porque assim, se o governo desse dinheiro pra todos os pobres, e eles conseguissem um emprego, uma vida melhor, eles iam, eles iam ser ricos. Mas se eles não conseguissem, eles não iriam ser."</p>	<p>"Eu acho que não. Porque os pobres eles vão morrer fácil, porque eles não vão ter comida pra comer, eles não vão ter o que beber. Acho que não vai existir muito pobre." "Eu penso que ele tá errado, que os pobre pode até ter uma chance de querer trabalhar e viver. Mas tem muito pobre que não tem nem essa chance de poder trabalhar, porque daí eles vão passar fome, e passar sede, na rua, passar frio." "Por causa que o rico é diferente do pobre, acho que é... tem que existir rico e pobre sim... mas acho que não vai existir muito pobre, porque os pobre não tem o que comer, vão morrer de fome."</p>	<p>Porque é verdade o que ele falou, que as pessoas, eles não vão mudar, sempre vai ser assim né?. Agora, ninguém pode chegar neles e falar: "ô, vocês tem que deixar de ser rico!". "ô, vocês tem que deixar de ser pobre!". Eu acho que não vai mudar assim. "[fica pensando]... deve não, mas vai continuar, porque ninguém pode...". "... "Não, porque tem pessoas que... tipo é mendigo essas coisas assim quando a gente passa perto de uma pessoa, a gente tem dó, não é?, então eu acho que deveria ter casa pra ele, essas coisa. Mas não que assim é... os ricos tem que ser pobres e os pobres tem que ser ricos. "</p>	<p>Ah, eu concordo, porque aí, que nem ele falou, aí não existiria mais isso e aí, as pessoas não teriam tanta dificuldade, os pobres que moram na rua assim... / Concordo... ah, mas assim... fosse tudo... ou fosse tudo rico assim / Ah, porque daí não passariam tanta dificuldades.</p>	<p>Não né, porque daí ele tá sendo pessimista. Até né, mas eu acho que é meio difícil isso mudar até também né, mas eu acho que ele tá errado: / Ah, porque ele tá sendo pessimista aí né. Falando tipo que isso nunca vai mudar! Não se sabe né, um dia pode mudar.</p>	<p>Não sei</p>	<p>Não / Porque todo mundo tinha que ter as coisas, igual todo mundo tem!! /</p>
SOLUÇÃO		<p>não dando dinheiro, mas fazendo os documentos dos pobres, e dando eles com o documento e ajudando com o serviço, acho que sim.</p>	<p>Porque tem pessoas que ela tem condições de viver. Tem rico que eles trabalham em coisas assim que é de ficar bobo, porque tem pessoas que trabalha dono de banco, dono de loja, tem rico que trabalha dono de apartamento, tem dono que é dono de escola, dono de escola não tem né, tem uns que é dono de apartamentos, tem uns que é dono de.. mercearia essas coisas, eles tem condições de serem rico. Agora o pobre já não, tem pobre que eles não conseguem ser... tem pobre que não consegue ser rico porque.. tipo, o rico mora no terreno dele, ele tem casa alugada, rico ele pode ter alguma coisa na vida... agora o pobre já não, porque tem pobre que não tem condições de nada, porque tem pobre que não trabalha, a maioria dos pobres, a maioria não, tem alguns pobres que catam papel, então aí a diferença entre os dois.</p>		<p>Aquilo que eu já falei né, tirando as pessoas daqueles lixões, daí depois que essas pessoas conseguissem um bom emprego né, comessem a sustentar a família, acho que daí seria o começo daí depois..</p>	<p>Não sei</p>	<p>Pra eles sai da vida que eles tem era ir lá e falar pra eles que eles tinham que dar um jeito pra vida deles.</p>

Origem	Fita 9 - B	Fita 15 - A	Fita 14 - B	Fita 16 - B	Fita 11 - B	Fita 8 - B	Fita 11 - A
Idade	13,4	13,5	13,6	13,8	13,10	13,11	15
Série	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	1º
Protocolo	LUC	BRE	LET	MAT	JOA	ASI	GES
Com quem mora	família	pais	mora com os avós	família	família	família	família
Irmãos	1 - 10 anos	-	2 tias	4 - 3 mais velhos e 1 mais novo	1 - 15 anos	1 - 20 anos	1 - 18 anos (2º completo)
Escolaridade do pai	1º ano de faculdade (curso)	2º completo	não sabe	1º completo	superior completo	4ª série	2º completo
Escolaridade da mãe	1º completo	2º incompleto	1º completo	4ª série	superior completo	1º completo	2º completo
Profissão do pai	guarda municipal	autônomo	motorista	padeiro	professor	loja de auto-peças (padrasto)	dono de uma oficina mecânica
Profissão da mãe	cuida de uma senhora	dona de casa	dona de casa	dona de casa	professora	supervisora de loja	ajuda o marido na oficina
			1 tia é vendedora				
			outra pra campanha da prefeitura				
<b>DESIGUALDADE</b>							
Todos tem a mesma quantidade de dinheiro?	não	não	não	não	não	não	não
Por quê?	Por causa dos pobres... uns tem mais, outros tem menos... trabalham mais... as vezes por isso.	Depende do emprego, uns ganham mais, outros menos. E acho que não consegue viver com todos juntos.	Sempre tem alguém que tem mais e alguém que tem menos. Sempre.... se a pessoa vive de um salário, a pessoa tem que ganhar um salário, tem outro que ganha menos, outro que ganha mais, bem mais do que os dois juntos.	Tem umas que tem mais dinheiro, outras que tem menos dinheiro.	Mas é porque que nem né tem gente que já dependendo da função que tem já ganha mais e outras pessoas já menos, tem gente né as vezes que não tem estudo e tal, já não tem como ter um trabalho já tão bom e tal.	Porque rico é rico e pobre é pobre. O pobre tem menos dinheiro que rico né?. E isso ninguém vai mudar.	Não, porque umas batalham mais, umas tem mais, vamos dizer, sorte, a outra já não! É por isso.... nunca, não vai...
Porque existem pessoas ricas e pessoas pobres?	Acho que preconceito, e os pobres não tem chance.	Por causa que eu acho que os ricos tem mais oportunidades de trabalho melhores do que os pobres, os pobres não terminam o segundo grau, essas coisas, mas ... não sei, acho que é isso.	Porque dependendo do rico ele teve força de vontade. E tem outros tipos de ricos assim que parentes ficaram rico e deixaram herança assim.	não sei / Ah, eu acho que existe porque elas trabalharam... guardaram dinheiro... coisas assim...	[fica pensando]... eu acho que já meio por causa de estudo, de as vezes de regiões que acabaram ficando mais desfavorecidas.	Ah, porque as pessoas ricas batalharam mais que os pobres, deram mais duro.	[fica pensando]... ah, daí já é difícil... [fica pensando]... pessoas que são pobres, ah... porque pessoas ricas as vezes se dá bem não pelo fato de lutar entendeu?, e sim pelo fato de conseguir assim, já desde que nasce assim já é, entendeu?, então é... não sei explicar.
Tem razão?	o preconceito	não	não	acho que não	estudo	batalhar	se tem eu não sei
É culpa de alguém?	do povo ter o preconceito	não	depende de si mesmo	não	não	não	não

Origem	Fita 9 - B	Fita 15 - A	Fita 14 - B	Fita 16 - B	Fita 11 - B	Fita 8 - B	Fita 11 - A
Idade	13:4	13:5	13:6	13:8	13:10	13:11	15
Série	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	1ª
Protocolo	LUC	BRE	LET	MAT	JOA	ASI	GES
Por quê?	-	-	Porque a pessoa tem que batalhar... você tem que ter força de vontade pelo menos.	Não sei porque...	Depende também bastante por causa daquelas épocas antigas, tal né, de escravidão e tudo, né, que isso influenciou bastante né, que nem nas pessoas ricas e nas pobres.	Eu acho que as pessoas deviam ser mais boas, por exemplo assim... quando o cara, tipo vai preso assim né, quase nenhum patrão aceita ele no serviço né... daí o que que ele vai fazer? Ele vai roubar de novo, porque não tem né outra saída. Eu acho que eles deviam dar uma chance, as pessoas ricas.	Porque até agora eu não vi uma razão pra pessoa ser, ser rica no caso, vamos dizer, pelo esforço, mas muitas vezes não!, as vezes a pessoa é rica e a gente não sabe nem da ondel, sei lá!, é bem assim, muito estranho assim, vamos dizer. / [fica pensando]... não porque... ah, não é tipo uma pessoa tá... vamos dizer, não é meia dúzia de pessoas que é rica, é muita gente assim... e a maioria não é, mas muita gente, então não tem como ser culpa de uma pessoa e isso vai indo. Sendo que é pessoas totalmente diferente assim, entendeu?, vem de uma ética, vamos dizer.
Sempre existiu?	sim	sim	não	não	sim	sim	não
Por quê?	Você vê nos filmes também antigos, vê que tem rico e pobre.	Porque antigamente, muito antigamente, tinha os donos das colônias que contratavam escravos pra trabalhar com eles, então eles sempre tinham uma boa grana enquanto exploravam as outras pessoas. Eu acho por isso.	Porque na Bíblia assim, eu não sou muito de ler a Bíblia, mas quando eu começo a ler assim, eu vi que o mundo foi feito de pessoas pobres. Daí não foi desde o começo que teve pessoas ricas, foi depois que surgiu o dinheiro assim que as pessoas foram ficando gananciosas.	Porque era tudo do mesmo tipo, tudo normal... gente tudo igual, era tudo igual. Começou a existir porque quis ser diferente... daí quer ficar diferente.	Porque sempre houve né, pessoas que foram já mais donas de terra, as pessoas mais assim, e sempre houve né já pessoas que tinham que trabalhar pra essas pessoas como escravos e tal.	Porque... ah, é muito difícil né, tipo o pai herda do filho, daí o filho do filho entendeu, daí vai indo a família inteira. Daí os pobres ficam lá embaixo.	Porque isso sei lá... tem acho que antes.. sei lá, cada um pensa de um jeito, acho que antes todo mundo se tratava igual, acho que não tinha isso, acho que as pessoas eram mais assim, conscientes, e não tinha... que agora tem muita tecnologia e tudo, então eu acho que por isso.
Tem que continuar existindo?	ah, não sei! / não	não	Sim	Não, tem que continuar existindo....	Não.	Não,	não

Origem	Fita 9 - B	Fita 15 - A	Fita 14 - B	Fita 16 - B	Fita 11 - B	Fita 8 - B	Fita 11 - A
Idade	13:4	13:5	13:6	13:8	13:10	13:11	15
Série	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	1ª
Protocolo	LUC	BRE	LET	MAT	JOA	ASI	GES
Por quê?	Daí nem todo mundo vai ter a mesma chance dos ricos, daí é injustiça.	Eu acho que todos tem a chance de, sei lá, ganhar bem, de ter um bom emprego, essas coisas, e ter condições melhores.	Porque as vezes é do salário do rico que sai o salário dos pobres. E assim... tipo assim... eu fico na dúvida. Porque as vezes pode sair um pouco do salário do rico pros pobres, mas em compensação metade do dos pobres sai para pessoa rica. / Não, Porque são todas pessoas iguais, e se uma ajuda a outra, pobre ou rico, vai conseguir ser feliz.	mas não tão pobre assim, que nem dorme na rua, não devia esses pobres assim. Pobre que tem casa, que tem como viver, sabe?,	Eu acho que é claro que seria melhor pra todos se todos pudessem o mesmo nível né, de vida né. Ah, porque seria melhor pra todo mundo né, se todo mundo pudesse ter um nível de vida boa, um bom jeito de viver tudo, ia ser bem melhor.	eu acho que todas as pessoas deviam ser ricas. Porque ah... é ruim assim, é muita violência, se todas as pessoas tivessem dinheiro não ia ser tão ruim assim.	Porque com isso as pessoas vão se tomando diferente, as pessoas vão ficando egoístas vamos dizer, entendeu? ... eu acho assim que nem pobre nem rico, tipo ah todo mundo pobre ou todo mundo rico. Acho que um padrão normal, eu acho que é isso que tinha que ser, entendeu?
Poderia fazer algo pra não existir pobres?	Acho que não... só eles mesmo.... e o preconceito também tinha que acabar. / Os pobres, as pessoas pobres tinham que se esforçar mais.	Eu acho, Sei lá, aumento de salário, mais emprego, mais o que... levar mais pessoas à escola, porque tem muitas pessoas que eu conheço que nem são alfabetizadas... eu acho que isso.	Não. Poderia até ser tentado, mas eu acho que não conseguiria. / Oportunidades. / [fica pensando]... o Lula poderia dar mais... como ele é o presidente, ele poderia falar assim, pra dar mais oportunidades de emprego, fazer mais empresas pra dar mais oportunidades pras pessoas... vamos por assim bem no... e o preconceito também, essas... porque dependendo o rico, quando o rico vai contratar um pobre, ele tem o preconceito por a pessoa ser pobre. / Que o governo desse mais oportunidade	Ah, tipo mudar... tinha que ter mais emprego pros pobres... assim... Ter já tem, é só ele começar a trabalhar, daí vai tendo uma casa, vai tendo o dinheiro dele...	É difícil né, porque sempre as pessoas, muita gente muitas vezes, que nem tem caso de gente que as vezes não tem estudo e que não quer voltar a estudar e tal, então eu acho que é difícil também conseguir fazer assim alguma coisa que dê assim pra fazer deixar, né tirar... o rico e pobre, deixar né todo mundo igual.	dar mais emprego pra elas, dar uma chance.	Eu acho que as pessoas que tem muito dinheiro podiam ajudar as pobres, eu acho assim. É muito difícil [isso acontecer], mas tem pessoas que ajudam, mas é muito difícil assim.
Seria bom ou não?	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim

Origem	Fita 9 - B	Fita 15 - A	Fita 14 - B	Fita 16 - B	Fita 11 - B	Fita 8 - B	Fita 11 - A
Idade	13:4	13:5	13:6	13:8	13:10	13:11	15
Série	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	1ª
Protocolo	LUC	BRE	LET	MAT	JOA	ASI	GES
Por quê?	Porque daí todo mundo ia desfrutar o direito dos ricos.	Porque ia ter mais oportunidades na vida de uma pessoa.	Porque muito pobre assim, ele pede o dinheiro emprestado, e não tem como pagar. E dependendo do que empresta, chega e já quer tirar a vida da pessoa! E se for rico, assim ele não vai precisar ficar pedindo dinheiro emprestado toda hora, mas ele também não podia ficar fazendo tanta extravagância com o dinheiro que ele tinha.	Porque daí não ia viver ninguém na rua passando frio.	Porque daí todo, a maior parte do mundo ia ter um melhor nível de vida, já ia melhorar bastante pras pessoas né, e eu acho que ia ser mais justo a sociedade.	Porque ia acabar com a violência.	Porque as pessoas pobres daí tipo, não vão passar dificuldade, vamos dizer entendeu?, não vão tipo... tem pessoas que sofrem, tem pessoas que não, tem pessoas que tentam se levantar, mas tem pessoas que sofrem por isso, então seria bom pra eles mesmo entendeu?
Alguém poderia fazer alguma coisa?	não	sim	sim	sim	Assim de alguém eu não sei né...	sim	não
Quem?	-	o governo do país, esses negócio / Arrumar mais empregos, mais oportunidades, essas coisas. Não sei como, mas...	o governo	Ah, os donos das lojas dar emprego, é alguma coisa...	mas que nem o presidente essas coisas, eles podiam fazer alguma campanha, uma coisa assim, pra incentivar, coisas assim.	os ricos - Porque eles podiam tipo, montar uma empresa só pra funcionários assim, que ganhe dinheiro... e aumentar o salário mínimo, tá muito baixo né.	Ah, eu acho que não, eu acho que isso vai da pessoa. Porque como daí? Não existe um alguém, uma pessoa que faça todo mundo deixar de ser pobre! Isso não existe, eu acho que vai das coisas de cada um, isso não existe.
Dar dinheiro resolve?	não	não	não	não	não	não	não
Por quê?	Eles tinham que saber administrar também esse dinheiro.... daí se comprasse tudo também iria acabar... mas sempre vai existir né, alguém com mais dinheiro e com menos. / Só não ia ter miséria, mas pobre ia existir	Eu acho que cada um tem que trabalhar e ganhar o seu próprio dinheiro, sei lá, economizar, pagar suas contas, essas coisas. É isso que eu acho. / Eu acho que cada pessoa tem que se dedicar mais, essas coisas... porque não adianta ganhar e... sei lá, gastar tudo com besteira, essas coisas... tem que economizar, tem que pagar as coisas, pagar imposto, essas coisas... acho que é isso.	Porque não é qualquer dinheiro que faz a pessoa ficar rica! / Tipo assim, dependendo do valor do dinheiro. Depende do dinheiro, e depende da pessoa que pegou esse dinheiro, que as vezes ela pega... Igual os viciados, os viciados querem ficar rico, mas todo o dinheiro que eles pegam eles vão gastar em droga! A mesma coisa a pessoa, só que não sobra daí para ele comprar digamos no outro mês mais comida! / Porque sempre vai ter algum que vai gastar à toa! E daí vai gastando demais e vai voltando a ficar pobre. E ele vai se confiar assim, e vai toda hora.	Porque eles iam gastar em droga, bebida...	Não, porque se você só der assim dinheiro eles iam gastar e depois de um tempo iam voltar a ser pobre. Não ia adiantar se eles não soubessem administrar.	Porque tipo, ele tem que acostumar os pobres com o dinheiro, porque agora, se der dinheiro pra eles, eles vão comprar maconha, é esses negócios né. / Porque é muito pobre!	Eu acho que não, eu acho que muitos não sabem administrar isso, não sabem tipo... vão pegar e vão usar o dinheiro... então dando o dinheiro acho que pode continuar investindo ou pode gastar assim, de uma hora pra outra, então dá na mesma...
Quem?	-	-	-	-	-	-	-

Origem	Fita 9 - B	Fita 15 - A	Fita 14 - B	Fita 16 - B	Fita 11 - B	Fita 8 - B	Fita 11 - A
Idade	13:4	13:5	13:6	13:8	13:10	13:11	15
Série	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	7ª	1ª
Protocolo	LUC	BRE	LET	MAT	JOA	ASI	GES
CONTRASUGESTÃO	Acho que tá errado, depende da pessoa, se a pessoa se esforçar bastante consegue mudar isso. / [fica pensando]... eu acho que sempre vai existir um pouco de ricos.... mas eu acho que vai existir.	Até acho que tá, mas tipo, que nunca vai mudar aí não. Pode mudar! / Não sei tipo... tendo mais emprego, mais oportunidades, eu acho que já vai mudar... / Eu acho que ele tá errado./ Porque... não sei te explicar... só acho que ele tá errado.	Tipo assim, eu não queria que existisse rico e pobre. Queria que existisse ou só rico, ou só pobre, porque eles são todos seres humanos! Daí não poderia ser diferenciado o rico do pobre. Mas como existe rico e pobre, existe um preconceito Daí existe... e acho que isso também de rico e pobre nunca vai mudar. / Porque ... [fica pensando]... é porque nunca vai existir um só rico e um só pobre. Por causa que... [fica pensando]... sei lá!... acho que nunca isso vai mudar. / O rico sempre quer ser diferente do pobre. O que o rico quer é um nível mais alto, ele nunca vai querer ser pobre.... daí eu acho que isso não vai mudar mesmo e vai ser sempre diferenciado o rico e o pobre.	Não, tá errado! Porque se der dinheiro pros pobres vão gastar em outras coisas... e não comprar casas pra eles, comprar essas coisas pra ele usar... vai comprar droga, outras coisas. Certo, mas existindo só rico, pobre não. Ah, pobre pobre não tem que existir, mas pobrinho assim... esses pobres que dormem na rua não tem que existir mais. Tem que existir pobre que tem casa, que trabalha, feliz, pobre.	Assim, é difícil mudar, mas eu não digo assim que nunca vai mudar. Eu acho que pode, se conseguissem incentivar né, ajudar as pessoas a ter mais oportunidade assim, de coisa pra aprender, de estudar, coisas assim... elas conseguiriam profissões tal que tivessem mais assim.... mais campanha, mais curso, mais coisas ia ajudar as pessoas. Eu acho que não, eu acho que ia ser bem melhor se fosse todo mundo igual.	Burrice!... porque aí, se ele quer melhorar o mundo, tem que dar.... ele é rico? / Ah, eu acho que vai mudar... um dia muda! / Por quê? ah... porque o ser humano tá... tá se... tipo, como que posso dizer assim... tendo sentimento entendeu?, com as pessoas mais carentes, mais pobres. Então eles vão dar uma chance pra essas pessoas, pra elas subirem na vida, é isso. / Que eu acho que um dia vão se igualar rico e pobre./ Porque os ricos vão dar uma chance, entendeu?	Pensando na forma que ele disse assim que as pessoas, que tem que ter pessoas diferentes, nesse ponto de vista sim. Mas não pelo fato das pessoas sofrerem, entendeu? Nesse ponto de vista que ele falou da diferença eu acho certo, entendeu? Mas não de que ... bom, é eu achei certo o que ele falou, eu achei certo. / Não, daí nessa parte eu acho errado. Eu acho parte na parte da diferença, cada um tem que ter a sua diferença. / Isso pode mudar. Isso pode mudar. Isso pode mudar sim! Porque, vamos supor... é, ah, se eu dou oportunidade... por isso que eu falo, o estudo é tudo entendeu?, porque a pessoa que tem... pobre, ela tendo um estudo, ela tipo batalhando pelo estudo ela vai conseguir uma oportunidade boa, o rico já estudando em parte também consegue pela faixa etária de vida dele, entendeu?, então isso pode mudar.
SOLUÇÃO	Porque sempre vai ter a diferença de dinheiro. Porque sempre vai ter uns que sei lá, não acredita nele mesmo, trabalha essas coisas... desiste, por causa disso.	Mudar?... como eu te falei, tipo, ter mais emprego, aumentar salário... essas coisas... mais alfabetização e tal...		Ah, eles tem que trabalhar... dar dinheiro para eles arrumar trabalho, mais trabalho	Eles iam ter que dar assim... fazer com que .... é incentivo pra muitos né estudarem mais, ter melhor condições e tal, para poder conseguir ter melhor depois desempenho de profissões, coisas assim.	-	

Origem	Fita 20 - B	Fita 19 - A	Fita 3 - B	Fita 22 - B	Fita 22 - A	Fita 3 - A	Fita 10 - B
Idade	15,4	15,4	15,5	15,6	15,7	15,7	15,8
Série	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Protocolo	PATR	GIS	GAB	GIL	LUCA	JAN	ANG
Com quem mora	mora com os avós	família	família	família	família	mãe e irmãos	mãe e avô
Irmãos	1 - 21 anos	1 - 13 anos	2 - só 1 mora em casa	-	2 - 25 e 8 anos	2 - 18 e 17 anos	-
Escolaridade do pai	2º completo (avô)	5ª série	cursando faculdade de História	4ª série	2º completo	-	-
Escolaridade da mãe	4ª série (avô)	1º completo	2º completo	4ª série	5ª série	5ª série	4ª série
Profissão do pai	aposentado (avô)	jardineiro autônomo	aposentado do exército	entregador	metalúrgico	-	-
Profissão da mãe	aposentada (avô)	auxiliar de limpeza	diarista	zeladora	diarista	faxineira	dona de casa
<b>DESIGUALDADE</b>							
Todos tem a mesma quantidade de dinheiro?	não	não	não	não	não	não	não
Por quê?	<p>Porque cada uma trabalha com coisa diferente, cada um vem de uma família diferente, tem muitas pessoas que são, são... como que eu posso dizer?... são de classe média e a família delas é tudo estudo, porque não?, porque não tem estudo, porque não... não tem assim, como que eu posso dizer?... é uma pessoa que vai lá e se esforça mesmo em querer aumentar aquilo, entende? Então são bem diferentes!</p>	<p>Ah, porque quantidade de dinheiro assim... que nem eu disse, tem pessoas que tem né, mais condições financeira que o outro e pode conseguir mais dinheiro...</p>	<p>Profissão, o salário que ela ganha, muitas vezes dependendo do trabalho que a pessoa tá fazendo não tem muito rendimento. E dependendo da função você não ganha muito.</p>	<p>Porque os ricos, obviamente, tem mais dinheiro que os pobres.... pelo seu emprego, pelo seu salário ser maior do que os outros, daí não sei, as vezes pode ter bem assim, que pode vender algum bem, daí guarda o dinheiro no banco, essas coisas...</p>	<p>Tem pessoas que tem mais que outras... trabalham, pelo salário... tem outros que não... com certeza tem... cada pessoa tem sua quantidade de dinheiro assim, eu acho.</p>	<p>Tem pessoas que tem bastante, que pode pagar uma faculdade, mas tem umas que não, que apela pra bolsa mesmo né? tem gente que pode pagar meia bolsa, tem gente que não pode pagar nenhuma. E aí, por causa desse motivo não entra numa faculdade né.</p>	<p>Porque o rico, a pessoa rica vai ter mais dinheiro que uma pessoa pobre. Daí vai, entra a questão do emprego da pessoa, o emprego do rico as vezes recebe mais, tem o do pobre. Então eu acho que eles tem um diferença.</p>
Porque existem pessoas ricas e pessoas pobres?	<p>Porque algumas pessoas tem mais sorte que as outras!! [ri]... é essa na bem da verdade! Tem pessoas que são mais espertas, tem mais malandragem e outras não! Uma pessoa pra se tornar rica é um... por exemplo, um traficante, ele pode vender droga, vai um monte de gente lá, um bando de trouxa lá comprar, e ele vai ficar rico! simplesmente rico!.. agora tem um outro lá, que tá se matando num trabalho honesto e tá pobre!</p>	<p>[fica pensando]... ah, não sei... acho que o desempenho do trabalho, sei lá, se esforça mais do que a outra... não sei. / Ah, eu acho que pra diferenciar as classes né, as classes sociais, eu acho / [fica pensando]... ah, eu não sei, acho que pra diferenciar o pobre do rico, não sei...</p>	<p>Por quê?... [fica pensando]...hum..... não.... [não faz idéia]...</p>	<p>[fica pensando]... porque... as pessoas assim que são ricas... elas, não sei pode ser.... acho que tiveram um pouquinho mais de sorte do que as pessoas que são pobres.... por exemplo assim, de não ter... também varia muito, depende muito dos pais também... os pais... algumas pessoa também são ricas porque o pai foi rico, o pai foi rico porque o avô foi rico, e assim vai né... de geração assim...</p>	<p>Ah, eu acho que tipo, pelo, as vezes pelos familiares, tem pessoas que as vezes são ricas porque se esforçaram, e se empenharam pra ter o que tem hoje, tem pessoas que são pobres, que nunca as vezes, tem pessoas que são pobres pela condição de vida, as vezes não tem muito acesso ao trabalho, ao estudo... tem pessoas que não se esforçam a ter uma vida melhor: "ah, to vivo, tão me ajudando, tá bom!" vão pelas custas dos outros, não vão pelo seu empenho próprio assim...</p>	<p>Tipo, tem rico... tem pessoas ricas que enriquecem na custa dos outros, nas costas dos outros. Tipo trapaceiam... e tem pessoas pobre que não lutam, não querem subir na vida assim. Se contentam com o pouco, tipo ganham um salário mínimo e se contentam... não se contenta em estudar mais, conseguir um emprego melhor... e aí é por isso que existe essa... o rico e o pobre, tipo o rico não, sempre quer enriquecer mais, sempre tá querendo estudar mais, aprender mais coisas.</p>	<p>acho que também muito por causa da desigualdade também... daí existe muita desigualdade social. Se a gente fosse aplicar alguma coisa de igualdade pra todo mundo: "não... todo mundo vai ser assim, assim, assim, assim, assim", acho que não ia dar muito certo. Então eu acho que isso existe, mais por causa da desigualdade, sempre um quer ser mais que o outro, um quer ter mais que o outro e ninguém pensa em todo mundo ficar bem, todo mundo dividir aquilo.</p>
Tem razão?	esforço	-	-	-	-	tem, mas não saberia te explicar	todos pensam só em si
É culpa de alguém?	depende da pessoa	depende da pessoa	culpa de si próprio	depende da pessoa	de si mesmo	é um pouco do governo	não

Origem	Fita 20 - B	Fita 19 - A	Fita 3 - B	Fita 22 - B	Fita 22 - A	Fita 3 - A	Fita 10 - B
Idade	15,4	15,4	15,5	15,6	15,7	15,7	15,8
Série	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Protocolo	PATR	GIS	GAB	GIL	LUCA	JAN	ANG
Por quê?	<p>Porque se uma pessoa não se esforça, não faz nada, não tem como ela ser rica! ou qualquer outra coisa, entende? Se uma pessoa não se esforçar, é fácil ser pobre! Tem essa diferença. E o porque disso... depende de cada caráter, de cada pessoa, tem pessoas que tem um caráter bom, tem pessoas que tem um caráter ruim. Isso depende da natureza da pessoa. Não tem como você distinguir o porque que a pessoa é pobre, entende?, tem pessoas que não se esforçam, tem pessoas que não querem se esforçar, está bom assim! Entende?... e há outras pessoas que se esforçam, que não aceitam aquela coisa de: "ai, eu quero comprar tal coisa mas não tenho dinheiro!" Não! Eu vou me esforçar, eu vou conseguir, eu vou comprar aquilo! Então depende de cada pessoa, não tem como você dizer o por que existe isso!</p>	<p>Assim sei lá, porque pra ficarem ricas assim tem que se esforçar, trabalhar tudo... eu acho que isso é uma diferença, sei lá, mostrar pras pessoas a diferença de um rico pra um pobre, pro pobre se esforçar e chegar na mesma classe que o rico. / Ah, eu acho que não é culpa, porque cada um se esforça do jeito que né, se esforça do jeito que quer, do jeito que consegue, né, não adianta a pessoa né, se esforçar, mas as vezes não consegue, não sei. / Ah, as vezes se esforça mas não é o necessário que precisa pra poder conseguir ser rico.</p>	<p>Eu acredito que de vez em quando não seja por culpa dos outros, seja culpa de si próprio. Por muitas vezes não se esforçar, não quer fazer as coisas, daí acaba dando errado mesmo.</p>	<p>Ah, sempre depende de alguém... alguém batalhou e conseguiu se tornar rico, e sua família assim foi, né, foi no mesmo caminho assim, tipo... não sei... deixando... uma pessoa se tornou rica, a família vai ser tornando rica também...</p>	<p>Não, eu acho que é culpa de si mesmo... quem é pobre tem que se empenhar pra ser rico, não ser rico, mas ter uma vida melhor do que tem hoje... quem já é rico, tem que dar valor ao que tem... tem que continuar trabalhando honestamente...</p>	<p>Tipo, as vezes é culpa um pouco do governo também né, que tipo ele desvia dinheiro, tipo... ajuda mais... ajuda mais os... tem mais oportunidade pros rico do que pros pobre. Dai vai ficando mais rico assim. Por isso que existe essa desigualdade assim social.</p>	<p>Porque não existe uma pessoa culpada sobre isso, acho que isso vai da maioria das pessoas, de como elas pensam, de como realmente as pessoas pensam sobre desigualdade, o que que elas acham, como é que devia ser, eu acho que a maioria das pessoas pensam no melhor só pra si. Então acho que é por isso.</p>
Sempre existiu?	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim
Por quê?	<p>Porque sempre existiu uma pessoa pra tirar das outras... uma pessoa que, ou porque se esforça muito e vai e corre atrás do que quer, ou é aquela lá que vai e senta no trono e fica tirando das outras pra poder crescer, como é esse negócio do feudalismo. Que só o cara lá, fica sentado no trono dele e o resto lá que sejam o escravos, e vão ser escravos pro resto da vida mesmo! Porque não tem condições de crescer num trabalho assim, talvez, muitas das vezes a pessoa não sabe como trabalhar em outras coisas, vai ter que ficar com aquele trabalho ali mesmo, entende?... porque nenhuma outra pessoa vai aceitar... até hoje mesmo a gente encontra muitas pessoas que simplesmente não tem oportunidade de trabalho por causa do estudo, ou até mesmo por causa de idade, porque uma pessoa se aposenta com só com 65 anos, acho que é... e nossa, quem que vai aceitar uma pessoa com 60 anos pra trabalhar, entende?</p>	<p>Ah, porque na verdade eu acho que... no começo, antes surgia mais ricos do que pobres, e hoje já deu uma recaída de os pobres serem mais do que os ricos. / Porque as vezes, que nem eu disse, não se esforçam o necessário para poder chegar a ser rico, ter uma condição boa financeira. / Ah, sei lá, existia pessoas assim mais né, com fazendas, vamos dizer, com mais dinheiro assim... eu acho!... é por exemplo, os avós, essas coisas, eram bem mais ricos, e agora são mais pobres, decaíram.</p>	<p>Acredito que lá bem, bem no início da história da terra acho que não teve essas coisas assim. Acho que todos eram iguais, consideram iguais. Mas com o passar do tempo, um querendo se aparecer mais que o outro, ó eu tenho, não sei o que, papapá.... essas coisas assim.</p>	<p>Ah, sempre existiu... bem, talvez pode ser que não, antes todas as pessoas eram da mesma classe social...</p>	<p>Ah, acho que pela inteligência, as vezes alguém é mais inteligente que o outro, então pra ela vai ser mais fácil se empenhar para o futuro. Tem pessoas que não são burras, mas tem menos inteligência... mas não que se elas estudarem, com certeza elas podem ser alguém um dia.</p>	-	<p>Porque isso acho que já poderia ter mudado há muito tempo e não mudou. Eu acho que se é mais cômodo pra uma pessoa rica, e ter pessoas pobres, se não ter igualdade, se um tiver mais do que o outro, eu acho que eles acham que é melhor assim, e daí não procuram mudar, não procuram se ajudar, não procuram... e poucas pessoas correm atrás disso pra poder mudar.</p>
Tem que continuar existindo?	não	sim / deveria acabar com a pobreza	não	sim	sim	não	não



Origem	Fita 20 - B	Fita 19 - A	Fita 3 - B	Fita 22 - B	Fita 22 - A	Fita 3 - A	Fita 10 - B
Idade	15,4	15,4	15,5	15,6	15,7	15,7	15,8
Série	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Protocolo	PATR	GIS	GAB	GIL	LUCA	JAN	ANG
Por quê?	<p>Porque eu acho que as pessoas aqui merecem uma coisas melhores, acho que cada um tem um valor, cada um ... só que isso também, se você for olhar bem também pro caráter da pessoa, né, pro jeito da pessoa, você vai ver que muitas das vezes dá vontade de jogar ela num presídio e deixar ela lá, entende? Simplesmente são pessoas muito ruins... assim, que não pensam no futuro, não pensam nas outras pessoas.</p>	<p>Ah, porque é um exemplo pra gente!... para os pobres tentar assim, é melhorar, tentar ser, ter uma vida boa, uma vida melhor. (Como assim exemplo?) Não, exemplo assim para os pobres, tipo eles vê os ricos e falam: "oh, eu quero ser igual a ele, igual a ela!", e tentam melhorar cada vez mais pra poder chegar na mesma classe que eles.</p>	<p>Ah, eu acho que, sinceramente, todos deveriam ser iguais.</p>	<p>Ah, eu acho que tem né... acho que seria sem graça o mundo se fosse todo mundo bem, todo mundo rico... acho que seria sem graça o mundo assim.. / Ah, porque como eu falei, ficaria sem graça, todo mundo rico ou todo mundo pobre... não sei, eu acho que seria sem graça o mundo daí...</p>	<p>Porque se não, seria muito chato.... Ah, as vezes as pessoas se espelham em alguém."ah, eu quero, essa pessoa foi rica então eu quero ser igual à ela! Me esforçar, se empenhar, e ser alguém como ela!"... / Por isso, pelo fato disso, as vezes as pessoas pensarem: "oh, eu quero ser que nem um dia essa pessoa foi! Vou ter um estudo certinho pra que um dia eu posso ser igual a ela. Ter um dinheiro certo."</p>	<p>Podia ser todo mundo igual né.... não todo mundo igual, tipo assim, não precisava gente passar fome, nem gente na miséria. Podia cada um dividir o que tem um com outro.</p>	<p>Acho que não daria certo, porque sei lá, sempre tem alguém que vai querer, vai querer ter mais que o outro, sempre vai querer ser melhor e não sei o que, e entra toda aquela história... e eu acho que não ia dar certo por isso. Mas eu acho que deveria, porque se a gente, se nós somos todos iguais como pessoas, eu acho que não deveria ter diferença, de financeira, situação financeira ou não. Acho que não devia ter diferença.</p>
Poderia fazer algo pra não existir pobres?	<p>Poderiam dar estudo mais aos... às pessoas que estão vindo agora, entende?... mais trabalho... pessoas que procuram trabalho assim, poderiam ter trabalhos melhores, poderia... como esse negócio de imposto, o imposto poderia ser bem menor, entende?, simplesmente bem, bem menor... os governadores, as pessoas que comandam um estado, um país, acho que deviam, deviam pensar mais no seu povo!</p>	<p>[fica pensando].. ah, sei lá, aparecer assim mais serviços, pras pessoas poderem trabalhar mais, eu acho... é... serviço assim...</p>	<p>Ah, eu acho que o certo era... não deveria existir pobres, e sim uma pessoa que tivesse dinheiro, podia ó, cada um podia ter sua casa, seu carro, viver tudo feliz, ter seu dinheiro, não ter problema, essas coisas... / Ah... o governo gerar emprego, arranjar uma boa profissão para a pessoa, dar curso para ela poder se especializar tudo... educação tudo...</p>	<p>Olha aí eu acho que depende de cada um... ter mais... a única coisa que poderia resolver é ter mais é... ter mais emprego assim né, pra pessoas pobres assim... eu acho que poderia ter mais oportunidade...</p>	<p>Ah não, acho que daí, isso daí vai de, parte de cada um, se a pessoa se esforçar, com certeza ela pode deixar de ser pobre... agora, não tem o que se fazer. Tem que vim a vontade de si próprio.</p>	<p>É, se os ricos se tornarem conscientes, e tipo, ajudarem os pobres, tipo cada um ajudar uma família. Eu acho que conseguiria colocar a sociedade... é ... tipo uma vida assim humilde assim, mas que não passasse fome, tivesse uma casinha, um serviço assim conseguiria.</p>	<p>Eu acho que... fazer algo para que deixassem de existir os pobres? [fica pensando]... acho que seria sei lá... tenta mudar a consciência das pessoas pra que elas, as pessoas pobres mesmo né tivessem mais... como é que vou dizer... mais vontade de ter mais, de ter esperança, de conseguir algo a mais na vida... e fazer a consciência das pessoas ricas também, pra darem mais oportunidade pras pessoas pobres, e tipo conscientizar todo mundo pra que isso mudasse.</p>
Seria bom ou não?	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim

Origem	Fita 20 - B	Fita 19 - A	Fita 3 - B	Fita 22 - B	Fita 22 - A	Fita 3 - A	Fita 10 - B
Idade	15,4	15,4	15,5	15,6	15,7	15,7	15,8
Série	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Protocolo	PATR	GIS	GAB	GIL	LUCA	JAN	ANG
Por quê?	Porque até o jeito dos outros países olharem pro nosso seria um olhar diferente. Seria: "nossa olha lá aquele povo lá é assim, entende?, todo mundo lá tá se superando, tem... é um povo bom, é um país bom de se viver!"	Ah, porque as pessoas não seriam mais pobres, não teriam né a vida mais num nível mais baixo... acho que seria bem melhor!	-	-	Ah, com certeza né, tipo, você vê assim, dá até um aperto assim, a pessoa passando fome... tipo, você vai querer ajudar, claro! Mas tem que dá um incentivo pra ela também, tipo "oh, tem que viver, a vida é assim!"... "às vezes tem altos e baixos, mas você tem que se reerguer!" "procurar um trabalho, estudar, fazer alguma coisa digna!"	Seria até um pouco bom assim... porque daí tipo não teria tanta desigualdade, tanto preconceito que tem hoje em dia. Por causa de ser pobre e por causa de ser rico.	porque não ia haver desigualdade... não ia haver muita, não ia haver violência, não ia haver um monte de coisas ruins que hoje existe... então.
Alguém poderia fazer alguma coisa?	sim	sim	sim	sim	você mesmo	só a pessoa mesmo	alguém sozinho não, todo mundo
Quem?	[fica pensando]... o presidente... o presidente poderia pensar muito bem aqui... pensando em o que tem que melhorar, melhorar os estudos nos colégios, pensando que poderia dar mais oportunidade a quem não tem condições de pagar um curso, a pagar uma faculdade também... tem bolsa, mas tem muito pouco, tem muita gente que precisa de bolsa também pra fazer uma faculdade.	Ah, eu acho que tipo, pessoas assim maiores... por exemplo o presidente, o prefeito, oferecer mais trabalho... essas coisas.	o governo	Ah, não sei, pessoas de governo, pais... isso aí...	[fica pensando]... acho que alguém, ninguém pode fazer por outra pessoa acho que além... tem que vir de você mesmo eu acho, de si próprio tem que vir uma vontade de viver e melhorar sempre	Ah... eu acho que só a pessoa mesmo né, tomar consciência do que está acontecendo... e for tipo... esperar a sua consciência pesar e tipo aliviar... tipo conseguir por ela em ação.	Alguém assim... se alguém fosse sozinho solucionar não ia dar certo, mas eu acho que se todo mundo pensasse de uma forma positiva, se fosse... se todo mundo desse as mãos e fosse se juntar para conscientizar, pra querer mudar isso mesmo, acho que daí isso seria mais uma união que conseguiria mudar isso, mas uma pessoa sozinha assim... não ia ter.
Dar dinheiro resolve?	não	depende / não	não	não	não	não	não
Por quê?	Porque se não a pessoa não saberia administrar. Quando você ganha algo muito fácil, você não dá valor. Agora, se você trabalha pra conseguir, você dá valor. Então eu acho que se você der mais trabalho, pras pessoas virem, pras pessoas trabalharem, pras pessoas aprenderem também, não adianta você dizer: "ah, eu vou abrir uma loja aqui, só que eu quero uma pessoa com experiência pra trabalhar aqui!" entende? não vai haver, não vai acontecer isso, vai ser muitas poucas pessoas que vão ter uma experiência. Então eu acho que deviam dar mais oportunidade.	Ah, porque tem pessoas que não pensam igual as outras... em investir numa coisa que precise, numa coisa que eles vão precisar pra mais tarde, pro futuro... eu acho que eles... e outros já não pensam assim né, gastam o dinheiro em qualquer coisa, em besteira.	Ah, eu digo que talvez não, porque algumas tenho certeza que iria gastar, não iria administrar direito o dinheiro, mas tenho certeza que alguns se ganhassem o dinheiro com certeza ia saber administrar, ia comprar casa tudo, ia fazer as coisas certa.	Porque ... as pessoas pobres assim... não é só por dar dinheiro assim né... tipo, as pessoas ... se souberem investir bem no dinheiro que for dado né, pros pobres, eu acho que ele pode manter né... pode manter sim... se continuar ganhando dinheiro, ou até ganhando mais, pode manter né... se souber usar o dinheiro corretamente... / Não iria resolver, eu acho que resolveria se desse mais oportunidade de emprego para os pobres...	Eu acho que não adianta dar tipo dinheiro para os pobres, porque se sempre for assim, pra que vão querer trabalhar? Ter um emprego? Se eles vão dar dinheiro, porque eu vou querer trabalhar, fazer algo... sendo que alguém vai me dar... aí não vai dar?... assim acho que não... dar dinheiro não vai solucionar... acho que tinha que dar um emprego, oferecer um emprego, um trabalho, aí ver se você vai gostar, e dar um incentivo, não dar dinheiro fácil assim não.	Dando o dinheiro assim não. É... conseguindo... dando dinheiro não, tipo dando uma casa, arrumando um emprego assim... não dando dinheiro... porque dinheiro a pessoa vai pegar, vai gastar e acabou... tem tipo que ajudar, dar casa, emprego, escola, pra pessoa conseguir seguir seus caminhos por sua própria força de vontade, por si mesma.	acho que dando dinheiro pra ninguém não deixa de existir o pobre, porque eu acho que é ... o melhor que você tem que fazer é dar a oportunidade pra aquela pessoa conquistar aquilo que ela merece. E não simplesmente sair dando por aí dinheiro como se o pobre fosse se tornar rico por causa disso, porque uma hora o dinheiro acaba. Né, então não vai, isso não vai acabar nunca daí.
Quem?	-	-			-	o governo poderia implantar uma lei	-

Origem	Fita 20 - B	Fita 19 - A	Fita 3 - B	Fita 22 - B	Fita 22 - A	Fita 3 - A	Fita 10 - B
Idade	15,4	15,4	15,5	15,6	15,7	15,7	15,8
Série	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Protocolo	PATR	GIS	GAB	GIL	LUCA	JAN	ANG
CONTRASUGESTÃO	<p>Esse negócio de que tem que existir, eu acho que sempre vai existir. Por mais a minha opinião seja sim ou não, sempre vai existir. E concordar, eu acho que não. / Porque isso é uma pergunta que só as próprias pessoas vão poder responder! Uma pra cada uma, isso mesmo! Se elas vão querer continuar sendo pessoas mais humildes ou se vão querer ser pessoas mais melhores assim, bem de vida, entende?, isso cada uma que vai decidir! Eu não posso dizer: "Tem que existir!", ou "não!", entende? Porque depende das pessoas... não é uma questão, não é uma lei que tem que existir isso ou não! / Ah, acho que vai chegar uma hora e vai mudar sim! Acho que vai ter alguém lá em cima que vai olhar pro povo e vai decidir alguma coisa melhor assim, vai pensar que as coisas não dependem também só de uma meia dúzia de pessoas estar administrando o dinheiro e o resto do mundo que fique por isso mesmo, entende?</p>	<p>Ah, eu não concordo. / Porque a pobreza, isso não podia existir. Isso devia ser acabado! / Ah, eu acho que claro, todas as pessoas são diferentes uma da outra, mas não é por isso que vai ser rico e pobre pra sempre, isso eu não concordo, eu acho que a pobreza deveria acabar.</p>	<p>Ah, eu acho que ele tá meio que errado. Porque isso pode mudar sim. Eu tenho certeza que isso pode mudar, mas demoraria muito ainda. / Ah... devido a conscientização, da pessoa querer trabalhar, porque tem muitas pessoas que elas não ligam.... tão ali pobre, mas elas tão nem aí, não querem melhorar de vida. Só querem continuar naquele mesmo patamar. Se uma pessoa quer, se ela conseguir, se ela se dedicar ela consegue. / Ah depende também do apoio... da moral.... financeiro, tudo.... essas coisa assim.</p>	<p>Não, eu acho que isso, como eu falei, só resolveria mesmo se dando essa oportunidade, mais oportunidade de emprego assim, aos pobres mesmo. / Não, não concordo também, porque acho que ... não sei... cada um é cada um né... se a pessoa tem muito mais dinheiro ela é rica né... não é todas as pessoas também que vão ter o mesmo, o mesmo tanto assim, de dinheiro né... o que tiver menos assim, daí pode ser classificado como pobre e o que tiver mais, é classificado rico.</p>	<p>Assim, o governo poderia ajudar tipo no alimento, tipo roupa assim... mas dando dinheiro não, eu acho que isso não seria legal. A sim, ajudando de alguma forma sim, mas dando dinheiro acho que não.</p>	<p>Eu acho que não é certo isso, por causa que ... que nem ele disse aí tem oportunidades. Uma oportunidade de rico, o pobre pode conseguir. Pense numa faculdade rica, só existe riquinho lá se um pobre tiver capacidade ele entra no colégio. Se ele vai tentar fazer... tipo abriram uma vaga para estudar no colégio, tem mil ricos, o pobre pode ser muito mais inteligente do que aqueles mil ricos que tem lá naquele colégio.</p>	<p>Ah... sem a solução pra que acabasse essa desigualdade eu acho que não ia mudar mesmo, eu acho que as pessoas que são ricas iam continuar sendo ricas, talvez perdessem, não fossem mais ricas... mas eu acho que se não tivesse essa solução ia continuar do mesmo jeito se as pessoas não se unissem para mudar isso... então daí sempre ia continuar assim, cada um por si, fica rico quem vai poder, quem vai se esforçar, quem vai lutar, e o pobre vai... / Não concordo / Porque eu acho que todo mundo tem a oportunidade de mudar... seja de qualquer forma... eu acho que a oportunidade de mudar tem, mas não deveria continuar existindo.</p>
SOLUÇÃO		<p>Ah, sei lá, é oferecerem tipo mais trabalho assim pras pessoas, através do trabalho assim poderia aumentar mais o cargo... e solucionar o problema. / Ah, isso que eu disse, né?... sei lá, oferecer mais serviço, essas coisas... não tem, eu acho que o serviço é essencial pra poder né, pra poder conseguir ganhar o dinheiro, conseguir uma classe maior, um nível mais alto.</p>				<p>É... tipo... deixa eu pensar. [fica um tempo pensando]... tipo as escola não ter preconceito... porque tem tipo os diretor que também tem preconceito, tipo entrar um pobre no colégio... as escolas tinham que se conscientizar também de abrir vagas pro povo que é pobre. Porque tem muitos pobres assim que, a gente vai pedir vaga... tipo eu, já aconteceu assim, isso comigo, tipo eu vou pedir vaga assim, e eu não vou te dar vaga porque você é pobre. Você não pode estudar, você não tem como estudar numa escola de rico. Tendo a capacidade a pessoa não pode estudar numa escola de rico, ele tem que estudar numa escola pública, mas ele consegue muito mais sucesso que ricos que estudaram em uma escola particular. Tem muito pobre que estão lá em cima, e muito rico que nunca vão chegar próximo a eles. / A solução seria ninguém mais ter preconceito, não ter nenhuma desigualdade, conseguirem ... conseguir ver o outro como um ser igual a ti, não ser diferente. Tipo, tem um pouco de diferença, mas não ter ... não achar que aquela pessoa é pobre, é porca e nojenta ela a</p>	

Origem	Fita 19 - B	Fita 10 - A	Fita 4 - B	Fita 13 - AB	Fita 8 - B	Fita 5 - B	Fita 8 - B
Idade	15;11	15;11	17;4d	17;1	17;1	17;1	17;2
Série	1º	1º	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	PATRI	BRU	JESS	FEL	SHE	RAF	LEA
Com quem mora	avô e tio	família	família	família	padrasto, mãe e irmãos	família	família
Irmãos	-	3 - 8, 11 e 12 anos	2 - 1 mora junto e é mais velha	2 - 6 e 14 anos	5 - todos mais novos	2 - 11 e 19 anos	2 - 9 e 13 anos
Escolaridade do pai	2º completo (tio)	4ª série	2º incompleto	2º completo	não sabe	2º completo	6ª série
Escolaridade da mãe	1º completo (avó)	7ª série	2º completo	1º completo	3ª série	2º completo	2ª série
Profissão do pai	auxiliar fiscal (tio)	motorista	vendedor	inspetor	pintor (padrasto)	gerente de RH	motorista
Profissão da mãe	aposentada (avó)	manicure	diarista	doméstica	diarista	dona de casa	aux. Limpeza
<b>DESIGUALDADE</b>							
Todos tem a mesma quantidade de dinheiro?	não	não	não	não	não	não	não
Por quê?	Porque...tem pessoa que conquistou mais já, mais que eu tenho já... então pra mim conquistar o mesmo tanto que ela conquistou vai levar tempo, enquanto isso ela já vai conquistando mais.	Porque varia do emprego, varia muito... sei lá, é muito difícil uma pessoa ter a mesma quantidade de dinheiro do que a outra, umas gastam mais, outras gastam menos. umas tem muita dívida outras nem tanto.	Porque existem trabalhos diferentes, níveis diferentes, cabeças diferentes, condições diferentes, então tudo muda.	Porque tem um trabalho melhor, tem um trabalho que ganha menos.... tem cargos melhores em certos empregos...	[fica pensando]... porque tem gente que tem mais, tem gente que tem menos, tem gente que nem tem.	Tem umas que estudam, tem umas que se esforçam e tem umas que não. / Trabalho! Cada.. trabalho pra ter dinheiro. Tem pessoas que trabalham pra ter dinheiro e tem dinheiro, pessoas que não trabalham não tem dinheiro!	Classes baixas são os pobres né, que nem eu falei pra você, que não alta né, mas que levam uma vida boa, uma vida razoável... também tem essas pessoas que moram na rua, que não tem onde viver, muitas vezes ficam pedindo dinheiro para sobreviver né, pedindo comida, uma coisa assim.
Porque existem pessoas ricas e pessoas pobres?	Acontece como se fosse a classe social, isso vem bem de um tempo bem antes, bem, isso é uma coisa bem antiga... e eu acho que vai ser uma coisa que nunca vai mudar assim. Sempre vai ter uma pessoa que vai ter mais dinheiro e a outra vai ter menos. / Porque existem pessoas que tem responsabilidade e pessoas não. É por exemplo assim, pessoas que não se importam com o que aconteça e dando pra comer e viver pra eles está bom, e tipo, eles não vão batalhar, não vão correr atrás... Tem gente que já pensa diferente corre atrás e já tem uma vida boa.	[fica pensando]... não sei, mas eu acho... porque, ah sei lá... porque uma pessoa vai lá batalha pra ganhar dinheiro, daí ela vai tipo morrendo, a família vai herdando daí tipo permanece rica entende? Se souber administrar o dinheiro, a empresa essas coisas.	[fica pensando]... hum... eu acho que tudo vai um pouco da sorte de cada um também né. Se vem de família, que nem no passado eram famílias ricas e tudo o mais, se vem de assim, já teve sorte de ficar de assim. Então pobre, eu acho que nasce com azar, quem é pobre nasce com azar, acho que não tem um motivo assim para ser pobre. Se todo mundo tivesse consciência que é todo mundo igual, eu acho que não existiria pobre.	Por quê eu acho?... [fica pensando]... porque umas são mais espertas do que as outras, que conseguiram alguma coisa, e outras não tem inteligência que nem outras pessoas possuem pra conseguir ser rico.	não sei / eu acho que existe essa diferença porque os que são ricos batalharam, e os que são pobres vai ver que batalharam mas não conseguiram nada. Parece que faltou alguma coisa.	[fica pensando]... hum... tem pessoas que trabalham, que se esforçam... e tem pessoas que não se esforçam.	Na minha opinião eu acho que eles não devem ter desde criança uma vida mais tranquila né?, uma vida mais, que os pais não souberam dar uma vida tranquila pra eles. / Eu acho que desde quando eles nasceram... seus pais não souberam dar uma meta pra vida deles. / Dessas pessoas que são pobres hoje em dia. Porque muitas vezes essas pessoas que são pobres agora, que moram na rua, não tem o que comer, direto eles entram na droga, e isso atrapalha muito a vida deles. / Porque os ricos muitas vezes não gostam de se misturar... pensam que os pobres são marginais, que eles não devem se influenciar por eles, não devem ficar amigos deles, não devem se relacionar com eles né... eles acham que a gente vai, que os pobres vão prejudicar a vida deles.
Tem razão?	não sei dizer	Porque umas pessoas querem passar uma situação financeira melhor que as outras. Se lá... daí acaba acontecendo isso.	-	-	-	esforço	-
É culpa de alguém?	não	das pessoas da família	depende de cada um	de ninguém	depende da pessoa	da própria pessoa	pais

Origem	Fita 19 - B	Fita 10 - A	Fita 4 - B	Fita 13 - AB	Fita 8 - B	Fita 5 - B	Fita 8 - B
Idade	15;11	15;11	17;4d	17;1	17;1	17;1	17;2
Série	1º	1º	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	PATRI	BRU	JESS	FEL	SHE	RAF	LEA
Por quê?	Não... é como se fosse uma coisa natural, acho que sempre vai ter. Não tem como dizer não, não tem uma hora em que todo mundo vai ter a mesma quantidade de dinheiro, sempre vai ter gente que vai ter mais.	Ah, das pessoas, da família que é rica, da família que é pobre, pra poder manter o dinheiro, tal... acho que mais ou menos isso.	Eu acho que depende só da pessoa. Porque se fosse jogar culpa no governo, o governo não tem como solucionar tudo. Não adianta ele falar que vai fazer tudo, que ele não vai. Ele vai tirar do rico pra dar pro pobre? O rico vai ficar loco! Então não tem como! Vai da cabeça de cada um.	-	Tá sob o controle de cada um.	Que não trabalha, ou que trabalha pra ter dinheiro.	Pra eles, os pobres. Então assim, eu acho que eles não tiveram uma vida boa né, seus pais também não souberam endireitar a vida deles, porque tem crianças hoje em dia que olha, são aquelas crianças!, bem né. Bem o que? Bem mal-educadas. E tem aquelas pessoas que nascem pobre né, mas seus pais tentam endireitar a vida deles, ou seja né, tentam dar uma vida melhor para eles, e ao longo da criança, do adolescente, ao longo da vida deles eles vão com certeza crescer no mercado e ter uma vida mais utilitária né.
Sempre existiu?	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Por quê?	Ah, porque pode se ver como antigamente os reis... tipo, dependendo da família que você era, tinha coisas que você podia fazer e tinha coisas que não. Tipo, antigamente, algumas batalhas só nobres entravam, entendeu?, então desde aquela época existia classe social... os pobres e os ricos.	Porque sempre foi tipo.. todo mundo sempre foi julgado: ah, esse é melhor que esse, esse tem dinheiro, esse não tem. Então as pessoas são sempre julgadas pelo... na maioria das vezes pelo que ela tem. Tipo, se ela tem dinheiro ela vai ser tipo qualquer lugar que ela vá ela sinta bem tratada, agora a pessoa pobre, ele pode tipo, ir no mesmo lugar que o rico, mas ela não vai ser bem tratada como o rico. Tem essa diferença.	Porque sempre teve essa diferença do tipo, você é morena e eu sou branca, entendeu, eu acho que existe uma coisa óbvia que sempre vai ter. Acho que sempre vai ter aquilo, mesmo que a pessoa não seja pobre, se você tem um real a mais que eu, ah.. você é rica e eu sou pobre, porque você tem um a mais que eu. Tem a mais, já é mais.	[fica pensando]... ah, com certeza... sempre existiu burguesia, os burgueses, eu acho que sempre existiu.... pessoas bem mais ricas.	-	pelo trabalho, se esforçam	[fica pensando]... como eu falei pra você os ricos não se misturam com os pobres. É muito difícil você ver um rico tendo um amigo pobre ou que eles ajudem esse pobre, é muito difícil isso, é muito raro.
Tem que continuar existindo?	não / sim	não	não	não	não	sim	não

Origem	Fita 19 - B	Fita 10 - A	Fita 4 - B	Fita 13 - AB	Fita 8 - B	Fita 5 - B	Fita 8 - B
Idade	15;11	15;11	17;4d	17;1	17;1	17;1	17;2
Série	1º	1º	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	PATRI	BRU	JESS	FEL	SHE	RAF	LEA
Por quê?	<p>Ah, acho que todo mundo, todo mundo deveria ter igual sabe?, a mesma quantidade de dinheiro pra... como se ficasse mais justo sabe?... só que também ia ser injusta com os ricos né? que batalharam, suaram mesmo a camiseta pelo que eles tem. Tem algumas que não, que tipo, dizemos que pessoas relaxadas vão ter igual a pessoas esforçadas! Tipo, não acho que isso é justo! (O que seria justo pra vc?) Pra mim quem conseguisse, tipo quem se esforçasse, quem merecesse mesmo, que se esforçou, suou a camiseta, com certeza tem mais dinheiro! Ai quem é relaxado, pra mim serviria até aprender! Pra se esforçar e conseguir dinheiro. - Ah, porque pra mais no futuro as pessoas ver né, tipo, se a pessoa não for esforçada, não vai conseguir. Por isso que eu acho que tinha que ter mais, tipo, que isso devia continuar.</p>	<p>Eu acho que não, porque é difícil. Qualquer lugar que você vá tipo, você vê uma pessoa... a pessoa nem pode ser tão rica assim, mas se a pessoa tá bem vestida assim, já te olha um tipo diferente já. Eu mesmo... eu tive meu tempo de hip hop, eu andava tipo, todo largado na rua, me olhavam de outro jeito. Dai hoje já não, já muda o estilo, as pessoas já te olham de maneira diferente. Tipo por você ter um estilo, nem por você ser pobre nem rico, por você ter um estilo, as pessoas já te julgam, tipo dizendo: ah, esse aí é da favela, é favelado... entendeu? Mais ou menos isso.</p>	<p>Eu acho que não, porque todo mundo é igual, todo mundo pode crescer igual, todo mundo pode cair igual, eu acho que não devia ter isso.</p>	<p>[fica pensando]... pra não haver acho tanta desigualdade assim social... eu acho que daí isso devia mudar né, essa questão devia mudar.</p>	<p>[fica pensando]... ah, eu acho que vai sempre ter pobre.... tem uns que são muito preguiçosos.</p>	<p>Sei lá... não sei... não vai dá... ai, existir todas as pessoas fossem ricas, ou todas as pessoas fossem pobres.... é isso. / Se desse pra deixar de existir pessoas pobres, ia ser bom.... mas é difícil.</p>	<p>Porque eu acho que cada um tem a sua vida né, eu acho que eles devem se relacionar uns com os outros né, porque senão sempre fica aquele clima ruim na mídia também sempre falando dos pobres, dos ricos. Eu acho que eles pelo menos devem tentar se relacionar, para ter uma vida mais... como que eu posso dizer, não com muita desigualdade né, porque eu acho que no Brasil existe muito isso.</p>
Poderia fazer algo pra não existir pobres?	<p>Ah, acho que sim, pelo menos não pra ficar a miséria do jeito que tá, sabe?, tipo pelo menos as pessoas que são mais pobres, tipo, tivessem pelo menos a sua casa sabe?, dependendo sua casa e seu emprego né?, pra poder sustentar a casa. Isso que deveria, haver mais interesse do governo... tipo, tipo o colégio que eu estudava o Beto Richa fez que... que tipo, ele ia liberar o dinheiro pra construir tipo, por exemplo uma cobertura na quadra, só que como ele não se dá bem com o Requião, o Requião não liberou o dinheiro. Ou seja, a quadra tá sem cobertura. Se tiver essa intriga entre prefeito e governador, eles vão continuar brigando, só que o salário deles tá garantido no mês, e de quem não é prefeito nem governador?... depende deles sabe?... por isso que pra acabar com a pobreza, o prefeito e o governador tinham que se entender... se não se entender não vai adiantar. - Ah, tipo... abrir mais empresas né?... pros necessitados conseguir mais emprego e conquistar o que eles querem.</p>	<p>Ah, o governo poderia investir mais... acho que até mesmo no ensino, pra pessoa poder ter um melhor ensino, pra ela poder ter um melhor emprego pra talvez... tipo, ter uma vida melhor... acho que é isso.</p>	<p>Eu acho que diminuir a desigualdade ia ser muito melhor. / Começando tipo, no colégio, até na rua, é... oferecendo ajuda porque tem muita gente que fica com dó, mas não tem uma... as vezes uma conversa que você tem com a pessoa já ajuda, já levanta, a pessoa corre atrás. Tem muitas que não são em colégios também, muito mesmo, que a pessoa aí tem gente que fala que a pessoa vem só para comer, as vezes não é, as vezes ela come porque se ela não comer, ela não tem cabeça pra estudar, as vezes é isso que acontece.</p>	<p>[fica pensando]... o que poderia ser feito?... ah, haver alguma iniciativa do governo, alguma coisa assim.</p>	<p>não</p>	<p>A própria pessoa tem que fazer algo né... e não a gente!...</p>	<p>Tá, eu acho que isso, tinha que ser feita alguma coisa pra fazer isso, né... mas agora não tenho em mente qual é essa coisa pra fazer... / Não, existem várias né... existem varias coisas pros pobres, se relacionarem com ricos... Mas os ricos deviam pensar né: "eu me relacionar com pobre", vai ficar aquele clima estranho pobre de um lado, rico do outro. Mas eu acho que... tem que ter uma solução pra isso, só não tenho em mente qual é essa solução. / Sempre tem né pobre deixar de ser pobre, sempre tem uma solução pra ele. Ou seja de... no caso... dinheiro né, sempre tem, mas... agora não tenho em mente.</p>
Seria bom ou não?	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim

Origem	Fita 19 - B	Fita 10 - A	Fita 4 - B	Fita 13 - AB	Fita 8 - B	Fita 5 - B	Fita 8 - B
Idade	15;11	15;11	17;4d	17;1	17;1	17;1	17;2
Série	1º	1º	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	PATRI	BRU	JESS	FEL	SHE	RAF	LEA
Por quê?	Ah, porque tipo tem muita gente que você vê sofrendo, mas que você não pode fazer nada, sabe? Daí tipo é chato isso, ver essas coisas acontecendo, sendo que você não pode fazer nada!	Porque daí não teria tanta diferença das pessoas. Você vai poder ir num lugar, tipo vai ter uma pessoa toda tipo chique assim, você lá bem de boa e tipo eu não vou te olhar de maneira diferente. Mas eu acho que isso não, mesmo assim tipo, isso não vai mudar. Mas vai ser difícil tornar tudo tipo os pobres ricos ou melhores de vida.	Porque daí a gente ia ter um país melhor né, uma condição melhor pra todo mundo, e não ia existir tantas guerras essas coisaráda assim.	[fica pensando]... para que as pessoas pudessem ter um incentivo pra buscar um algo a mais.	-	Deixar de ter dificuldade.../ Porque passam dificuldades né... é ruim ver pessoas passando dificuldade.	Seria muito bom... porque... hoje em dia poderia ter uma vida melhor né,... é, não tendo muito sofrimento, porque muitas vezes hoje né, o pobre tem bastante sofrimento... eu muitas vezes disso eu tento, quando vejo algum pobre assim meio distante, eu tento ajudar, mas não todas as vezes que a gente consegue, né, sempre tem aquela diferença
Alguém poderia fazer alguma coisa?	Não só um né?... acho que com a ajuda de todos, todo mundo pode ser beneficiado!... mas não tem muito interesse né?	sim	todos	sim	-	não	sim
Quem?	-	Alguém não em si, mas eu acho que o governo, se eles investissem mais no estudo, poderia... poderia, mas não certeza, é uma probabilidade, é uma chance disso acontecer.	Eu acho que alguém não, eu acho que devia ser um todo né, todo mundo devia ter a consciência de mudar.	[fica pensando]... acho que esse incentivo podia ser do governo... incentiva as pessoas a querer umas coisas melhor...	-	A própria pessoa, pra se ajudar! Pra ela ser rica ela tem que se ajudar!	Ah, provavelmente deveria ser esses prefeito, presidente, governador do país né, que precisariam tomar essa consciência e tentar ajudar nesse caso né?
Dar dinheiro resolve?	não	não	não	não	não	não	não
Por quê?	Porque eles tem que aprender a conquistar a posição deles né?...não adianta... se for assim de dar dinheiro pra eles, vai gastar agora e pensar: "oh, se ele me deu dinheiro, vai me dar dinheiro de novo! Não vou precisar ficar me matando pra conseguir dinheiro"... por isso que eu acho que devia tipo, não devia dar dinheiro, mas sim oportunidades pra eles crescer.	Porque não adianta você ir lá e dar dinheiro pro pobre... o pobre não vai saber guardar, não vai saber economizar Ele vai pegar, ele vai gastar tudo com bobagem. Entendeu? Não adianta você ir lá, é o mesmo que aquele dilado antigo: não adianta você dar o peixe, você tem que ensinar a pescar. Então não adianta você ir lá e dar o dinheiro, mas você tem que ensinar o cara uma profissão pra ele pra ele poder tipo, ganhar dinheiro. Eu acho que é isso.	Porque daí eu acho que ele ia querer gastar na primeira coisa que ele visse que ele queria. Tipo, ah eu quero aquele carro, vou lá e compro aquele carro e acabou o dinheiro. Então eu acho que tem que instruir ele, para como ele usar o dinheiro daí.	[fica pensando]... porque eu vejo assim... perae... [fica pensando]... porque se desse dinheiro para os pobres, eles não iam trabalhar, iam ficar vadiando por aí, estariam confiando no final do mês tá lá o dinheiro guardado, e iam ficar por aí vadiando pois tá lá o dinheiro guardado. Daí isso aí é errado, devia ter alguma coisa pra eles trabalhar, não sei o que, ter uma iniciativa junto e ganhar seu próprio dinheiro e não ganhar dinheiro assim de graça.	Porque daí vão se enfiar em droga, em bebida... isso não adianta.	Porque não tem como dar dinheiro para deixar uma pessoa rica... vamos ver. / Por causa que assim, elas não iam trabalhar, e se elas não ficaram fazendo... não iam fazer nada! E não iam ter nada na vida!	Porque daí... quanto dinheiro né, saberia de todo mundo... no caso o presidente. Eu acho que seria muito dinheiro, certo?, eu acho que dando alguns programas que facilitem, que iam facilitar a vida deles.... cargos também na... e trabalhos mais é... que muitas vezes pobres não tem concluído o ensino médio, então muitas vezes eu acho que facilitando essa parte também do ensino médio, eu acho que ia facilitar isso muito na vida deles. Até conseguir um emprego né, iria ajudar as suas famílias a subirem um pouco mais de classe, de classe baixa para classe média, ou até alta no futuro.
Quem?	-		o rico	-	-	-	

Origem	Fita 19 - B	Fita 10 - A	Fita 4 - B	Fita 13 - AB	Fita 8 - B	Fita 5 - B	Fita 8 - B
Idade	15;11	15;11	17;4d	17;1	17;1	17;1	17;2
Série	1º	1º	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	PATRI	BRU	JESS	FEL	SHE	RAF	LEA
CONTRASUGESTÃO	<p>Ah, acho que não, porque... se for pensar, tá pensando só no dele, não tá pensando nos outros, tipo se botar ele na situação que os pobre tá, ele vai ver o mundo diferente.... por isso que eu acho que a opinião dele não é a opinião certa saber?, / Acho que não. Porque eles podem mudar. Porque desse de muita gente... eles podem mudar. Mas tem muito pobre que não se interessa né, sempre tá quebrando a cara mas não se interessa... se corresse atrás ia conseguir. Acho que é isso.</p>	<p>Ah, eu acho que isso nunca vai mudar mesmo.... [fica pensando]... é, ele tá achando que... certo. Isso daí não vai mudar. / Porque a sociedade do jeito que... tipo, hoje mesmo, que o governo consiga, tipo... o pobre consiga tipo ficar não tão rico, mas uma classe melhor. Ele vai ser sempre olhado do jeito .... tipo, foi ajudado pelo governo e tal. Então vai ser sempre assim, ele sempre, mesmo que ele consiga mudar de classe, ainda vai ter o preconceito.</p>	<p>Ah, eu acho que não, porque assim, porque que tem que continuar havendo? Eu acho que tá errado, porque se eu tenho, porque que o outro não pode ter? ou se o outro tem, porque que eu não posso ter? porque que tem que ser tudo diferente? Já tem diferença demais! Pra que continuar tendo mais diferença? / Eu acho que não, eu acho que oportunidade é cada um que faz. Cada um que enxerga, cada um que corre atrás, então eu acho que não tem que ter sempre isso assim, eu acho que pode ser que sempre exista, pode ser que não, mas eu acredito que se a gente mudasse, cada um com um pouquinho aqui, um pouquinho ali, ia ser muito melhor, e quem sabe até não existiria.</p>	<p>[fica pensando]... se a pessoa quiser querer alguma coisa eu acho que pode mudar, se a pessoa não quer nada com nada, daí sim, vai sempre continuar na mesma, mas se a pessoa mudar pra alguma coisa melhor, eu acho que sim, acho que daí pode mudar, mas se a pessoa não quiser nada com nada eu acho que daí sempre continua na mesma, pra sempre.</p>	<p>Tá errado. / Porque se tem os pobre lá que gostam de ir pra folia e droga e bebida, só iam fazer isso. Eles não iam pensar no dia-a-dia, no presente, no presente não, no futuro.</p>	<p>É... acho que ... [fica pensando]... acho que... as pessoas.... é... não sei explicar... / Que tem que existir pessoas ricas e pobres?... concordo. / [fica pensando]... porque eu concordo?... porque cada pessoa tem o que escolhe na vida né... então é isso.</p>	<p>Não, eu acho que ele tá errado. Porque, tá certo, cada um tem a sua vida né, mas... a vida é igual para todos, mesmo diferentes de classe, classe alta classe média, e que cada um tem, mas eu acho que trabalhando... vivendo numa família unida, né, não desunida, porque vivendo numa família desunida é complicado, eu acho que vivendo unida com ajuda de todo mundo eu acho que aí essas pessoas pobres e ricas podem ter o mesmo fim.</p>
SOLUÇÃO	<p>Porque se continuar existindo isso, tipo... [fica pensando]... classe social não... isso é uma coisa que não dá certo. Tipo, não sei porque ainda tem sabe?, ... parece que as pessoas não aprendem, tipo, vê que tão ali quebrando a cara, mas se corresse atrás conseguiriam... tipo, tem gente que também corre atrás do emprego só que não é o que quer e pede a conta já! E tipo, se tivesse mais interesse de todo mundo eu acho que essa classe social lá acabar sumindo!.</p>				<p>Eu acho que não tem outra solução. Tem que deixar os pobre mesmo.</p>	<p>Depende de cada um claro, a pessoa escolhe... se ela estudar ela vai ter alguma coisa na vida.</p>	<p>Sim, projetos que possam ajudar eles, que as empresas pelo menos dessem uma oportunidade para esses pobres.</p>



Origem	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 21 - B	Fita 14 - A
Idade	17:3	17:4	17:5	17:6	17:9
Série	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	ALE	EME	NAI	DAN	ERI2
Com quem mora	mãe, padrasto, irmãos	família	mãe e irmão	família	família
Irmãos	2 - 15 e 12 anos	4 - + velhos (só 1 mora em casa)	1 irmão - jogador de futebol	2 - 10 e 15 anos	-
Escolaridade do pai	1º completo (padrasto)	4º série	-	4º série	2º técnico
Escolaridade da mãe	cursando 1º do Ens. Médio	4º série	superior completo	4º série	2º completo
Profissão do pai	eletricista	aposentado (exército)	-	frentista	op. Hidráulico
Profissão da mãe	acabamento gráfico	dona de casa	professora	atendente	dona de casa
<b>DESIGUALDADE</b>					
Todos tem a mesma quantidade de dinheiro?	não	não	não	não	não
Por quê?	Ah, assim, porque uma pessoa, uma pessoa... ah... como que posso explicar?... porque uma pessoa pode pegar assim, que nem: "eu ganho 6000 reais", então ela pode pegar e guardar 4 mil e guardar na poupança, e ir guardando esse dinheiro até que ela possa investir em alguma coisa mais pra frente... que possa dar mais lucro... mas eu acho que não é todo mundo que tem o mesmo dinheiro... alguns tem mais, alguns tem menos.	Ah, cada um tem seu trampo né, tem seu... e cada um é um salário diferente.	Nossa! Ai você me pegou!! Porque parece que eu sempre chego no mesma resposta sabe? To me sentindo repetitiva Porque sei lá.... acho que depende do tanto de pessoas que tem numa família. Depende dos gastos que você tem, depende do valor que você dá pro teu dinheiro, depende dos investimentos que você faz...depende de tudo!	[fica pensando]... ah, porque os ricos tem bastante, o pobre não, e os mais ou menos tem aquilo para sobreviver.	É bem... tipo, imparcial né. Têm pessoas que tem muito dinheiro, que não tem no que gastar né, e têm pessoas que até falta dinheiro né, está precisando para pagar uma conta, uma coisa assim, falta dinheiro pra ela, ela tem que buscar, correr atrás. Pessoas que tem dinheiro guardam aí nos bancos e compram um monte de coisas, late e tal... o milionários essas coisas assim.
Porque existem pessoas ricas e pessoas pobres?	Alguns tem mais porque eles sabem guardar o dinheiro, sabem fazer o dinheiro se tornar mais... dar mais lucro... alguns daí já tem menos porque gastam mais em coisa, tem mais despesas, essas coisas assim....	Ah, cada um tem tua cruz né.... tipo o que ela foi atrás, ela conseguiu né.... quem conseguiu mais é mais rico.	[fica pensando]... porque... bom... porque sei lá é... eu vou dar a mesma resposta que já dei... porque isso acontece desde o começo do mundo, eu acho...muitos tem muito e passam para os seus filhos, e vai passando, uns trabalham e adquirem, e outros não tem pouco, já tem pouco, e ficam com menos ainda... eu acho que é isso. / Sei lá, por vários motivos, por questão racial, por questão ahm... ah, eu não to achando uma palavra, to me complicando... / [fica pensando]... ela acontece por culpa da sociedade... da forma com que a nossa sociedade se organiza.	Porque o rico... o rico, na minha opinião, é aquela pessoa batalhadora né, que está ali... os pobres não, tipo, os pobres só tem aquilo pra sobreviver mesmo. / [fica pensando]... não sei bem exatamente... mas eu acho que eles tem mais dinheiro, não porque eles tenha, porque tipo... existe passados também né, tipo o rico tem aquela casa porque o vô dele deixou Por isso ele se tornou rico! e o pobre já não, o pobre tem aquela casinha porque... ou deram pra ele!... eu acho que é isso...	Essa imparcialidade assim? ... algumas já tinham dinheiro de descendentes né, de famílias ricas... é... não sei te dizer como isso né, isso aí já vem lá de trás assim. Mas assim como o dinheiro passa a descendência, acho que a família pobre também tende a ser né. não que a próxima geração tenha que ser pobre e tal, as pessoas podem mudar e tal e conseguir uma condição de vida melhor. / O próprio sistema capitalista mesmo assim tipo... tem aquele que comanda, quem compra é o que pode, e o pobre que trabalha né... então... como é que eu poderia dizer... [fica pensando]... isso é um fato né, eu diria, eu uma condição imposta à algumas pessoas. Alguns obedecem e quem pode manda.
Tem razão?	-	-	desigualdade	-	tem muito dinheiro gasto inutilmente
É culpa de alguém?	não é culpa de ninguém	não	é culpa de alguém, não sei quem	culpa deles mesmo	governantes

Origem	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 21 - B	Fita 14 - A
Idade	17:3	17:4	17:5	17:6	17:9
Série	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	ALE	EME	NAI	DAN	ERI2
Por quê?	Ah, acho que porque que nem, que nem vem desde antigamente assim, sempre tem aqueles que mandam e sempre tem aqueles que são, não sei falar ao certo, são os subordinados lá que são as pessoas que são mandado... ah, eu acho que nunca vai deixar de ter isso, sempre vai ter aqueles que são mandados e aqueles que vão mandar.	Acho que não, porque ele que correu atrás pra conseguir.	Bom, a tendência no mundo em que a gente vive hoje, é quem lá rico beleza, ou você fica mais rico ainda, lógico, alguém tem que sofrer isso, a tua ri... por exemplo, uma pessoa que tem muito, alguém vai ter que, por exemplo, sofrer as consequências, e quem sofre e então é atingido é o pobre! Que a tendência, ainda mais no mundo de hoje que tudo tende a ficar mais caro, é o pobre ficar mais caro, e o salário ainda diminuir, entendeu? / [fica pensando]... <b>bom, depende, acho que das pessoas que representam a gente, no caso, os nossos governantes, os nossos, que estão acima da gente, por exemplo.</b>	Não, acho que é deles mesmo! Que nem, se o rico tem a empresa, o dinheiro é dele. Agora, se o pobre não tem, o pobre vai ter que correr atrás pra se tornar rico!	Depende, tem muito dinheiro no mundo gasto inutilmente assim, tipo assim... dentro da África, a África é um continente miserável assim né, pobre, e tem países ricos aí gastando inutilmente com guerras né, um troço que acho totalmente desnecessário assim, gastando bilhões em armamento nuclear, tipo coisas que poderiam ser, tipo ter um fundo, uma fundação assim para ajudar os pobres assim, tipo... é.... existe a culpa de alguns governantes assim mesmo, mas o próprio sistema não deixa né, ou seja, as pessoas visam o lucro, se aquilo não tem um lucro assim em cima, não vai ser lucrativo pra ele, não vai ter o por quê ajudar a investir.
Sempre existiu?	sim	sim	sim	não	sim
Por quê?	-	Ah, sempre tem um mais rico né. / Não sei! [n].... / Não sei te dizer o porque! Sempre tem um mais favorecido.	Porque no começo do nosso país, por exemplo, tinha os burgueses, tinha os escravos, que então quando eles foram, por exemplo tiveram a alforria lá, eles ficaram livres, mas eles não tinham é a alfabetização, não tinham dinheiro, não tinham aonde morar, não tinham onde viver... e desde lá, já tinha os ricos lá, entendeu?, eu acho que...	Não, as pessoas sempre tem que começar do zero! Se o rico começou do zero e quis ir pra frente, né?... agora se o pobre não, pobre já é mais desanimado. / Não, todo mundo começou do zero. .... começou do zero.	É... eu não sei por quê assim né, em si... é... até os tempos antigos né, assim existiam famílias que tinham a terra melhor né, uma terra onde poderia plantar, antigamente assim se o cara tinha uma plantação ele era rico, muito bem, poderia vender, assim vender só que não existia moeda, existia troca assim. Então o cara era... e existiam pessoas que tinham apenas um terreno assim que não dá pra plantar alguma coisa... isso foi descendo até os dias de hoje né,
Tem que continuar existindo?	sim	não	não	não	não

Origem	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 21 - B	Fita 14 - A
Idade	17:3	17:4	17:5	17:6	17:9
Série	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	ALE	EME	NAI	DAN	ERI2
Por quê?	<p>Porque que nem que eu falei, se todo mundo for rico não vai ter sentido porque... "ah, eu sou rico, você é rica, outra pessoa é rica, você não vai querer trabalhar pra uma outra pessoa sendo que você é rica e tem as condições de ter seu próprio negócio, de você mesmo ter seu negócio e não ser mandado por ninguém!" ... não tem motivo daí por....</p>	<p>Tem que ter igualdade aí no mundo.</p>	<p>[fica pensando]... bom, nisso eu fico meio assim... porque uma vez me falaram, eu não sei se isso tá certo ou se isso tá errado, mas me falaram que pra é.... bom, isso não é bom, pra ter equilíbrio assim, que desde o começo isso existiu e até hoje isso existe, então isso é normal, ter rico e pobre. Mas eu acho que não deveria ter entendeu?, eu acho que deveria ter pelo menos uma aproximação assim entendeu? / Porque todo mundo merece ter uma qualidade de vida.</p>	<p>Ah, eu acho que não, eu acho que todo mundo tinha que ser humilde! Assim, um ajudar o outro... tipo se o rico desse um pouco, um pouco pro pobre, todo mundo ficava mais ou menos! Tem, tem, as pessoas ricas de hoje em dia são muito... como eu posso dizer... [fica pensando]... bem arrogante sabe?, bem grosseira.</p>	<p>Ah, eu acho que se todo mundo tivesse seu dinheiro ali pra se manter, eu acho que seria bem melhor, as pessoas seriam padrão assim, seriam padrão, seria bem melhor.</p>
Poderia fazer algo pra não existir pobres?	<p>Acho que não teria como não existir pessoas pobres assim... porque tem pessoas que não tem oportunidade, pessoas que não tem oportunidade, até aparece só que daí ele não consegue aproveitar.... acho que o que pode ser feito assim é dar uma ajuda pra que... não que ela seja pobre assim, mas dar uma oportunidade pra ela, pra que ela tenha uma casa, tenha um emprego, que ela tenha condições de ajudar a sua família lá na sua casa e tal.... mas acho que é isso, não tem como.</p>	<p>Tinha que fazer alguma coisa né! / Não faço idéia! / Ah, primeiramente a consciência de cada um né.... que tem "nego" que se consola em catar papel né!... e tem que ter a força de vontade pra subir também na vida!</p>	<p>[fica pensando]... aí... muita coisa poderia ser feita, eu acho que.... hum.... investir em educação, investir em.... é dar oportunidade, investir em.... saúde também.... sei lá....</p>	<p>Acabar o dinheiro dos ricos! / Ah, digamos assim, se o rico desse um pouco para o pobre!... tipo tinha que abrir o coração mesmo.... que nem o japonês, japonês são pão-duro, meu Deus! ... lá no centro eles dominam... só dá japonês lá... se eles dessem um pouquinho pros pobres... tipo, já começava por aí!</p>	<p>Poderia ser feito né, o quê... tem soluções certas, soluções né... plausíveis e tem soluções que seriam pura fantasia né. / Ah.... melhor distribuição de renda assim né... ou o acesso à... o acesso grátis já tem à faculdade, o mercado de trabalho teria que ser... não teria que deixar de ser exigente, mas um pouco mais acessivo para certas pessoas, melhores condições, um salário melhor né, recompensado por tantas horas, brasileiro trabalha em média 8 horas assim. Tem gente que trabalha 6 e ganha o triplo. Então teria que ser padronizado esse tanto de horas trabalhadas e o dinheiro teria que ser bem mais recompensado né.</p>
Seria bom ou não?	sim	sim	sim	sim	sim

Origem	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 21 - B	Fita 14 - A
Idade	17:3	17:4	17:5	17:6	17:9
Série	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	ALE	EME	NAI	DAN	ERI2
Por quê?	Porque daí você não vê tanta miséria assim que você vê hoje assim... pessoa assim morrendo por causa de fome, por causa de doenças, essas coisas... não haveria tanta miséria... seria bom por esse lado.	Pra diminuir a fome aí, diminuir as coisas ruim que tem.	Porque assim as pessoas seriam mais capacitadas, as pessoas teriam maior conhecimento, e poxa, conhecimento quem tem né, e sabe como usar inclusive, eu acho que só tende a melhorar, a crescer na vida.	Ah, porque daí... porque daí os pobres não se matavam tanto quanto se matam... daí eles poderiam entrar numa universidade!	Ah, todo mundo teria uma vida melhor né, seria um padrão assim, acho que até daí não teria tantos assaltos né, não teria tantos crimes assim, devido à assaltos, essas coisas assim, roubo a banco e tal, eu acho que seria legal, seria um padrão de vida bem interessante.
Alguém poderia fazer alguma coisa?	depende da gente mesmo	deve ter alguém aí	Todo mundo pode fazer alguma coisa, cada um pode ajudar de alguma forma.	a própria pessoa	Ah, como diz o ditado "Uma andorinha não faz verão", então uma pessoa se manifestar não ia dar em nada, no máximo ia, as pessoas iam aplaudir e tal mas não ia... as pessoas que tinham que ser tocadas são os líderes né, os reais líderes, um manifestante não faria nada assim.
Quem?	A pessoa própria mesmo, né?, ela tentar se evoluir e não querer ficar só naquele mesmo mundo!	Ah, prefeito, governador, presidente, esses naípe.. / Ah, eles tem que dar educação aí pra galera nova né.... pra não pensar em merda.	todo mundo	Eu acho que as pessoas mesmo... indo atrás do que querem... que nem o pobre: "aí eu não vou porque eu não vou conseguir!" tem que ir até o fim Vai deles mesmo isso.	Tinha que ter conversação... isso daí teria que ser no mundo inteiro né, no mundo inteiro tem pobres sabe?, teria que ser uma conversação entre países assim, continental e tal... um acordo, alguma coisa assim, pra padronizar a vida das pessoas... pelo menos pra algumas pessoas terem uma ascensão né, / <b>Presidentes, líderes de empresas, de grandes empresas assim, multinacionais...</b>
Dar dinheiro resolve?	não	não	não	não	sim, de certa forma
Por quê?	Ah, porque assim... ah, porque... na minha opinião acontece isso, quando uma pessoa pobre assim, que não tem muita coisa, quando ela vê um certo grau de dinheiro assim ela vai querer que faça tudo de uma vez só com o dinheiro, ela não vai saber guardar e ela não vai saber aproveitar aquele dinheiro... então o dinheiro que ela ganhar ela vai gastar e vai, quando acabar aquele dinheiro, ela vai continuar na mesma e daí vai ter que começar tudo de volta!... acho que por isso, que por uma pessoa pobre nunca ter tido tanto dinheiro ela vai pegar e vai querer fazer tudo o que ela não fez enquanto ela não tinha e vai acabar não aproveitando esse dinheiro em nada, vai acabar...	Ah, dando dinheiro não né, dando oportunidade! / Ah, porque daí os cara vão ficar mais vadio ainda! / Ganhando dinheiro sem fazer nada! Até eu ia querer ser pobre!	Porque dar dinheiro, a gente dá todo dia na rua!... a pessoa vêm pra pedir... eu acho que não é assim!, que por exemplo, aquele dinheiro aí não é dinheiro que ela vai lá e vai aplicar na conta, é um dinheiro que ela vai gastar ali e pronto, morreu, eu acho que dar dinheiro não é a solução! Eu acho que não ajuda muita coisa, até porque, muitos assim, pelo que a minha mãe fala, sei lá, um dia veio um cara pedir dinheiro na rua pra gente, ele pediu pra cuidar do carro, só que o cara estava extremamente drogado, entendeu?, infelizmente é uma realidade que a gente vê todo dia na rua, entendeu?	Que nem, se o rico der dinheiro para o pobre, e o pobre, se ele: "aí, eu vou..." o rico chegar assim e dizer: "aí, eu vou dar pra você"... tá, daí o pobre só vai ficar... digamos, gasta todo o dinheiro, semana que vem vai lá e o rico dá, gasta o dinheiro semana que vem o rico vai lá dá Não! O rico deu, beleza! Ajudou hoje, amanhã vou correr atrás de emprego e vou conseguir, um dia vai ficar que nem eles, e vou correr atrás!...	Dando dinheiro com a devida consciência também, as pessoas não gastarem inutilmente né, saberem ter o dinheiro, administrarem ele bem. Algumas pessoas não lidariam tão bem com dinheiro né. Geralmente quando uma pessoa é muito pobre, se dá 50 milhões na mão dela vai comprar carro e desnecessário, vai comprar BMW, esses carros, pra andar por aí, comprar apartamento desnecessariamente, vai gastar o dinheiro inutilmente. / Dando o dinheiro eu acho que resolveria né, até de certa forma... porém tem que conscientizar eles né do uso do dinheiro, só dando o dinheiro mas você tem que investir, tem que usar bem esse dinheiro.
Quem?	-	-	-	-	-

Origem	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 8 - B	Fita 21 - B	Fita 14 - A
Idade	17:3	17:4	17:5	17:6	17:9
Série	3º	3º	3º	3º	3º
Protocolo	ALE	EME	NAI	DAN	ERI2
<b>CONTRASUGESTÃO</b>	<p>O governo?... ah, acho que o governo poderia de repente, não solucionar com o dinheiro, mas solucionar tipo, dando casa pra pessoa, dando o ensino caso ela não teja, pra ver se ela consegue se formar em alguma coisa que ela possa conseguir um emprego melhor... mas não que dê dinheiro pra ela! Acho que dinheiro não vai resolver. / Acho que assim, de repente... em uma parte ele pode até estar certo em não existir mais pessoa pobre, mas eu acho que sempre vai ter que existir aquela pessoa que mande! Aquela pessoa que mande e aquela pessoa que seja subordinada, senão fica meio sem noção assim... meio sem noção, acho que... / Que nem eu falei, se todo mundo for rico não vai ter porque assim uma pessoa quer pegar e trabalhar pra outra. A pessoa vai querer ter seu próprio negócio pra que ela mesma possa lucrar com o negócio dela, não que ela precise trabalhar pra uma outra pessoa e conseguir dinheiro. Mas acho assim que sempre vai ter que existi um que tenha mais coisa que possa mandar na outra pessoa, eu acho que isso sempre vai exist</p>	<p>Ah, deve tar né, no modo de pensar dele... não sei... / Ah, concordo por um lado né. / Ah, rico e pobre sempre teve né, não tem como mudar, sempre vai ter um mais favorecido. / Não vai mudar! Não tem como mudar. / Ah, você acha que todo mundo vai ganhar o mesmo dinheiro no mundo inteiro?... não tem como! / Ah, até hoje foi sempre assim né, eu acho pode tentar de tudo né, não vai ter como mudar né, sempre tem o menos favorecido. / Ah, tem que tentar fazer um esforço pra melhorar né, mas mudar, mudar perfeitamente eu acho que não muda né. / <b>Ah, que deve existir eu não queria que existisse né, mas sempre vai existir né.</b></p>	<p>[fica pensando]... pois eu acho que ele está errado, é aquilo que eu falei, eu acho que todo mundo merece ter um, sei lá, uma qualidade de vida, todo mundo merece viver bem, ninguém tem que ficar tipo, a gente, todo mundo é igual, todo mundo é ser humano, todo mundo sabe o que quer, tipo muita gente sabe, quer dizer, ninguém sabe... aí, calma aí, deixa eu pensar!... [fica pensando]... nós somos ser humanos, todo mundo merece ter uma qualidade de vida, todo mundo merece viver bem, comer bem, só que não é todo mundo que tem esse prazer, digamos... então eu acho que isso não deveria, eu acho que a opinião dele tá errada. / Tá errado! / Assim, é a forma dele pensar né, ele acha que nunca vai mudar... quer dizer, na minha opinião ele tá errado! Só que infelizmente isso é uma coisa que também não vai mudar entendeu?, eu também acredito que não vai mudar, porque se é assim desde o começo, porque agora que vai mudar?, ninguém tá se importando, ninguém se importa!</p>	<p>Não. Eu não concordo com ele. / Porque tá certo, rico e pobre são diferentes mesmo. Mas todo mundo nasceu igual, todo mundo nasceu pelado!.. então eles nasceram tudo igual... os ricos que foram correr atrás do que eles querem mesmo. E o pobre ficou pra trás sabe: "não tenho nada, mas tudo bem!"... mas acho que o pobre tinha que ter, levantar de manhã e seguir em frente né, que nem o rico! o rico levanta de manhã, vai trabalhar e consegue o que tem e o que quer! Mas eu acho que, na minha opinião, tinha que acabar. Os ricos com os pobres, todo mundo ser mais ou menos né?... mas tem que ter a força de vontade, tem que ter a coragem... tem que querer isso... / Oportunidade de estudo e trabalho?... [fica pensando]... sempre acho que vai ter essa oportunidade... os estudos sempre tem!</p>	<p>Ah, cada um tem sua opinião né.... mas acho que talvez ele não tenha sido tão expressivo assim, ele se expressou mal talvez, mas eu acho que não tem que existir rico e pobre, assim tipo... o pobre sempre é explorado assim pelo rico, ou seja, se ele falou isso no mínimo ele deve ter um pouco de dinheiro né, mas é né... então ele vai... isso aí gera lucro né, você tá pagando mal uma pessoa e ela está trabalhando arduamente e você tá recebendo grande parte desse dinheiro. Ou seja, ela é uma máquina ali, e você está usando ela pra você obter o lucro grande, o que você paga pra ela não é nem metade disso aí. / Ah, acho que é, acho que não se pode dizer nunca né, "nunca diga nunca", mas... tá difícil de ocorrer isso aí. Talvez num futuro muito distante eu não sei, mas tá, realmente tá difícil, talvez isso vai continuar por um bom tempo ainda.</p>
<b>SOLUÇÃO</b>	<p>[fica pensando]... ah, acho que não tem como solucionar o problema. / Porque a miséria é muita, a miséria é muita... não é que nem, por exemplo, nos Estados Unidos, tem as pessoas pobres, só que as pessoas pobres elas são muito mais, num grau muito mais elevado digamos, que as pessoas pobres aqui do Brasil. Tanto que eu acho que as pessoas pegam e saem do Brasil pra tentar ganhar uma vida melhor, porque aqui no Brasil você não tem tanto, tanta... é tantas chances assim... e você saindo pra fora do país eles dão mais importância pra você, se você vir de um outro país assim formado assim, aqui no Brasil eles vão dar muito mais importância pra você que vem de fora, do que pra uma pessoa que sempre estudou aqui. Você conhece outros países, outras coisas assim...</p>		<p>[fica pensando]... ah... bom, deixa eu pensar!... [fica pensando]... acho que, por exemplo... no caso do nosso país, esse bolsa, bolsa família? acho que é que tem é, esses planos de ajuda, eu acho que poderia ter muito mais, porque dinheiro investido em coisas úteis assim é muito grande, eu acho que o governo poderia ajudar muito mais do que ajuda, em termos de saúde também, educação, assim, por exemplo o nosso colégio, que eles poderiam né, melhorar... e a gente também né, a gente, tipo, muita gente assim, por exemplo, tem um preconceito, lógico, isso acontece, preconceito contra os pobres, por exemplo, a pessoa vai pedir um emprego numa empresa, daí vai lá o gerente, a classe média, tipo olha: "a esse aí tem cara de pobreirão, não vou dar emprego pra ele" entendeu?, todo mundo pode mudar na sua forma de pensar a gente pode ajudar, entendeu?, mudando o nosso pensamento. / [fica pensando]... <b>olha, teria que ser bastante gente, uma união bem grande. Acho que os nossos representantes, muita, boa parte da culpa é deles.</b></p>	<p>Ah, tinha que ter mais humildade, mais... menos grosseria... tá certo, os ricos quando eles têm é porque eles conseguiram né!?, tipo, não precisa ser tanto assim!</p>	